

2º Censo da Brigada Militar



A força da comunidade.

Brigada Militar
Rio Grande do Sul / 1837

2^o Censo da Brigada Militar 2023

2025
Porto Alegre - RS
Berzon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

2º censo da brigada militar / [organização Comissão censitária do 2º censo]. -- Porto Alegre, RS : Berzon, 2025.

Bibliografia.

ISBN 978-65-86199-28-4

1. Administração pública 2. Brigada militar
3. Cadastros 4. Censo 5. Direitos humanos
6. Policiais militares 7. Polícia militar -
Brasil 8. Planejamento estratégico I. Comissão
censitária do 2º censo.

25-258625

CDU-342.7:351.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Censo da brigada militar : Policiais militares :
Direitos humanos 342.7:351.74

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



COMANDO DA BRIGADA MILITAR

Comandante-Geral da Brigada Militar
Coronel PM Cláudio dos Santos **Feoli**
Subcomandante-Geral da Brigada Militar
Coronel PM **Douglas** da Rosa Soares
Chefe do Estado Maior da Brigada Militar
Coronel PM **Luigi** Gustavo Soares Pereira
Diretor do Departamento Administrativo
Coronel PM **Cléber** Rodrigues dos Santos

COMISSÃO CENSITÁRIA CENTRAL E ORGANIZAÇÃO 2023

Coronel PM Luis Felipe **Neves** Moreira
Tenente Coronel PM Inácio **Caye**
Major PM **Márcia** Adriani Batista
Major Méd PM **Lidiana** Mayer Knebel
Major PM Ademir **Henz**
Capitão PM **Arthur** de Oliveira Moraes Júnior
Capitão Méd PM Alexandre Guimarães **Escobar**
Capitão PM **Patrícia** Schreiner **Holz**
Capitão PM **Débora** Moraes da Rocha
1º Sgt PM **Dalane** Arend Arcaro
2º Sgt PM Júlio César Calvetti **Guedes**
2º Sgt PM Daniela **Maycá** de Souza
2º Sgt PM **Cléia** Ivanise da Silva Grasel
2º Sgt PM Luiz Cristiano Silveira **Serpa**
2º Sgt PM Vladimir Domingues **Quevedo**
Soldado PM José **Cléber** Rodrigues de Andrade
Soldado PM Amanda **Kobelinski**
Soldado PM **Cristian** Diovane Alves
Soldado PM Deise **Daniele** da Rosa Silva
Soldado PM José Leon Bidigaray **Sanches**
Soldado PM Mateus Rodrigo **Limberger**
Soldado PM **Audrea** de Freitas Paz
Soldado PM **Elisier** Rodrigues de Souza
Soldado PM Luciano da **Silva** Cavalheiro **Júnior**
Soldado PM Adair José Veige **Borgtte**
Soldado PM **Katya** Karls
Soldado PM **Têmis** Machado de Medeiros
Soldado PM **Jefferson** dos Santos Rosa
Soldado PM Dominique Christine Peglow **Castro**
Soldado PM Guilherme **Dias** Morschbacher
Estagiária **Karoline** de Mello Silveira
Estagiária **Valentina** Recoba da Costa
Estagiário **Vitor** Grossi Licker

Agradecimentos:

Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC)
EMBM-PM5
EMBM-PM3
Comunicações Sociais dos Comando Regionais (fotos)
Upfor produtora (capa)

Foto de Capa: @upfor.produtora

Conteúdo

PALAVRAS DO COMANDANTE-GERAL	9
APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I- Por onde começamos o 2º Censo da Brigada Militar	13
1.1- Objetivo do Censo	13
1.2- Construção do Formulário	13
1.3- Abrangência	13
1.4- Coordenadores e Recenseadores: Atribuições e Capacitação	13
1.5- Coleta de Dados	14
1.6- Limitações e Oportunidades de Melhorias	14
1.7- Nível de divulgação	14
1.8- Proteção, ética e gestão de dados	15
CAPÍTULO II- Análise Quantitativa e Qualitativa	16
2.1 Dados Gerais da Brigada Militar	16
2.1.1- Perfil do Policial	16
2.1.2 Da saúde do Policial Militar	22
2.1.3 Da Segurança do Policial Militar (do deslocamento, vitimização e ocorrências)	27
2.1.3.1 Quanto ao deslocamento	27
2.1.3.2 Quanto à vitimização	31
2.1.3.3 Quanto ao atendimento de ocorrências	35
2.1.4 Clima organizacional	38
2.2 Dados Gerais do Comando-Geral	47
2.2.1 Comando-Geral (GCG, EMBM, Ajudância-Geral, Corregedoria-Geral e Comissão de Avaliação e Mérito- CAM)	47
2.2.1.1 Contextualização	47
2.2.1.2 Perfil do Militar Estadual	49
2.3 Dados Gerais dos Departamentos	54
2.3.1 Departamento Administrativo	54
2.3.1.1 Contextualização	54
2.3.1.2 Perfil do Policial Militar	55
2.3.2 Departamento de Ensino	63
2.3.2.1 Contextualização	63
2.3.2.2 Perfil do Policial Militar	64
2.3.3 Departamento de Informática	71
2.3.3.1 Contextualização	71
2.3.3.2 Perfil do Policial Militar	72
2.3.4 Departamento de Logística e Patrimônio	78
2.3.4.1 Contextualização	78

2.3.4.2 Perfil do Policial Militar	79
2.3.5 Departamento de Saúde	85
2.3.5.1 Contextualização	85
2.3.5.2 Perfil do Policial Militar	85
2.4 DADOS GERAIS DOS COMANDOS DE POLICIAMENTO OSTENSIVO	92
2.4.1 Comando de Polícia da Capital	92
2.4.1.1 Contextualização	92
2.4.1.2 Perfil do Policial Militar	93
2.4.2 Comando de Polícia Metropolitana	97
2.4.2.1 Contextualização	97
2.4.2.2 Perfil do Policial Militar	98
2.4.3 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Centro Sul	102
2.4.3.1 Contextualização	102
2.4.3.2 Perfil do Policial Militar	103
2.4.4 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Missões	107
2.4.4.1 Contextualização	107
2.4.4.2 Perfil do Policial Militar	108
2.4.5 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Central	114
2.4.5.1 Contextualização	114
2.4.5.2 Perfil do Policial Militar	115
2.4.6 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Fronteira Noroeste	118
2.4.6.1 Contextualização	118
2.4.6.2 Perfil do Policial Militar	119
2.4.7 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Fronteira Oeste	122
2.4.7.1 Contextualização	122
2.4.7.2 Perfil do Policial Militar	123
2.4.8 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Litoral	126
2.4.8.1 Contextualização	126
2.4.8.2 Perfil do Policial Militar	127
2.4.9 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Planalto	134
2.4.9.1 Contextualização	134
2.4.9.2 Perfil do Policial Militar	135
2.4.10 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Serra	142
2.4.10.1 Contextualização	142
2.4.10.2 Perfil do Policial Militar	143
2.4.11 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Sul	150
2.4.11.1 Contextualização	150
2.4.11.2 Perfil do Policial Militar	151
2.4.12 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Taquari	157

2.4.12.1 Contextualização	157
2.4.12.2 Perfil do Policial Militar	158
2.4.13 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Caí	164
2.4.13.1 Contextualização	164
2.4.13.2 Perfil do Policial Militar	165
2.4.14 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Rio dos Sinos	172
2.4.14.1 Contextualização	172
2.4.14.2 Perfil do Policial Militar	173
2.4.15 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Rio Pardo	180
2.4.15.1 Contextualização	180
2.4.15.2 Perfil do Policial Militar	181
2.4.16 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Alto Jacuí	188
2.4.16.1 Contextualização	188
2.4.16.2 Perfil do Policial Militar	189
2.5 Comandos Especializados	196
2.5.1 Comando Rodoviário da Brigada Militar	196
2.5.1.1 Contextualização	196
2.5.1.2 Perfil do Policial Militar	197
2.5.2 Comando Ambiental da Brigada Militar	204
2.5.2.1 Contextualização	204
2.5.2.2 Perfil do Policial Militar	205
2.5.3 Comando dos Órgãos Especiais	212
2.5.3.1 Contextualização	212
2.5.3.2 Perfil do Policial Militar	213
2.5.4 Batalhão de Aviação da Brigada Militar	219
2.5.4.1 Contextualização	219
2.5.4.2 Perfil do Policial Militar	220
2.5.5 BOPE- Batalhão de Operações Especiais	227
2.5.5.1 Contextualização	227
2.5.5.2 Perfil do Policial Militar	228
2.5.6.1 Contextualização	235
2.5.6.2 Perfil do Policial Militar	236
2.6 Novos Comandos Regionais da Brigada Militar	243
2.6.1 Comando Regional de Polícia Ostensiva- Delta do Jacuí	244
2.6.1.1 Contextualização	244
2.6.1.2 Perfil do Policial Militar	245
2.6.2 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Extremo Oeste	252
2.6.2.1 Contextualização	252
2.6.2.2 Perfil do Policial Militar	253

2.6.3 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Hortênsias	260
2.6.3.1 Contextualização	260
2.6.3.2 Perfil do Policial Militar	261
2.6.4 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Nordeste	268
2.6.4.1 Contextualização	268
2.6.4.2 Perfil do Policial Militar	269
2.6.5 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Norte	275
2.6.5.1 Contextualização	275
2.6.5.2 Perfil do Policial Militar	276
2.7 Veteranos.....	282
2.7.1 PME- Programa Mais Efetivo	282
2.7.1.1 Contextualização	282
2.7.1.2 Perfil do Policial Militar	283
2.8 Celetistas, Estatutários, Extranumerários e Adidos	286
2.8.1 Funcionários Cíveis.....	286
2.8.1.1 Contextualização	286
2.8.1.2 Perfil do Funcionário Civil.....	287
Considerações Finais.....	290
Referências	292
Apêndices	293

PALAVRAS DO COMANDANTE-GERAL



No exercício de nosso compromisso com a transparência e o conhecimento preciso de nossa Corporação, é com orgulho que realizamos a apresentação dos dados do 2º Censo da Brigada Militar. O censo, enquanto instrumento de desenvolvimento Institucional traz a cultura “*data driven*” como um moderno modelo organizacional e estratégico, sendo o alicerce sobre o qual construímos o entendimento da nossa Corporação, suas necessidades e sua dinâmica operacional.

Nosso objetivo é claro: capturar com amplitude toda a complexidade e a diversidade de nossa Instituição, garantindo que nenhum indivíduo ou unidade deixe de ser ouvido. Para alcançar esse objetivo, cada etapa do processo foi cuidadosamente planejada e executada com precisão.

Os métodos centenários do IBGE foram nossa bússola. Eles representam a excelência da tradição combinada com a inovação constante, permitindo-nos enfrentar os desafios cada vez mais complexos da pesquisa com confiança e competência.

Os desafios para a realização da pesquisa foram muitos e variados, desde a logística de coleta de dados até a garantia da qualidade e representatividade das informações obtidas. No entanto, é na superação desses obstáculos que encontramos nossa verdadeira força e determinação.

Valorizar os dados coletados é mais do que uma obrigação; é um compromisso moral e intelectual. Cada número, cada estatística, conta uma história única e valiosa sobre nossa Instituição. Devemos tratá-los com o respeito e a seriedade que merecem.

Criar análises profundas a partir desses dados é nossa responsabilidade e nosso privilégio. É por meio do exame cuidadoso e da interpretação sagaz que transformamos números em análises relevantes, capazes de orientar na elaboração de políticas Institucionais e promover o bem-estar de todos os nossos militares estaduais.

Os resultados obtidos no censo são mais do que estatísticas; são reflexos fiéis da realidade que orientam nossas vidas, nossas atividades e norteiam nosso futuro. Devemos examiná-los com atenção e dedicação, reconhecendo tanto suas promessas quanto seus desafios.

Destacar a importância do 2º Censo é reafirmar nosso compromisso com a verdade e a perseverança na busca por melhores condições de trabalho e justiça social de nossos militares estaduais. É por meio do censo que construímos uma Brigada Militar comprometida, abnegada e ciente de suas missões, na qual cada indivíduo é reconhecido e valorizado.

Por fim, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos os membros de nossa equipe, cujo trabalho árduo e dedicação incansável tornaram possível a concretização deste 2º Censo. Seu compromisso com a excelência e sua paixão pelo serviço público são verdadeiramente inspiradores. Juntos, construímos um futuro melhor para todos.

Cel PM **CLÁUDIO DOS SANTOS FEOLI**
Comandante-Geral da Brigada Militar

APRESENTAÇÃO



No cenário atual, é com grande orgulho que apresentamos os resultados do 2º Censo da Brigada Militar, um momento significativo que ressalta o comprometimento e a dedicação de nossa Instituição para com a segurança pública e o bem-estar da sociedade.

A Brigada Militar, por meio de seus valorosos integrantes, desempenha contribuições fundamental na preservação da ordem e na proteção dos cidadãos, demonstrando bravura e profissionalismo em cada missão.

Neste censo, foi possível não apenas quantificar o efetivo da Brigada Militar, mas também destacar a diversidade e a expertise de seus membros, que atuam incansavelmente para garantir a segurança a todos.

No entanto, não podemos ignorar as dificuldades e os desafios enfrentados durante a realização deste censo, incluindo questões logísticas e operacionais, que demandaram um esforço conjunto e uma abordagem estratégica para superá-las.

Apesar das adversidades, temos plena confiança nos dados estatísticos apresentados, fruto de um trabalho minucioso e transparente, conduzido com rigor e comprometimento. Os dados utilizados foram coletados no mês de outubro de 2023 e atingiram a totalidade do efetivo da Brigada Militar, portanto, as informações refletem não apenas números, mas também histórias de coragem e dedicação dos nossos policiais militares, que diariamente colocam suas vidas em risco para proteger a sociedade.

Diante dos desafios enfrentados, reafirmamos a certeza de termos escolhido o caminho certo ao ingressarmos na Brigada Militar, uma Instituição que preza pelos valores da honra, da disciplina e do compromisso com a justiça. Sabemos que nosso trabalho é árduo, mas também é gratificante, pois contribuimos para a construção de um ambiente mais seguro e harmonioso para todos.

Com base nos resultados obtidos, vislumbramos um futuro promissor para a Brigada Militar e para a segurança pública em nosso Estado. Estamos determinados a continuar aprimorando nossas estratégias e fortalecendo nossos laços com a comunidade, para que juntos possamos construir um futuro mais seguro e próspero para todos os cidadãos.

CLÉBER RODRIGUES DOS SANTOS - Cel. PM
Diretor Administrativo da Brigada Militar

INTRODUÇÃO

“Em Deus nós confiamos, todos os outros devem trazer dados”
W. Edwards Deming

Não há dúvidas que o 1º Censo da Brigada Militar foi um sucesso, trouxe notoriedade interna e externamente ao público policial militar do Brasil, colocou a Brigada Militar na vanguarda estatística policial no Brasil, proporcionou cobiça, admiração, curiosidade e, por nossa parte, orgulho.

Como foi possível entrevistar cerca de 18 mil pessoas em 3 meses? Empregou-se métodos simples e conhecidos do cotidiano popular, plataformas e ferramentas de uso comum da internet, unido a aferição e a confiabilidade dos recenseadores, que no momento da entrevista se asseguravam do correto preenchimento dos quesitos da entrevista e a fidelidade da coleta.

Toda essa engrenagem trabalhou para refinar essas informações como uma grande fábrica, bem azeitada e pronta a produzir seus resultados.

Esse método eficiente foi consultado, analisado e levado como exemplo a outros Estados da Federação interessados em conhecer os meandros de suas Instituições, seus integrantes, como vivem suas angústias, suas esperanças, o que pensam e como se comportam.

Como todo o processo científico é necessário comprovar as teorias que são criadas, o papel do 2º Censo era atestar a possibilidade de realizar as consultas ao efetivo, utilizando-se do mesmo tempo e com melhorias na fidelidade e na confiança dos dados. Assim, optou-se por usar a base de dados já existente do efetivo da Brigada Militar, estabeleceu-se uma parceria entre o Departamento Administrativo e o Departamento de Informática, essa, trouxe benefícios para ambos os Departamentos, os recenseadores utilizando-se da base de dados do SIGBM necessitam de poucas inserções e correções para fidelizar as informações, em contrapartida o sistema disponibilizado pelo Departamento de Informática foi atualizado e a base reforçada.

As métricas objetivas não se diferenciaram do anterior, renovou-se o desejo de conhecer os pensamentos, anseios e realidades do nosso efetivo, como estava o nível de satisfação, pessoal e profissional, o que melhorou como componente principal de um censo para o outro, as pessoas continuaram estudando para se qualificarem? Seus familiares ainda dependem de sua renda? Aumentou o número de pessoas morando em sua residência? Você deixou de usar aquele medicamento de forma contínua? Deixou de fumar?

As perguntas são inúmeras, a vontade de saber as respostas também. O exercício de conhecer o efetivo provavelmente será contínuo por parte da Administração da Brigada Militar, as políticas de melhorias também. Se questionar nossos colegas ajudarem a promover essas melhorias, questionamos sempre, organizadamente com tempo definido, com propostas claras de proporcionar o bem-estar dos nossos Brigadianos.



Se seguirmos o modelo nacional executado pelo IBGE, um censo deve ser realizado a cada 10 anos para demografias, em consonância com a Lei Federal nº 8184/1991. Porém, a projeção legal é para a população brasileira que já atingiu o patamar acima de 200 milhões de habitantes. A Brigada Militar com seu efetivo por óbvio menor pode oferecer uma amostragem condizente com seu tamanho, o que sugere mudanças adaptadas para tal, assim, a frequência ideal para a realização de censo na Brigada Militar seria de 5 em 5 anos. Os dados do 1º Censo foram coletados de agosto a setembro de 2020, já o 2º Censo, ocupou o mês de outubro de 2023, demonstrando uma evolução em sua celeridade.

Caro público leitor, após a conclusão minuciosa deste 2º censo, estamos prestes a compartilhar informações detalhadas dos dados colhidos. Este censo abrangeu uma ampla gama de aspectos sociais, econômicos e profissionais, proporcionando uma visão abrangente e atualizada da nossa tropa. Os dados colhidos não apenas delinearão a composição demográfica da Brigada Militar, mas também revelou padrões significativos de crescimento, distribuição geográfica no Estado dentro dos distintos Comandos Regionais e mudanças socioeconômicas que refletem as mudanças socioeconômicas do País.

Com base nestas informações, a administração da Brigada Militar poderá entender melhor as necessidades emergentes e planejar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos militares estaduais. Agradecemos a participação de cada indivíduo que contribuiu para este importante levantamento, pois é graças à sua colaboração que podemos oferecer insights precisos e relevantes. Nas próximas páginas, compartilharemos análises detalhadas e resultados-chave, que esperamos sejam úteis para todos os setores da nossa Brigada Militar.

CAPÍTULO I- Por onde começamos o 2º Censo da Brigada Militar

“O segredo de conviver em paz com todos consiste na arte de compreender cada um, segundo sua individualidade”

Frederico Luís Jahn

1.1- Objetivo do Censo

O 2º Censo tem por objetivo renovar as informações levantadas pelo 1º, estabelecendo comparativos que não se poderia obter de uma iniciativa, um projeto, um primeiro passo. Agora, com dados em ambas as mãos podemos sopesar, aprender com os números e a volatilidade cotidiana da Brigada Militar. A segunda edição também nos permite medir se as demandas apontadas na primeira edição foram implementadas ao ponto de gerar o contentamento esperado e se não, reforçar o ponto deficiente e buscar a solução.

1.2- Construção do Formulário

Tendo como base a construção anterior e de posse do “mapa do caminho”, aplicou-se algumas inovações na formatação que possibilitou base confiável junto ao Sistema da Corporação (SIGBM) e aumento no número de questões, de 106 para 143, anteriormente os dados eram inseridos na plataforma do *Google Forms* * e neste segundo Censo fez-se ao contrário trazendo os dados de uma plataforma pré-estabelecida com os dados, SIGBM.

Os números no *Google Forms** eram extraídos em planilhas e transferidos para outros programas, a fim de gerar tratamentos e gráficos, sobre o SIGBM o carregamento desses dados veio de acesso diferenciado junto a INTRANETBM, que obrigou ao público da Brigada Militar a atualizar seus dados pessoais, senhas e acessos, obtendo assim permissão para preenchimento do formulário disponibilizado para a pesquisa.

O Formulário sofreu ajustes inevitáveis, fruto do intervalo entre um censo e outro, exemplos são a margem da renda que foi alterada, bem como, a idade dos integrantes da tropa que se deslocou naturalmente no tempo.

1.3- Abrangência

Tendo a intenção primordial de extrair o máximo de informações possíveis do público da Instituição a abrangência foi total, militares estaduais da ativa ou em situação de atividade (PME) e funcionários civis atuantes na Brigada Militar, seguindo os moldes do 1º Censo.

1.4- Coordenadores e Recenseadores: Atribuições e Capacitação

Seguindo o caminho exitoso do censo anterior foi necessário constituir uma comissão central que elaborou e aprovou todas as etapas a serem cumpridas na realização do 2º Censo, presidida pelo Diretor Administrativo e demais oficiais pertencentes ao Departamento de Saúde, Estado Maior e Analistas censitários foram responsáveis pela orientação dos demais componentes da comissão central e da Coordenação setorial que foi centralizada na Seção de Gestão do Departamento Administrativo.

O trabalho foi coordenado, executado e fiscalizado por: 32 coordenadores setoriais, 213 recenseadores (aumento de 19 pessoas nessa função em relação ao Censo anterior) e 10 agentes fiscalizadores, responsáveis por identificar possíveis inconsistências e acionar o recenseador responsável para que providencie a correção. Este grupo executor foi selecionado especialmente entre integrantes das primeiras seções dos Comandos e unidades, além dos mobilizadores de todos os comandos regionais e departamentos da Corporação.

1.5- Coleta de Dados

A coleta de dados de um censo é um processo crucial para garantir a precisão das informações e a adequação das políticas e estratégias desenvolvidas a partir desses dados. Neste censo específico, as pretensões da coleta foram de obter uma visão abrangente e detalhada do público-alvo, com o objetivo de mapear características e necessidades que fundamentam decisões importantes. A equipe designada para essa tarefa foi cuidadosamente selecionada e treinada para garantir que compreendessem completamente os procedimentos e técnicas necessários para uma coleta eficiente e precisa. O treinamento inclui simulações práticas e orientações detalhadas sobre como abordar e interagir com os participantes, assegurando que todos os dados fossem coletados de maneira uniforme e de alta qualidade.

A capacidade da equipe envolvida na coleta de dados foi um dos pilares para o sucesso da operação. Cada membro da equipe possui formação e experiência adequadas, com conhecimentos específicos nas áreas de levantamento de dados e análise estatística. A comissão central do projeto exerceu um acompanhamento constante durante todo o processo, monitorando o progresso das atividades e oferecendo suporte técnico e logístico sempre que necessário. O cumprimento rigoroso do cronograma estabelecido foi uma prioridade, e a supervisão contínua ajudou a identificar e resolver rapidamente quaisquer problemas que pudessem surgir, garantindo que a coleta fosse realizada dentro dos prazos estipulados.

Embora o censo tenha abrangido a maior parte dos integrantes da Brigada Militar, 143 militares não foram recenseados devido a uma série de motivos diversos, como ausências por licenças e encaminhamento dos pedidos de reserva remunerada. No entanto, a análise final foi realizada com a consideração de que essas ausências não comprometem a integridade dos dados coletados. As estatísticas e conclusões derivadas do censo foram ajustadas para refletir essas ausências de forma adequada, garantindo que os resultados sejam representativos e fiáveis para a tomada de decisões. Assim, a coleta de dados foi bem-sucedida e cumpriu sua função essencial de fornecer informações precisas e úteis para a organização.

1.6- Limitações e Oportunidades de Melhorias

A execução do 2º Censo da Brigada Militar enfrentou algumas limitações, especialmente em relação às dificuldades que os entrevistados encontram para realizar o login pessoal na rede da instituição e preencher o questionário. Muitos militares estaduais apresentaram esses problemas para acessarem o SIGBM devido a senhas esquecidas ou problemas técnicos com a plataforma online. Além disso, a infraestrutura de T.I. da Brigada pode não ser suficientemente robusta para lidar com o alto volume de acessos simultâneos, resultando em quedas de sistema e lentidão. No entanto, essas dificuldades representam oportunidades de melhoria significativa. A implementação de um sistema de recuperação de senha mais eficiente, a capacitação dos usuários sobre o uso da plataforma e a modernização da infraestrutura tecnológica são medidas que podem facilitar o processo. Melhorias na interface do sistema, tornando-a mais intuitiva, também podem aumentar a taxa de sucesso no preenchimento dos futuros censos, garantindo dados mais precisos e completos para a instituição.

1.7- Nível de divulgação

A divulgação dos resultados do 2º Censo da Brigada Militar atingiu níveis significativos, sendo essencial para diversas pesquisas cotidianas, de uso estratégico na corporação e possibilitando a criação de políticas públicas mais eficazes. Os dados

coletados permitem uma análise detalhada do perfil dos militares estaduais, identificando necessidades e lacunas na formação, infraestrutura e condições de trabalho. Além disso, os resultados do censo ajudam no enfrentamento das dificuldades apresentadas, como a distribuição de recursos e a identificação de áreas que necessitam de maior atenção. Com essas informações, é possível planejar ações que promovam melhorias no ambiente de trabalho e na qualidade dos serviços prestados à sociedade, fortalecendo a instituição e beneficiando diretamente a população.

1.8- Proteção, ética e gestão de dados

A proteção de dados no Brasil é regida pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que entrou em vigor em setembro de 2020. Essa legislação estabelece diretrizes claras sobre a coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais, garantindo direitos fundamentais de privacidade e segurança aos cidadãos. A LGPD exige que organizações públicas e privadas obtenham consentimento explícito dos indivíduos antes de coletar seus dados, e que informem claramente como esses dados serão utilizados. A lei também estabelece a criação de um encarregado de proteção de dados (DPO) e a implementação de medidas de segurança adequadas para evitar vazamentos e acessos não autorizados. A Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) é o órgão responsável por fiscalizar e garantir o cumprimento da LGPD, aplicando sanções em caso de infrações.

No caso deste 2º Censo da Brigada Militar, os destinos dos dados coletados são para uso estatístico e em análises quantitativas, não pessoalizadas, sendo a guarda e a responsabilidade sobre os dados de caráter Institucional, sabendo do objetivo o entrevistado acessar seus dados pessoais, via senha personalizada, para o preenchimento do formulário, assim, autorizando o uso das respostas para fins unicamente estatísticos pela Brigada Militar.

Além do cumprimento das leis, a ética no uso de dados pessoais é fundamental. As organizações devem adotar práticas transparentes, respeitando a privacidade dos indivíduos e utilizando os dados coletados de maneira responsável. Na gestão de dados para políticas de desenvolvimento social e convivência, é crucial que as informações sejam usadas para promover o bem-estar coletivo, sem comprometer a privacidade individual. Dados pessoais coletados para fins de políticas públicas devem ser anonimizados sempre que possível, para proteger a identidade dos indivíduos. A análise de dados pode ajudar na identificação de necessidades específicas de diferentes nichos da Brigada Militar, orientando a criação de programas e ações mais eficazes e inclusivas. No entanto, é essencial que esses processos sejam conduzidos com integridade e respeito, garantindo que os dados pessoais sejam utilizados de forma justa e benéfica para a sociedade como um todo.

CAPÍTULO II- Análise Quantitativa e Qualitativa

O segundo capítulo contempla o diagnóstico quantitativo e qualitativo dos principais temas coletados no Censo. A primeira parte é destinada à análise de dados gerais dos militares estaduais e servidores civis estaduais, características sociodemográficas, questões relacionadas à saúde do policial militar, ao cotidiano de trabalho, atendimento a ocorrências e vitimização, clima organizacional, entre outras. Na sequência, demonstraram-se resultados gerais e os principais destaques (resultados de maior expressividade) de todos os Departamentos e Comandos Regionais de Polícia Ostensiva.

Cumprir destacar que foram feitas interpretações breves, de modo a relacionar os resultados gerais do Censo com resultados de outras pesquisas entre as Polícias Militares de outros estados, ou dados gerais da população gaúcha e/ou brasileira, de acordo com a comparabilidade dos dados disponíveis. Nessas análises não foram esgotados todos os resultados obtidos no Censo, mas priorizadas aquelas informações capazes de fornecer um panorama da Corporação ao leitor.

Quanto à apresentação dos resultados, optou-se pelo carregamento dos dados no *Business Intelligence (BI)*, de forma a gerar gráficos e mapas, os quais serão demonstrados nos subcapítulos a seguir.

2.1 Dados Gerais da Brigada Militar

De acordo com os resultados do 2º Censo, a Brigada Militar conta com 17.465 militares estaduais na ativa ou em situação de atividade e servidores civis estaduais, oriundos de 25 estados da federação e do Distrito Federal, distribuídos em 497 municípios. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Instituição é responsável pela segurança pública de 10,8 milhões de gaúchos numa densidade demográfica de 38,63 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

A estrutura organizacional da Brigada Militar está dividida em Comando-Geral, que compreende Comandante-Geral, Subcomandante-Geral, Chefe do Estado Maior e suas respectivas assessorias e unidades diretamente subordinadas, vinte e seis Comandos de Polícia Ostensiva e cinco Departamentos.

No ano de 2023, houve a criação de novos Comandos Regionais de Policiamento Ostensivo, conforme Decreto nº 57.060/2023, que serão tratados no final desta edição. Salienta-se que, o efetivo que passou a integrar esses comandos foi entrevistado nas suas unidades anteriores, mas computados conforme a atual lotação. Em suma, o presente Censo é o reflexo das vozes de toda a Corporação e traduz-se nos dados a seguir apresentados.

2.1.1- Perfil do Policial

Neste item serão comparados os perfis e as principais características sociodemográficas dos policiais militares da Brigada Militar.

O 2º censo entrevistou um total de 18.226 integrantes, 274 a mais que o anterior, militares estaduais são 17.288, o gênero feminino aumentou 2 pontos percentuais e hoje representa 18,31% ou 3.166, enquanto o público masculino reduziu 2 pontos percentuais, representando 81,69% do efetivo, totalizando 14.122. (Figura 1).

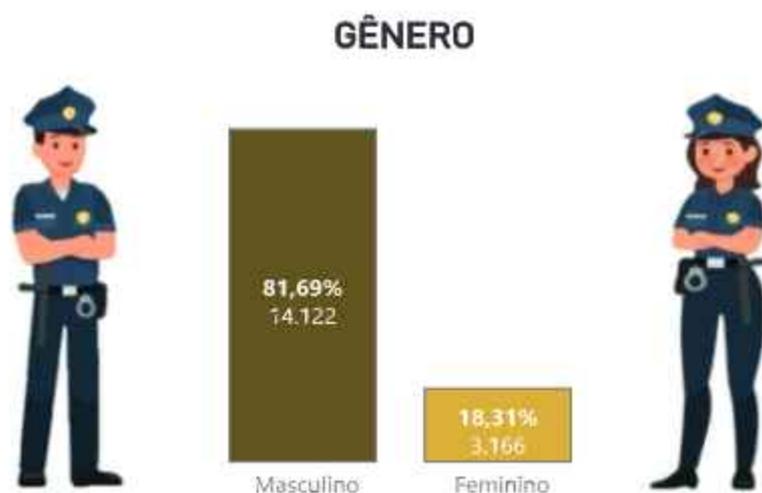


Figura 1 - Gráfico quanto aos gêneros feminino e masculino. Porto Alegre, 2023.

O público que se declara homossexual, o percentual evoluiu, de menos de 1% para 1,26%, bissexuais são 0,40% do total pesquisado e quem optou pela discrição e não revelar sua orientação sexual foi, 1,45%. Majoritariamente o efetivo da Brigada Militar declarou-se heterossexual, sendo eles 96,88% dos entrevistados (Figura 2).



Figura 2 - Gráfico quanto à orientação sexual autodeclarada. Porto Alegre, 2023.

Com relação à faixa etária do efetivo as expressões gráficas apontam que o efetivo com maior representatividade oscila na faixa entre 28 e 32 anos de idade, e representam 24,65% dos militares estaduais, esse público em 2019 representava 20,6%, seguido de perto pelos números do efetivo que tem entre 33 e 37 anos com 21,31%, de entrevistados, quem tem entre 38 e 42 anos com 21,23%. Esses números reafirmam que grande parte da tropa pode ser considerada jovem e em plenas condições de promover o trabalho de Policiamento Ostensivo, já que os níveis de exigência física são altos em nossa profissão. De outra banda, o público que se encaminha para o final de carreira, a partir de 48 anos de idade, somando os percentuais chegam a 10,49%. (Figura 3).

FAIXA ETÁRIA

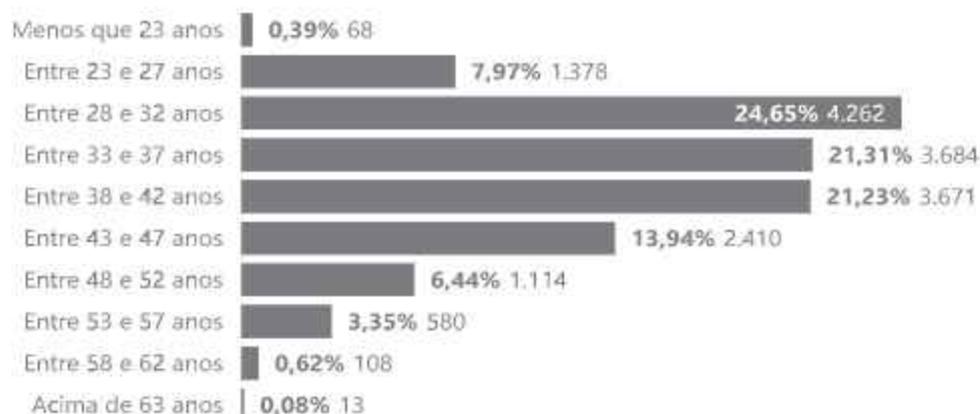


Figura 3 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

O demonstrativo do tempo de serviço na Brigada Militar expressou que 9,95% dos policiais militares possuem entre 10 e 14 anos de serviço, uma redução em relação ao censo anterior que apresentava 29,75% de índice. Com menos de 5 anos de serviço 17,85%, apontando redução e diminuição do efetivo que adentrou na Instituição, que em 2019 eram 37,06%. Na outra ponta, 4,77% do efetivo se encaminha para o final de sua carreira, que atualmente ainda é de 30 anos para a maioria do efetivo, e aponta uma pequena diminuição de 5,28% em relação ao Censo anterior. (Figura 4).

A menor porcentagem encontrada foi de entrevistados que contam com 35 anos ou mais de serviço e representam 0,69% do Programa Mais Efetivo (PME). Militares estaduais da reserva remunerada, que retornaram às suas atividades na Brigada Militar mediante contrato específico e regulamentado.

TEMPO DE SERVIÇO

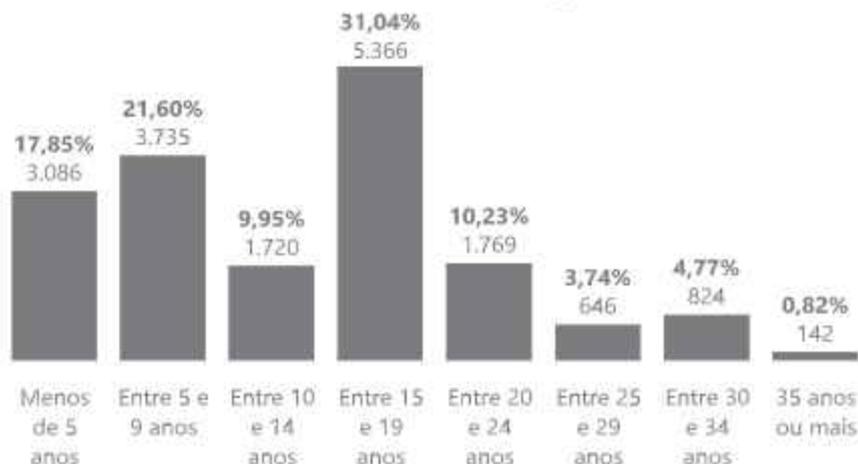


Figura 4 – Gráfico de distribuição quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2023.

Os grupos étnicos permaneceram com a maior porcentagem de brancos, comparado com os dados do 1º Censo, anteriormente eram 79,32%, agora corresponde a 81,22% (14.041), os de cor preta ou parda hoje representam juntos a 18,69% (2.318 pessoas pardas e 912 pessoas da cor preta), somando-se a 10 pessoas que se declaram da cor amarela, 0,06% e outros 7 declarando-se indígenas que perfazem 0,04%. (Figura 5).

ETNIA



Figura 5 – Gráfico de distribuição quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

Relativo à religião, os Católicos mantiveram sua predominância, de 66,70% para 52,78%, uma diminuição de 13,92 pontos percentuais. Os Evangélicos passaram de 13,60% para 20,15%, ainda, destaca-se que 9.96 se autodeclararam sem credo, anteriormente esse grupo correspondia a 11,27%, seguidos por espíritas com 6,9%, 5,49% praticam outra religião, 2,97% congregam em religião de matriz Africana e 1,74% são luteranos. (Figura 6).

CRENÇA OU CULTO

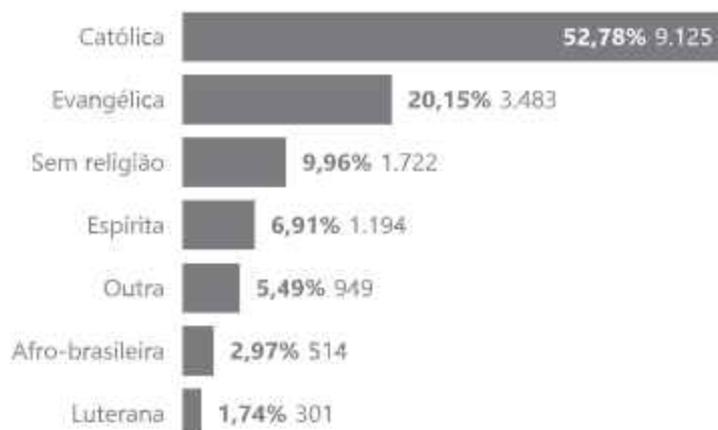


Figura 6 – Gráfico de distribuição quanto à crença/religião. Porto Alegre, 2023.

Os dados coletados com relação a renda bruta mensal sofreram alterações dos parâmetros de um censo para o outro, possivelmente por conta das reposições salariais provenientes das perdas inflacionárias do período, assim, 41,42% dos recenseados têm renda familiar entre R\$ 4.970,61 (quatro mil novecentos e setenta reais e sessenta e um centavos) e R\$7.102,66 (sete mil cento e dois reais e sessenta e seis centavos), conforme demonstrado na figura abaixo. Assim, a renda de R\$ 4.970,61, representa um ganho médio maior que a média do Estado do Rio Grande do Sul, que em 2023 foi de R\$ 2.255 (dois mil duzentos e cinquenta e cinco reais) e superior também à média nacional, que conforme pesquisa do IBGE (2023), foi de R\$ 1.848,00 (mil oitocentos e quarenta e oito reais). (Figura 7).

RENDA BRUTA MENSAL

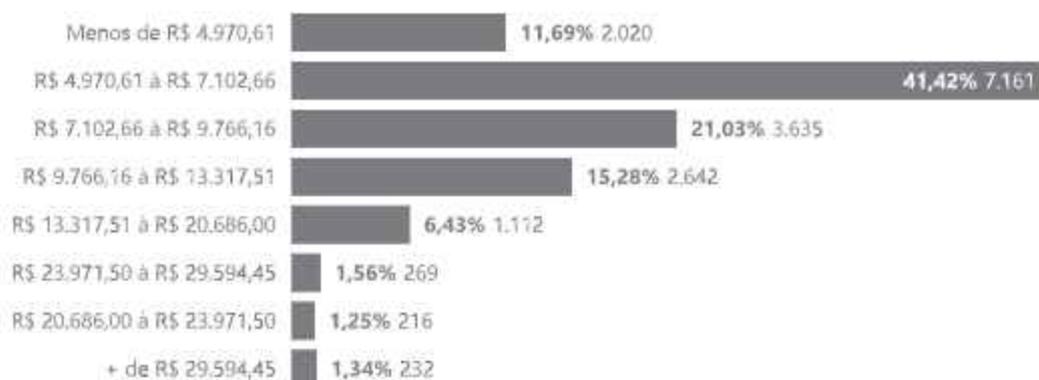


Figura 7 – Gráfico de distribuição dos rendimentos mensais. Porto Alegre, 2023.

Ao realizar-se a análise da faixa de renda predominante, considerando o valor médio e a média de residentes do mesmo domicílio, que é de 3 pessoas, tem-se a renda *per capita* de R\$ 2.012,21 (dois mil e doze reais e vinte e um centavos) por habitante da residência. (Figura 8).

QUANTAS PESSOAS RESIDEM NA RESIDÊNCIA

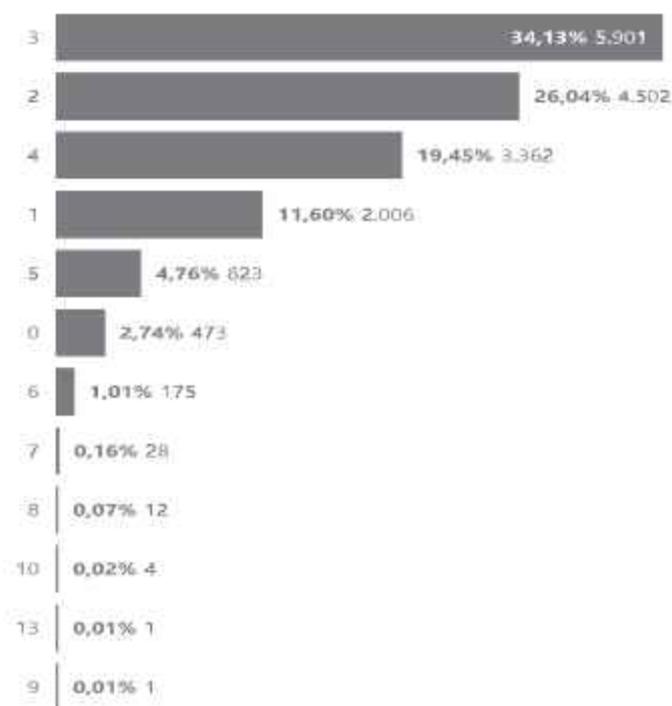


Figura 8 – Gráfico do número de pessoas que residem na mesma residência. Porto Alegre, 2023.

O estado civil dos militares estaduais também demonstrou alterações percentuais, em 2019, ano do 1º Censo. 67% do efetivo possui companheiro (a), esse número diminuiu em 2023 para 66,42%. Assim se configuram 48,09% casados, 13,57% estabeleceram união estável e 3,15% vivem como companheiros, (Figura 9). Os solteiros representam o segundo maior grupo, com 25,46% dos entrevistados, pouca ou nenhuma variação desde o 1º Censo, quando esse grupo apresentou com 25%.

ESTADO CIVIL

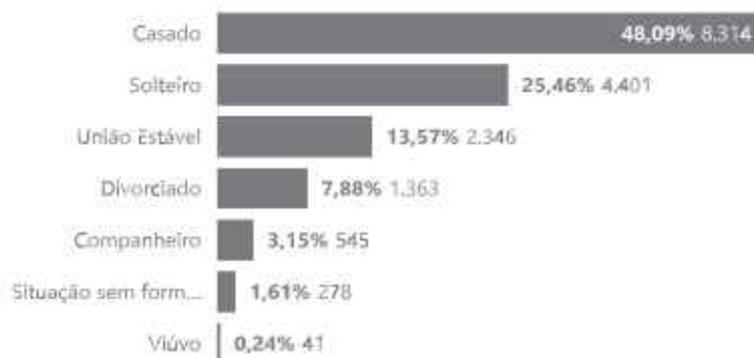


Figura 9 – Gráfico de distribuição de acordo com o estado civil. Porto Alegre, 2023.

A pesquisa com o tema escolaridade do efetivo demonstrou que o efetivo com formação em curso superior aumentou expressivamente com relação ao censo anterior, de 25,33% para 46,94%, os que possuem ensino médio caíram de 44,02% para 30,50%, invertendo as posições de liderança do segmento. Cabe ressaltar ainda, as mudanças relativas ao ingresso com Curso Superior na Corporação, já nos níveis iniciais, não estão em vigor, todo o esforço na aquisição de conhecimento é feito por iniciativa própria de cada integrante do efetivo, a Brigada Militar sempre que possível apoiar essas iniciativas. Dado a ser comemorado neste novo censo é a diminuição dos números de integrantes que possuem o ensino fundamental incompleto, anteriormente chegavam a 0,30% e atualmente são 0,05%, corresponde a apenas 8 pessoas do total do efetivo. Importante referir que, a partir de 2027 a formação superior será critério exigido para ingresso na Brigada Militar e em 2029 a exigência abrangerá todas as demais polícias militares do Brasil. (Figura 10).

ESCOLARIDADE

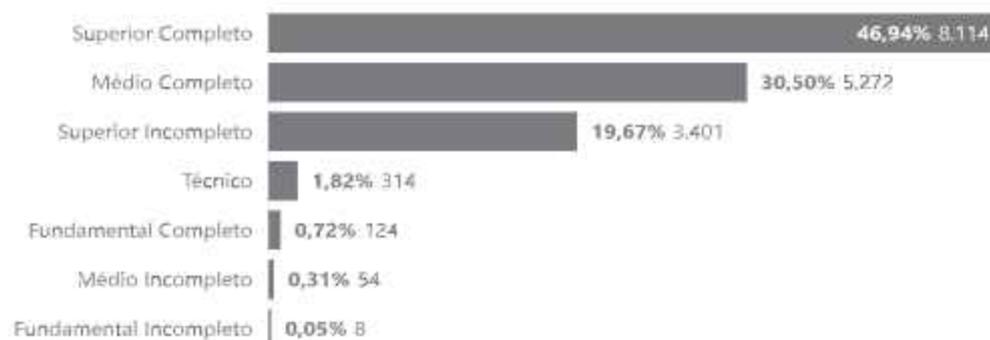


Figura 10 – Gráfico de distribuição de acordo com a escolaridade. Porto Alegre, 2023.

2.1.2 Da saúde do Policial Militar

A saúde na Brigada Militar é um tema restrito ao Departamento de Saúde da Instituição, órgão técnico, a quem compete acompanhar os índices de saúde física e mental dos integrantes de forma global

POSSUEM IPE SAÚDE

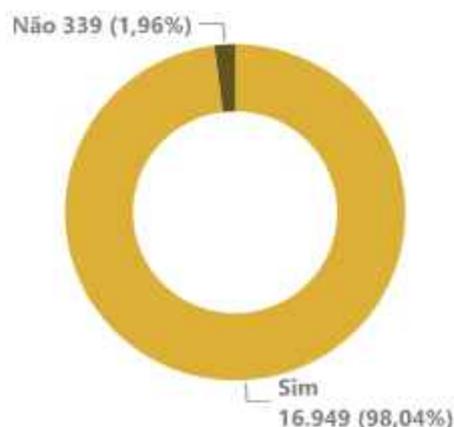


Figura 11 – Gráfico de distribuição de acordo com a adesão ao plano de saúde estadual. Porto Alegre, 2023.

Os servidores do Estado, civis ou militares, têm a opção de aderir ou não ao plano de saúde disponibilizado pelo Instituto de Previdência do Estado, o IPE Saúde – Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul, no caso dos militares estaduais, coube responder no censo atual se mantém a adesão ao IPE Saúde, onde constatamos que grande parte do efetivo detém vínculo com aquele Instituto provendo assistência de saúde ao titular e seus familiares chegando a 98,04% dos militares estaduais (Figura 11). Somado a assistência prestada pelo Departamento de Saúde, o qual disponibiliza para atendimento dois hospitais, um centro odontológico, atendimento médico, odontológico e psicológico em alguns polos no estado, atendimento biopsicossocial e de reabilitação.

O uso de medicamentos de forma contínua é algo que não deveria, mas está cada dia mais arraigado no tecido social, não é diferente entre os militares estaduais, os dados demonstram que 24,88% dos integrantes da Brigada Militar utilizam algum medicamento, 4.301 pessoas (Figura 12), esse número subiu com relação ao 1º Censo, anteriormente eram 22%. Já o percentual de servidores que possui despesas contínuas com medicamentos representa 27,35 (Figura 13), além de diferentes faixas de comprometimento da renda com a compra de medicamentos de forma continuada (Figura 14), onde observa-se que 75,60% dos militares entrevistados comprometem até 10% do que ganham com essa necessidade.

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

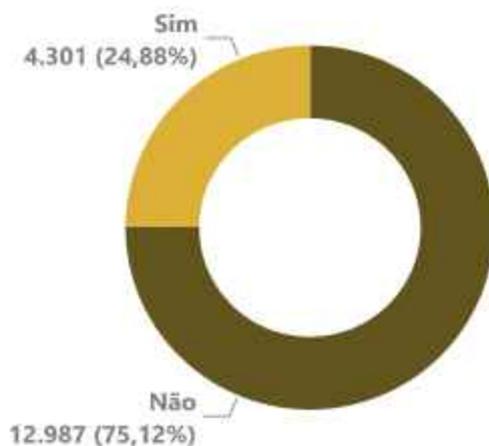


Figura 12 – Gráfico de distribuição de acordo com a utilização diária de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

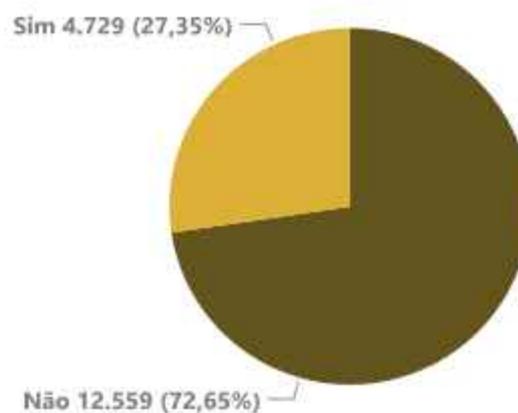


Figura 13 – Gráfico de distribuição de acordo com despesas contínuas com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 14 – Gráfico de distribuição de acordo com faixas de comprometimento de renda com medicamentos contínuos Porto Alegre, 2023.

Com o uso contínuo de medicamentos era imperioso perguntarmos para quais doenças nossos militares estaduais tomam medicamentos, cerca de 1631 entrevistados usam medicamentos para doenças psiquiátricas, 1276 tem problemas com pressão alta ou cardíacas, abaixo os demais índices coletados. (Figura 15).



Figura 15 – Gráfico de dados de doenças que os militares estaduais tratam com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

Para que a mente e o corpo possam estar sãos, o cuidado pessoal requer práticas saudáveis de vida, neste contexto foram avaliadas as rotinas de atividades físicas dos entrevistados, como forma de manter o corpo sempre em boas condições de saúde.

O 2º Censo da Brigada Militar levantou que a maioria dos entrevistados praticam atividade física de maneira irregular, atingindo o percentual de 34,84%, até 3 vezes por semana, 31,26%, mais que 3 vezes na semana somam 22,94% e quem não pratica nenhuma atividade 10,96%, proporcionalmente, ao aumentar a frequência das atividades imediatamente diminui o público que às práticas. (Figura 16).

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

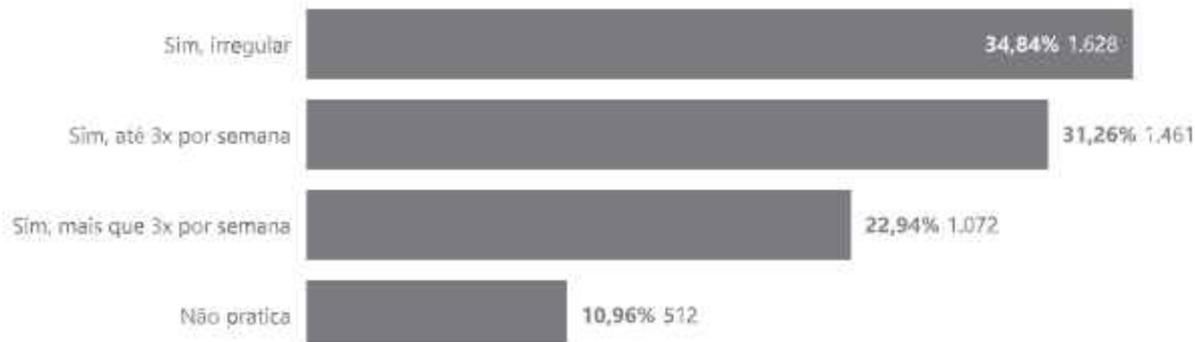


Figura 16 - Gráfico de distribuição de acordo com a atividade física semanal. Porto Alegre, 2023.

O Tabagismo dentro da Instituição se mantém em um patamar baixo sendo apenas 7,02% do total, quando comparado a população brasileira, outros 3,85% são ex-fumantes deixando o maior percentual para os não fumantes 89,14%. A nível de Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer, em 2022, o número de fumantes maiores de 18 anos é de 9,3%, índice superior aos integrantes da Brigada Militar em 2023. (Figura 17).

FUMANTE

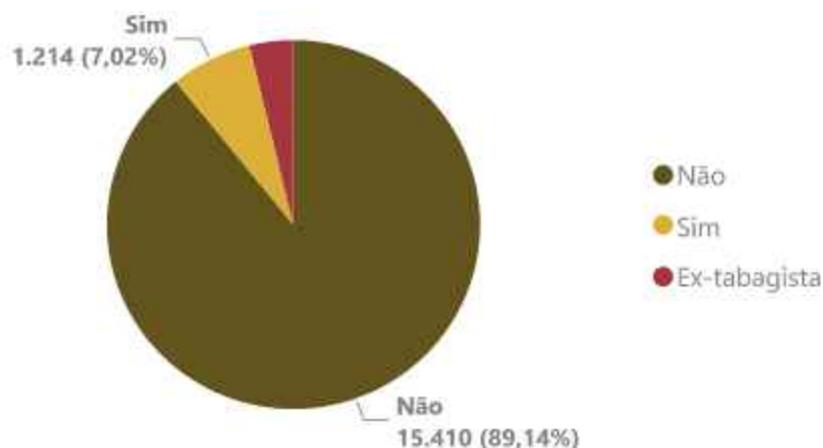


Figura 17 - Gráfico de distribuição de acordo com o hábito tabágico. Porto Alegre, 2023.

Um tema sensível em meio a Corporação é relacionado à saúde mental, dado a exposição popular que a profissão exige tratar com problemas sociais e diversas vezes culminam em ocorrências policiais exige um preparo mental diferenciado, então, os entrevistados foram abordados com as perguntas relacionadas à sua saúde mental. 40,06% não faz uso de atendimentos psicológicos ou psiquiátricos, os demais servidores da Brigada Militar dividiram-se em: os que fazem atendimento psicológico/psiquiátrico de forma particular 26,71%, os que procuram atendimento no sistema de saúde da Brigada Militar 24,95% e de maneira mista são 8,28%. (Figura 18).

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

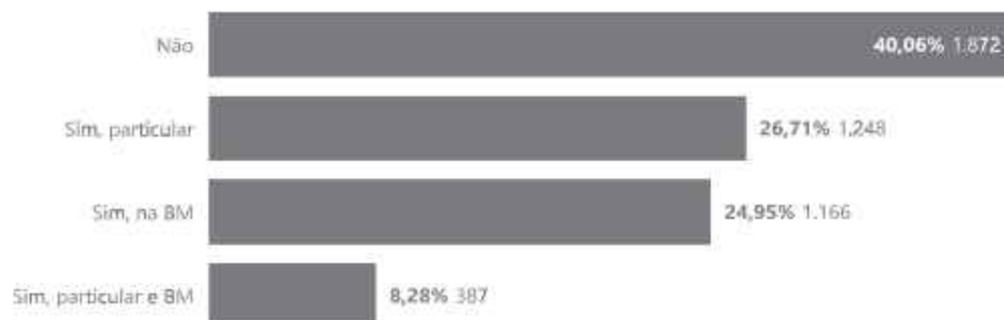


Figura 18 – Gráfico de distribuição de acordo com o acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Porto Alegre, 2023.

Como parte dos cuidados pessoais, a tropa expressou a condição de sua saúde bucal, a Instituição dispõe de um amplo sistema de prevenção e tratamento, com unidades odontológicas direcionadas aos militares estaduais e suas famílias. Neste tema, a maioria dos entrevistados classificou sua saúde bucal como boa 48,56%, outros 31,86% colocam sua saúde bucal como muito boa e 15,22% dizem que sua saúde bucal é excelente.

Nota-se que mesmo com a infraestrutura oferecida 4,36% somados, consideram que sua saúde bucal é ruim ou péssima. (Figura 19).

COMO CONSIDERAM A CONDIÇÃO DA SUA SAÚDE BUCAL

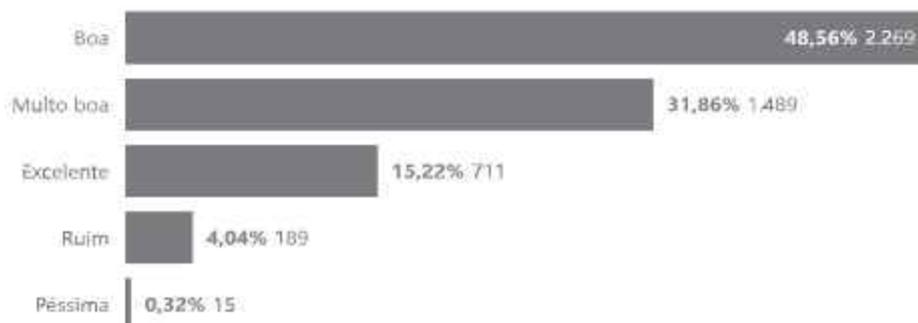


Figura 19 - Gráfico de como consideram sua saúde bucal. Porto Alegre, 2023.

No ramo assistencial o setor de biopsicossocial exerce papel humanístico importante dentro da Brigada Militar, o conhecimento das dificuldades que assolam integrantes da Corporação trazem ao Comando a sensibilidade necessária para atuar em prol das melhorias que precisam serem implementadas, assim, dados como renda, moradia, composição familiar, problemas psicológicos e também familiares necessitam de clara demonstração em números, os dependentes com qualquer tipo de deficiência/dependência foram levantados. Grande parte das famílias de militares estaduais não possui dependentes com algum tipo de deficiência, 94,97% manifestam essa condição, o que deixa uma grande margem de trabalho para que o sistema da corporação venha atender as demandas proeminentes dos dependentes de brigadianos que se distribuem de maneira muito semelhantes nos números, podendo citar a deficiência intelectual com 1,30% e deficiências psicossociais com 1,00%. (Figura 20).

POSSUEM DEPENDENTE COM DEFICIÊNCIA

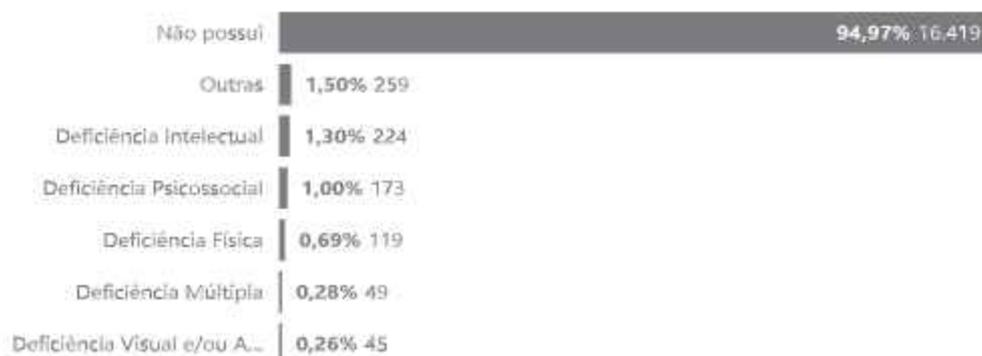


Figura 20 - Gráfico de distribuição de acordo com familiar ou dependente com qualquer tipo de deficiência/dependência. Porto Alegre, 2023.

2.1.3 Da Segurança do Policial Militar (do deslocamento, vitimização e ocorrências)

2.1.3.1 Quanto ao deslocamento

Quanto ao deslocamento ao trabalho, os policiais militares, como a grande maioria dos brasileiros, realizam deslocamentos entre suas residências e seus locais de trabalho e vice-versa, para tal utilizam-se de diferentes formas de transitar pelas cidades a figura abaixo esboça esses deslocamentos, o automóvel é o meio de transporte mais utilizado chegando a 66,77% dos usuários de nosso público, considerando automóveis próprios, visto que somando outras opções como aplicativos, carro oficial ou carona esse número chega a 71,63% , seguido por motocicleta com 12,01%, a pé 8,45% e transporte público 6,51%. Pouco do nosso público se desloca com bicicletas, 1,40% (242 pessoas) queremos acreditar que esse número venha em sua maioria das cidades menores, considerando que os grandes centros não colaboram muito com o uso desse meio de transporte, somando fatores como distância, tempo, qualidade das vias e trânsito conturbado. (Figura 21).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

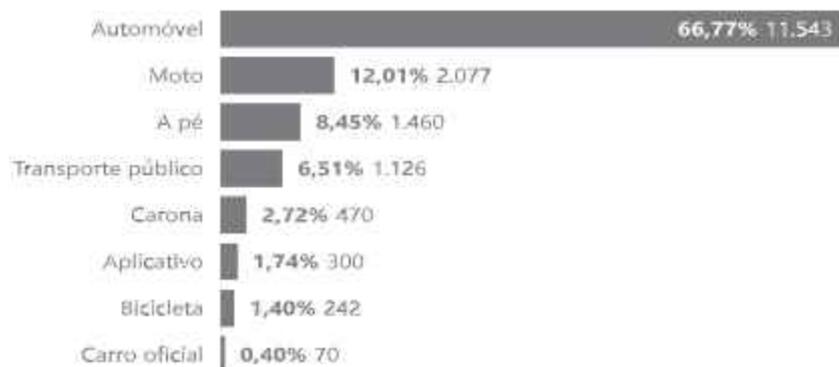


Figura 21 - Gráfico de distribuição modo de deslocamento para o trabalho. Porto Alegre, 2023.

Ainda no âmbito do deslocamento a coleta apontou que a maioria dos militares estaduais dispensa até 30 minutos em seus trajetos até suas organizações, 65,80%, dado muito similar ao anterior, outros 19,33% levam entre 30 minutos e 60 minutos. E de 1 a 4 horas representam 14,87%, (Figura 22).

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

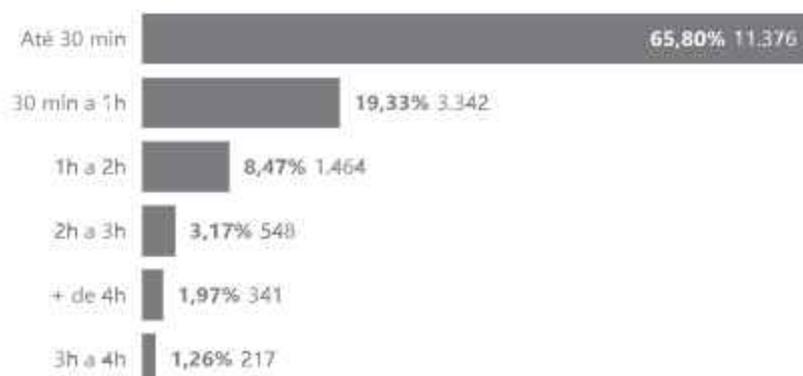


Figura 22 – Gráfico tempo de deslocamento casa trabalho e vice-versa. Porto Alegre, 2023.

Durante os deslocamentos até o trabalho ou vice-versa, os militares estaduais estão expostos a acidentes diversos, os números abaixo são relatos desses acontecimentos, percebe-se que a grande maioria nunca sofreu um acidente no trajeto, 80,99%, porém, outros 19,01% confirmaram esses acontecimentos, quaisquer que sejam os números trazem prejuízos pessoais, corporativos e sociais, todos perdem, infelizmente os acidentes fazem parte de nossos cotidianos e nos cabe colaborar para minimizá-los ao máximo. (Figura 23).

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

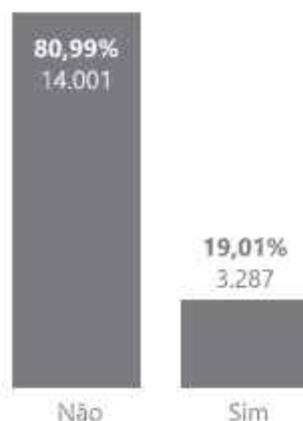


Figura 23 – Gráfico de ocorrência de acidente no trajeto ao trabalho. Porto Alegre, 2023.

Passamos a observar nos números abaixo as ocorrências atendidas pelos militares estaduais durante o trajeto de casa/trabalho/casa, os números são muito semelhantes, 53,50% declararam não terem atendido ocorrências nos seus trajetos, podemos aplicar um exercício de lógica, já que 66,77% utilizam seus automóveis como meio de transporte, com isso diminuem o contato com o público e conseqüentemente não precisam intervir em ocorrências. De outra banda, 46,50% disseram que sim, atenderam ocorrências em seus deslocamentos, novamente faremos um paralelo com seus meios de transporte, somente 16,36% estão verdadeiramente expostos ao público, deslocando via transporte coletivo, a pé ou de bicicleta, somados. Concluimos que 30,14% dos militares estaduais em deslocamento que atenderam ocorrências pararam os veículos para algum atendimento. (Figura 24).

ATENDERAM OCORRÊNCIA NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA



Figura 24 – Quantidade de ocorrências atendidas no trajeto de casa/trabalho/casa. Porto Alegre, 2023.

Na teoria, as folgas e as férias são concedidas para descanso do trabalhador, realidade que não se aplica a militares estaduais, o dever de agir somado ao ímpeto do brigadiano em atuar diante da situação que se apresenta os torna passível de interromper suas horas de descanso em detrimento de força maior, os números dizem que 55,16% já atenderam ocorrências durante as folgas ou férias, enquanto 44,84% disseram não terem atendido ocorrências nesses períodos. (Figura 25).

ATENDERAM OCORRÊNCIA DURANTE FOLGA/FÉRIAS



Figura 25 – Gráfico de ocorrências atendidas durante as folgas ou férias. Porto Alegre, 2023.

Retornar para casa após o horário de trabalho é meta para um militar estadual, uma promessa pessoal e familiar, cada dia vencido esse objetivo é considerado um desafio a menos na vida, assim, no gráfico a seguir, se pode observar que 89,32% dos recenseados voltam diariamente para a casa após o turno de trabalho e que 1.846 ou 10,68% policiais militares não retornam, os motivos de ficarem afastados do lar são diversos, e nesse caso, o maior motivo é a distância entre as cidades que trabalham e as cidades onde residem. (Figura 26).

RETORNARAM DO TRABALHO DIARIAMENTE

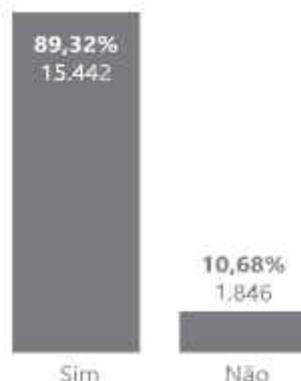


Figura 26 - Quanto ao retorno do trabalho diariamente. Porto Alegre, 2023.

A aquisição de casa própria é sonho de muitos brasileiros, e nossos militares estaduais como pertencentes a essa população também objetivam abrigo e proteção para si e suas famílias, assim, 32,66% financiaram a compra de sua casa própria, 29,77% residem de aluguel, 22,23% conseguiram quitar a casa própria, os demais modelos de residências, diversos do corriqueiro, como residir com familiares, em imóveis emprestados ou mesmo em quartel, somados chegam a 15,34% dos casos. (Figura 27). Esse dado reflete a oportunidade de proposição de políticas públicas de acesso à moradia para os militares estaduais do Estado

SITUAÇÃO DA RESIDÊNCIA

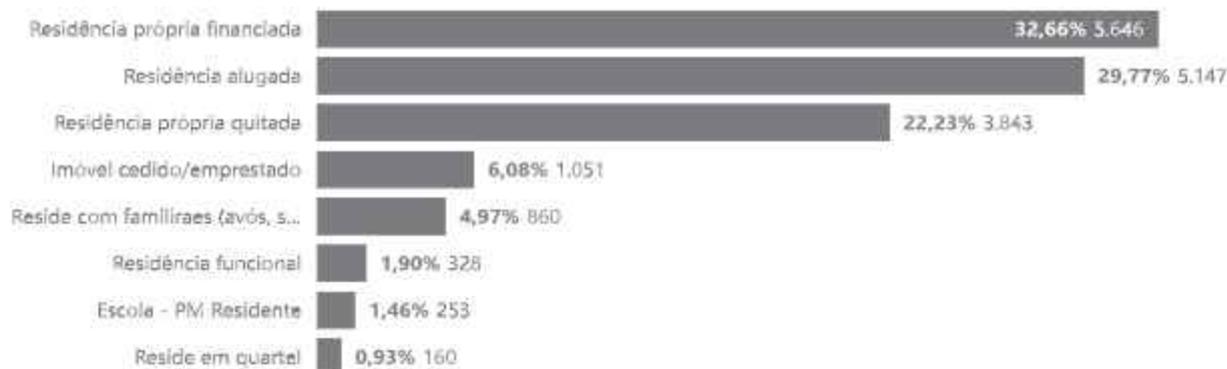


Figura 27 - Quanto à situação de residência. Porto Alegre, 2023.

2.1.3.2 Quanto à vitimização

As fatias sociais múltiplas que vivemos por vezes se misturam, se infiltram, se confundem, isso torna os militares estaduais vulneráveis e vítimas de mazelas sociais como qualquer outro brasileiro que convive em sociedade, estando em horário de trabalho ou não. Abaixo temos o “raio X” dessas questões que foram estudadas e transformadas em números.

Vítima de tentativa de homicídio, 21,91%, sendo 18,45% em serviço e 3,46% estando na folga, esse número chama atenção dos 599 militares estaduais de folga, grande número deles por terem sido reconhecidos como brigadianos pelos seus algozes. (Figura 28).

Os confrontos armados são responsáveis por grande parte desses números, sejam em serviço ou na folga, os militares estaduais fazem uso do armamento disponível para defesa da própria vida ou de terceiros, abaixo o esboço desses números. (Figura 29).

Somente nos últimos anos, entre 2021 e 2023, 13 militares estaduais foram vítimas de ferimentos provenientes de confrontos armados. (Figura 30).

Neste mesmo sentido o levantamento apontou que 31,05% dos brigadianos se envolveram em apenas 1 (um) confronto armado, 24,79% envolveram-se em 2 (dois) confrontos armados, e quase que na mesma proporção 23,43%, saltaram de 2 (dois) para mais de 5 (cinco) confrontos. (Figura 31).

JÁ FORAM VÍTIMAS DE TENTATIVA DE HOMICÍDIO

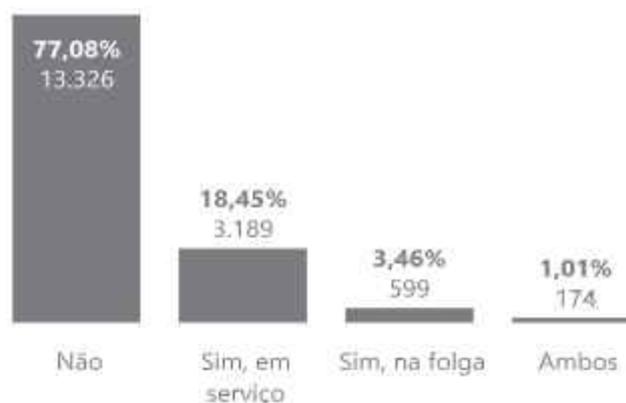


Figura 28 - Gráfico referente à tentativa de homicídio. Porto Alegre, 2023.

JA SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

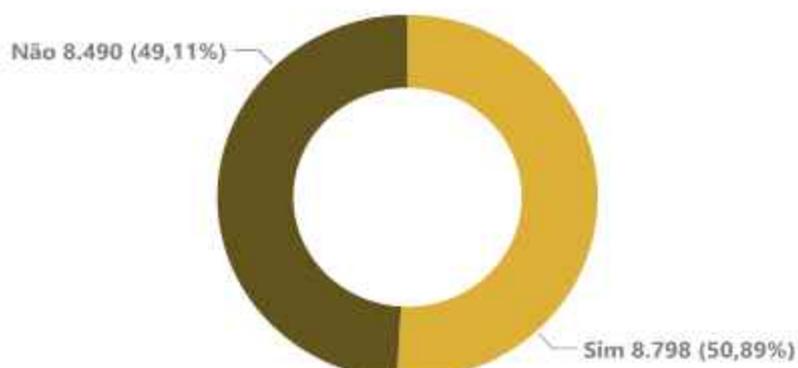


Figura 29 - Gráfico referente ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

POLICIAIS FERIDOS EM CONFRONTO POR ARMA DE FOGO

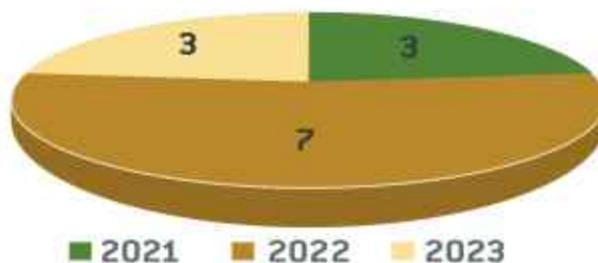


Figura 30 - Gráfico referente aos ferimentos em confrontos armados. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

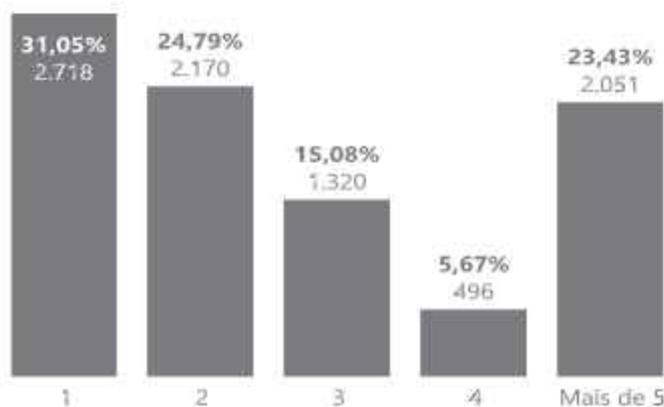


Figura 31 - Gráfico referente ao número de confrontos armados envolvidos. Porto Alegre, 2023.

No rol de probabilidades em que um militar estadual pode se ver na qualidade de vítima está o atentado contra a vida do policial em razão de sua função, os resultados abaixo expressam essa preocupação, somados quando em serviço, durante a folga ou em ambas as situações o índice é de 18,4%. (Figura 32).

JÁ FORAM VÍTIMAS DE ATENTADO DEVIDO A FUNÇÃO PM

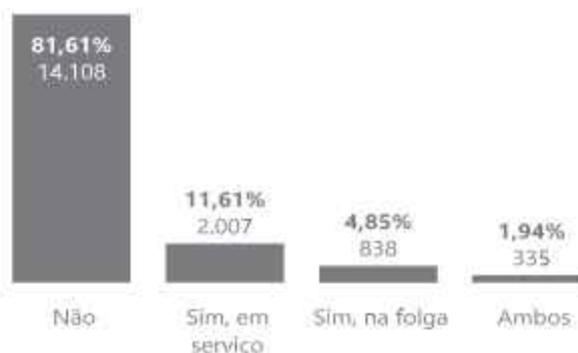


Figura 32 - Gráfico referente a vítimas de atentado devido à função de PM. Porto Alegre, 2023.

Outro delito que assola a sociedade e, por conseguinte, os militares estaduais é o roubo, principalmente durante as folgas, em que os brigadianos estão em seus momentos de descontração e teoricamente mais relaxados. Nessa condição, somados os horários de folga, em serviço ou em ambos, 10,59% dos militares estaduais já foram vítimas de roubo. (Figura 33).

Notem que 72 militares estaduais informaram terem sido vítimas de roubo enquanto trabalhavam, uma diminuição em relação ao 1º Censo que constatou 129 policiais vítimas de roubo durante o serviço. Quanto ao argumento que justifique esses acontecimentos não muda, são as ocorrências envolvendo ataques a quartéis ou ataques a estabelecimentos financeiros, com supremacia de força do delinquente sobre o policial militar.

JÁ FORAM VÍTIMAS DE ROUBO



Figura 33 - Quanto a militares estaduais vítimas de roubo. Porto Alegre, 2023.

As ameaças contra a integridade física e moral dos militares estaduais são frequentes, em grande parte devido à natureza do trabalho, que envolve o trato com as ocorrências, muitas vezes em ambientes nada propensos à criação de laços amigáveis. Neste contexto, 55,86% informaram terem sido vítimas de ameaças em serviço, na folga, ou em ambos os períodos. (Figura 34).

JÁ FORAM VÍTIMAS DE AMEAÇA



Figura 34 – Quanto aos militares estaduais vítimas de ameaça. Porto Alegre, 2023.

O crime de racismo também foi objeto de análise e coleta de dados, sendo que 9,51% dos militares estaduais, estando em serviço, na folga ou em ambos, somados, foram vítimas de racismo. (Figura 35).

JÁ FORAM VÍTIMAS DE PRECONCEITO RACIAL



Figura 35 - Quanto à vítima de racismo. Porto Alegre, 2023.

2.1.3.3 Quanto ao atendimento de ocorrências

Novamente o confronto armado vem à baila como um quesito importante de nossa pesquisa: 49,11% já se envolveram em confrontos armados, expresso por 8.490 militares estaduais, e outros 8.798, 50,89%, pouco mais da metade do efetivo recenseado não teve confrontos armados. (Figura 36).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

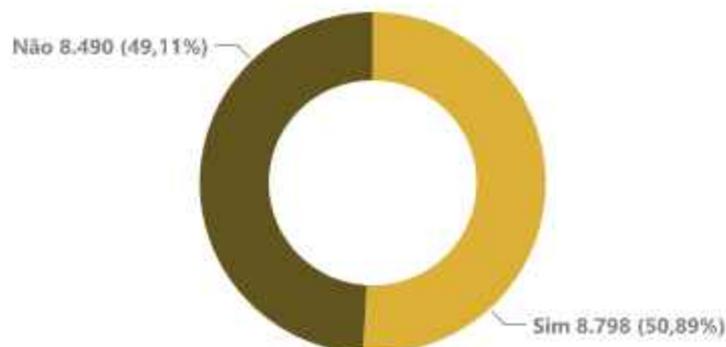


Figura 36 - Quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

De posse dos dados de confrontos armados envolvendo os policiais militares, foi possível elencar os números dos 3 (três) últimos anos, 2021 a 2023, o resultado desses confrontos foram as perdas de colegas de farda, 7 militares estaduais mortos em confronto. (Figura 37).

POLICIAIS MORTOS EM CONFRONTO

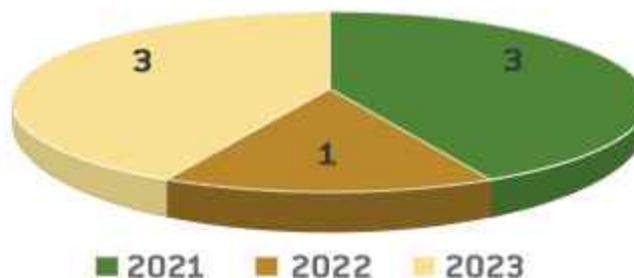


Figura 37 - Total de Militares Estaduais mortos em confronto nos anos de 2021 a 2023. Porto Alegre, 2023.

Os atendimentos de ocorrências produzem diariamente diversos tipos de acidentes, com proporções variáveis, de um simples arranhão a casos de falecimento, a dinâmica do serviço prestado pela Brigada Militar nos proporciona surpresas agradáveis e desagradáveis. Assim, o intervalo entre os Censos apresentou os seguintes números: 42,36% informaram terem sofrido acidentes em atendimento de ocorrências e 57,64% não sofreram acidentes em serviço. (Figura 38). Em números reais nos 3 (três) últimos anos, de 2021 a 2023, registramos que 747 militares estaduais sofreram algum tipo de acidente em serviço. (Figura 39).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

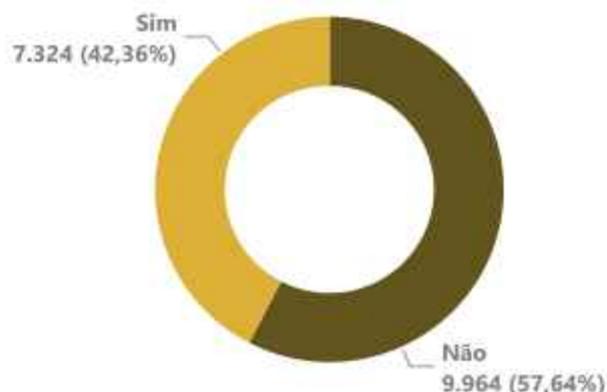


Figura 38 - Quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

POLICIAIS QUE SOFRERAM ALGUM TIPO DE ACIDENTE DE SERVIÇO

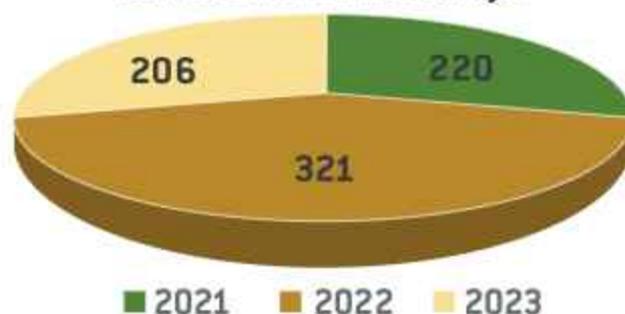


Figura 39 - Quanto aos ferimentos no atendimento de ocorrência de 2021 a 2023. Porto Alegre, 2023.

As lesões produzem resultados físicos, psicológicos e muitas vezes financeiros, essa afirmação se baseia nos níveis resultantes de um ferimento. A grande maioria (86,89%) dos ferimentos têm proporção leve, que em muitos casos não ocasiona afastamentos do serviço para tratamentos de saúde, 9,50% são de natureza grave, nesses casos o afastamento se faz necessário, em alguns casos geram internações, gastos com tratamentos e medicações, consulta com especialistas e até administração de coquetéis preventivos de doenças virais. Importante referir que em casos de afastamentos do serviço por conta de acidente sofrido no atendimento de ocorrências provenientes da atividade fim da corporação existem mecanismos legais de ressarcimento das perdas financeiras. São raros, mas recebem grande atenção da administração da Brigada Militar os acidentes que tenham como resultado danos permanentes nos nossos militares estaduais, 3,60% dos entrevistados se declaram vítimas de lesões permanentes, em alguns casos essas lesões encaminham o brigadiano para a reforma, pagam o preço de oferecer sua saúde em nome da defesa social. (Figura 40).

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

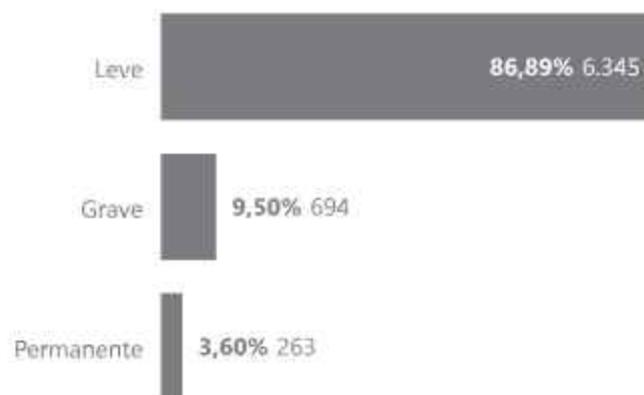


Figura 40 - Quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

Também foi pesquisado sobre assédio moral: 25,46% dos militares estaduais manifestaram terem sido vítima de assédio moral no ambiente interno de trabalho da Brigada Militar. (Figura 41).

VOCÊ CONSIDERA TER SIDO VÍTIMA DE ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE INTERNO DE TRABALHO?

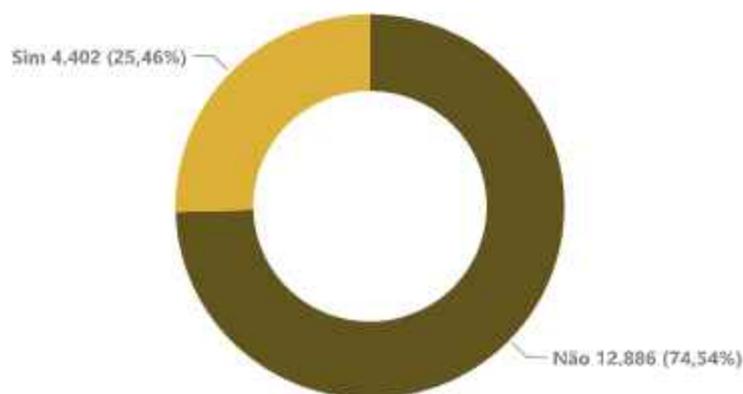


Figura 41 - Quanto a militares estaduais vítimas de assédio moral. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao assédio sexual trata-se de um crime tutelado pelo Estado que atenta contra a liberdade sexual de um indivíduo, deve ser banido dos ambientes sociais de todas as classes. Nossa Instituição repudia essas atitudes individuais e oportunistas, porém, ainda não está livre delas, abaixo constatamos que 4,15% dos militares estaduais reconheceram terem sido vítimas de assédio sexual no ambiente interno de trabalho da Brigada Militar. (Figura 42).

VOCÊ CONSIDERA TER SIDO VÍTIMA DE ASSÉDIO SEXUAL NO AMBIENTE INTERNO DE TRABALHO?

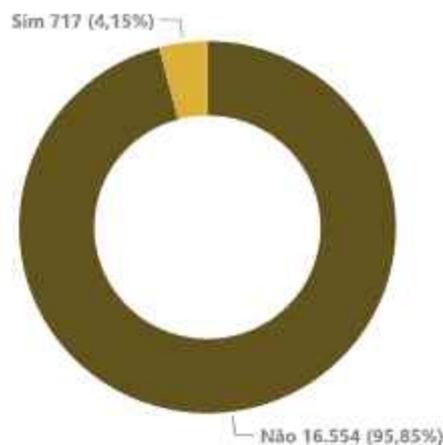


Figura 42 – Quanto a militares estaduais vítimas de assédio sexual. Porto Alegre, 2023.

2.1.4 Clima organizacional

Novamente, seguindo a trilha do 1º Censo esta segunda pesquisa buscou ouvir os anseios da tropa, a manifestação dos colaboradores que executam e administram nossa grande Corporação, ciente que a Brigada Militar detém um dos maiores contingentes de Recursos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul, por isso a importância de buscar indicadores que norteiam os rumos de nossa Instituição. A seguir, o apanhado numérico deste 2º Censo da Brigada Militar.

Perguntado se o entrevistado possui parentes na Brigada Militar os resultados foram os seguintes: 47,53% responderam sim, uma diminuição com relação ao último Censo que apontava 51% de sim, e os não foram 52,47%, aumento inversamente proporcional. (Figura 43).

POSSUEM PARENTES NA INSTITUIÇÃO

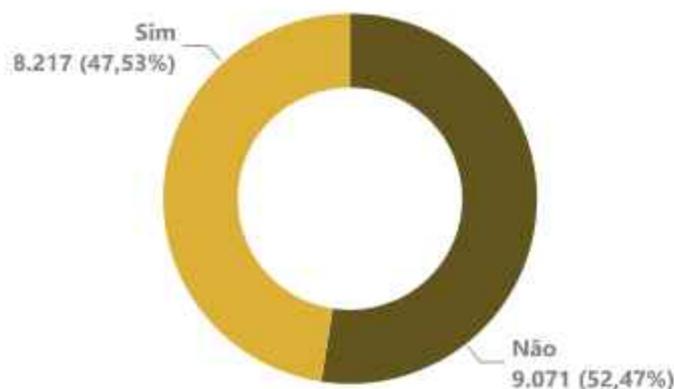


Figura 43 – Parentes na Instituição. Porto Alegre, 2023.

Logo, a pergunta era a respeito do sentimento de valorização da Instituição em relação ao militar estadual entrevistado. 61,82% responderam que não se sentem valorizados na Brigada Militar, esse número aumentou sensivelmente em relação ao Censo anterior que apontava 36,5% de não. Já os que se sentem valorizados na Instituição hoje são 38,18%, no Censo anterior eram 63,5% de valorizados. (Figura 44).

VOCÊ SE SENTE VALORIZADO NA BRIGADA MILITAR

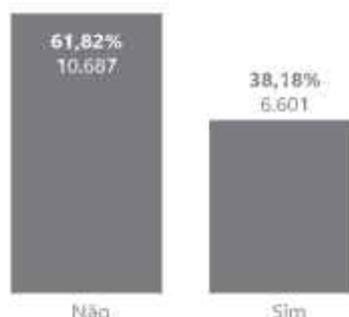


Figura 44 - Quanto à valorização na BM. Porto Alegre, 2023.

Considerando que as manifestações de valorização na Brigada Militar apontaram negatividade, foi perguntado ao entrevistado se pretende ou não deixar a Brigada Militar, seja para empreender em um negócio próprio ou para iniciar outra carreira via concurso público. Os apontamentos não condizem com o grau de insatisfação, já que, 61,8% disseram que não deixaria a Brigada Militar, enquanto 38,2% disseram que pretendiam deixar a Corporação. (Figura 45).

PRETENDE DEIXAR A BM PARA EMPREENDER EM NEGÓCIO PRÓPRIO OU OUTRO CONCURSO PÚBLICO

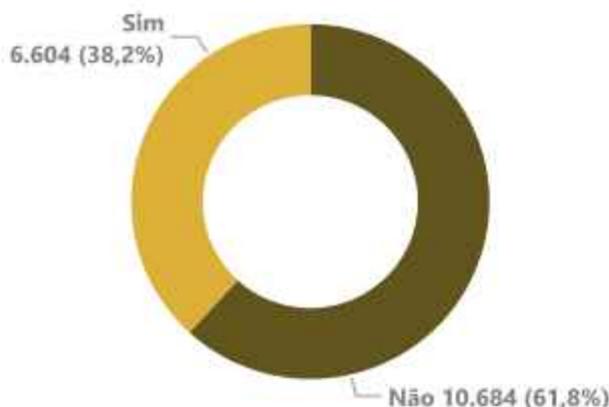


Figura 45 - Busca por outro concurso ou negócio profissional. Porto Alegre, 2023.

A fim de aferir os níveis de satisfação dos militares estaduais, em relação aos critérios pesquisados, estabeleceu-se como nível mais baixo de satisfação o “muito insatisfeito”, passando progressivamente para insatisfeito, indiferente, satisfeito e muito satisfeito. Perguntados sobre a carreira, os recenseados responderam estarem muito insatisfeitos com 46,69%, o número elevou-se em relação ao 1º Censo que apontava 34,30%, outros 38,54% responderam que estão insatisfeitos, o que na pesquisa anterior eram 42,70%. Números que somados hoje, chegam a 85,23% de Insatisfação com a carreira. (Figura 46).

EM RELAÇÃO AO PLANO DE CARREIRA

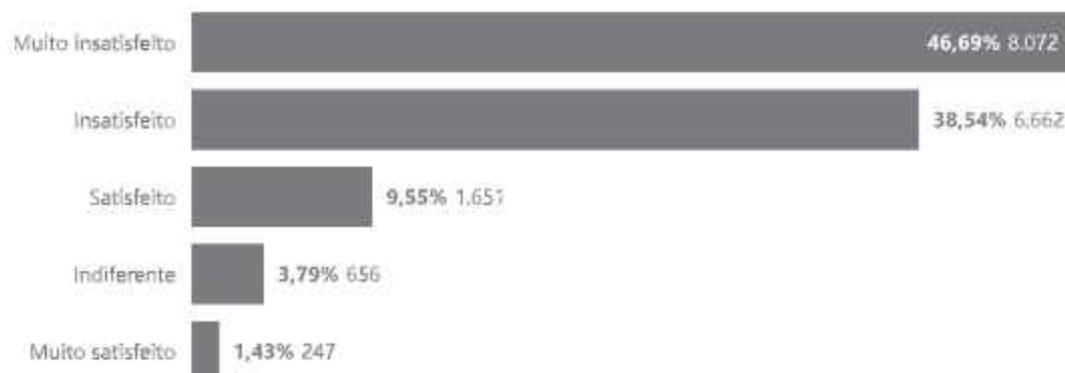


Figura 46 - Quanto aos níveis de satisfação com o plano de carreira. Porto Alegre, 2023.

Perguntados com relação à jornada de trabalho, muitas vezes jornadas que transcendem o que entendemos como sendo a normalidade de um tempo trabalhado, porém, o trabalho policial militar exige de seus integrantes dedicação e resiliência, obviamente, dentro das possibilidades. Os níveis de satisfação deste critério foram: 57,48% declaram estarem satisfeitos com a jornada de trabalho que exercem, no polo oposto apenas 2,59% disseram que estão muito insatisfeitos com seus horários de trabalho. (Figura 47).

EM RELAÇÃO A JORNADA DE TRABALHO

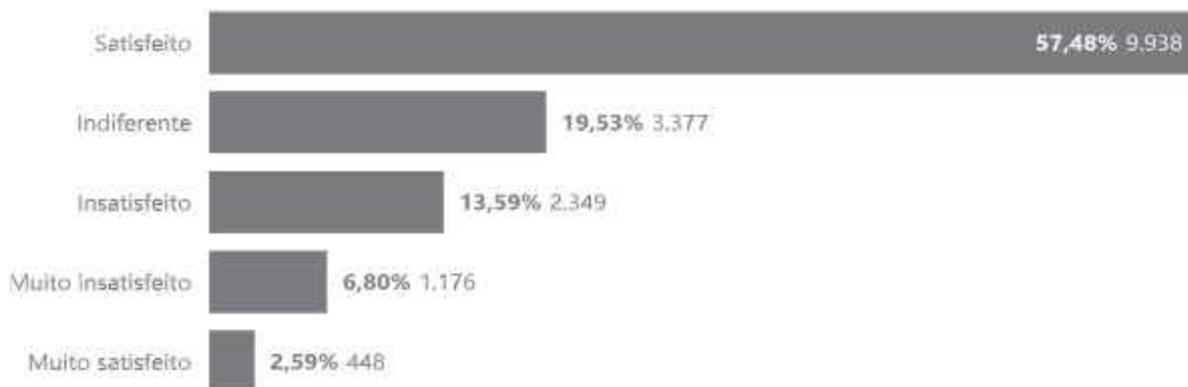


Figura 47 - Quanto aos níveis de satisfação com a jornada de trabalho. Porto Alegre, 2023.

Um ponto sensível na vida e na organização de qualquer pessoa passa pelo custo de vida versus salário dos trabalhadores, não podíamos deixar de perguntar o nível de satisfação dos militares estaduais com seus salários. 52,01% demonstraram insatisfação com o índice salarial atual e outros 21,34% declaram-se muito insatisfeitos, somados 73,35% estão insatisfeitos com o salário que recebem (Figura 48).

EM RELAÇÃO AO SALÁRIO

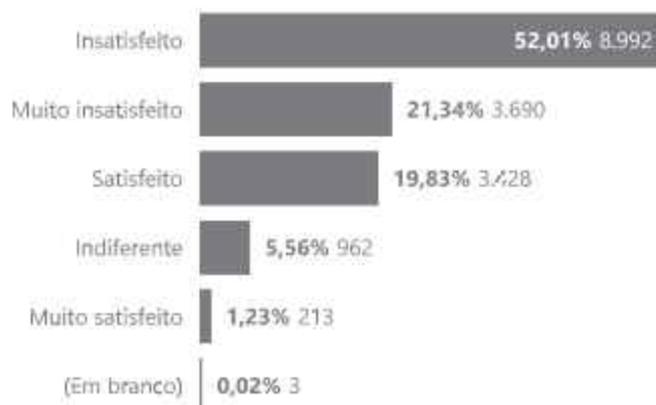


Figura 48 – Quanto ao nível de satisfação com o salário. Porto Alegre, 2023.

A abordagem a seguir faz referência ao fardamento operacional, a época da realização das entrevistas, grande parte da tropa já havia recebido os novos modelos de camiseta “combat shirt”, calça cargo, gorro e botina, que substituíram o fardamento anterior, gandalas, calças, coturnos e boina/gorro branco. A novidade parece ter agradado, o nível demonstrado no gráfico aponta 56,38% de satisfação, somados a 10,99% de muito satisfeitos, chegam a 67,37%. (Figura 49).

EM RELAÇÃO AO FARDAMENTO OPERACIONAL

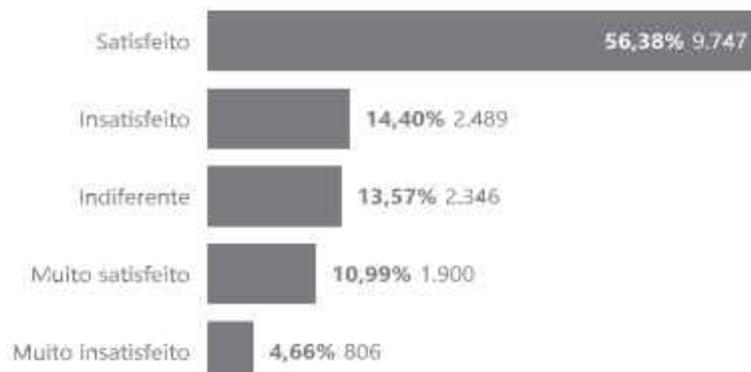


Figura 49 – Quanto ao nível de satisfação com o fardamento. Porto Alegre, 2023.

O colete de proteção balística, que outrora causava preocupações e reclamações demonstrou ter superado as expectativas ruins e caído na aceitação da tropa, considerando que os números abaixo expõem níveis de satisfação de 67,24%, somado aos que consideram o que o equipamento os deixa muito satisfeitos, 12,96%, totalizam 80,2%. (Figura 50).

EM RELAÇÃO AO COLETE

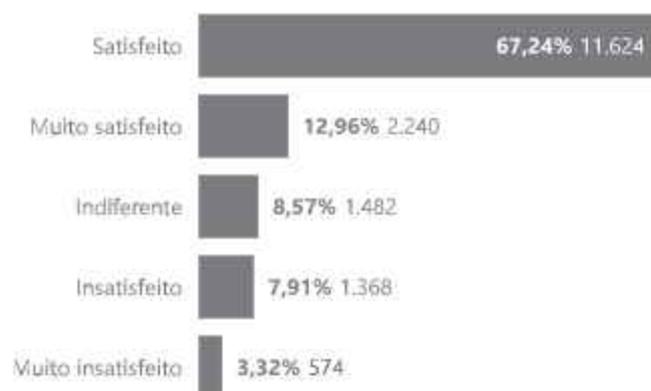


Figura 50 – Quanto aos níveis de satisfação com o colete balístico. Porto Alegre, 2023.

A gama de equipamentos de proteção individual ou coletivos que envolvem o trabalho de policiamento ostensivo é grande, entre eles capacetes, escudos, joelheiras, cotoveleiras, balaclavas, luvas, óculos, abafadores de ruídos, máscaras de gás e recentemente as primeiras viaturas semi blindadas da Corporação. Todos estes itens estão disponíveis para uso dos militares estaduais, grande parte em boas condições de conservação. O reflexo desse investimento está nos números, 61,47% dos entrevistados declararam-se satisfeitos, outros 5,69% estão muito satisfeitos, um percentual somado de 67,16%. (Figura 51).

EM RELAÇÃO AOS DEMAIS EPI DISPONÍVEIS

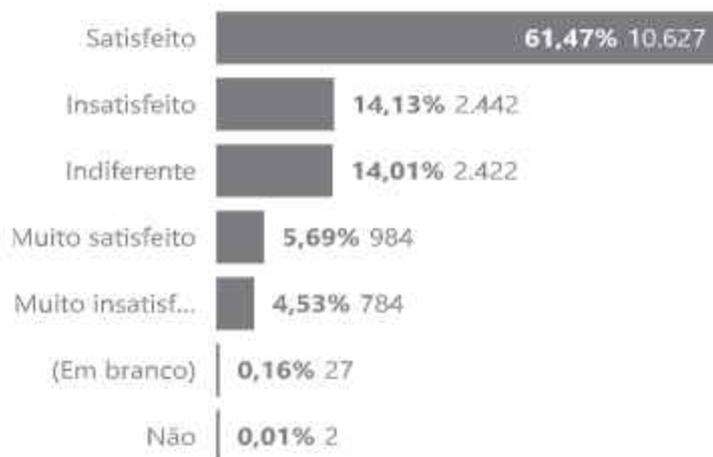


Figura 51 - Quanto aos índices de satisfação com as demais EPI disponíveis. Porto Alegre, 2023.

O braço armado do Estado, essa frase faz parte dos livros de Direito e acompanha o militar estadual ao longo de sua carreira, sabendo que carrega a responsabilidade de utilizar um instrumento letal para si e para outrem, é essencial que os brigadianos conheçam o seu armamento e confiem no treinamento que os capacita a utilizá-lo de maneira correta e no momento correto. Nestes anos que intercalaram a realização dos Censos a Corporação adotou como arma curta de uso individual a Pistola Cal. 9mm da Marca Taurus modelo T59, aparentemente esta arma tem atendido satisfatoriamente aos militares estaduais, considerando que ao responderem ao questionário do Censo 68,72% disseram estarem satisfeitos, outros 18,55% estão muito satisfeitos, a soma desses percentuais atinge 87,27%. (Figura 52).

EM RELAÇÃO AO ARMAMENTO

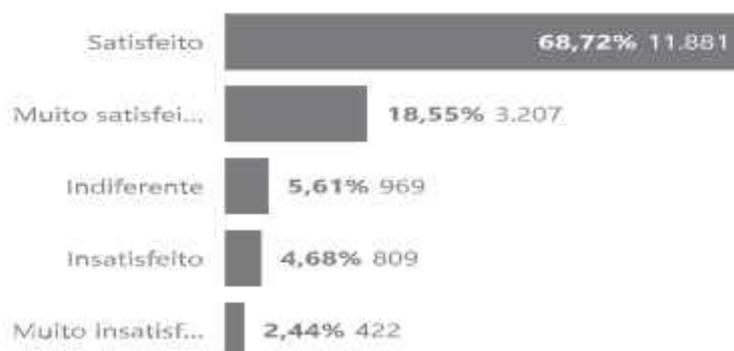


Figura 52 - Quanto à satisfação com o armamento. Porto Alegre, 2023.

O grau de satisfação com as viaturas da Corporação também foi objeto de pergunta aos entrevistados. Aquele que ouve falar e desdobra um raciocínio rápido foca nos veículos leves de deslocamento rápido, potentes e com quatro portas, não está errado, esse tipo de veículo é o mais usado e a categoria que abarca o maior número de unidades. Porém, a Brigada Militar utiliza-se de veículos de grande porte, de bicicletas, de motocicletas, barcos, jet-skis e aeronaves. Todos esses veículos foram objetos de pesquisa e os números foram satisfatórios, já que mais da metade da tropa 52,27% informaram estarem satisfeitos com as viaturas da Corporação, outros 11,13% disseram que estão muito satisfeitos, somados esses percentuais chegam a 63,4 %. (Figura 53).

EM RELAÇÃO AS VIATURAS

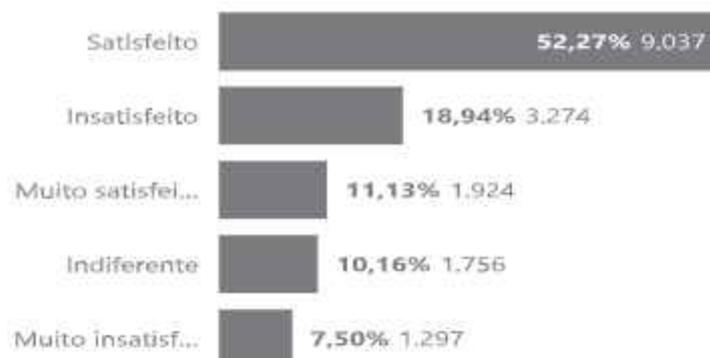


Figura 53 – Quanto à satisfação com relação às viaturas. Porto Alegre, 2023.

Entre as novidades do 2º Censo estão as inserções de perguntas que não foram feitas no 1º Censo. Na busca de entender as fases de vida de nossos militares estaduais está a questão financeira, nosso Estado vem ao longo dos anos atravessando algumas dificuldades de conhecimento público, como: fluxo de caixa, pandemia e recentemente inundações. Nossa Brigada Militar tem estado “firme” em meio aos problemas, que não raras vezes chega ao nosso bolso, perguntados se os entrevistados possuem empréstimos consignados em folha de pagamento, 77,94% disseram que sim, corresponde a 13.474 pessoas que comprometem suas rendas com esse tipo de empréstimo. (Figura 54).

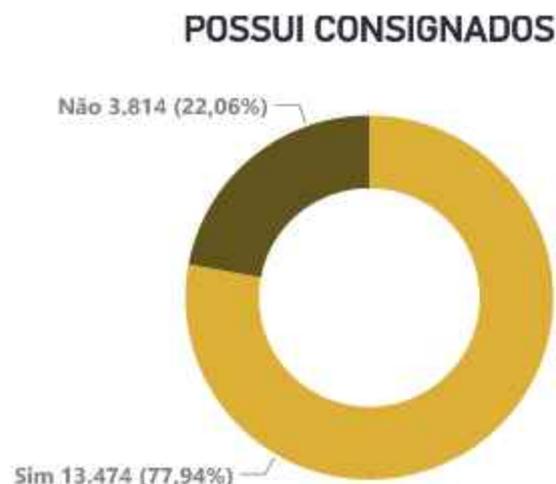


Figura 54 – Quanto à contratação de empréstimos consignados. Porto Alegre, 2023.

Desse percentual de pessoas que contrataram empréstimos consignados lhes foi indagado o quanto de sua renda mensal é destinado ao pagamento desses empréstimos, qual o comprometimento dos salários, 36,59% comprometem mais de 30% da renda, sendo este o maior percentual encontrado, o gráfico abaixo aponta uma escala descendente que chega ao mínimo de 10% de valores comprometidos mensalmente com empréstimo, esse patamar atinge 9,05% dos entrevistados. (Figura 55).

QUAL O PERCENTUAL COMPROMETIDO COM CONSIGNADOS

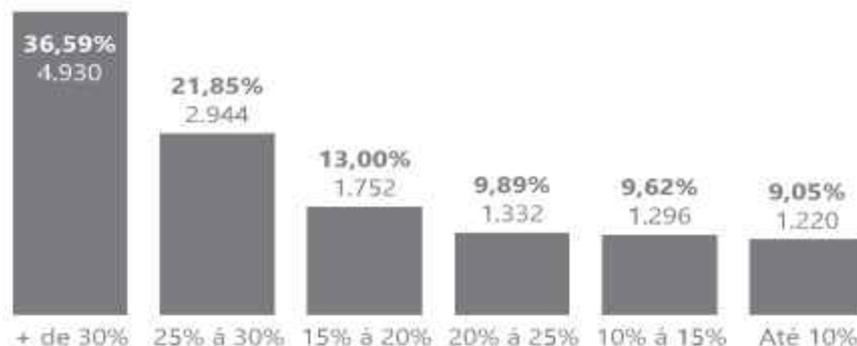


Figura 55 – Quanto à contratação de empréstimos consignados. Porto Alegre, 2023.

Outra novidade foi perguntar aos militares estaduais se estes tinham outras habilidades diversas ao trabalho como policial militar, habilidades sem formação acadêmica, mas digna de levantamento e tabulação, como um banco de talentos. Esses talentos foram separados por áreas e se resumiram ao gráfico a seguir. (Figura 56).

HABILIDADES POR ÁREA (SEM FORMAÇÃO ACADÊMICA)

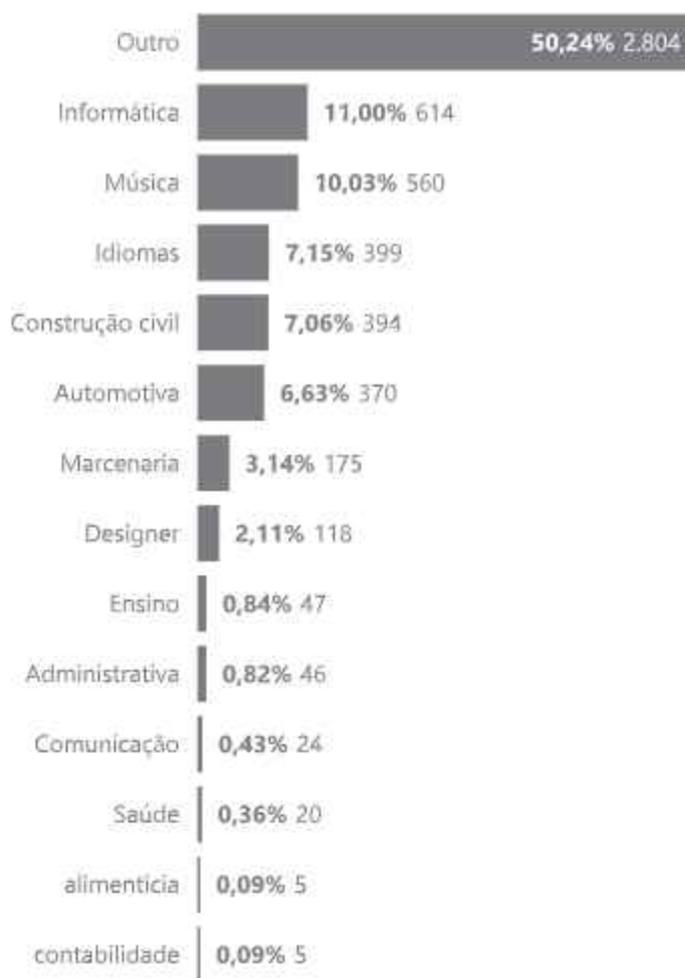


Figura 56 – Quanto às habilidades sem formação acadêmica, Porto Alegre, 2023.

Investimos um pouco de atenção para conhecer os motivos que levaram os militares estaduais a escolherem essa profissão. A questão tinha múltiplas escolhas e reflete muito do que pensam os nossos brigadianos do significado da Brigada Militar em suas vidas. (Figura 57).



Figura 57 – Quanto aos motivos de escolher a profissão de PM. Porto Alegre, 2023.

Na mesma toada, pergunta de múltiplas escolhas. Quisemos saber, o que os militares estaduais mais admiram na Brigada Militar. (Figura 58).



Figura 58 – Quanto ao que você mais admira na Brigada Militar. Porto Alegre, 2023.

2.2 Dados Gerais do Comando-Geral

2.2.1 Comando-Geral (GCG, EMBM, Ajudância-Geral, Corregedoria-Geral e Comissão de a Avaliação e Mérito- CAM).

2.2.1.1 Contextualização



Data de Criação: 15 de outubro de 1892- Ato nº 357 por Fernando Abbott

Endereço: Rua Dos Andradas, 522, bairro Centro Histórico, Porto Alegre - RS, CEP 90020-002.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br>

Aos moldes do 1º Censo reunimos os dados relativos às unidades que compreendem o Comando-Geral da Instituição dado a especificidade das funções que são executadas por um grupo relativamente pequeno de militares estaduais, analisá-los de forma separada resultaria em números percentuais proporcionais ao grupo. Assim, os gráficos abaixo expressam os números correspondentes ao Gabinete do Comandante-Geral, Estado Maior da Brigada Militar, Ajudância-Geral, Corregedoria-Geral e CAM (Comissão de Avaliação e Mérito). Os quais correspondem juntos a 405 militares estaduais.

O Gabinete do Comandante-geral engloba Comandante-Geral, Subcomandante-Geral, Assessorias (Jurídica, Parlamentar, Assuntos Estratégico e Controle Interno), que são vinculadas que se ligam diretamente ao Comando da Instituição e assessoram as tomadas de decisões, fiscalizam e planejam os rumos da Corporação.

O Estado Maior da Brigada Militar agrega a Chefia do Estado Maior com secretaria executiva seus Oficiais e Praças, subdivide-se em (5) cinco Seções de Estado Maior, PM1, PM2, PM3, PM4 e PM5.



A Ajudância-Geral compreende os Oficiais e Praças responsáveis pelo apoio administrativo e operacional do Quartel do Comando-Geral.

A Comissão de Avaliação e Mérito composto por Oficiais e Praças tem como missão precípua o controle e a análise das avaliações de desempenho dos militares estaduais, executando atividades administrativas atinentes à promoção e méritos dos Oficiais e Praças da Corporação.

A Corregedoria-Geral reúne Oficiais e Praças responsáveis pelas atividades correcionais da Instituição, observando a disciplina, orientando e fiscalizando as condutas dos militares estaduais da Brigada Militar.



2.2.1 .2 Perfil do Militar Estadual

Os 405 militares estaduais integrantes do Comando-Geral correspondem a 3% do efetivo total da Instituição, compreendem de 265 militares do sexo masculino e 140 do sexo feminino, que correspondem respectivamente a 65,43% e 34,57%. (Figura 59).

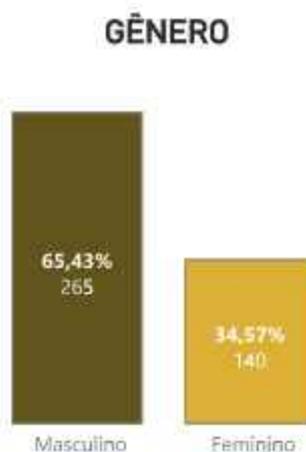


Figura 59 – Quanto ao gênero do efetivo que serve no Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

As faixas etárias que predominam no efetivo do Comando-Geral têm entre 33 e 37 anos e correspondem a 25,19% dos integrantes. Curiosamente os extremos em termos de idades são compostos por uma única pessoa com menos de 23 anos e outra com mais de 58. (Figura 60).

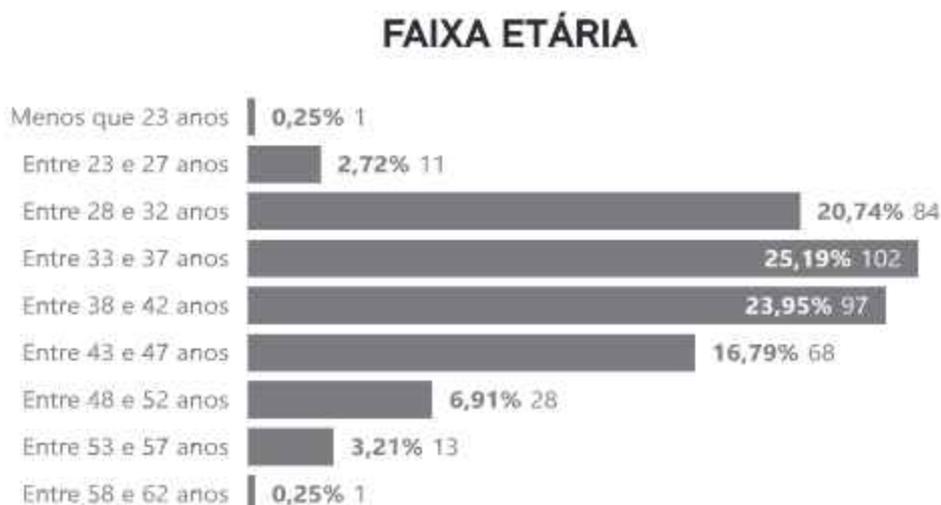


Figura 60 – Quanto à faixa etária do efetivo que serve no Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

As etnias que compõem o efetivo do Comando-Geral demonstram predomínio de brancos com 77,28% do efetivo, seguidos de pardos com 13,58% e pretos com 9,14%. (Figura 61).

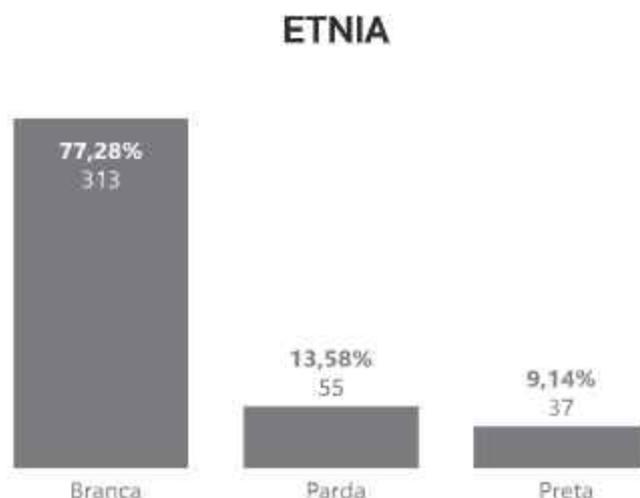


Figura 61 – Quanto à etnia do efetivo que serve no Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

Os índices de escolaridade dos militares que trabalham junto ao Comando-Geral da Brigada Militar apresentam 66,91% do efetivo com curso superior completo e outros 17,28% com o curso superior incompleto. O somatório atinge 84,19% dos militares estaduais. (Figura 62).

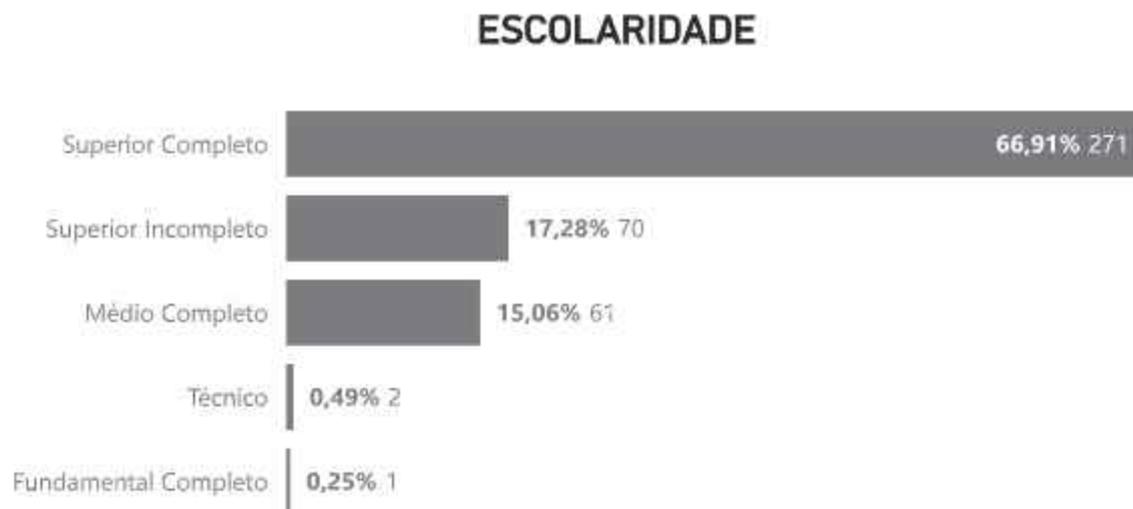


Figura 62 – Quanto à escolaridade do efetivo que serve no Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

Quanto à religião do quadro colaborativo do Comando-Geral da Brigada Militar, 51,85% declaram-se católicos, seguindo a tendência da Instituição em geral, seguidos por evangélicos com 16,79% e espíritas com 10,86%. Abaixo os demais índices das crenças e cultos praticados pelo efetivo que atua junto ao Comando-Geral. (Figura 63).

CRENÇA OU CULTO

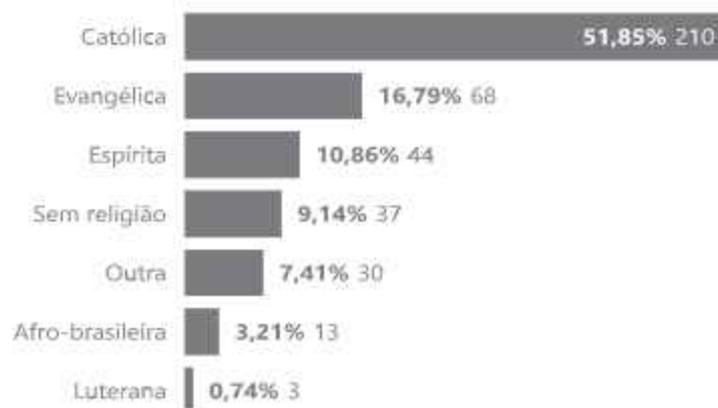


Figura 63 – Quanto à crença ou culto do efetivo que serve no Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

Na área da renda bruta mensal predomina a faixa entre R\$ 4.970,61 a R\$ 7.102,66 com 24,94%, assim como os dados colhidos para toda a Instituição, esses índices salariais receberam no último ano reposição de parte da inflação do período, o que reflete no aumento da renda bruta dos militares estaduais. (Figura 64).

RENDA BRUTA MENSAL

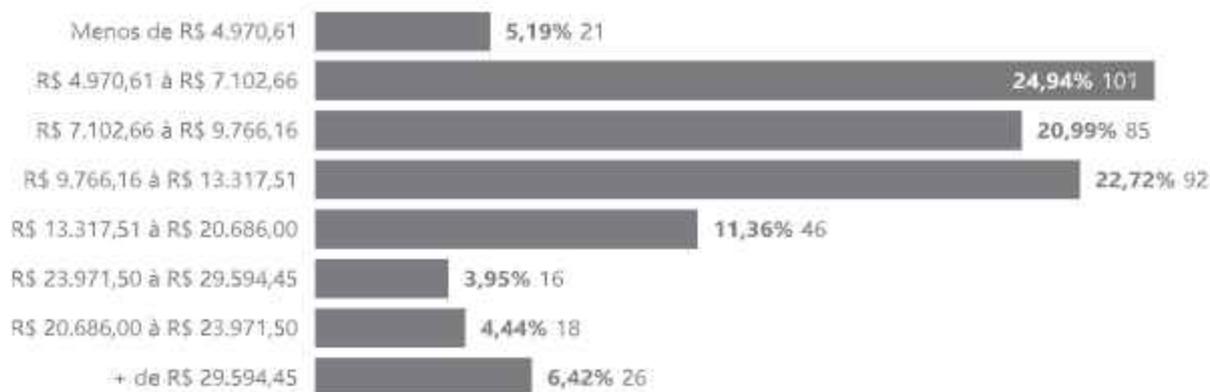


Figura 64 – Quanto à renda bruta mensal do efetivo que serve no Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

Ao serem questionados sobre a realização de tratamentos psiquiátricos ou psicológicos, e, em caso afirmativo, qual recurso foi utilizado (da corporação ou particular), 43,64% do efetivo que compõe o Comando-Geral afirmou não ter realizado nenhum destes tipos de tratamento. Entre os militares estaduais que necessitam apoio e tratamento, 30% disseram que

procuraram atendimentos particulares, em convênios ou com pagamento de consultas, outros 19,09% procuraram a rede de apoio e tratamento Institucional, tem ainda aqueles que buscam tratamentos conjuntos entre particular e a Brigada Militar, resumindo, os que precisaram tratamento são maioria e representam 56,36%, somados. (Figura 65).

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

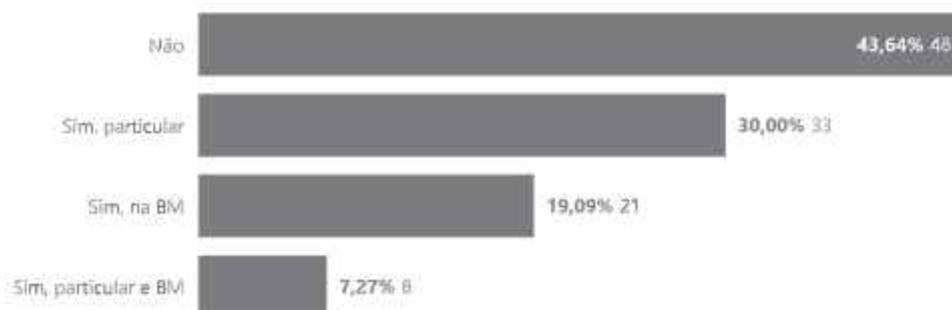


Figura 65 – Quanto aos que fazem tratamento psiquiátrico/psicológico. Porto Alegre, 2023.

Em relação ao modo de deslocamento para o trabalho, o automóvel predomina, com 53,58%, seguido por 20,49 % que utilizam transporte público, totalizando 74,07% do efetivo do Comando Geral. Além disso, 3,7% utilizam o transporte carro oficial ou aplicativo, totalizando 57,28% do efetivo do Comando-Geral. Além disso, 20,49% utilizam o transporte público, 13,09% se deslocam de motocicleta, 6,17% a pé e, por fim, 1,73% usam a bicicleta. (Figura 66).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

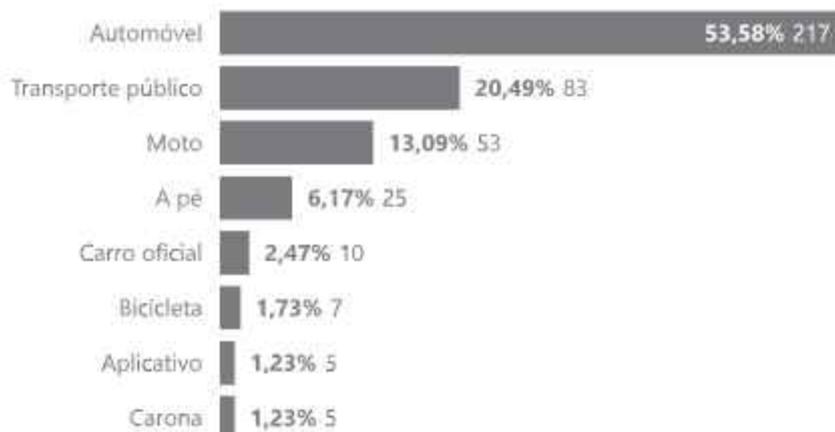


Figura 66 – Quanto ao modo de deslocamento do efetivo do Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

Quando falamos sobre os deslocamentos, é inevitável associá-los ao transporte, às via públicas e aos acidentes de percurso. Os militares do Comando-Geral relataram que 78,02% nunca sofreram acidentes no trajeto, enquanto 21,98%

afirmaram ter se acidentado no percurso de casa para o trabalho ou vice-versa. Esses números se tornam ainda mais significativos quando consideramos que essa porcentagem corresponde a 89 pessoas que se acidentaram, o que representa uma quantidade expressiva, mesmo em uma amostra pequena. (Figura 67).

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

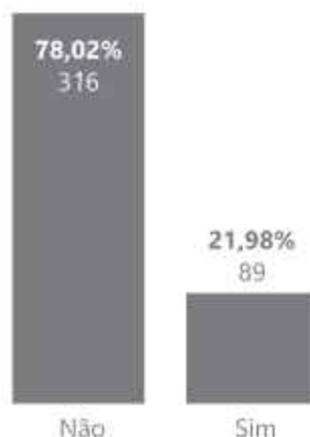


Figura 67 – Quanto aos acidentes no trajeto do efetivo do Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

Perguntamos ao efetivo se em algum momento da carreira se envolveu em confronto armado. 51,36% disseram que sim, formam a maioria, ante 48,64% que disse não ter se envolvido em confronto armado. Nesse caso estabeleceu-se um equilíbrio diplomático entre as opções. (Figura 68).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

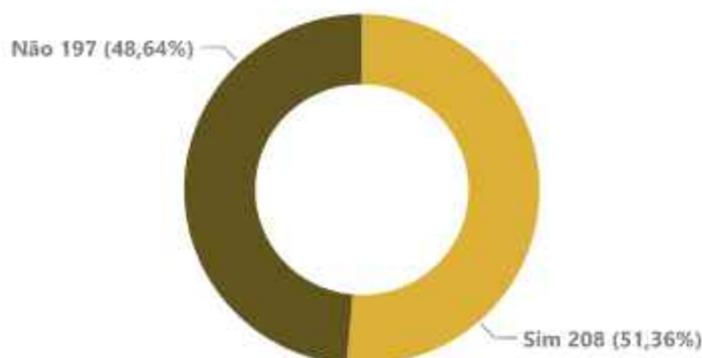


Figura 68 – Quanto ao envolvimento em confrontos armados do efetivo do Comando-Geral. Porto Alegre, 2023.

2.3 Dados Gerais dos Departamentos

2.3.1 Departamento Administrativo

2.3.1.1 Contextualização



Data de Criação: 18 de junho 1998.

Endereço: Av. Cel. Aparício Borges, Nº 2199, bairro Aparício Borges, Porto Alegre - RS, CEP: 90680-570.

Lema "O esforço de cada um a serviço de todos".

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/administrativo>

O Departamento Administrativo (DA) foi criado pela Lei Complementar nº 10.991, de 18 de agosto de 1997. Trata-se de um órgão de apoio da Brigada Militar, ao qual compete o planejamento, a direção e o controle da gestão setorial da instituição, no que tange às matérias de recursos humanos e finanças, cabendo-lhe, no atendimento desses misteres, a presidência dos sistemas administrativos correspondentes. Compete ainda ao Departamento Administrativo a execução das diretrizes emanadas do comando da instituição.

De acordo com o Decreto nº 38.107, de 22 de janeiro de 1998 que regula a Lei de Organização Básica da Brigada Militar, o Departamento Administrativo estrutura-se em divisão de pessoal, divisão de finanças, divisão de recrutamento, seleção e acompanhamento, assim como por duas seções autônomas, administrativa e de gestão, esta última responsável pelo trabalho do censo. Conta também com um Núcleo de Inteligência. O DA desde 19 de fevereiro de 2021, está sediado na Rua Cel. Aparício Borges, 2199 - Glória, Porto Alegre – RS.



2.3.1.2 Perfil do Policial Militar

O Departamento Administrativo possui um total de 443 policiais militares, distribuídos entre o efetivo que atua no próprio Departamento e cedidos a outros órgãos do Estado, representa 2,56% do efetivo geral da Brigada Militar. Seguindo a tendência dos demais órgãos da Brigada, está composto pela sua maioria de homens, em 74,4%. Entretanto, o percentual de Policiais Militares do sexo feminino que é de 25,5%, ainda é superior aos 16% registrados no último censo e dos 18% encontrado nos dados gerais da Brigada Militar atualmente.



A faixa etária de 43 a 47 anos, permanece a predominante nos policiais militares masculinos neste Departamento, que no 1º censo era de 19% agora está em 27,31% (Figura 69). Quanto à etnia, em relação ao último recenseamento, passaram de 73,6% para 76,5% os que se declaram brancos, seguido por 17,3% de pardos e alterando novamente os que se declaram negros reduzindo de 9,3% para 6% (Figura 70). Em relação à religião, alteraram de 56,4% para 58,24% os católicos, de 15,4% para 17,16% evangélicos e de 11,9% para 7,22% os que informaram não possuir credo, em relação ao 1º Censo da Brigada Militar. (Figura 71).

FAIXA ETÁRIA

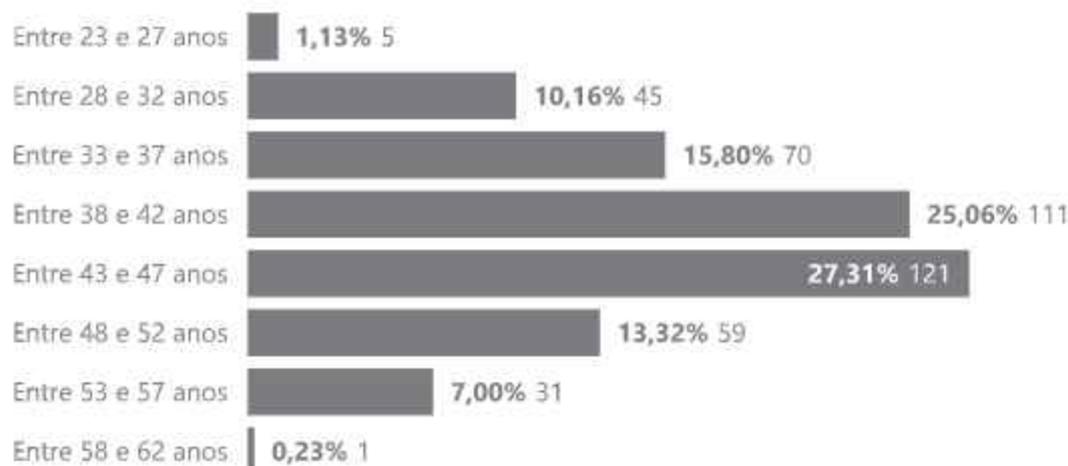


Figura 69 - Gráfico de distribuição quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

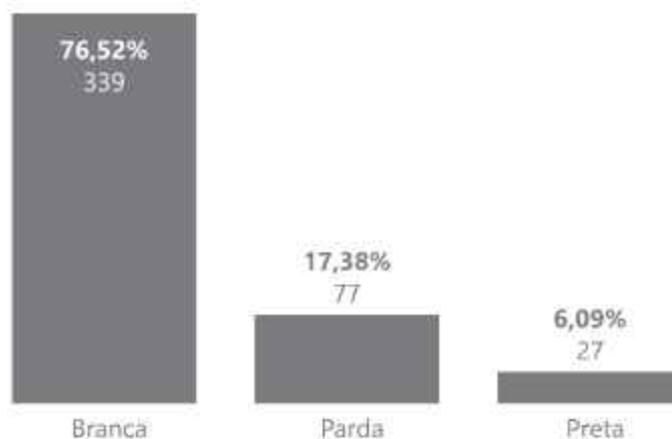


Figura 70 - Gráfico de distribuição quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

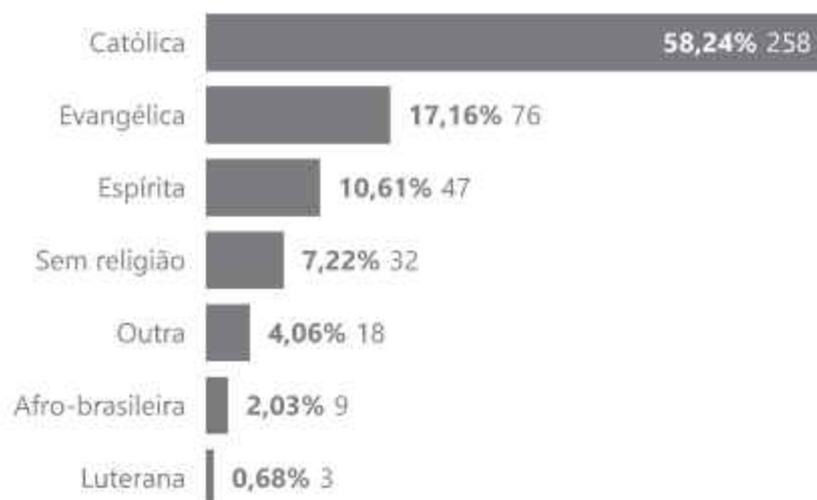


Figura 71 - Gráfico de distribuição quanto à crença/religião. Porto Alegre, 2023.

Sobre o índice de escolaridade dos policiais militares, desde o último recenseamento, nota-se o aumento de 26% para 65,91% dos que possuem ensino superior completo, também acompanhando esse crescimento, foi de 12% para 34,4% os que além do superior completo, possuem ou estão cursando alguma pós-graduação. Apenas reduzindo o índice dos que possuem o ensino superior incompleto que passou de 29,1% a 17,16%. No quesito de Ensino Superior completo ou incompleto, o Departamento Administrativo possui um índice de 83,07%, maior que os 54% apurados no último censo. (Figura 72).

ESCOLARIDADE

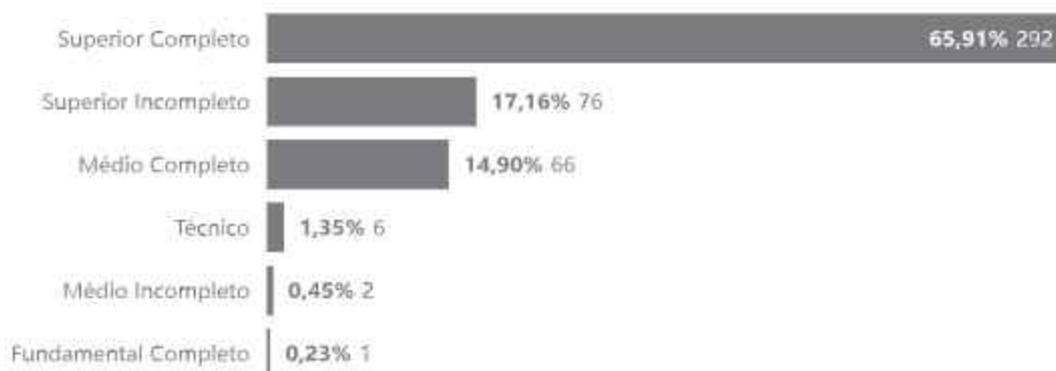


Figura 72 - Gráfico de distribuição quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Em relação à distribuição por renda familiar, no Departamento Administrativo o maior percentual está concentrado na faixa de R\$9.766,16 à R\$13.317,51 em 22,12%, observando também a faixa de renda de R\$4.970,61 a 7.102,66 e R\$7.102,66 à 9.766,16 com índices de 21,9% e 19,19% respectivamente. Sublinha-se que em todas as faixas de renda, os percentuais encontrados foram superiores aos que consideraram a renda de todos os entrevistados no Censo, levando em consideração o número de militares cedido a outros órgãos. (Figura 73).

RENDA BRUTA MENSAL

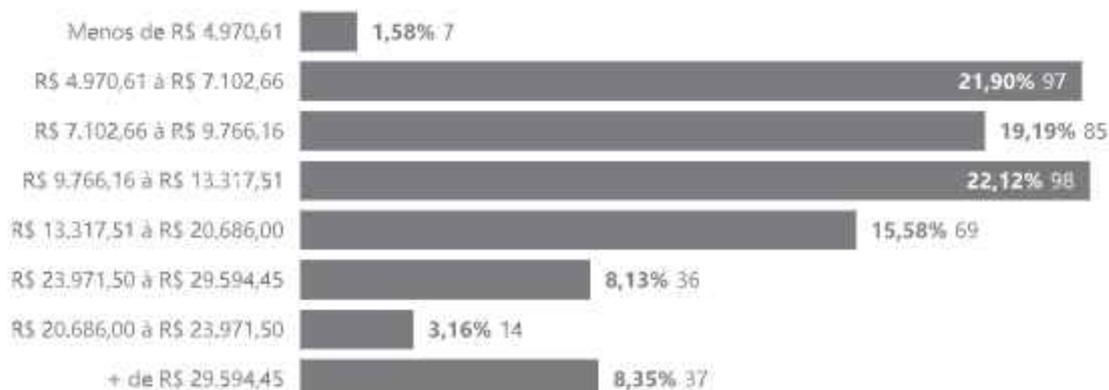


Figura 73 - Gráfico de distribuição quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2023



Quanto à necessidade de uso de medicamentos diários, em relação ao 1º Censo, percebe-se que aumentou de 22,9% para 31,38% o percentual dos brigadianos que relataram utilizar algum tipo de medicamento, porém mudou de 30% para 29,8% dos que possuem despesas contínuas com remédios para uso ou de familiares. Ainda, destes 77,27%, ou seja, 102 policiais comprometem em até 10% sua renda mensal com tais medicamentos. (Figura 74).

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 74 - Gráfico de distribuição quanto ao comprometimento da renda com os medicamentos. Porto Alegre, 2023.

Referente à forma de deslocamento utilizado, a maior parte dos entrevistados segue a tendência dos índices gerais da Brigada Militar, passando de 61,65% para 62,98%, os militares que neste recenseamento declararam utilizar o carro como o meio de transporte, alterando também de 19,79% para 13,32% os que utilizam o transporte público e dos 8,76% para 13,09%

os que utilizam a motocicleta. O percentual de policiais militares que utilizam o transporte público para deslocar-se para o trabalho, assim como no último censo, se comparado ao resultado geral permanece superior em quase 10%. (Figura 75).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

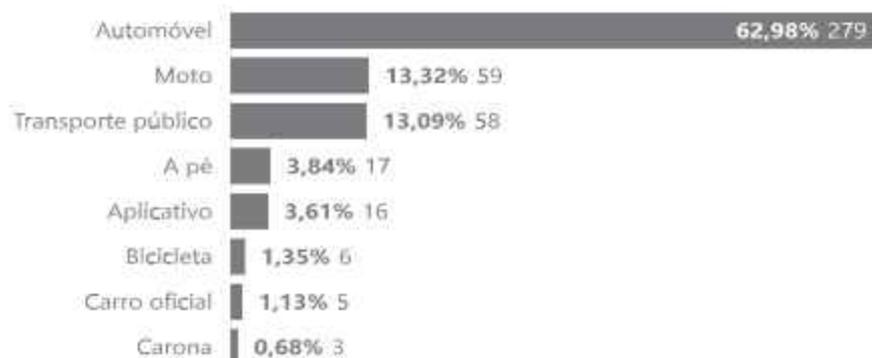


Figura 75 - Quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023

Foi questionado quanto ao tempo de deslocamento entre casa e trabalho, sendo constatado que passou de 38% para 39,5% o percentual dos militares que informaram levar até 30 minutos neste deslocamento, permanecendo próximo ao índice de 35% para os deslocamentos de 30 minutos a 1 hora. O resultado geral do Censo demonstrou que 65,8% dos policiais militares levam 30 minutos ou menos para chegar ao trabalho, resultado superior encontrado ao efetivo vinculado a este Departamento. (Figura 76).

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

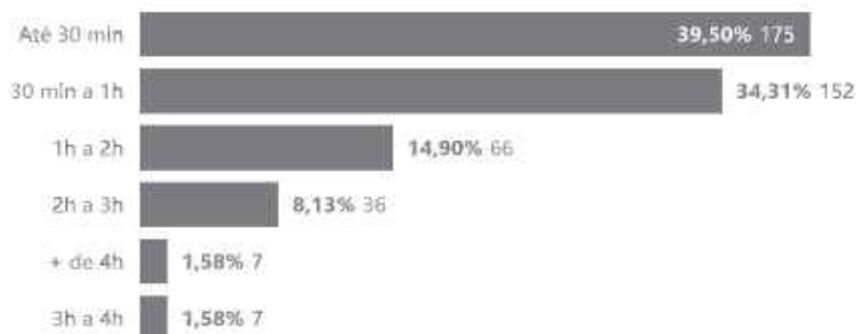


Figura 76 - Gráfico de distribuição quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

Tratando dos acidentes sofridos no trajeto de casa ao trabalho ou vice e versa, subiu de 12,7% para 21,67% os que relataram já ter sofrido algum acidente de trânsito neste deslocamento, da mesma forma houve um aumento de 27,6% a 46,28% no atendimento de ocorrências durante esse mesmo trajeto. (Figura 77). Também destacamos a elevação do índice

de atendimentos de ocorrência durante o período de folga ou férias que passou de 27,6% para 59,14%, neste 2º Censo. (Figura 78).

ATENDERAM OCORRÊNCIA NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA



Figura 77 - Gráfico de distribuição quanto ao atendimento de ocorrência durante o trajeto. Porto Alegre, 2023.

ATENDERAM OCORRÊNCIA DURANTE FOLGA/FÉRIAS

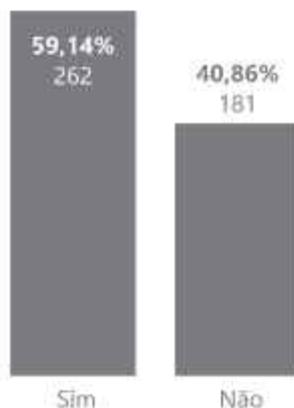


Figura 78 - Gráfico de distribuição quanto ao atendimento de ocorrência durante as folgas/férias. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao envolvimento em confrontos armados, o índice de pessoas que já passaram por essa condição passou de 64,4% para 61,17%. Este índice pode ser analisado em relação aos períodos anteriores de lotação em Organizações Policiais Militares Ostensivas (OPMs), somados ao tempo de serviço efetivo. Mesmo assim, esse percentual é considerado elevado, uma vez que os militares Estaduais deste Departamento exercem atualmente atividades administrativas, mas continuam sujeitos a intervenções durante períodos de folga ou férias (Figura 79). Além disso, observou-se um leve aumento no

percentual de militares estaduais que relataram ter participado de cinco ou mais confrontos, que subiu de 27,4% para 27,99%. Por outro lado, verificou-se que o percentual de militares estaduais que se envolveram em confronto aumentou, pois, em relação ao primeiro Censo (Figura 80) ocorreu o aumento de 20% para 30,97%, daqueles que participaram de apenas um confronto. No que se refere aos ferimentos durante o atendimento de ocorrências, ao analisar os dados coletados nas entrevistas realizadas com os militares estaduais, utilizando como parâmetro os dados coletados no primeiro Censo, verificou-se que houve redução das lesões sofridas durante o atendimento de ocorrências. Número de entrevistados que relataram ter sofrido algum tipo de lesão diminuiu de 43,1% para 36,34%, já ao realizar uma abordagem qualitativa desses dados, constatou-se o aumento nos casos de ferimentos leves, aumentando de 83,7% para 86,25% enquanto os casos que resultaram em ferimentos graves passaram de 12,2% para 11,25%. Esses índices levam em consideração a vivência, o histórico funcional dos militares, em sua maioria com faixa etária entre 42 e 50 anos de idade. (Figura 81).

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

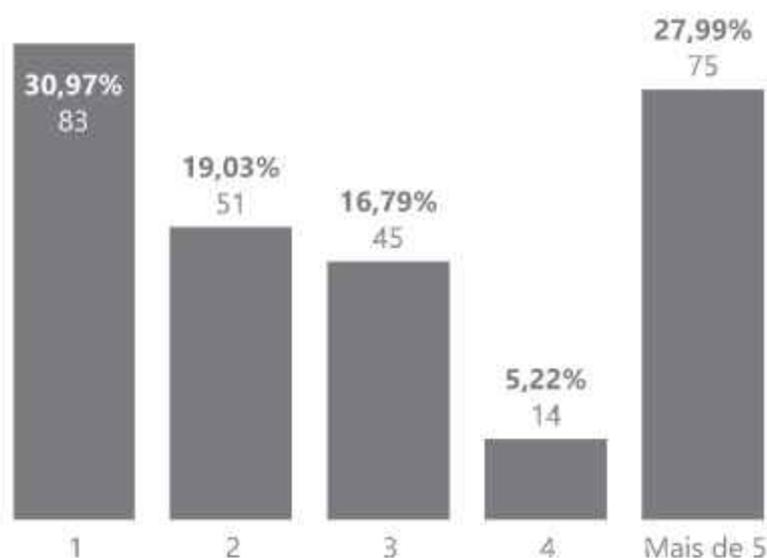


Figura 79 - Gráfico de distribuição quanto ao número de confrontos armados. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

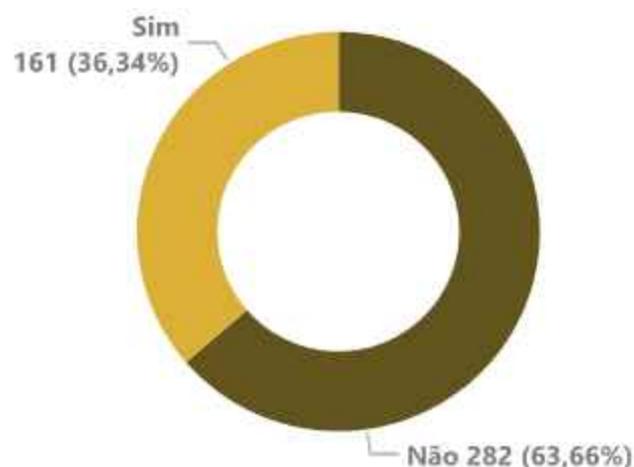


Figura 80 - Gráfico de distribuição quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

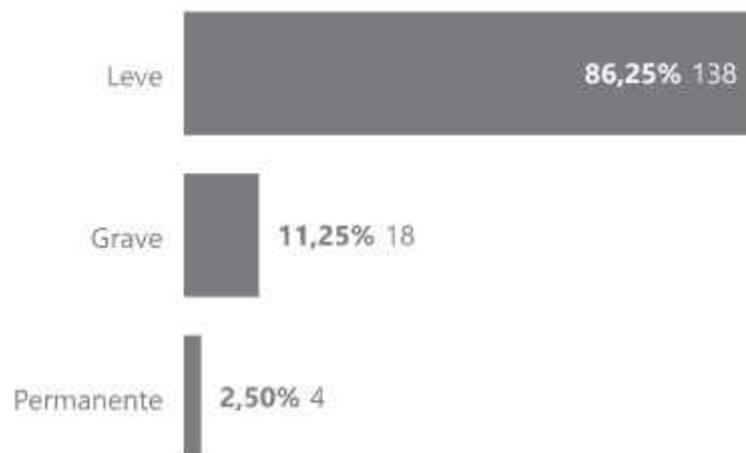


Figura 81 - Gráfico de distribuição quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

2.3.2 Departamento de Ensino

2.3.2.1 Contextualização



Data de Criação: 13 de agosto de 1974.
 Endereço: Rua Cel. Aparício Borges, Nº 2001 - Glória, Porto Alegre - RS,
 CEP: 90680-570.
 Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/ensino>



O Departamento de Ensino da Brigada Militar tem sua origem em 1941, com a criação da diretoria geral de instrução que, à época, passou a coordenar as atividades de instrução e ensino na instituição. Seus principais objetivos são coordenar todas as atividades de ensino, treinamento, pesquisa e de acervo cultural da Brigada Militar, sendo o segmento responsável pelo planejamento, coordenação, fiscalização e controle da formação, aperfeiçoamento e especialização de todo o efetivo da Brigada Militar, desenvolvendo diversos cursos na capital e no interior.

O Departamento de Ensino está dividido em: Divisão de Ensino e Treinamento (DET); Divisão Administrativa (DAdm) e Divisão de Logística e Orçamento (DLO). Ainda, compõe esse departamento a Academia de Polícia Militar (APM); a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos (EsFAS); a Escolas de Formação e Especialização de Soldados (EsFES), situadas em Montenegro e Osório; a Escola de Educação Física (EsEF); a Instituto de Pesquisas da Brigada Militar (IPBM); o Museu da Brigada Militar, os Colégios Tiradentes da Brigada Militar (CTBM), situados em Porto Alegre, Santa Maria, São Gabriel, Passo Fundo, Santo Ângelo, Ijuí e Pelotas.



2.3.2.2 Perfil do Policial Militar



O Departamento de Ensino (DE) da Brigada Militar possui neste censo o efetivo de 392 militares ativos, número bem abaixo dos 1.195, apontados no 1º Censo, assim devido ao curso de formação de policiais, onde estes são inicialmente lotados, reduzindo a representação do Departamento de Ensino de 6,66% para 2,3% do efetivo geral da Corporação.

O DE em sua composição passou de 77,9% a 67,35% de militares do sexo masculino, logo de 22% a 32,65% militares do sexo feminino, porcentagem superior ao efetivo feminino geral da Brigada Militar em ambos os censos. Deste total, aumentaram de 75,4% para 83,16% os que se declaram brancos, contrapondo aos 18,4% que passa para 12,5% de pardos e dos 6,2% para 3,78% de pretos, índices similares ao efetivo geral. (Figura 82). Já em relação à crença dos entrevistados, a proporção de católicos permanece em 49%, neste 2º Censo, seguindo a tendência do resultado que considera o total do Censo. (Figura 83).

ETNIA

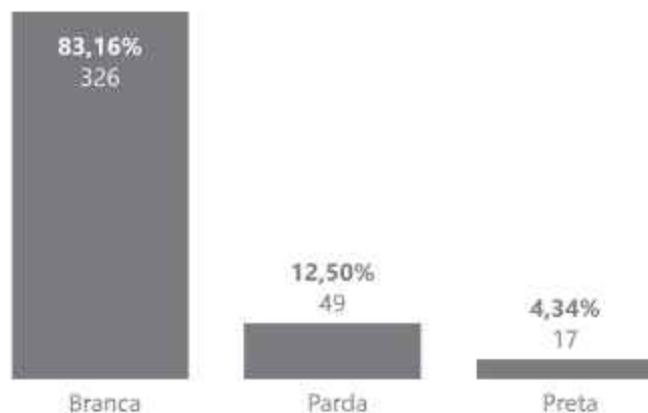


Figura 82 - Gráfico de distribuição quanto à etnia.
Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

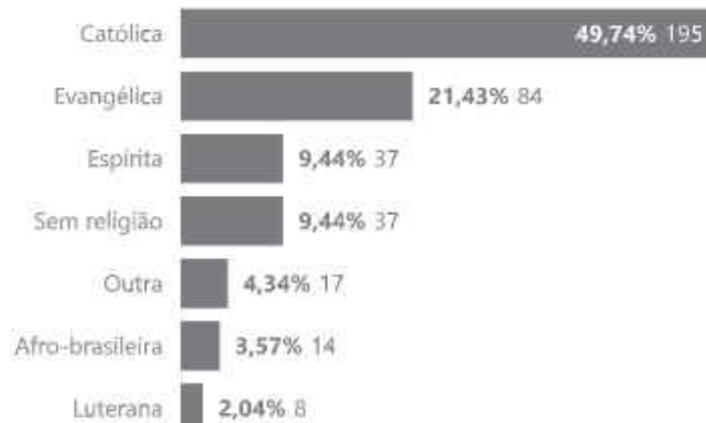


Figura 83 - Gráfico de distribuição quanto à religião.
Porto Alegre, 2023.

O percentual de militares estaduais concentrados na faixa de idade entre 33 e 37 anos representava apenas 5,30%, mas passou a 24,49% do efetivo (Figura 84). Em relação à escolaridade, chama a atenção o fato de que, anteriormente, 50% dos militares estavam cursando nível superior, enquanto atualmente esse percentual é de apenas 19,64%, pois 59,95% já concluíram a graduação (Figura 85).

No que diz respeito à faixa salarial, 33,42% dos policiais militares recebem entre R\$ 4.970,61 e R\$ 7.102,66 de renda bruta mensal. Esse índice é superado, no período de inclusão de novos soldados, quando a faixa de renda predominante passa a ser a de menos de R\$ 4.970,61 (Figura 86).

FAIXA ETÁRIA

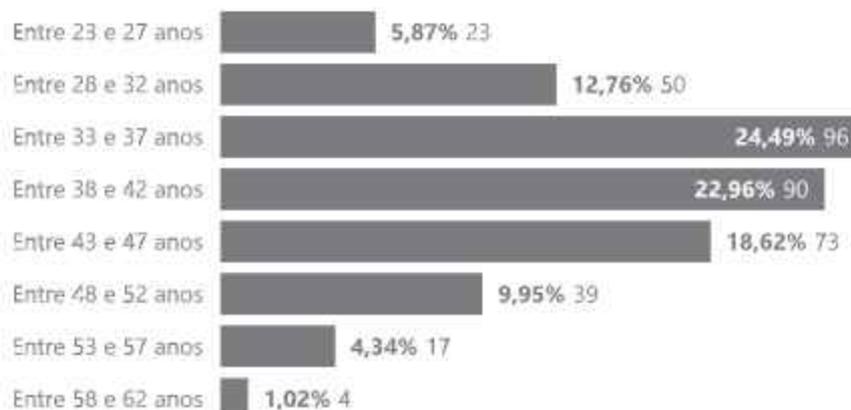


Figura 84 - Gráfico de distribuição quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

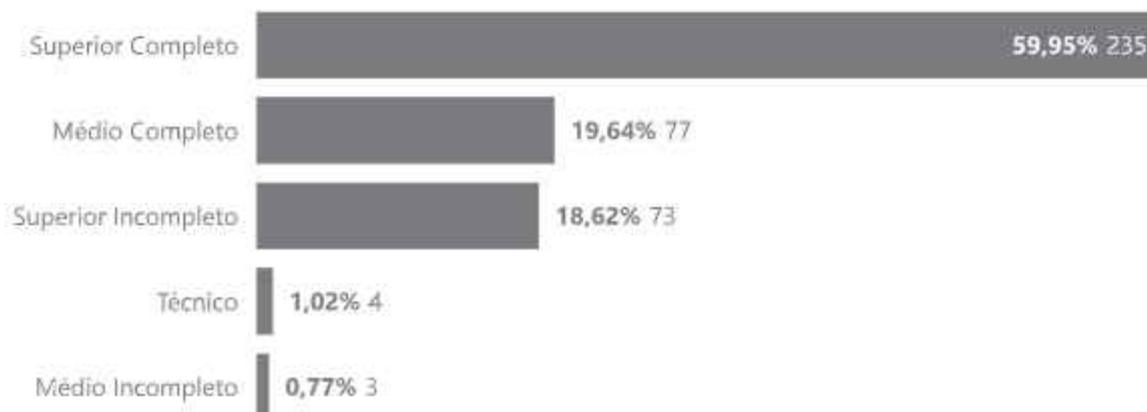


Figura 85 - Gráfico de distribuição quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

RENDA BRUTA MENSAL

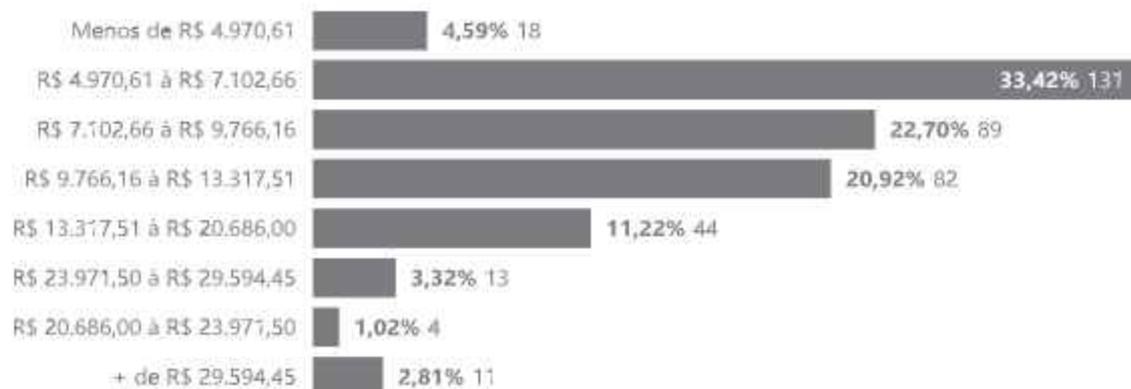


Figura 86 - Gráfico de distribuição quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2023.

Em virtude da pouca idade dos recenseados deste departamento no 1º Censo, 12,1% relataram utilizar algum tipo de medicamento diariamente, percentual que aumentou para 27,3%. Além disso, houve um crescimento de 16,7% para 31,22% entre aqueles que afirmaram ter gastos contínuos com medicações. Dentre esses, 77,5% responderam que comprometem sua renda mensal em até 10% (Figura 87).

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 87 - Gráfico de distribuição quanto ao comprometimento da renda mensal. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito à forma de deslocamento, o carro continua a ser o meio mais utilizado pelos policiais militares para o trajeto entre casa e trabalho, passando de 63,77% para 73,47%. Além disso, a utilização de motocicletas aumentou de 5,9% para 8,42%, enquanto o percentual de usuários de transporte público passou de 2,1% para 5,61% (Figura 88).

Em relação ao tempo de deslocamento, o percentual de pessoas que levaram até 30 minutos diminuiu de 72,6% para 63,52%. Por outro lado, houve um aumento de 14,8% para 21,43% entre aqueles que levam entre 30 minutos e 1 hora. Além disso, 15% dos entrevistados informaram que levam mais de 1 hora para completar o trajeto (Figura 89).

Igualmente, foi avaliado o envolvimento em acidentes no trajeto entre casa e trabalho, ou vice-versa, e observou-se um aumento de 6,1% para 18,11% entre aqueles que relataram já terem se envolvido em algum tipo de acidente (Figura 90).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

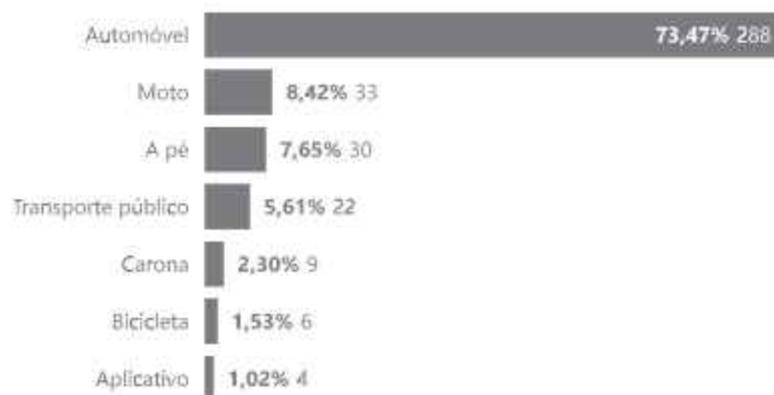


Figura 88 - Gráfico de distribuição quanto ao deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

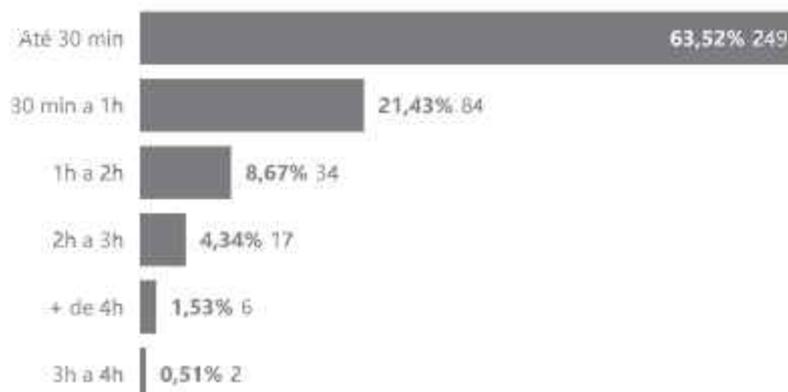


Figura 89 - Gráfico de distribuição quanto tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

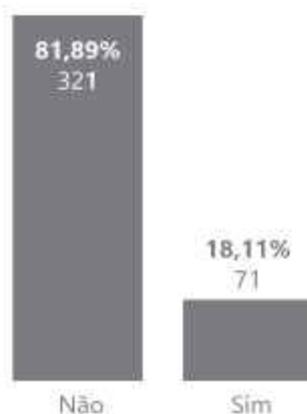


Figura 90 - Gráfico de distribuição quanto ao sofrimento de acidente durante o trajeto. Porto Alegre, 2023.

A respeito da participação do policial militar em confrontos armados, 46,68% afirmaram já ter vivenciado essa situação; no 1º Censo, esse percentual era de 16%, o que se deve ao fato de haver muitos alunos do curso de formação lotados neste departamento (Figura 91). Dentre os que relataram envolvimento em confrontos observou-se que o percentual de aqueles que tiveram apenas um envolvimento diminuiu de 32,98% para 30,22%. Por outro lado, o número de pessoas que enfrentaram mais de cinco confrontos caiu de 22,5% para 15,38%, enquanto aqueles que tiveram nessa situação duas vezes aumentaram de 20,94% para 34,07%. Esse percentual é superior aos 24,79% registrados na Brigada Militar, fato que atende a diminuição durante o período de formação dos alunos soldados, que ainda não foram expostos ao policiamento ostensivo e, conseqüentemente, ao maior risco de envolvimento em confronto (Figura 92).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

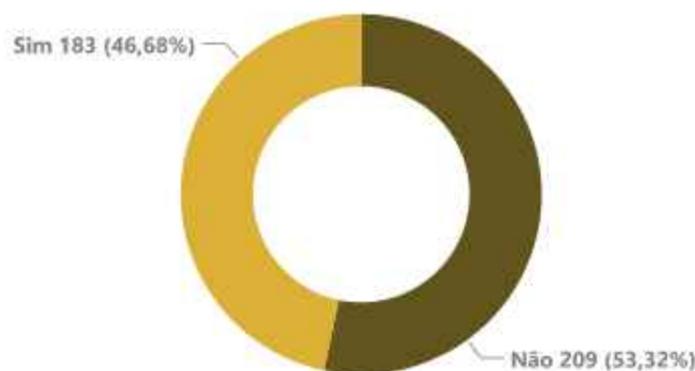


Figura 91 - Gráfico de distribuição quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

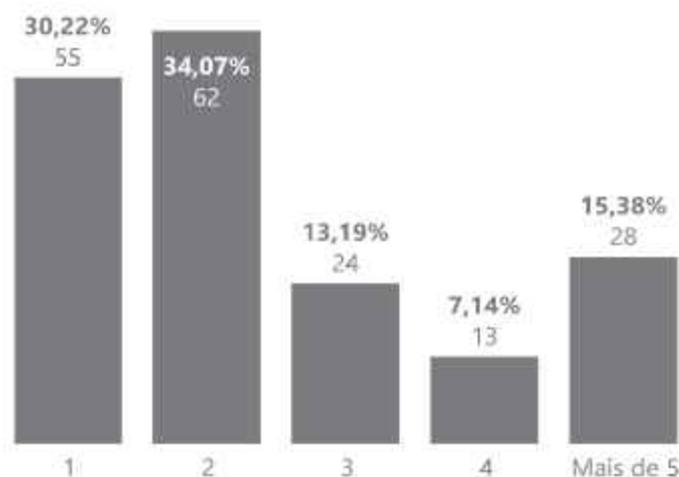


Figura 92 - Gráfico de distribuição quanto ao número de envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

Como consequência do atendimento de ocorrências, 34,69% dos militares estaduais relataram já ter sofrido algum tipo de lesão, um número significativamente superior aos 9,9% registrados no censo anterior, quando havia alguns soldados neste departamento (Figura 93).

Entre os lesionados, em comparação com o 1º recenseamento, o percentual daqueles que informaram ter sofrido ferimentos leves aumentou de 88% para 89,71%. Por outro lado, os casos de ferimentos graves passaram de 7,6% para 8,09%, enquanto os casos que resultaram em ferimentos permanentes diminuíram de 4,20% para 2,21% (Figura 94).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

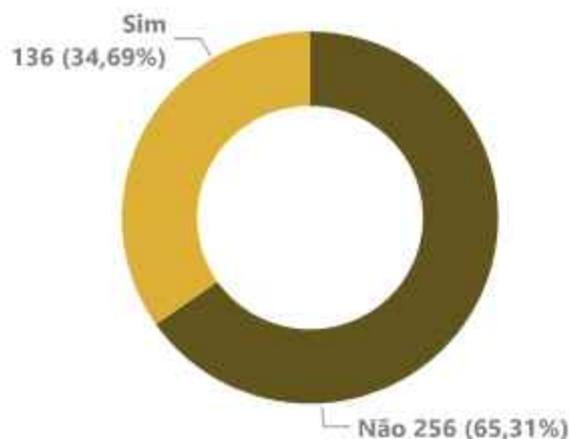


Figura 93 - Gráfico de distribuição quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

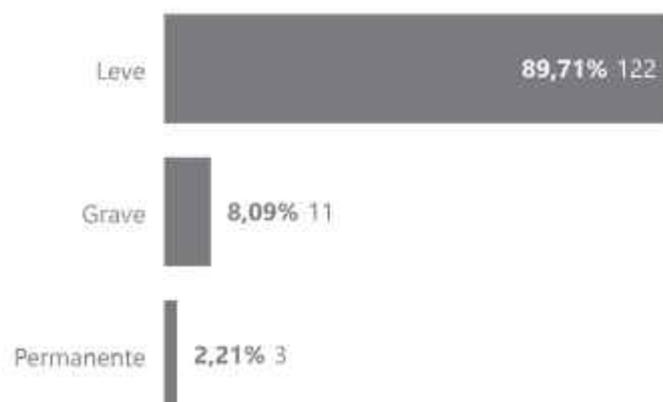
SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

Figura 94 - Gráfico de distribuição quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.3.3 Departamento de Informática

2.3.3.1 Contextualização



Data de Criação: 22 de setembro 1989.
Endereço: Rua Cel. Aparício Borges, Nº 2199, bairro Aparício Borges,
Porto Alegre - RS, CEP: 90680-570.
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/departamento-de-informatica>.

Criado oficialmente através do Decreto nº 33.306 de 1989, com a denominação de Diretoria de Informática (DI), o Departamento de Informática (DI) é, atualmente, o órgão responsável pelo planejamento, controle e fiscalização dos sistemas informatizados da Instituição. Ao DI também cabe a gestão de suprimentos, bem como o controle e a auditoria dos sistemas tecnológicos. O departamento atua com uma Divisão de Gerência de Redes e dois Centros de Apoio.

Tem, ainda, como missão executar a política de tecnologia da informação e comunicação, integrando a Brigada Militar à comunidade, mediante a prestação de serviços tecnológicos, estimulando a valorização dos recursos humanos, a eficiência administrativa, a eficácia dos meios e o uso adequado de recursos, objetivando cumprimento das missões legais dos órgãos da instituição.



2.3.3.2 Perfil do Policial Militar



O Departamento de Informática da Brigada Militar é composto por 57 policiais militares. Em comparação ao 1º censo, o percentual de policiais militares do gênero masculino diminuiu de 86,5% para 80,7%, restando 19% de policiais do gênero feminino, um percentual ainda superior ao da Brigada Militar, que é de 18% de mulheres. Além disso, cerca de 38,60% do efetivo está na faixa etária dos 28 a 32 anos (Figura 95). Em relação à etnia, no 1º Censo, o percentual de pessoas que se declararam brancas passou de 84,03% para 85,96%. O percentual de pardos aumentou de 7,80% para 10,53%, enquanto o percentual de pessoas que se declararam pretas diminuiu de 7,80% para 3,51% (Figura 96). Quanto à religião, a predominância é da fé católica, onde aumentou o índice de 49% a 57,89% (Figura 97). Em relação ao nível de escolaridade, aumentaram de 70% para 71,93% os que possuem ensino superior completo, em relação ao 1º censo, percentual permanecendo superior ao encontrado no resultado geral da pesquisa (Figura 98).

FAIXA ETÁRIA

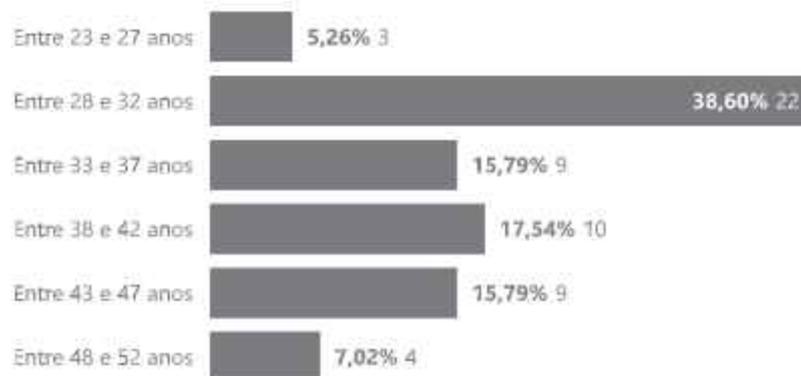


Figura 95 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

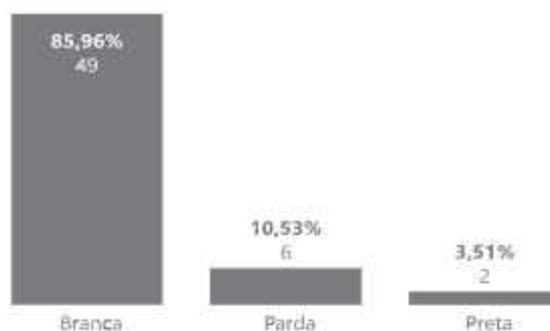


Figura 96 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

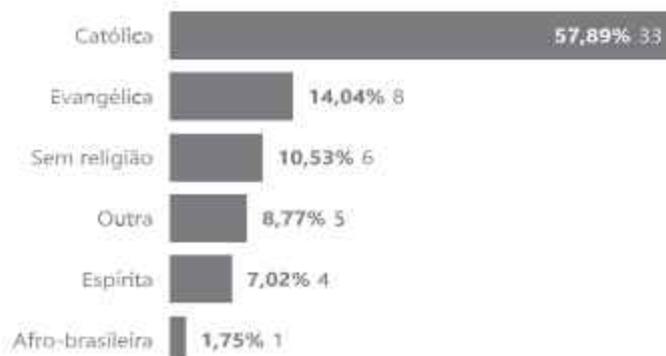


Figura 97 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

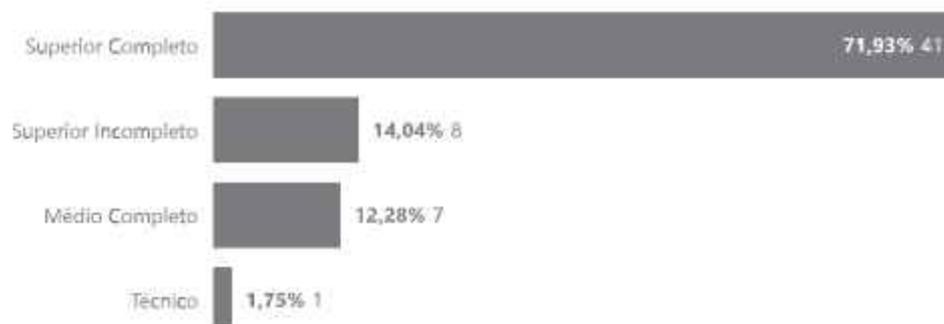


Figura 98 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Ao serem questionados sobre o uso diário de algum tipo de medicamento, o percentual de pessoas que relataram depender de medicamentos diariamente diminuiu de 23,5% para 12%. Além disso, as despesas contínuas decorrentes do uso desses medicamentos também reduziram, passando de 33,3% para 21,05%. Entre os militares que afirmaram ter tais despesas, 83,33% indicaram que isso compromete sua renda em até 10% (Figura 99).

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 99 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda devido ao uso de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao deslocamento, desde a última entrevista, o percentual de pessoas que utilizam o carro como meio de transporte reduziu levemente, passando de 52,9% para 52,63%. Em contrapartida, houve um aumento de 4,32% em relação aos 22,81% que utilizam a motocicleta, bem como um incremento de 8,45% sobre os 14,04% que utilizam o transporte público. Os índices neste departamento para o uso da motocicleta e do transporte público como meio de deslocamento permanecem superiores à média geral da Brigada Militar, que é atualmente de 12,01% (anteriormente 10,9%) para motocicletas e 6,51% (anteriormente 6,5%) para transporte público, respectivamente (Figura 100). Em relação ao tempo de deslocamento, o índice de militares que levam de 30 minutos a 1 hora aumentou de 31,4% para 40,35%. Essa porcentagem é, até então, superior à média geral da Brigada Militar, que anteriormente era de 16% e passou para 19,33% neste último censo (Figura 101).

Em relação ao número de acidentes ocorridos no percurso de casa para o trabalho ou vice e versa, o percentual de pessoas que relataram já ter sofrido algum acidente aumentou de 25,5% para 31,58% (Figura 102).

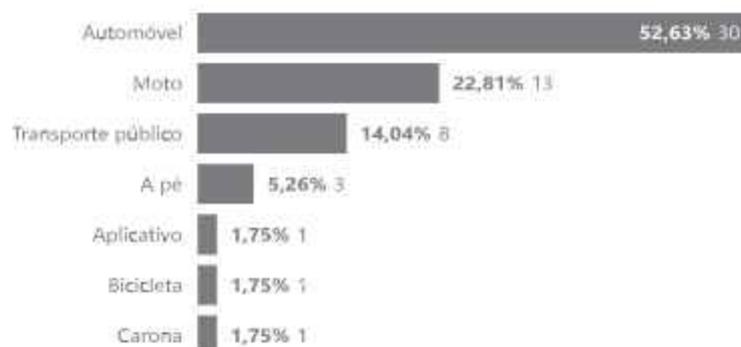
MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 100 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

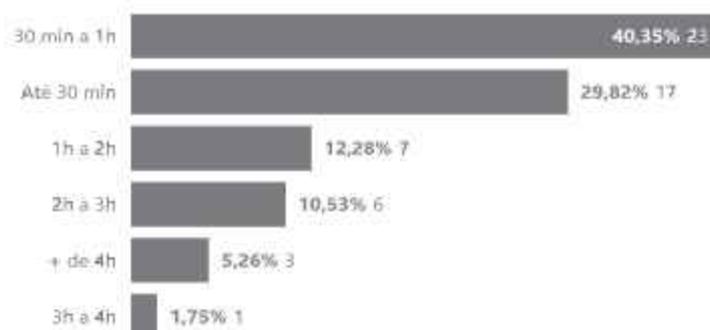
TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 101 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento efetivo Di. Porto Alegre, 2023.

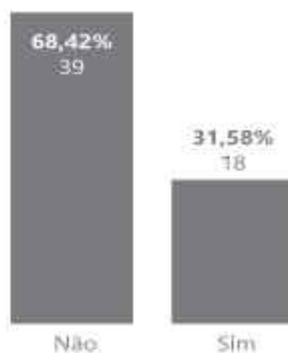
**JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO
CASA/TRABALHO/CASA**

Figura 102 - Gráfico quanto ao sofrimento de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2023.

No que se refere a confrontos armados, o percentual de policiais militares que relataram já ter participado de algum confronto reduziu de 62,7% para 50,88% (Figura 103). No entanto, o número de policiais que afirmaram ter se envolvido em mais de cinco confrontos aumentou de 37,5% para 41,38%. Além disso, o percentual de aqueles que indicaram ter tido confronto apenas uma vez também subiu de 25% para 41,38% (Figura 104). É importante destacar que o índice de confrontos em que os policiais se envolveram mais de cinco vezes neste departamento é quase 17% superior ao efetivo geral da Brigada Militar. Na análise desse quesito, consideramos o tempo de serviço dos recenseados, uma vez que quanto mais tempo de atuação policial, maior a probabilidade de atendimento a ocorrências e de envolvimento em confrontos armados.

Em relação aos ferimentos sofridos em ação, observa-se neste departamento uma redução no percentual de policiais militares que relataram já ter se machucado ao atender pelo menos uma ocorrência, que passou de 43,1% para 33,33% (Figura 105). Dentre esses, o percentual de ferimentos leves aumentou de 81,8% para 89,47%, enquanto o índice de ferimentos graves diminuiu de 13,6% a 10,53% (Figura 106).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

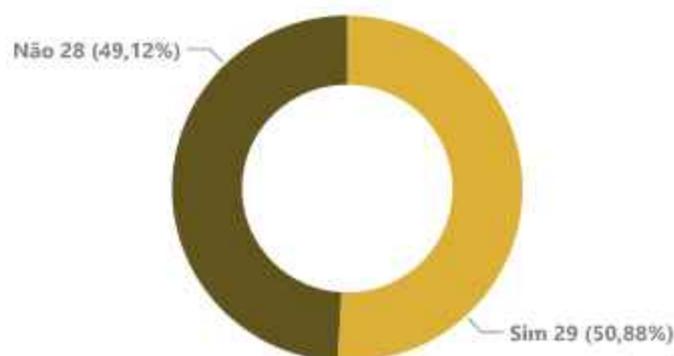


Figura 103 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

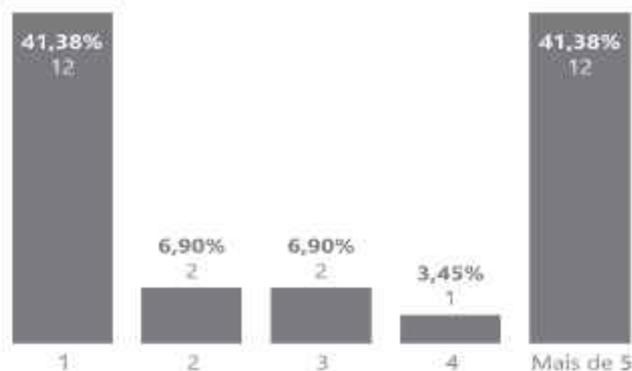


Figura 14 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

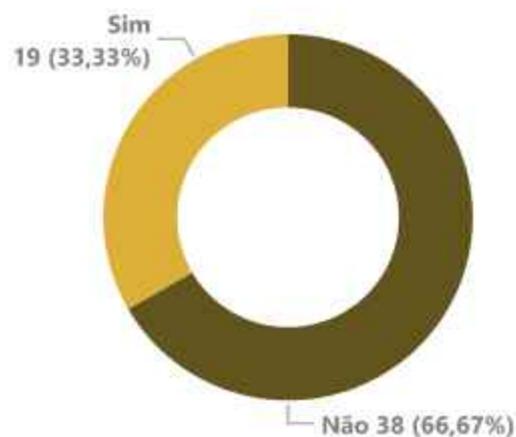


Figura 105 - Gráfico quanto ao sofrimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

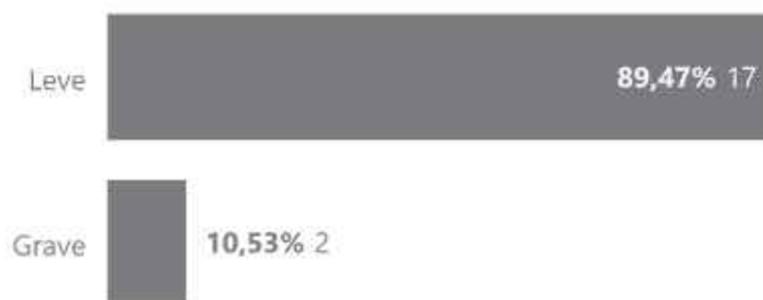


Figura 26 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023

2.3.4 Departamento de Logística e Patrimônio

2.3.4.1 Contextualização



Data de Criação: 13 de agosto de 1974.

Endereço: Rua Cel. André Belo, Nº 70, Bairro Menino Deus, Porto Alegre - RS, CEP: 90110-020.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/dlp>

O Departamento de Logística e Patrimônio foi criado por meio dos decretos nº 23.245 e 23.246, de 13 de agosto de 1974, data que marca a comemoração do aniversário. A instalação ocorreu em 27 de setembro do mesmo ano, sob a denominação de Diretoria de Apoio Logístico (DAL). A denominação atual foi estabelecida em 18 de agosto de 1997, pela Lei Complementar nº 10.991, passando a ser chamado Departamento de Logística e Patrimônio (DLP).

O DLP é um órgão de apoio responsável pelo planejamento, controle e fiscalização dos bens patrimoniais da Instituição. Compete a ele a aquisição, distribuição, manutenção e contratação de todos os serviços, além da execução das diretrizes emanadas do Comando da Corporação.

Atualmente, o DLP conta com cinco centros subordinados, os quais são: Centro de Intendência, Centro de Obras, Centro de Logística, Centro de Motomecanização e Centro de Material Bélico. Além disso, a sede do departamento é composta por seis divisões: Divisão Administrativa, Divisão de Convênios, Divisão de Logística, Divisão Técnica, Divisão de Patrimônio e Divisão de Inquérito Técnico.



2.3.4.2 Perfil do Policial Militar

O Departamento de Logística e Patrimônio da Brigada Militar é atualmente composto por um efetivo de 154 policiais militares da ativa, sendo 80% do efetivo masculino e 19,48% feminino, no 1º Censo, 75,3% dos policiais se declararam brancos; esse percentual diminuiu para 72,73%. Os que se declararam pardos reduziram de 14,2% para 13,95%, enquanto os que se identificaram como negros passaram de 10,5% para 9,30%. Esses percentuais ainda são superiores à média geral da Corporação, considerando que, neste censo, apenas 5,45% do efetivo total da Brigada Militar é composto por pessoas negras, em comparação aos 6% registrados em 2019 (Figura 107).



No que se refere à religião, a católica permanece como a mais predominante entre os militares do Departamento de Logística, passando de 66,7% para 55,84% do total. Em seguida, encontra-se a religião evangélica, que aumentou de 13,6% agora 14,29%, e a espírita, que subiu de 8,6% para 9,09% (Figura 108).

Em relação à escolaridade, o percentual de policiais militares com ensino superior completo aumentou de 22,2% para 43,51%, enquanto o percentual daqueles com ensino médio diminuiu de 44,4% para 28,57%. (Figura 109).

ETNIA

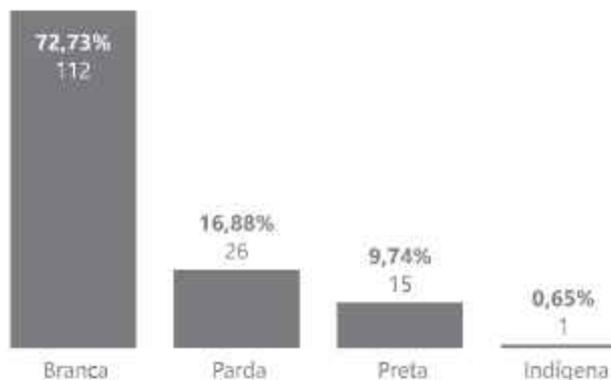


Figura 107 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

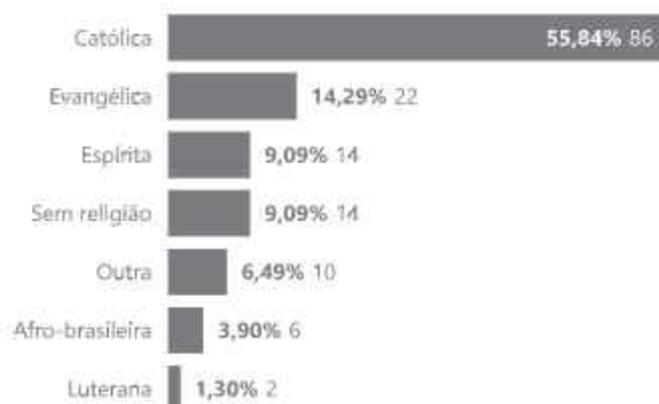


Figura 108 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

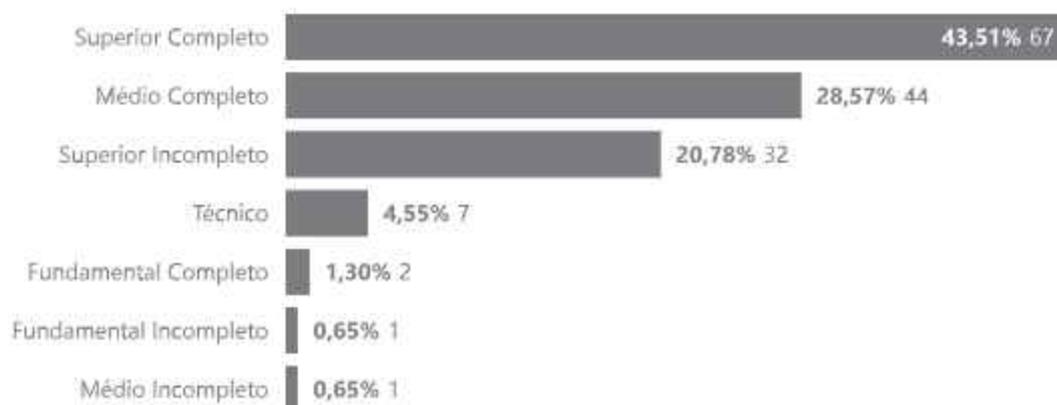


Figura 109 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito ao uso diário de medicamentos, o percentual de pessoas que afirmaram não utilizar medicamentos aumentou de 35,8 para 56,49% em comparação ao 1º censo. Por outro lado, o percentual daqueles que utilizam ou possuem gastos com medicamentos diários passou de 37,7% para 43,51% (Figura 110). Assim, 80,60% dos entrevistados relataram que a renda está comprometida em até 10% devido a esses gastos (Figura 111).

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

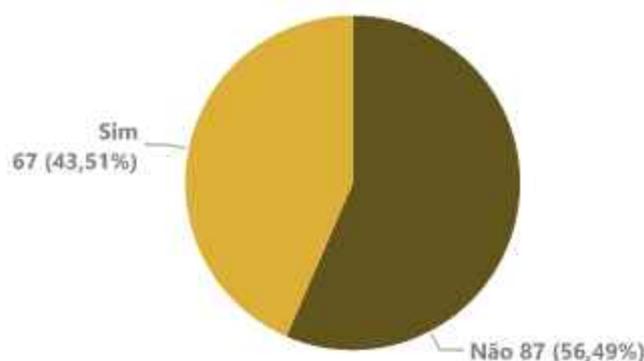


Figura 110 - Gráfico quanto ao uso de medicamentos diariamente. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 111 - Gráfico quanto o comprometimento com a renda com medicamento. Porto Alegre, 2023.

Os integrantes do Departamento de Logística e Patrimônio (DLP), também foram questionados sobre a forma de deslocamento até o serviço. As respostas indicaram que os policiais militares utilizam, principalmente, o carro como meio de transporte para o trabalho; no entanto, em comparação ao 1º censo, esse percentual diminuiu de 61,7% para 56,49%.

Além disso, o uso de motocicletas aumentou de 14,8% a 18,83%, enquanto o percentual de pessoas que utilizam transporte público passou de 14,2% a 14,94%. Vale ressaltar que a utilização do transporte público foi superior neste departamento em relação aos resultados obtidos em toda Brigada Militar, que registrou uma queda de 8% para 6,51% neste 2º censo (Figura 112).

Foi também avaliado o tempo de deslocamento dos policiais militares. O percentual daqueles que levam até 30 minutos para o trajeto de casa ao trabalho ou vice-versa diminuiu de 48,8% para 37,01%. Além disso, o percentual de policiais que levam entre 30 minutos e 1 hora para se deslocar passou de 38,9% para 34,42%. Por outro lado, o percentual de policiais que demoram entre 1 e 4 horas ou mais para o deslocamento aumentou de 12,3% para quase 28% (Figura 113).

No que se refere aos acidentes ocorridos no trajeto de casa para o trabalho ou vice-versa, o percentual de policiais que relataram ter sofrido algum tipo de acidente durante o deslocamento aumentou de 25,9% para 33,14% (Figura 114).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

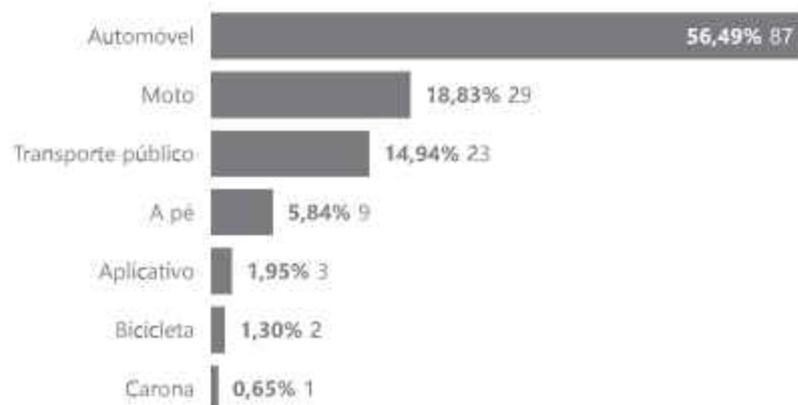


Figura 112 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

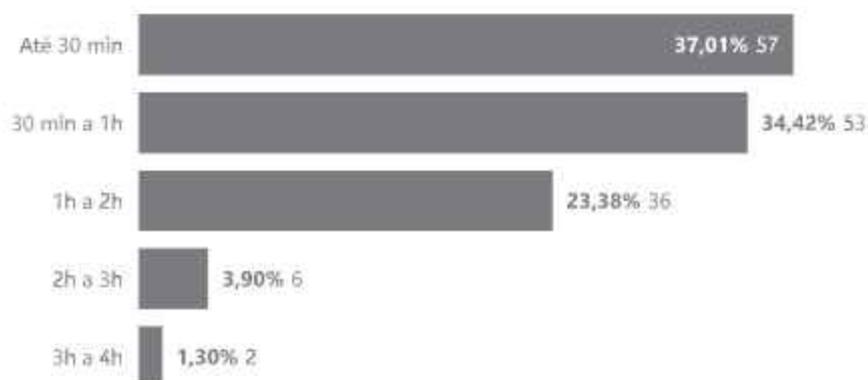


Figura 113 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

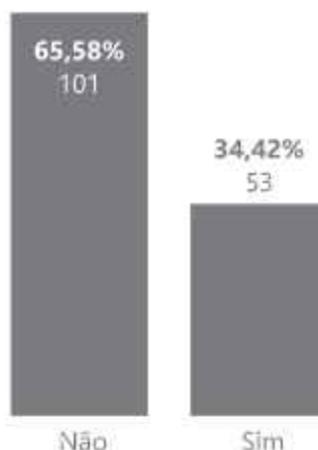


Figura 114 - Gráfico quanto ao sofrimento de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito ao confronto armado, o percentual de policiais militares que relataram já ter se envolvido em confrontos aumentou de 40,7% para 61%. Além disso, o percentual daqueles que informaram ter participado de mais de cinco confrontos subiu de 32,3% a 39%. O número de policiais que se envolveram em confrontos uma vez passou de 18,8% para 24,47%, enquanto aqueles que relataram ter participado duas vezes aumentou de 17,7% para 19,15%. Em comparação ao total da Brigada Militar, o percentual de militares que se envolveram em confrontos cinco ou mais vezes neste departamento permanece superior ao da Brigada Militar como um todo, apresentando uma diferença de 16% a mais em relação ao percentual anterior, que era de 15%.

Em relação aos ferimentos sofridos durante atendimentos de ocorrências, o índice de policiais que relataram já ter se lesionado aumentou de 33,3% para 37,66% (Figura 115). Dentre essas lesões, o percentual de ferimentos leves subiu de 79,6% para 85,96%. Por outro lado, o índice de ferimentos graves diminuiu de 13% para 10,53%, enquanto os ferimentos permanentes reduziram de 7,4% para 3,51%. Este último percentual, que anteriormente representava o dobro em comparação ao total da Brigada Militar, que era de 3,7%, agora se aproxima, apresentando uma diferença de apenas 3,6% (Figura 116).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

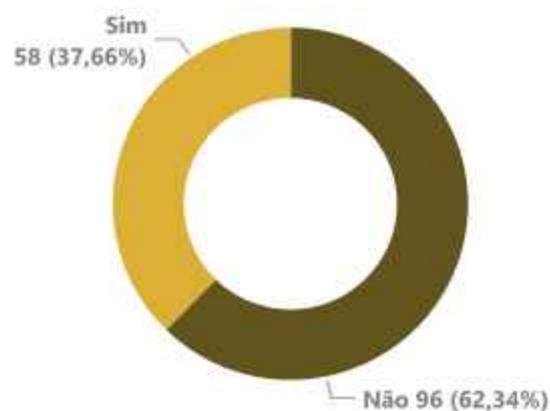


Figura 115 - Gráfico quanto ao ferimento ação. Porto Alegre 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

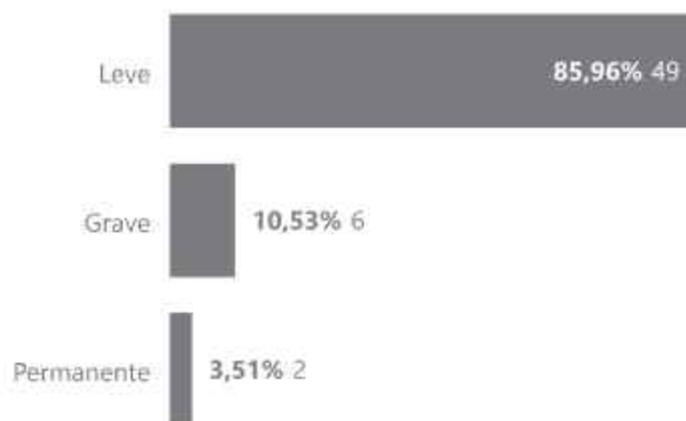


Figura 116 - Gráfico quanto ao resultado de ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.3.5 Departamento de Saúde

2.3.5.1 Contextualização



Endereço: Rua Dr. Castro de Menezes, nº 275,
Bairro Assunção, Porto Alegre - RS, CEP: 91900-
590.
Site –
<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/departamento-de-saude>



O Departamento de Saúde (DS) da Brigada Militar é responsável por gerenciar os serviços de saúde prestados aos policiais militares e seus dependentes. Fundado há 127 anos, o Departamento administra os Hospitais da Brigada Militar em Porto Alegre e Santa Maria, além do Centro Clínico, do Centro Médico Odontológico, da Seção de Assistência Social,

da Escola de Educação Infantil Tio Chico, da Divisão de Saúde Humana, da Divisão de Saúde Animal e da Seção Biopsicossocial e de Reabilitação.

Além desses serviços, o DS conta com as Formações Sanitárias Regimentais (FRS), que totalizam 17 unidades, localizadas em Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo, Osório, Caxias do Sul, Vacaria, Passo Fundo, Erechim, Cruz Alta, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santa Maria, Santa Cruz, Santana do Livramento, Lajeado, Montenegro e Pelotas.

2.3.5.2 Perfil do Policial Militar

O Departamento de Saúde da Brigada Militar, com um efetivo de 448, representava, no 1º Censo, 1,99% do efetivo total da Brigada Militar, passando a representar 2,59%. O percentual de mulheres aumentou de 45,4% para 50,22%, enquanto o de homens diminuiu de 54,6% para 49%.

Observa-se, portanto, uma significativa representação do efetivo feminino neste Departamento, que anteriormente era de 15,9% e agora é quase 18% maior do que os índices gerais da Corporação da Brigada Militar recenseada.

A maior média de idade entre os integrantes do efetivo está na faixa de 38 e 42 anos, representando 27% do total.

Um ponto a ser destacado é que apenas 2,46% do efetivo possui idade entre 23 e 27 anos, enquanto, na Instituição, essa faixa etária representa 8,56% (Figura 117). Em relação à etnia, no 2º Censo, o percentual de indivíduos que se declararam brancos passou de 80% a 81,22%. O número de pardos aumentou de 10,7% para 13,41%, enquanto o de negros diminuiu de 8,7% para 5,28% (Figura 118). Quanto à religião dos militares estaduais neste Departamento, a maioria é católica, embora esse percentual tenha diminuído de 53,4% para 48,66%. Em seguida, está a religião evangélica, que passou de 16,3% para 15,18%. O percentual de espíritas caiu de 14,6% para 10,71%, enquanto o número de entrevistados que afirmaram não ter religião aumentou de 7,6% para 9,36% (Figura 119).

No que diz respeito à escolaridade, o percentual de policiais militares que possuem ensino superior completo diminuiu de 67,2% para 49,55%. Por outro lado, o percentual daqueles que possuíam apenas o ensino médio reduziu de 30,5% para 17,61%. Esses dados superam a qualificação geral da Brigada Militar. Como mencionado no 1º Censo, essa redução está relacionada à exigência de curso superior nas áreas de Odontologia, Medicina, Enfermagem, Farmácia e Medicina Veterinária para ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas em Saúde (QOES) (Figura 120).

A respeito da distribuição de renda bruta familiar, 32,81% dos policiais militares informaram possuir uma renda na faixa de R\$4.9706,61 a R\$ 7.102,66; 18,97% estão na faixa de R\$7.102,66 a R\$ 9.766,16; e 9,15% têm uma renda superior a R\$ 29.594,45. Assim como no 1º recenseamento, este último percentual merece destaque, uma vez que, no resultado geral da Brigada Militar, apenas 1,34% dos integrantes recebem acima de R\$ 29.594,45 de renda bruta familiar (Figura 121).



FAIXA ETÁRIA

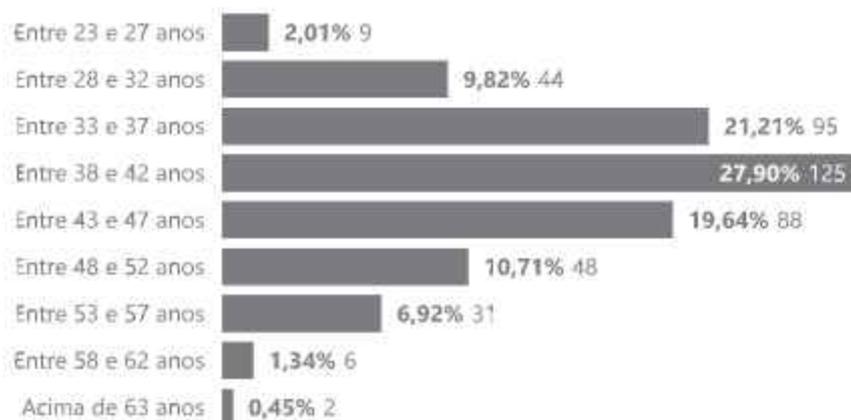


Figura 117 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

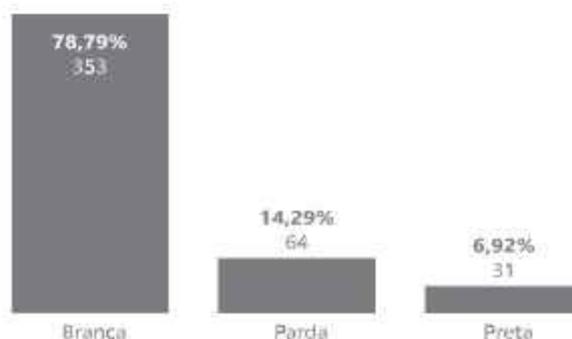


Figura 118- Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

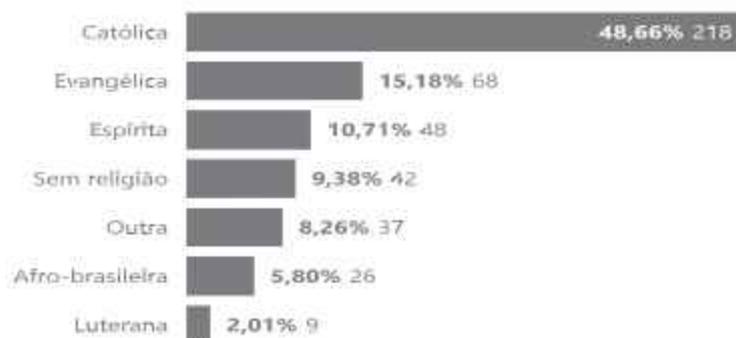


Figura 119 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

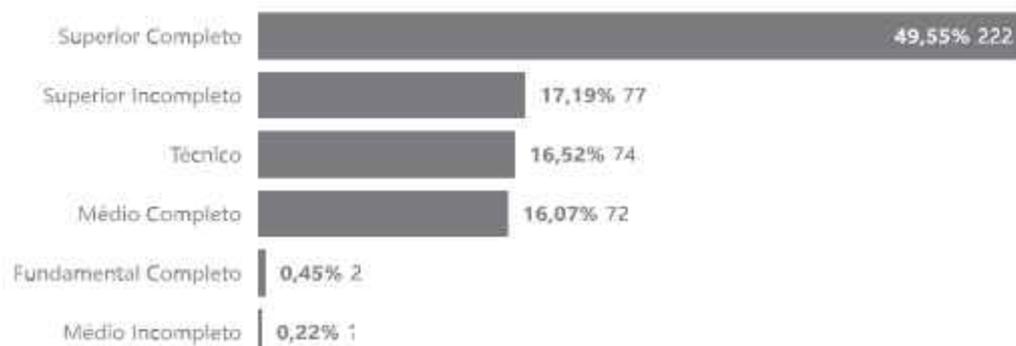


Figura 120 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

RENDA BRUTA MENSAL

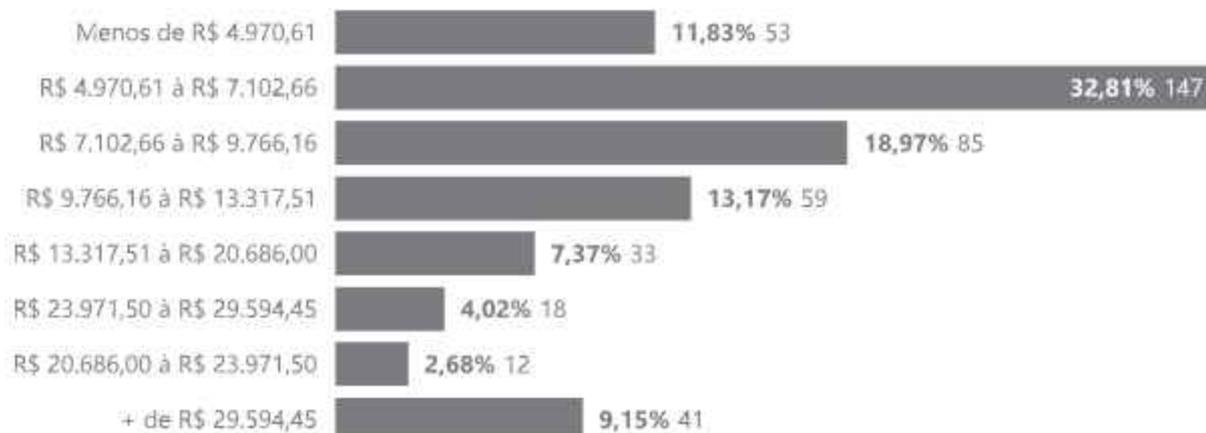


Figura 121 - Gráfico quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2023.

Observa-se que o percentual de pessoas que relataram utilizar algum tipo de remédio diariamente diminuiu de 48% para quase 40% (Figura 122). Consequentemente, esses indivíduos possuem despesas contínuas com medicamentos (Figura 123). Por outro lado, os 53,5% que comprometem até R\$ 300,00 de sua renda com medicamentos agora representam quase 69%, comprometendo em até 10% sua renda (Figura 124).

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

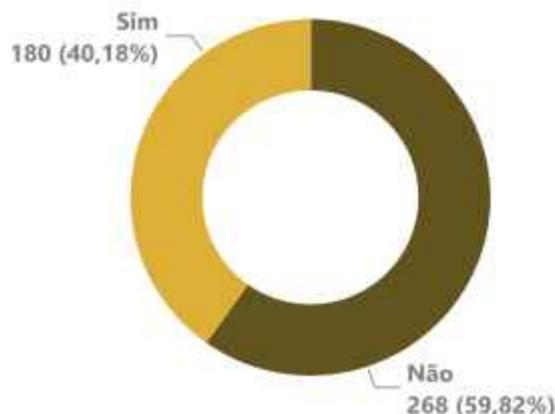


Figura 122 - Gráfico quanto à utilização de medicamentos diariamente. Porto Alegre, 2023.

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

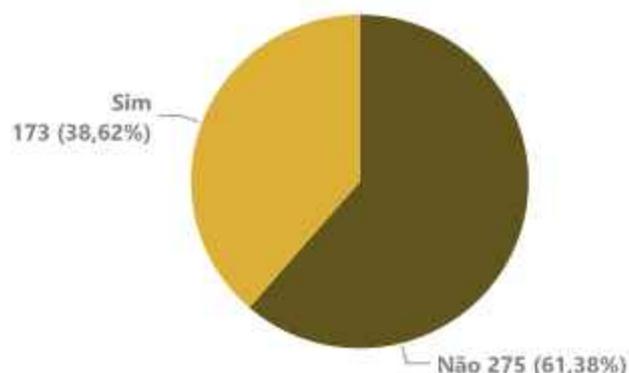


Figura 123 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

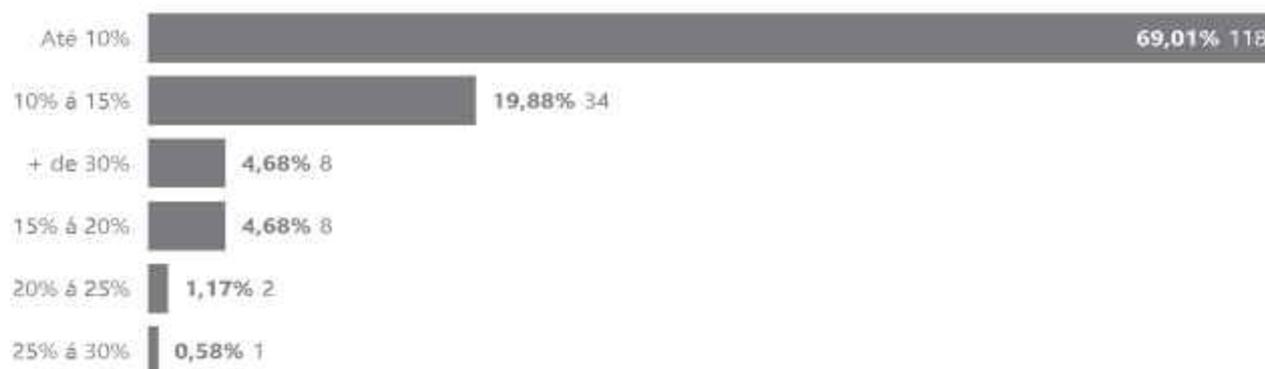


Figura 124 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com o uso de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

O meio de transporte mais utilizado entre os policiais militares para o deslocamento ao trabalho e vice-versa continua sendo o carro, embora seu uso tenha sofrido uma redução de 78,1% para 69,64%. Por outro lado, o percentual de recenseados que utilizavam o transporte público aumentou de 9,8% para 11,61% no censo atual. Além disso, o percentual de aqueles que utilizam motocicleta passou de 5,6% para 10,94%, mantendo-se pouco alterado. Menos de 4% dos policiais militares se deslocam a pé nesse trajeto. (Figura 125). Em relação ao tempo de deslocamento, o percentual daqueles que informaram levar até 30 minutos para ir de casa ao trabalho e vice-versa reduziu de 61% para 44,87%. Anteriormente, 30% dos entrevistados levavam de 30 minutos a 1 hora, e esse número passou para 34,38%. Além disso, o percentual de policiais militares que relataram despender entre 1 hora 2 horas aumentou de 11,2% para 15,63% (Figura 126).

No que se refere ao envolvimento em acidentes durante o trajeto de casa para o trabalho e vice-versa, o percentual de policiais militares que já sofreram algum acidente em deslocamento alterou-se de 21,3% para pouco mais de 20%.

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

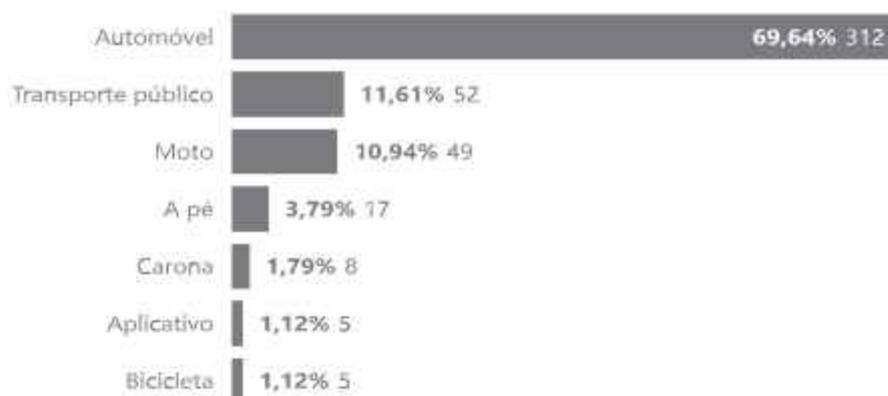


Figura 125 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

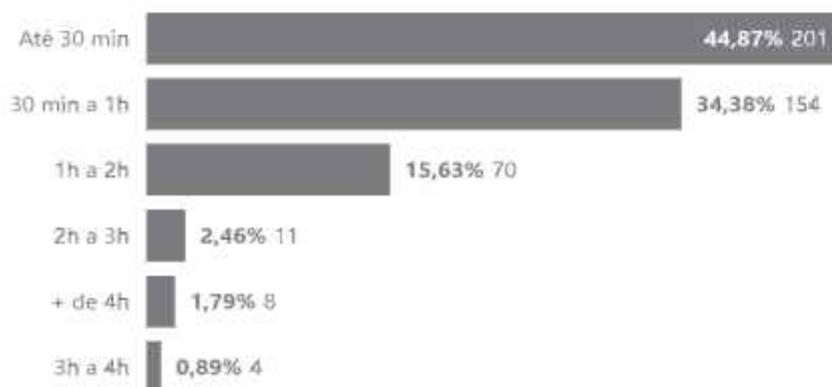


Figura 126 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

No tocante confronto armado, reduziu de 41,6% para 28,35% os policiais militares que relataram ter participado de algum. Frisa-se que houve uma mudança de 31,8% para 27,56% nos índices dos que disseram ter participado de mais de 5 (cinco) confrontos; de 25,7% para 28,35% 1 (um) confronto; de 23% para 23,62% 2 (dois); de 13,5% para 16,54% 3 (três) e de 6,1% para 3,94% 4 (quatro) confrontos (Figura 127).

No que se refere aos ferimentos no atendimento de ocorrência, reduziu de 29,8 % para 20,98% quem informou ter se machucado em atendimento, dessa forma foi de 87,7% a 82,98% os que relataram ter tido apenas ferimentos leves; de 6,6% para 11,7% ferimentos graves e de 5,7% para 5,32% ferimentos permanentes (Figura 128).

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

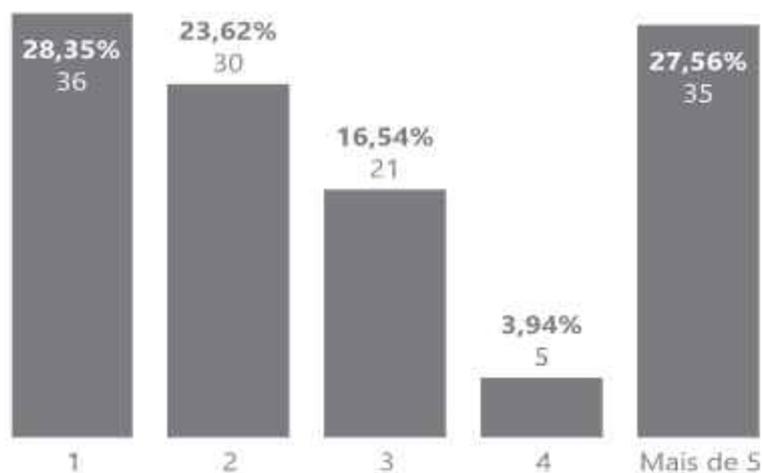


Figura 127 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

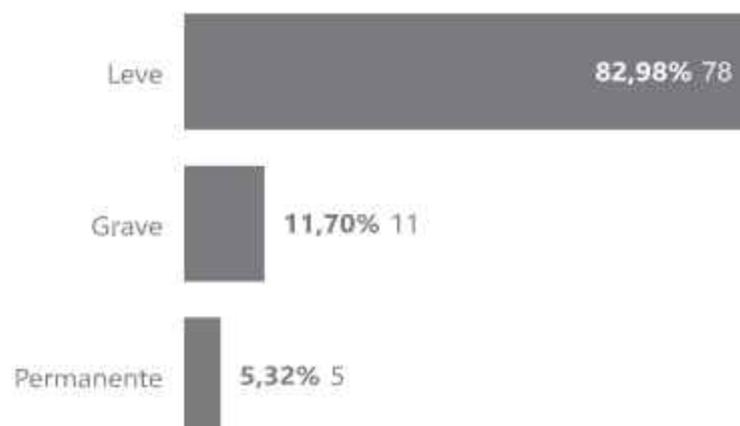


Figura 328 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023

2.4 DADOS GERAIS DOS COMANDOS DE POLÍCIAMENTO OSTENSIVO

2.4.1 Comando de Polícia da Capital

2.4.1.1 Contextualização

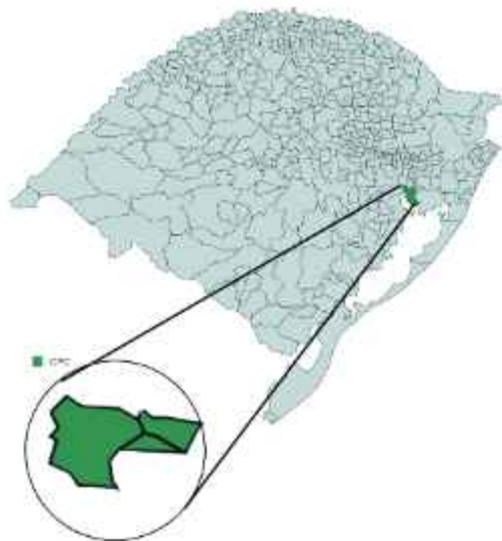


Data de Criação: 13 de agosto de 1974.
Endereço: Rua Baronesa do Gravataí, Nº 575 – Bairro Cidade Baixa,
Porto Alegre - RS, CEP: 90160-070.
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/cpc>



O Comando de Policiamento da Capital (CPC), foi criado pelos Decretos Estaduais nº 23.245 e 23.246/1974, sendo instalado, de fato, em 16 de setembro daquele mesmo em Porto Alegre. À época, o CPC era responsável pelo planejamento, supervisão e execução das missões constitucionais da Brigada Militar na área metropolitana de Porto Alegre, de acordo com as normas do Comando-Geral da Corporação.

Atualmente, o Comando de Policiamento da Capital é composto por seis Unidades Operacionais subordinadas, são elas: 1º BPM, 9º BPM, 11º BPM, 19º BPM, 20º BPM, 21º BPM.



2.4.1.2 Perfil do Policial Militar

Sublinha-se que devido à alta concentração da população na capital gaúcha, o Comando de Policiamento da Capital possui, conseqüentemente, a maior tropa de policiamento ostensivo da Brigada Militar. Devido às reestruturações, criações de novos Comandos, houve redução do número de efetivo subordinado ao CPC, conseqüentemente reduzindo o número de recenseados em relação ao 1º Censo, antes eram de 2.198 policiais e passou a 1.875, representando em torno de 10,84% efetivo geral da BM.

Foi destaque no 1º Censo a pouca idade dos integrantes deste Comando em relação aos demais da Brigada Militar, eram 59,4% na faixa etária de 23 a 32 anos de idade passando a 62% nessa mesma faixa de idade (Figura 129). As etnias parda, preta ou indígena, representavam 32,8% do efetivo no 1º recenseamento, passando a 30,89% nos dados atuais, ou seja, uma miscigenação de raças acima da média da população gaúcha. (Figura 130).



Foi destaque no 1º Censo a pouca idade dos integrantes deste Comando em relação aos demais da Brigada Militar, eram 59,4% na faixa etária de 23 a 32 anos de idade passando a 62% nessa mesma faixa de idade (Figura 129). As etnias parda, preta ou indígena, representavam 32,8% do efetivo no 1º recenseamento, passando a 30,89% nos dados atuais, ou seja, uma miscigenação de raças acima da média da população gaúcha. (Figura 130).

FAIXA ETÁRIA

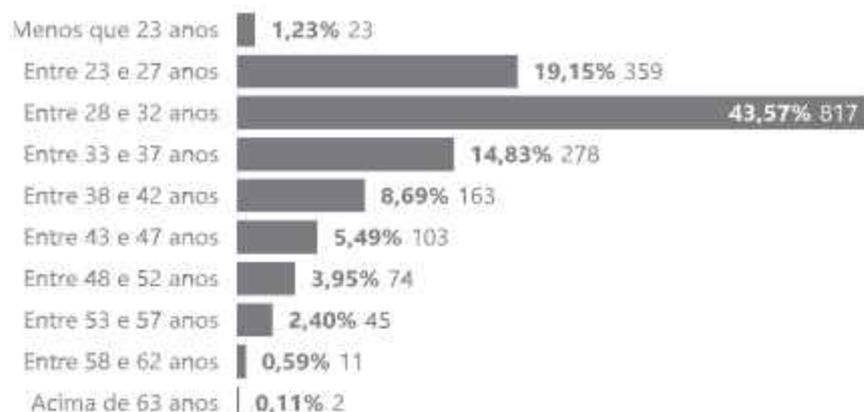


Figura 129 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

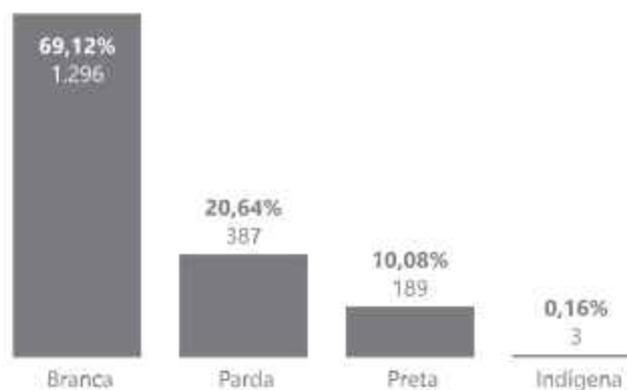


Figura 130 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

Percebe-se, em destaque a faixa de renda bruta familiar mensal de R\$ 4.970,61 a R\$ 7.102,66; visto que 44,64% do efetivo encontra-se nessa faixa (Figura 131). Nota-se a mudança do índice daqueles que responderam residir de aluguel que passou de 36,8% para 45,81% e se somado quem não possui residência própria, o índice avança de 52,8% a 64%. Tais resultados podem ser relacionados ao início de carreira, pois é perceptível que a maioria dos policiais são oriundos de regiões diversas deste Comando (Figura 132).

RENDA BRUTA MENSAL

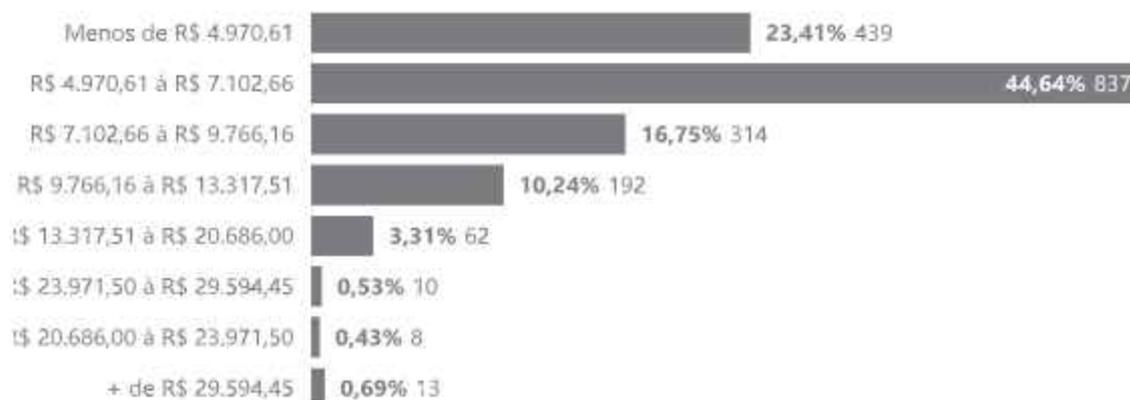


Figura 131 - Gráfico quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2023.

SITUAÇÃO DA RESIDÊNCIA

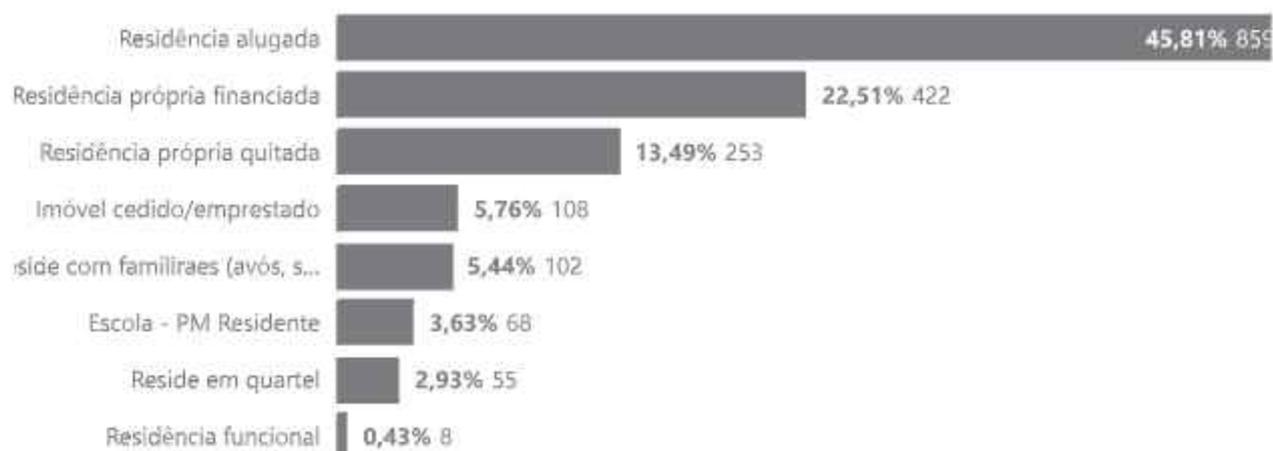


Figura 132 - Gráfico quanto à situação da residência. Porto Alegre, 2023.

Alerta-se que em torno de 21,5%, mesmo índice dos policiais militares que responderam no último censo, considera residir em local de risco, seja por violência, desmoração ou enchentes. Segue predominantemente com 54,77%, os militares estaduais que levam até 30 minutos para deslocar ao trabalho, a maioria de veículo particular e retornando diariamente ao seu lar (Figura 133). Entre os policiais militares do CPC, mantém o índice de quase 14% os que não retornam para sua casa diariamente, ou seja, moram em municípios cuja distância não permite o deslocamento diário.

Em que pese parte dos policiais considerarem residir em local de risco ou demorarem no deslocamento para o serviço, poucos destes se envolveram no atendimento de ocorrências policiais no trajeto, passando de 26,4% para 35,04%; apesar dos índices criminais da capital do Estado.

Ainda, cabe salientar que migrou de 47,5% para 41,38%, ou seja, de 1.000 para 800 militares estaduais, os pertencentes deste Comando que se envolveram em confronto armado, dentre os quais, 31,6% declararam ter participado de pelo menos cinco ocorrências com disparos de arma de fogo, apesar do pouco tempo de serviço da maioria destes, percentual semelhante ao respondido no 1º Censo.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

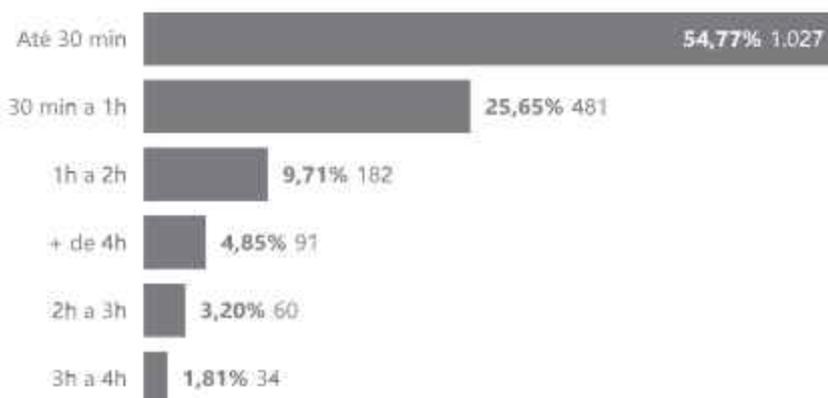


Figura 133 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

2.4.2 Comando de Polícia Metropolitana

2.4.2.1 Contextualização



Data de Criação: 26 de abril de 2001.

Endereço: Avenida Santos Ferreira, Nº 4321, Bairro Estância Velha,
Canoas - RS, CEP: 92030-000.

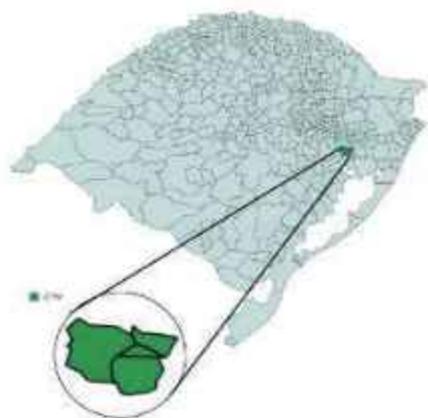
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/cpm>



O Comando de Polícia Metropolitana foi criado pelo Decreto Estadual nº 40.735/2001, que alterou o Decreto Estadual 40.624, de 12 de fevereiro de 2001, sendo designado CRPO-M, denominação alterada posteriormente, em 17 de setembro de 2001, para Comando de Polícia Metropolitana (CPM).

Com sede no município de Canoas, após o Decreto 57.060, de junho de 2023 ficou responsável pela coordenação das atividades administrativo-operacionais de 3 (três) Batalhões da Brigada Militar e responsabilidade territorial em 4 municípios: Canoas e Nova Santa Rita sob o Comando do 15º BPM; Esteio sob o Comando do 34º BPM e Sapucaia do Sul, sob o Comando do 33º BPM.

O CPM possui uma área de responsabilidade territorial que passou para 434,865 quilômetros quadrados, a população alcançada pelo comando, alterou de 1.710,487 para 584,925mil habitantes.



2.4.2.2 Perfil do Policial Militar

Apesar da redução da área territorial, o comando de polícia metropolitana ainda atende uma significativa parcela da população gaúcha, desta forma, a fim de atender as demandas da segurança pública, no referido Comando havia 1.302 policiais militares passando a contar com 640 homens e mulheres em suas fileiras, dos quais passaram de 86% para 85,9% o índice do efetivo masculino, logo de 14% para 14,06% o feminino no 2º censo. A tropa era considerada jovem, já que possuíam 37,4% do efetivo com menos de 05 anos de serviço e agora passou para 15,63%; somente 3,19% possuem mais de 30 anos de atividade, índice que antes era de 6,4% (Figura 134).

Em relação à faixa etária, constata-se que a maior concentração está entre 28 e 32 anos de idade e a menor concentração está em quem possui mais de 58 anos sendo 28,44% e 0,47%, respectivamente (Figura 135). Ressalta-se a predominância do ensino superior, onde antes mais de 52% do efetivo possuía ou estava em formação de algum curso superior, no 2º Censo esse percentual passou para 66,4%, ou seja, 325 militares estaduais com esse grau de conhecimento (Figura 136).



Figura 134 - Gráfico quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

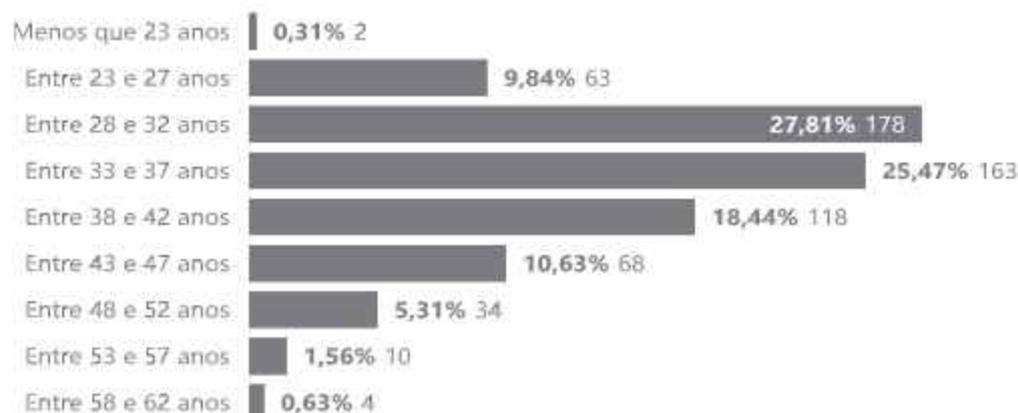


Figura 135- Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

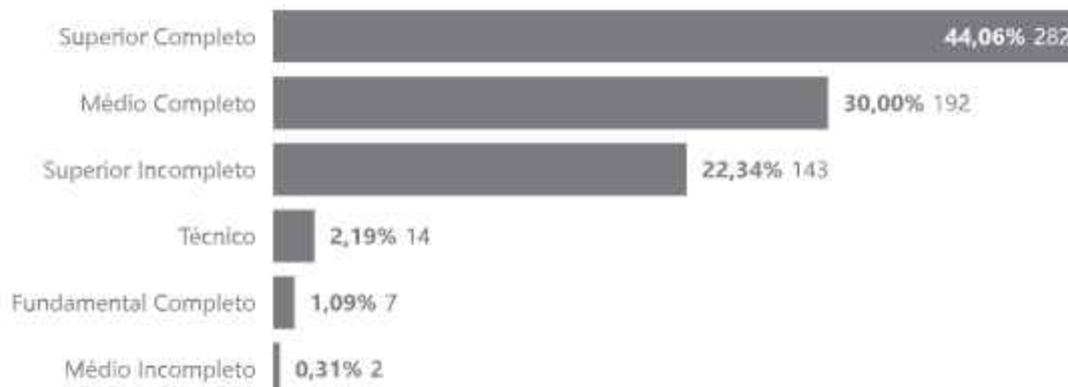


Figura 136 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito a saúde do policial militar, 54 foi o número de militares estaduais que declararam praticar atividade física mais de 3x por semana, em consequência da redução do número de entrevistados e do perfil do efetivo atual, constatou-se que o número de não praticantes de qualquer tipo de exercício físico reduziu de 295 para 13 (Figura 137).

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

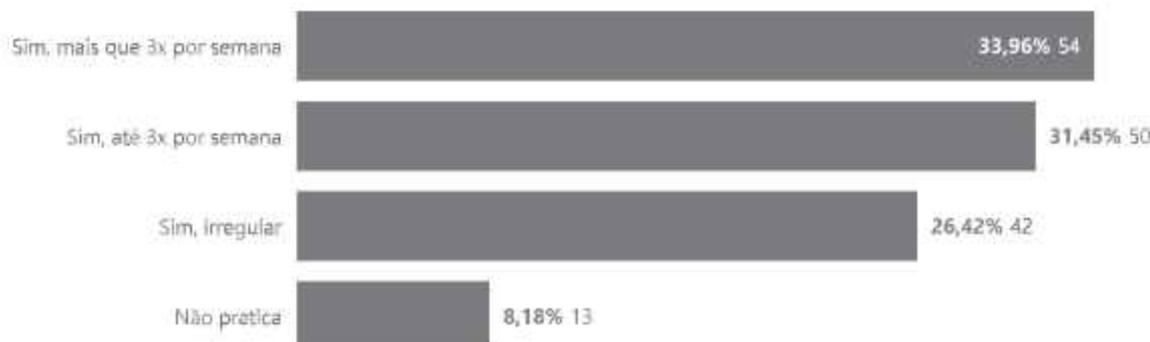


Figura 137 - Gráfico quanto à prática de atividade física. Porto Alegre, 2023.

Desde o 1º Censo, nota-se que mudou de 80% para 71,88% o índice do efetivo que realiza o deslocamento ao trabalho de carro (Figura 138). No entanto, passaram de 18% para 24,69% os que sofreram acidente no deslocamento para o trabalho. E de 32,7% para 45% os que atenderam ocorrência no trajeto casa/trabalho/casa. Percebe-se também, que passa de 36% para 45,47%, o efetivo que já se envolveu em confronto armado, dentre os quais, mudou de 32,4% para 26,93% aqueles que declararam ter participado de pelo menos 5 (cinco) confrontos armados (Figura 139).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

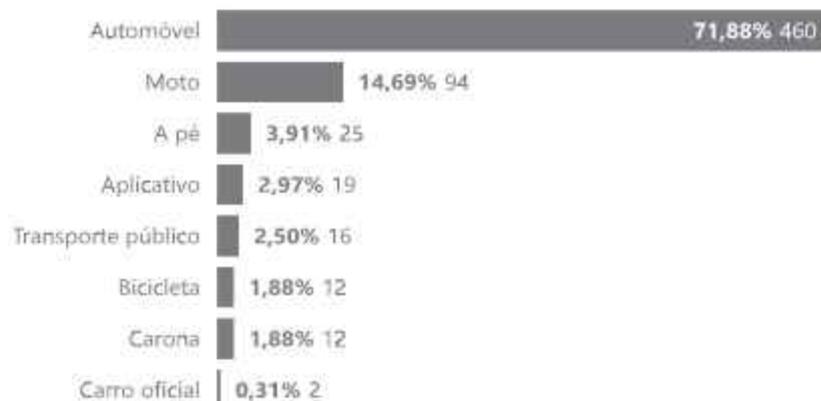


Figura 138 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

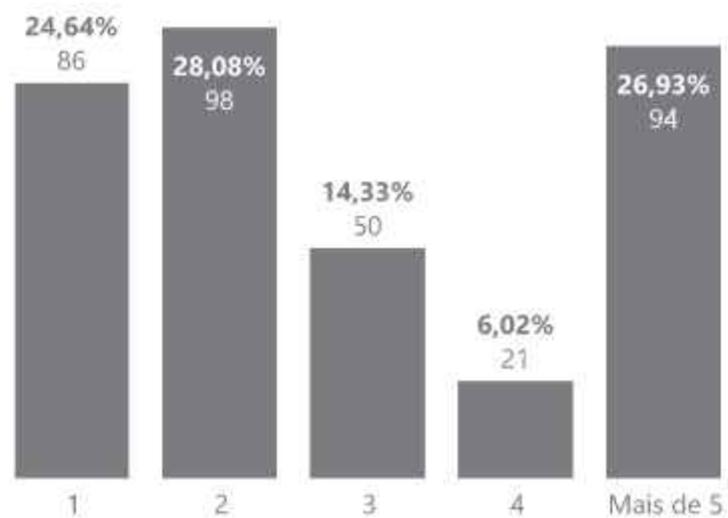
SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

Figura 139 - Gráfico quanto aos confrontos. Porto Alegre, 2023.

2. 4. 3 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Centro Sul

2.4.3.1 Contextualização



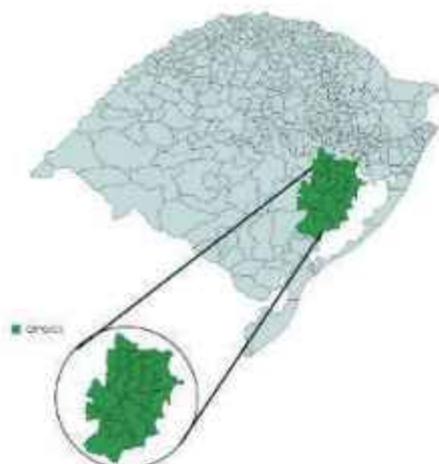
Data de Criação: 22 de janeiro de 2004.

Endereço: Rua. Cel. Serafim Silva, Nº 30, Bairro Centro, Guaíba - RS,
CEP: 92500-000.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpocs>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Centro Sul (CRPO-CS) foi criado pelo Decreto nº 42.852, de 22 de janeiro de 2004, sendo instalado em 27 de maio de 2004. O CRPO/CS com sede na Cidade de Guaíba abrange os municípios pertencentes à região centro-sul do Estado. Após o Decreto 57.060, de junho de 2023, ficou composto por três Batalhões de Polícia Militar, o 28º BPM, sediado no município de Charqueadas, com responsabilidade territorial sobre os Municípios de Arroio dos Ratos, Minas do Leão, Butiá, São Jerônimo e Barão do Triunfo, 30º BPM com sede em Camaquã e o 31º BPM, sediado no Município de Guaíba, com responsabilidade territorial sobre os Municípios de Barra do Ribeiro, Eldorado do Sul, Mariana Pimentel e Sertão Santana.



2.4.3.2 Perfil do Policial Militar

Sua representatividade, no 1º recenseamento, era de 2,02%, passando a 2,88% de todo efetivo da Brigada Militar. Antes da reestruturação este Comando contava com 363 militares, sendo agregado a ele o 30º BPM, elevando o efetivo do comando a 499 militares estaduais, incluídos neste dado os integrantes do Programa Mais Efetivo (PME) que passaram de 34 a 29 militares. Passando de 88,7% para 86,17% os policiais de gênero masculino, logo de 11,3% a quase 14 % do gênero feminino. Em análise do perfil destes policiais, podemos afirmar que continua, predominantemente, branca antes sendo de 78,2% e agora 81,76%; católicos passaram de 54,8% a 46,41%; casados alterando de 51% para 45,89%. Convém informar que 5,4% possuem dependentes com alguma deficiência. (Figura 140).



ETNIA

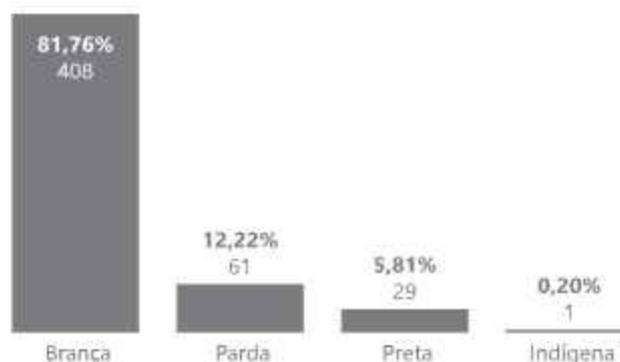


Figura 140 - Gráfico quanto à etnia, Porto Alegre, 2023.

No campo da crença ou culto, este Comando Regional apresenta 45,49% de católicos, colaborando com a média geral da Brigada Militar, seguidos por 19,24% de evangélicos, 8,22% de espíritas, a crença afro-brasileira tem 4,21% e luterana 2,40%. O contraponto fica por conta das pessoas que disseram não praticar nenhuma crença com 13,83%. (Figura 141).

CRENÇA OU CULTO

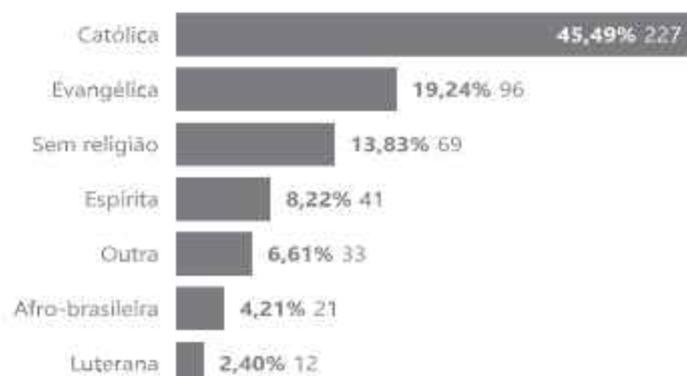


Figura 141 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao estado civil do efetivo 45,89% são casados e 26,65% solteiros. Todavia, se somarmos o número de militares estaduais que têm outros tipos de compromissos maritais como: união estável, companheiro ou situações sem formalização, esse número chega a 64,14% (Figura 142).

ESTADO CIVIL

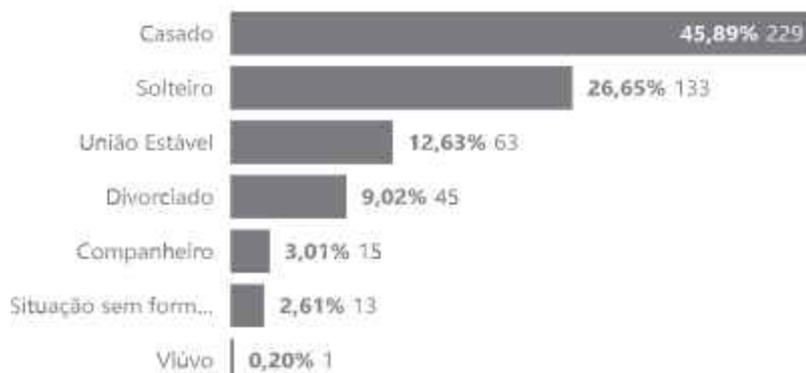


Figura 142 - Gráfico quanto ao estado civil. Porto Alegre, 2023.

Relativamente à saúde do policial militar, percebe-se que antes 25,3% do efetivo utilizava algum tipo de medicamento diariamente, neste recenseamento o índice passou para 27,25% ou 136 militares estaduais deste Comando (Figura 143). Notava-se que 21,8% informaram não praticar atividade física regular, no dado atualizado passa a ser 11,11%, quantitativo pouco superior à média da Brigada Militar que era de 15,4% e passou a ser de

10,96%. A prática regular de atividade física hoje é de 37,04%, sendo que os praticantes de até 3 (três) vezes por semana chegam a 33,33% e mais de 3 (três) vezes por semana são 18,52% (Figura 144).

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

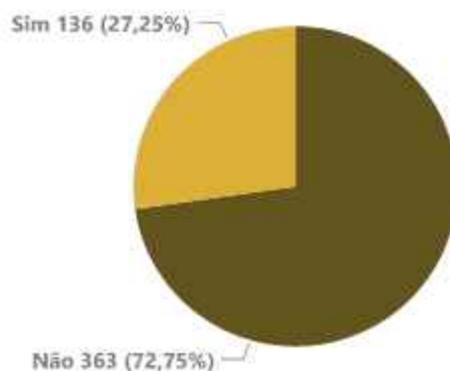


Figura 143 - Gráfico quanto a despesas contínuas com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

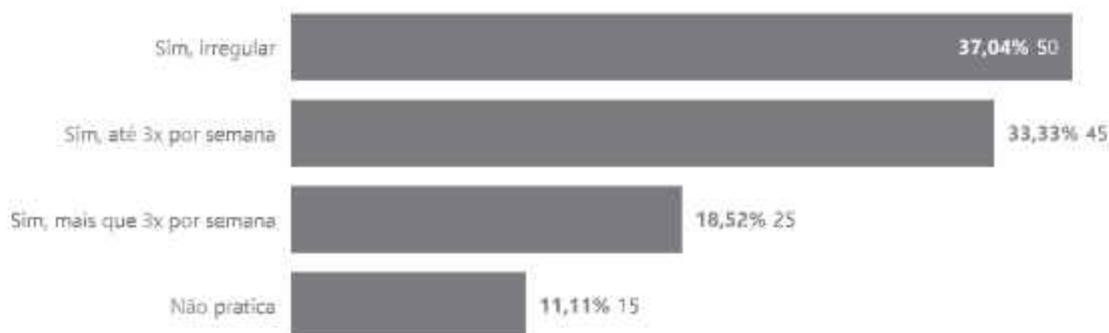


Figura 144 - Gráfico quanto à prática de atividade física regularmente. Porto Alegre, 2023.

Destaca-se ainda, que passou de 37,5% para 45,29% o índice desta tropa que foi vítima de agressão em atendimento de ocorrência, ou seja, 226 militares estaduais foram alvos durante o serviço (Figura 145). Sendo o policial militar parte passiva dos crimes contra a honra e do crime de ameaça, temos um percentual de vitimização que reduziu de 50% para 42,28%, apesar do aumento do efetivo (Figura 146). Outro dado que merece realce é o número de confrontos armados, reduziu de 56,7% para 48,3%, apesar da área territorial ter aumentado (Figura 147).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

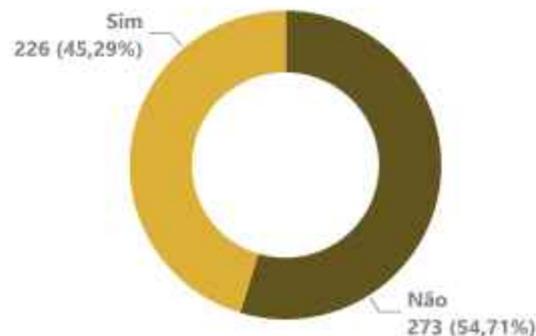


Figura 145 - Gráfico quanto a ferimento em ação policial, Porto Alegre, 2023.

JÁ FORAM VÍTIMAS DE AMEAÇA

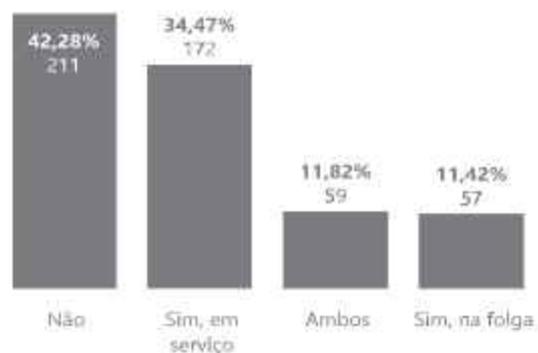


Figura 146 - Gráfico quanto à vítima de ameaça, Porto Alegre, 2023.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

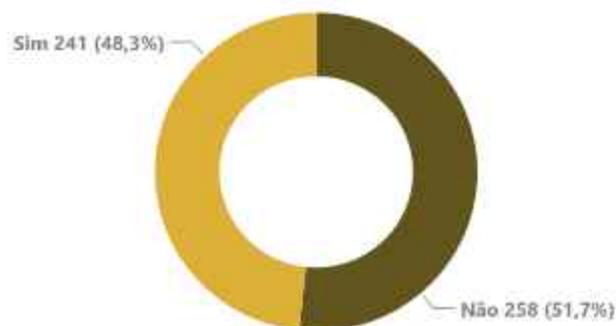


Figura 147 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado, Porto Alegre, 2023.

2.4.4 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Missões

2.4.4.1 Contextualização



Data de Criação: 09 de novembro de 2004.

Endereço: Rodovia RS 344, km 97, s/n - Ortiz, Santo Ângelo - RS, CEP: 98801-285.

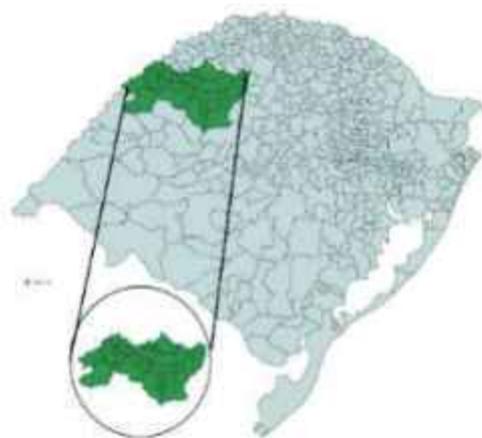
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-rn>



O município de Santo Ângelo se destaca na região das Missões por ser o centro regional dos mais diversos órgãos públicos Estaduais e Federais. Com relação à Brigada Militar, sempre foi subordinada a outras cidades, surgindo com isso a necessidade de um comando regional da Brigada Militar no município.

Em 09 de novembro de 2004, foi publicado o Decreto Estadual nº 43.437 regulamentando a criação do Comando Regional de Polícia Ostensiva (CRPO) Missões em Santo Ângelo. O ato solene de instalação ocorreu no dia 17 de dezembro de 2004, nas dependências do quartel da Brigada Militar.

Fazem parte do CRPO Missões o 14º Batalhão de Polícia Militar, com sede em São Luiz Gonzaga, o 29º BPM, com sede em Ijuí e o 7º Regimento de Polícia Montada, com sede em Santo Ângelo, abrangendo 32 municípios da região das missões. Ações de Polícia ostensiva são as principais atividades desenvolvidas pelo Comando Regional das Missões nas modalidades de policiamento motorizado, montado e a pé, possui também uma extensão de 94 km de área de fronteira.



2.4.4.2 Perfil do Policial Militar

Com o efetivo composto por 566 militares estaduais, representando 3,27% do efetivo da Brigada Militar, no 1º Censo, estava representado por 19,2% de mulheres, passando para 21,73%, média superior ao geral da Corporação, restando ainda 78,27% representado por homens. Pode-se definir como perfil médio, um policial que possui entre 33 e 37 anos de idade (Figura 148). Com tempo de serviço entre 10 e 14 anos, 31,45%. (Figura 149). Quanto à creança, há 60,78% de católicos (Figura 150). Predomina quem possui estado civil casado 60,25% (Figura 151), e de cor predominante branca com 90,64%. (Figura 152).



FAIXA ETÁRIA

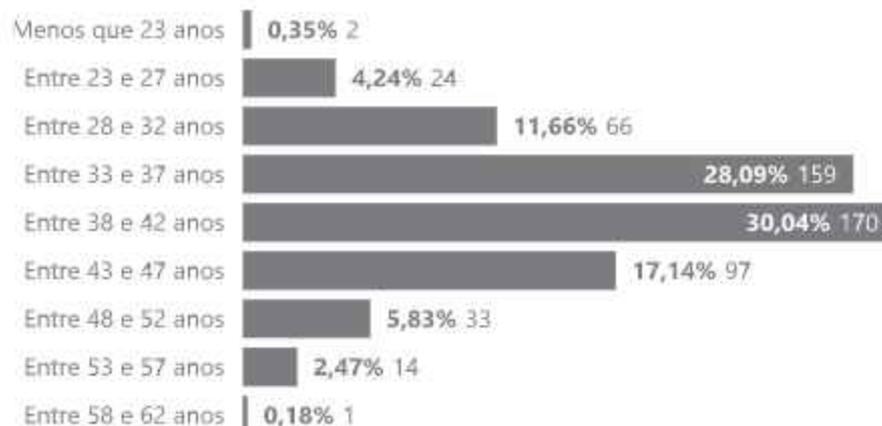


Figura 148 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE SERVIÇO

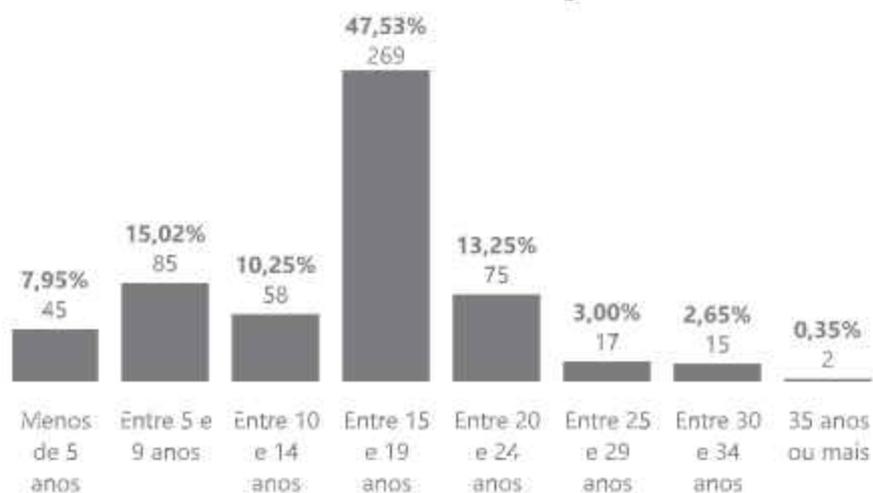


Figura 149- Gráfico quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

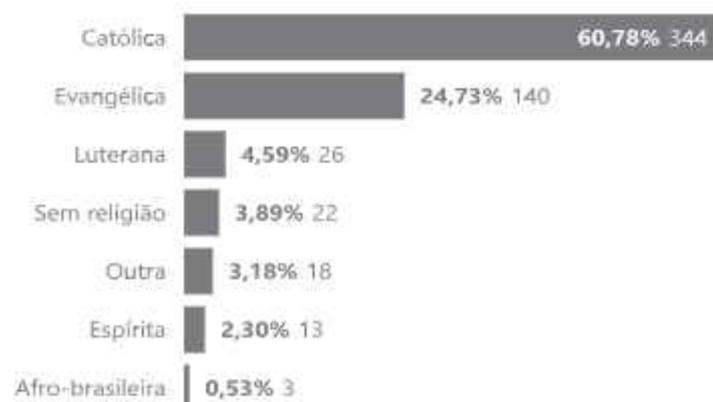


Figura 150 - Gráfico quanto à religião, Porto Alegre, 2023.

ESTADO CIVIL

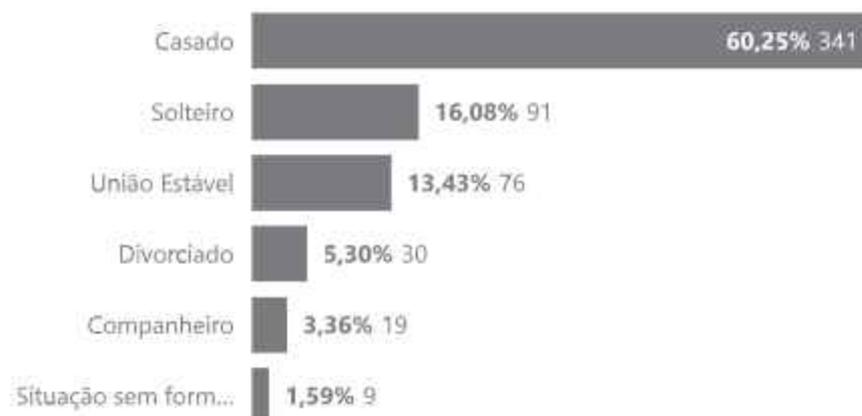


Figura 151- Gráfico quanto ao estado civil. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

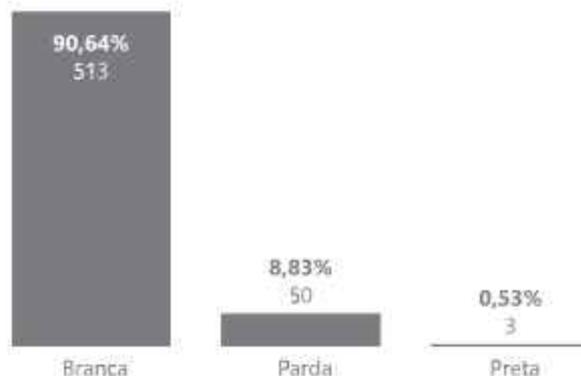


Figura 152 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

Percebe-se que a prática de atividade física regular, até três vezes na semana, deixou de representar a maior proporção de respostas, antes com 39,2% passando a 33,13% dos recenseados (Figura 153). Quanto ao uso de medicamentos de forma regular, tiveram um aumento de 25% para 29,33% os policiais militares que referiram essa necessidade (Figura 154).

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

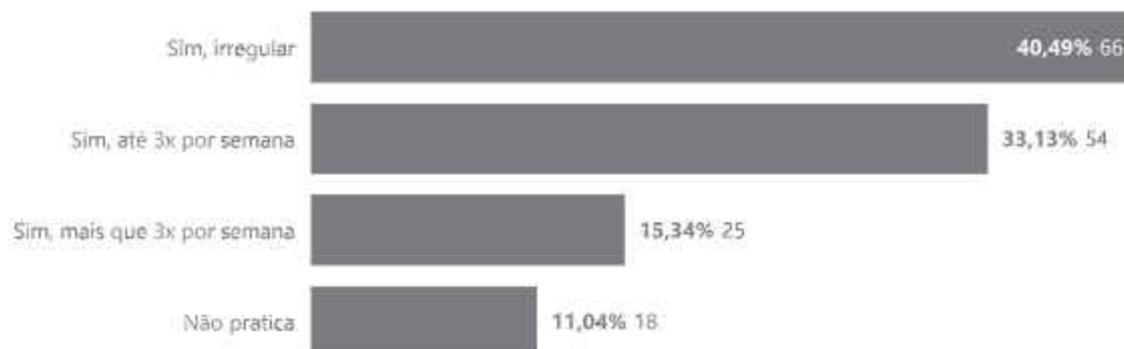


Figura 153 - Gráfico quanto à prática de atividade física regularmente. Porto Alegre, 2023.

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

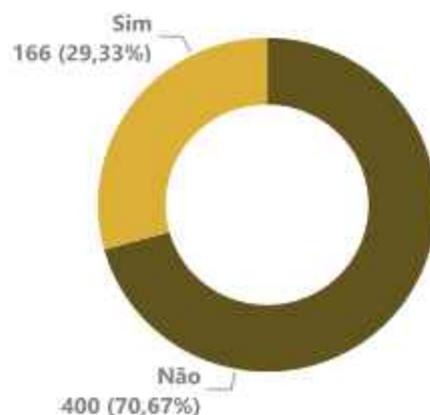


Figura 154 - Gráfico quanto ao uso regular de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

Com percentuais, antes em 40% e agora em 49,12%, o policial militar ferido em atendimento de ocorrência aumentou (Figura 155). Já em relação ao crime de ameaça, em comparação a 1ª entrevista, reduziu de 70% para 45,58% da tropa figurando como vítima (Figura 156). Nota-se que a vitimização do policial se eleva proporcionalmente à medida que o ocorre o aumento do tempo de serviço, o que ficou caracterizado também neste Comando. O número de confrontos armados neste censo reduziu de 57,3% para 48,76%, enquanto a média geral acompanhou a redução desse índice que de 56,2% passou para 50,89% (Figura 157). Ainda sobre os ferimentos no atendimento de ocorrências, neste Comando, 88,85% informaram ter tido como resultado ferimentos leves (Figura 158).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

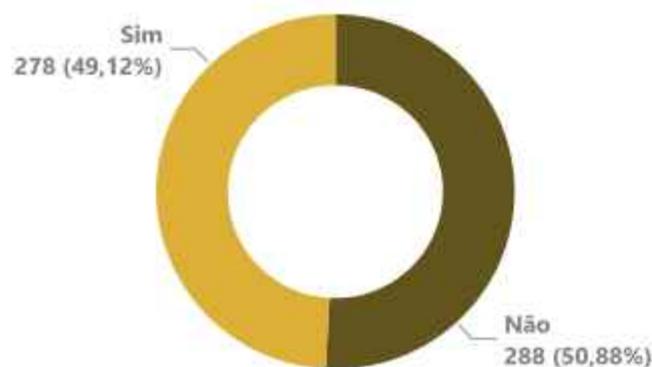


Figura 155 - Gráfico quanto ferimento em ação. Porto Alegre, 2023.

JÁ FORAM VÍTIMAS DE AMEAÇA

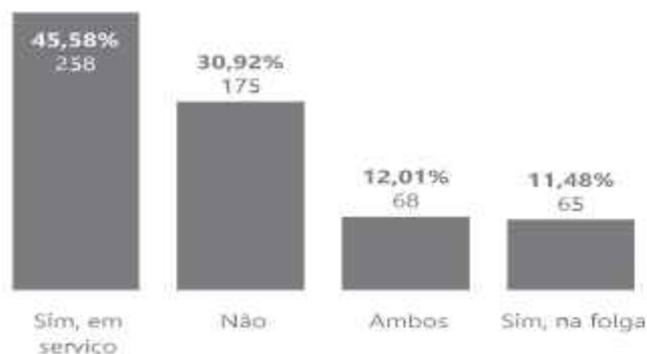


Figura 156 - Gráfico quanto à vítima de ameaça. Porto Alegre, 2023.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

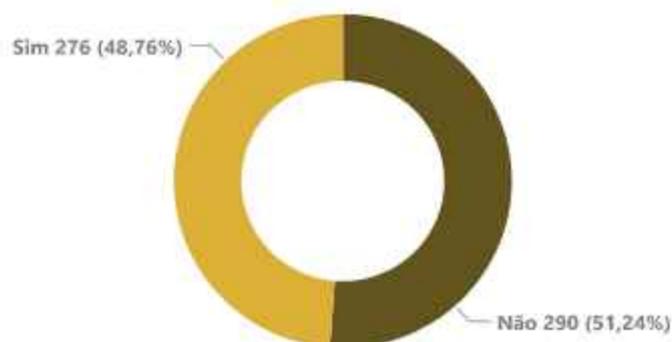


Figura 157 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

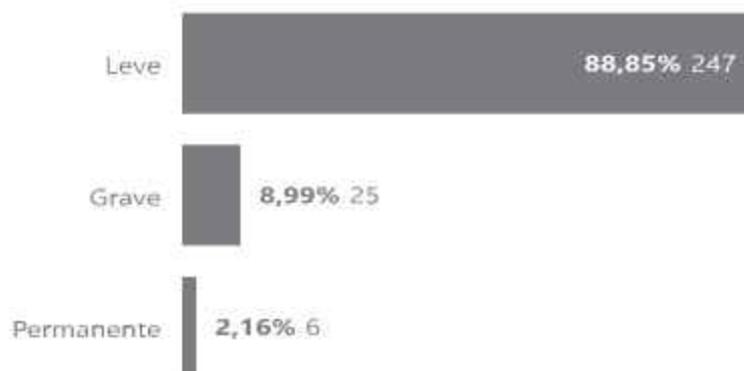


Figura 158 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.4.5 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Central

2.4.5.1 Contextualização



Data de Criação: 13 de agosto de 1974.

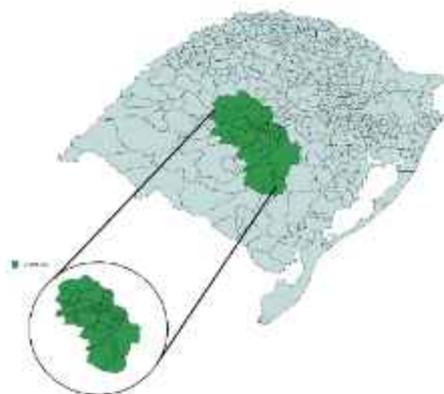
Endereço: Rua Pinto Bandeira, Nº 360, Bairro Nossa Senhora das Dores, Santa Maria – RS, CEP: 90020-002.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpo-central>



A criação do Comando Regional de Polícia Ostensiva Central (CRPO-Central), efetivou-se através do Decreto Executivo nº 23.245, de 13 de agosto de 1974. Na época denominava-se Comando de Policiamento de Área 2 (CPA/2) e estava ligado ao Comando de Policiamento do Interior (CPI) o qual tinha sede em Porto Alegre.

Após o Decreto 57.060, de junho de 2023, o CRPO-Central passou a ter sob sua responsabilidade apenas uma unidade operacional, o 1º RPMon, que têm responsabilidade territorial sobre vinte e nove (29) municípios, sendo eles: Santa Maria, Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, Silveira Martins, Toropí, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Ivorá, Itaara, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos e Restinga Seca.



2.4.5.2 Perfil do Policial Militar

Atualmente o efetivo é composto por 706 militares estaduais, sendo que no 1º Censo estes eram 1.005, mudando sua representação de 5,6% para 4,08% do contingente da Brigada Militar. Do total, passa de 84% para 79,46 % o quantitativo de homens e em consequência muda de 16% a 20,54% a proporção de mulheres. A média de filhos e de dependentes era 1,3 passando para 1,4, a média de residentes no mesmo domicílio se manteve 3 em 33% dos casos (Figura 159).

QUANTAS PESSOAS RESIDEM NA RESIDÊNCIA

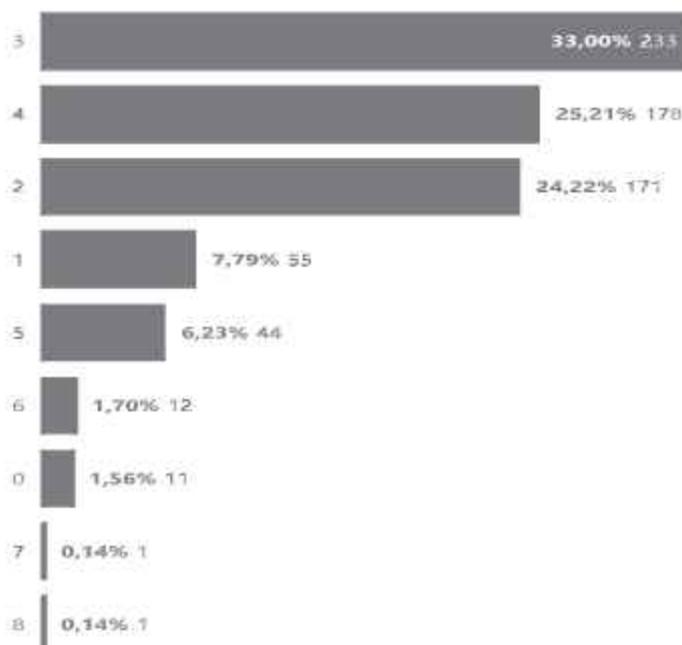


Figura 159 - Gráfica quanto ao número de pessoas por residência. Porto Alegre, 2023.

Distingue-se que atualmente 439 militares estaduais possuem tempo de serviço entre 10 e 19 anos, ou seja, 62%, índice superior aos 60% apurados no 1º recenseamento. (Figura 160). Foi identificado que há uma maior concentração de policiais militares com residência própria neste CRPO, que apesar de reduzir de 67,6% para 61,34%, supera a média geral da Brigada Militar que era de 62% passando para 52,53% neste Censo. (Figura 161).

Outro dado que ficou evidenciado era dos policiais militares deste CRPO que faziam uso de algum tipo de medicamento contínuo, eram 28% e passou para 29,6%, média superior ao geral da Instituição que é de 24,88%. (Figura 162).

TEMPO DE SERVIÇO

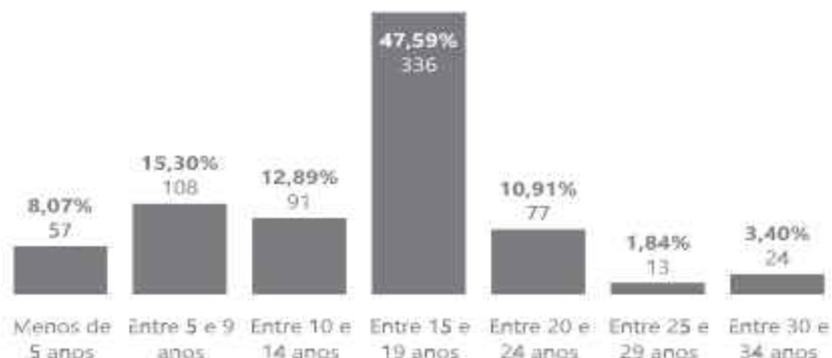


Figura 160 - Gráfico quanto ao tempo de serviço. Porto Alegre, 2023.

SITUAÇÃO DA RESIDÊNCIA

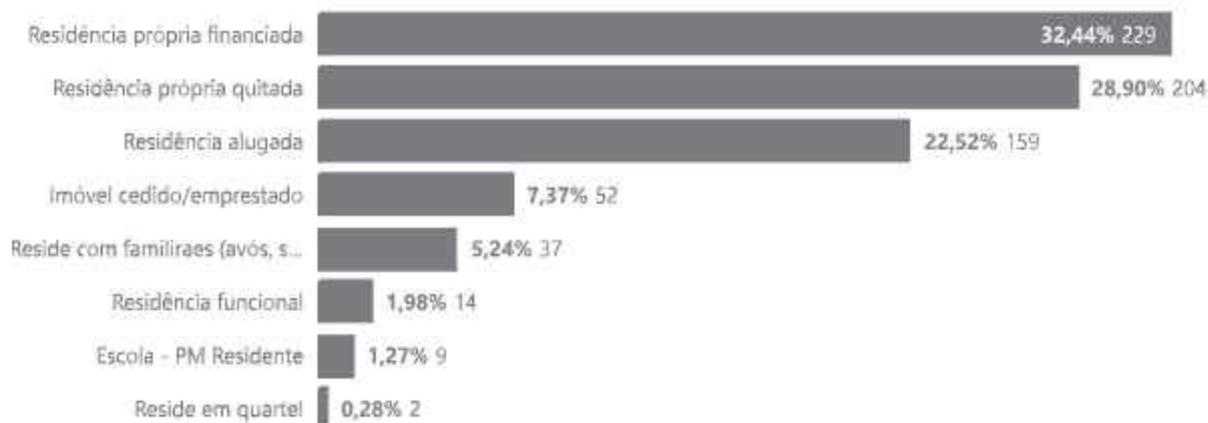


Figura 161 - Gráfico quanto à situação da residência. Porto Alegre, 2023.

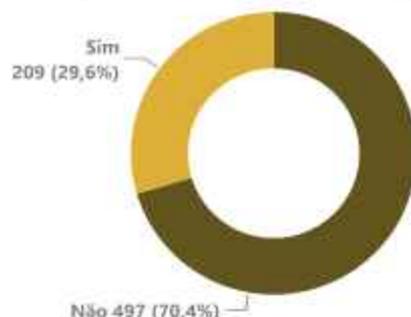
UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

Figura 162 - Gráfico quanto à utilização de medicamentos diariamente. Porto Alegre, 2023.

Em relação ao deslocamento do policial militar para o serviço, identificou-se que 71,39%, levam até 30 minutos, o qual é inferior em torno de 5,59% da média geral da Corporação. (Figura 163).

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 163 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

No quesito confronto armado, 49,86% dos entrevistados declararam terem tido algum tipo de envolvimento, representando 352 pessoas deste Comando. (Figura 164).

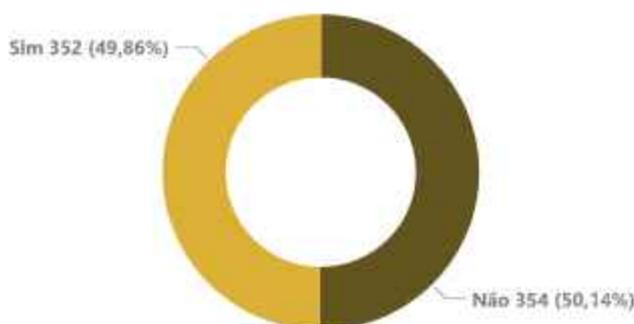
JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

Figura 164 - Gráfico quanto ao envolvimento em confrontos armados. Porto Alegre, 2023.

2.4.6 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Fronteira Noroeste

2.4.6.1 Contextualização



Data de Criação: 22 de janeiro de 1998.

Endereço: Rua Sinval Saldanha, Nº 201, Bairro Centro, Santa Rosa - RS.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpfno>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Fronteira Noroeste (CRPO-FNO) foi criado pelo Decreto Estadual nº 38.107/98, abrangendo 21 municípios da região da fronteira noroeste. Em dezembro de 2004, em função da reestruturação da Brigada Militar, o CRPO-FNO chegou a abranger 56 municípios, após o Decreto 57.060, de junho de 2023, passou a possuir em seu território 40 municípios, com 9295,066 Km² e população de 342,250 mil habitantes. Compõe-se agora de dois batalhões de polícia militar, os quais lhe são subordinados administrativa e operacionalmente. O 4º Batalhão de Polícia em Áreas de Fronteiras está sediado em Santa Rosa, o 7º BPM em Três Passos, os quais são estruturados em companhias, pelotões e grupos de polícia militar destacados nos 40 municípios da região.

Em razão da área de fronteiras, a realização de atividades simultâneas é permanente e visa combater os delitos transnacionais, tais como o tráfico de drogas e de armas, o furto de veículos, o contrabando, descaminho e o abigeato. A isso soma-se a integração operacional das instituições de segurança de fronteira, abrangendo também órgãos de segurança das nações amigas como Argentina (Gendarmeria Nacional e Polícias de Misiones e Corrientes), Uruguai e Paraguai.



2.4.6.2 Perfil do Policial Militar



A composição deste Comando era de 683 servidores, passando a ser de 460 após a reestruturação dos comandos. Representava 3,8% do efetivo da Brigada Militar passando a representar agora 3,21%. Destes, 21 são policiais militares integrantes do quadro do Programa Mais Efetivo (PME), e 03 são funcionários civis estaduais. Do total, na primeira entrevista, o efetivo de sexo masculino era representado por 83% do total, passando agora a 83,48%, logo restando 16,52% do sexo feminino.

Destaca-se que o efetivo com mais de 10 anos de tempo de serviço mudou de 78,3% para 75% (Figura 165). Também se sublinha que foi de 61% para 53,04% o efetivo que já se envolveu com confronto armado, superando em 5% a média geral dos recenseados (Figura 166). Outro aspecto que chamou atenção foi o número de militares estaduais que sofreram ferimentos no atendimento de ocorrência, eram 33% no 1º Censo e aumento para 52,61% (Figura 167). Neste item, pode haver correlação com o tempo de serviço desses militares, o qual é significativamente superior à média geral da Brigada Militar.

TEMPO DE SERVIÇO

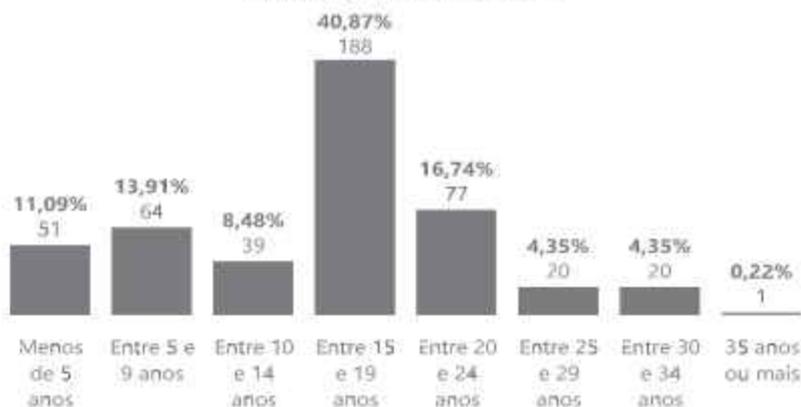


Figura 165 - Gráfico tempo de serviço. Porto Alegre, 2023.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

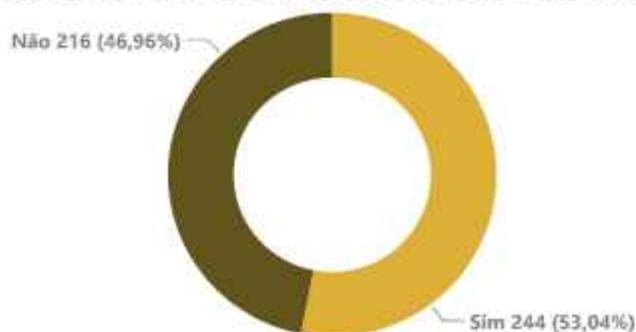


Figura 166 - Gráfico do envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

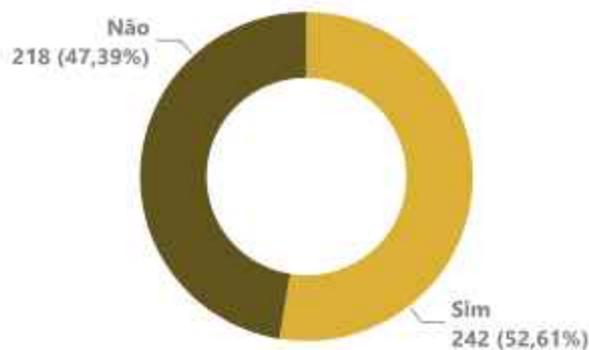


Figura 167 - Gráfico sobre ferimentos em atendimento de ocorrências. Porto Alegre, 2023.

Na coleta dos dados do 1º Censo, foi evidenciado que grande parte dos policiais deste comando já foram vítimas de ameaças, dado que subiu de 65,7% para 77,17% (Figura 168). Ainda se percebe que 93,48% não foram vítimas de preconceito racial, valor pouco acima da média geral da Brigada Militar, que chegou a 90,5% neste censo. (Figura 169).

JÁ FORAM VÍTIMAS DE AMEAÇA

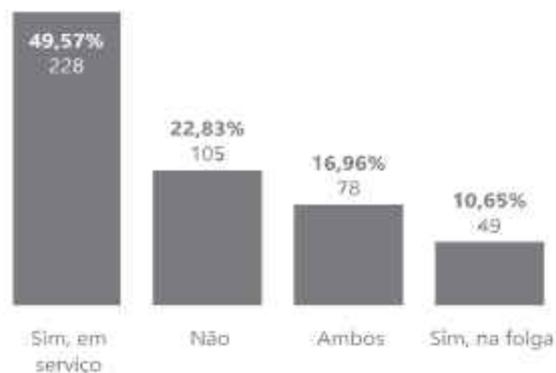


Figura 168 - Gráfico quanto à vítima de ameaça. Porto Alegre, 2023.

JÁ FORAM VÍTIMAS DE PRECONCEITO RACIAL



Figura 169 - Gráfico quanto à vítima de preconceito racial. Porto Alegre, 2023.

2.4.7 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Fronteira Oeste

2.4.7.1 Contextualização



Data de Criação: 18 de agosto de 1997.

Endereço: Rua Cel. Angelo Mello, Nº 744, Centro, Santana do Livramento - RS, Cep - 97574-380.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpofno>

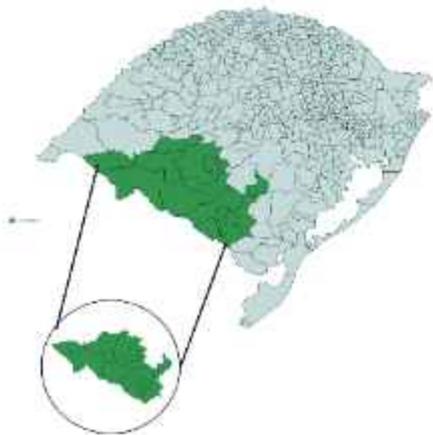


O Comando Regional de Polícia Ostensiva da Fronteira Oeste (CRPO-FO) foi criado pela Lei Complementar nº 10.991, de 18 de agosto de 1997, regulamentado pelo Decreto nº 38.107, de 22 de janeiro de 1998, e instalado de fato em 1º de setembro de 1998.

Após o Decreto 57.060, de junho de 2023, o Comando Regional de Polícia Ostensiva da Fronteira Oeste é o escalão responsável pelas atividades administrativo-operacionais dos Batalhões de Polícia Militar que lhes são subordinados: 2º RPMon, 6º RPMon. Compete-lhe gerenciar a execução das atividades de polícia ostensiva, sendo responsável pelo grau de segurança pública em quinze municípios de sua circunscrição.

Possui uma área de abrangência de 42.136,718 Km² e população estimada em 416,861 mil habitantes, fazendo fronteira seca e fluvial com dois países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL): Uruguai e Argentina, por mais de 900 km. Atuando na preservação da ordem pública em uma região caracterizada pela baixa densidade populacional, grandes extensões

de terra e vocação para a produção no setor primário, o CRPO/ FO tem como principal meta o combate aos crimes de abigeato e transfronteiriços.



2.4.7.2 Perfil do Policial Militar

O comando é composto por 596 integrantes, representando 5,63% no 1º Censo, e devido à nova distribuição territorial, passou a representar 3,4% do quadro geral da Instituição. Do efetivo total deste comando, o número de policiais militares pertencentes ao quadro do Programa Mais Efetivo (PME) passou de 82 para 21, com 11 policiais militares temporários

e 3 servidores civis. O percentual do efetivo masculino passou de 85,2% para 80,70%, sendo 19,30% do sexo feminino, similar ao dado integral dos recenseados. Quanto à escolaridade, detectou-se uma pequena diferença em relação à formação em curso superior, com a média deste comando passando de 48,1% no 1º Censo para 45,47%, enquanto a média geral está em 46,94%.



ESCOLARIDADE

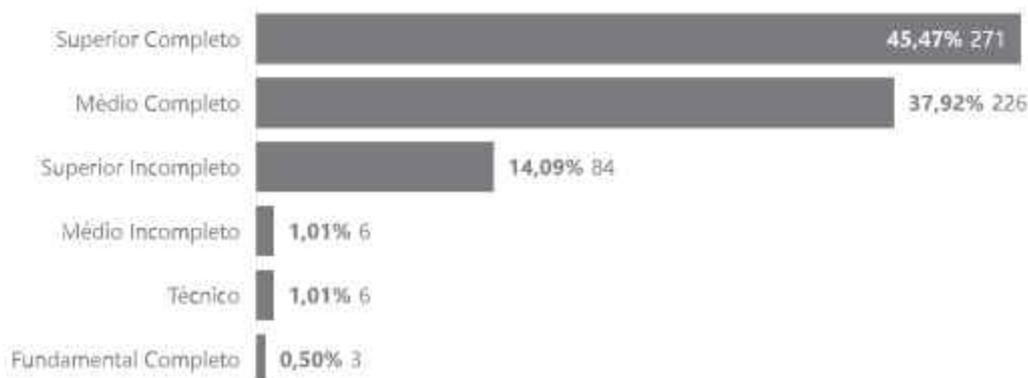


Figura 170 - Gráfico quanto ao nível de escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Os dados coletados indicavam que o índice do efetivo envolvido em confronto armado era de 61,8%, passando agora a 53,86%. Apesar da redução apurada no censo atual, esse índice ainda supera a média geral dos entrevistados (Figura 171). Enquanto isso, o percentual de ferimentos no atendimento de ocorrência por parte dos policiais militares da Fronteira Oeste segue a média geral, estando em torno de 44% neste recenseamento (Figura 172).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

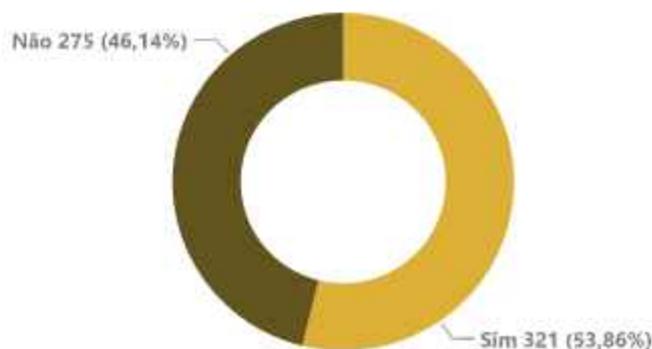


Figura 171 - Gráfico quanto ao confronto armado. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

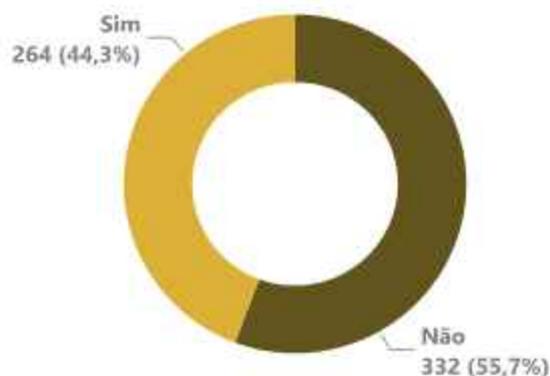


Figura 172 – Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência, Porto Alegre, 2023.

Essa nova análise ratificou a evidência de um fenômeno comum aos comandos, que possuem militares estaduais com mais tempo de serviço. Neste comando, o percentual de policiais com mais de 10 anos de serviço era de 78%, passando agora para 76,51%, uma diminuição de 1,49% (Figura 173).

TEMPO DE SERVIÇO

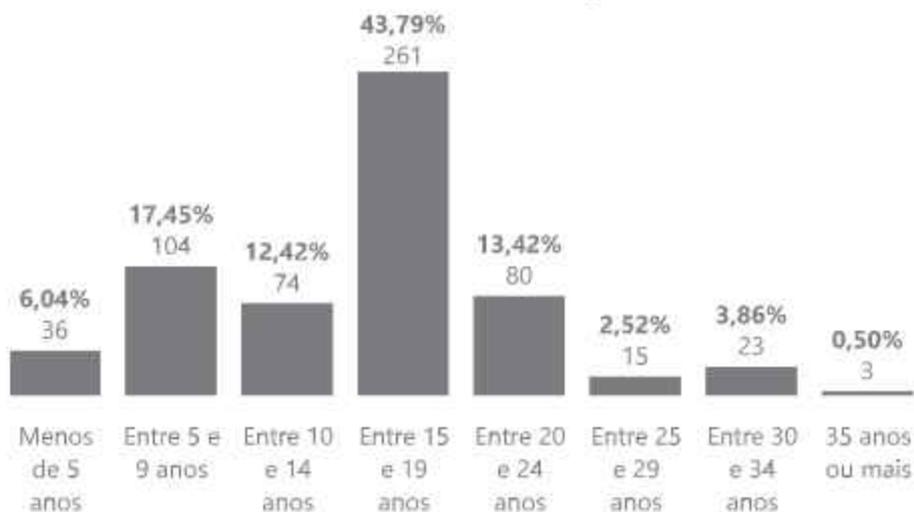


Figura 173 – Gráfico quanto ao tempo de serviço, Porto Alegre, 2023.

2.4.8 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Litoral

2.4.8.1 Contextualização



Data de Criação: 22 de janeiro de 1998.

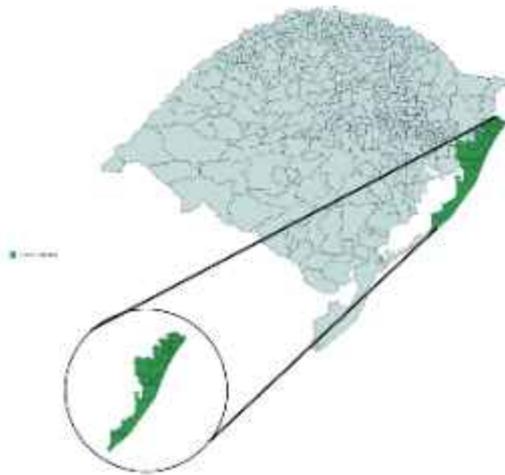
Endereço: R. Mal. Floriano Peixoto, Nº 4, Bairro Caiu do Céu, Osório - RS.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpo-litoral>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Litoral (CRPO Litoral) foi criado pelo Decreto Estadual nº 38.107, de 22 de janeiro de 1998, e instalado em Osório em 02 de junho de 1998, sendo essa a data de comemoração do aniversário da unidade.

É constituído pelo 8º Batalhão de Polícia Militar, também com sede em Osório, e pelo 2º Batalhão de Polícia em Áreas Turísticas, sediado em Capão da Canoa, sendo responsáveis por 24 municípios que somam 9.304,968 Km² de área. O CRPO Litoral tem a responsabilidade de coordenar a Operação Golfinho nas praias da região, realizada durante as temporadas de veraneio, normalmente entre a segunda quinzena de dezembro e a primeira semana de março. Além disso, presta policiamento preventivo em eventos como o Planeta Atlântida, realizado anualmente em Xangri-lá, e festas tradicionais promovidas pelos municípios, como Festival do Balonismo em Torres, Festival do Peixe em Tramandaí, entre outros.



2.4.8.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Litoral possuía, na 1ª entrevista, 492 policiais, número que se manteve. No entanto, sua representação passou de 2,74% para 2,87% do total de efetivo da Brigada Militar em relação ao primeiro levantamento, devido à mudança do efetivo total da BM. Destes, o percentual de policiais militares do sexo masculino passou de 83,9% para 81,1%, restando 18% do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 33 e 37 anos, com 29,88% (Figura 174). Em relação à etnia, o índice de policiais militares brancos era de 86,4%, passando a 84,96% como faixa predominante (Figura 175). Já no que se refere à religião, o percentual de militares estaduais que relataram serem católicos mudou de 55% para 50,81%, enquanto diminuiu de 13,1% para 12,6% os que informaram não possuir credo (Figura 176).



FAIXA ETÁRIA

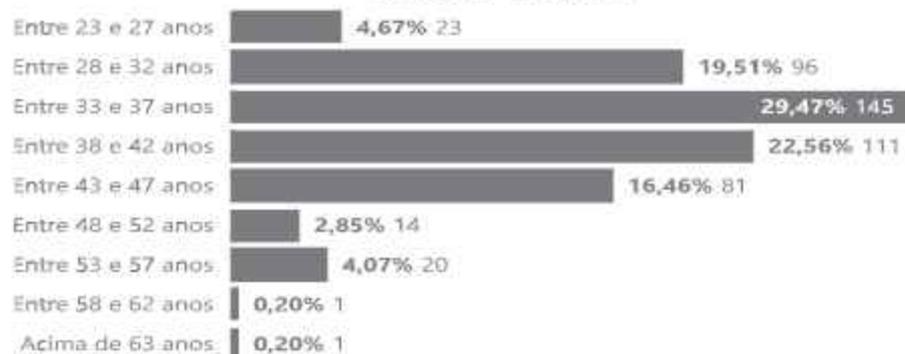


Figura 174 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

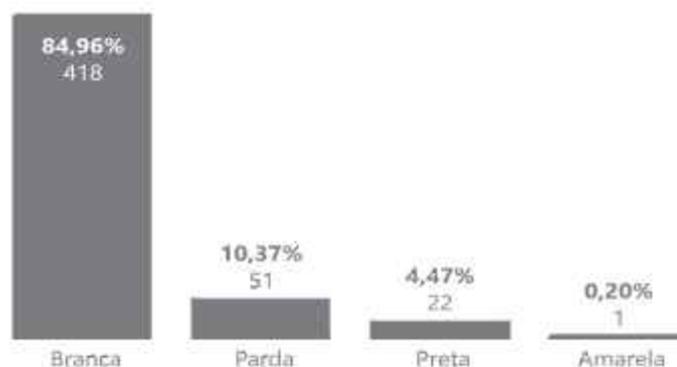


Figura 175 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

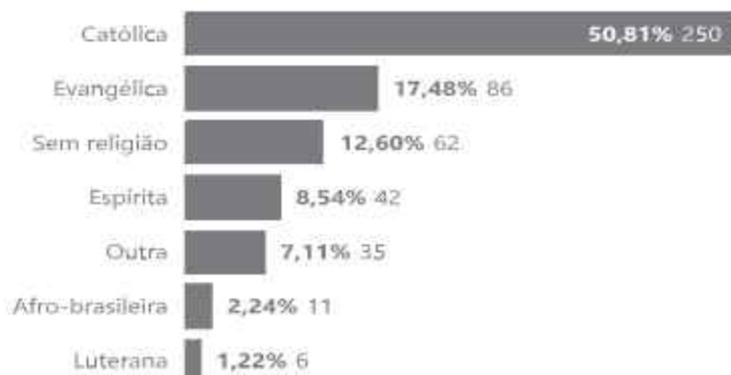


Figura 176 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito à escolaridade, o índice dos policiais militares que possuem ou estão cursando o ensino superior passou de 55,6% para 63,82%. Enquanto isso, o percentual dos que possuem apenas ensino médio completo ou não é técnico reduziu de 42,1% para 34,56%. Esses índices são similares aos dados gerais da Brigada Militar (Figura 177). Quando avaliada a renda bruta mensal, 42,28% recebem entre R\$ 4.970,61 e R\$ 7.102,66; valores entre R\$ 7.102,66 e R\$ 9.766,16 são recebidos por 23,58% dos entrevistados. Neste comando, apenas 0,41% ganham acima de R\$ 29.594,00 (Figura 178).

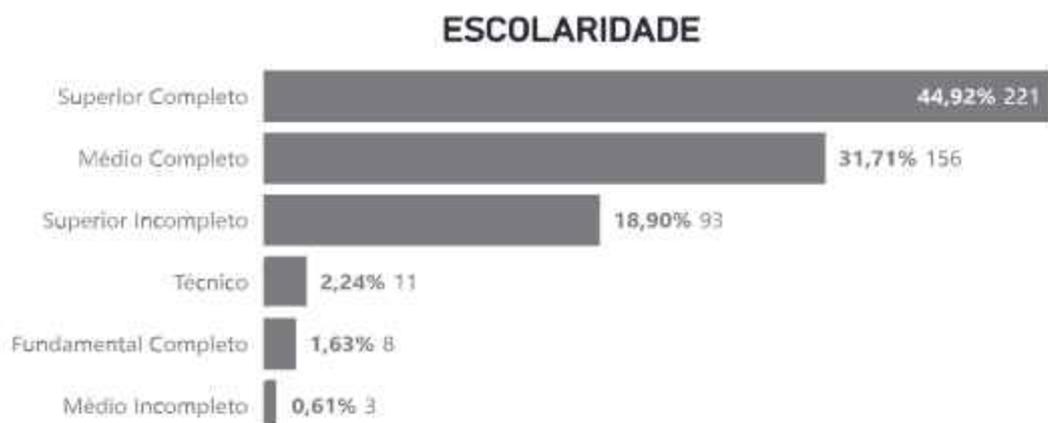


Figura 177 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

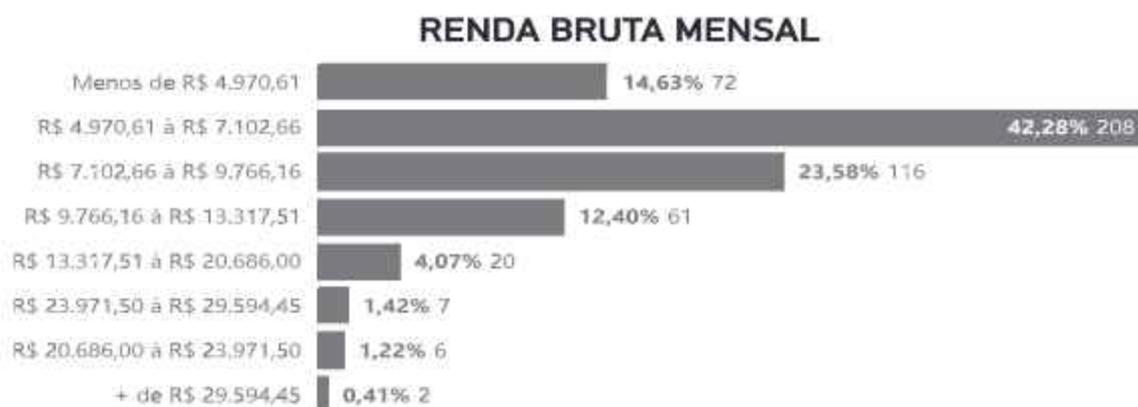


Figura 178 - Gráfico quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2023.

Referente ao uso diário de medicamentos, 28,86% relataram que fazem uso de remédios todos os dias (Figura 179). O índice dos que disseram possuir despesas contínuas com esse uso de medicamentos diariamente, próprio ou de seus familiares, reduziu de 48% para 33,33% (Figura 180). Desses, 70,55% relataram que gastam até 10% da sua renda mensal com os remédios (Figura 181).

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

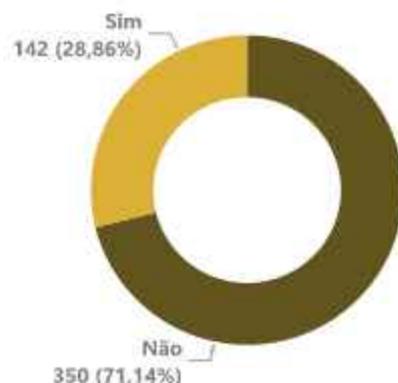


Figura 179 - Gráfico quanto ao uso diário de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

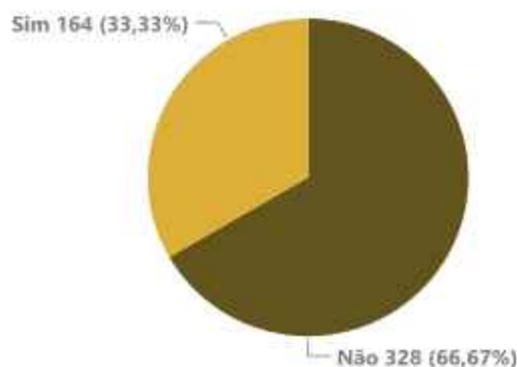


Figura 180 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 181 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2023.

Neste CRPO Litoral, o meio de transporte mais utilizado no deslocamento para o trabalho é o carro, cujo número, em comparação ao 1º Censo, reduziu de 81,72% para 71,14%. Mantém-se o índice de 7% para os que vão ao trabalho a pé; aumentou de 6% para 9,35% para quem utiliza motocicleta; e de 3,5% para 4,07% para os que utilizam transporte público (Figura 182). Confrontando os dados gerais da Brigada Militar, o índice de quem utiliza o carro como meio de deslocamento era superior em 10% e passou a ser 3,49% superior em relação à 1ª entrevista. Já o tempo de deslocamento de 77,50% passa para 71,54% dos militares que levam até 30 minutos entre casa e trabalho (Figura 183).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

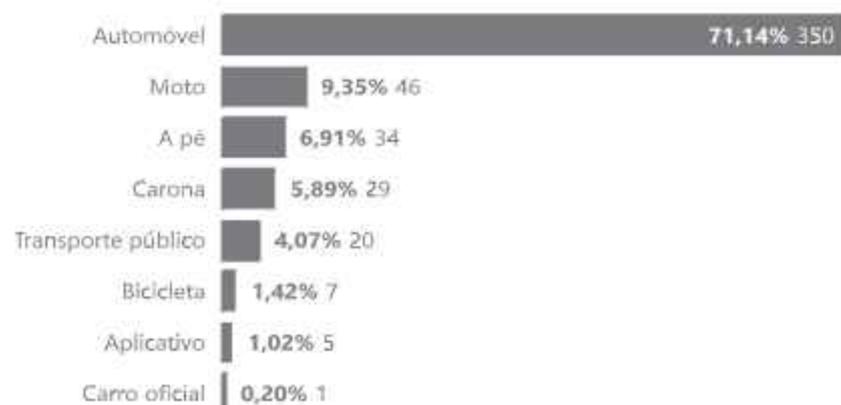


Figura 182 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

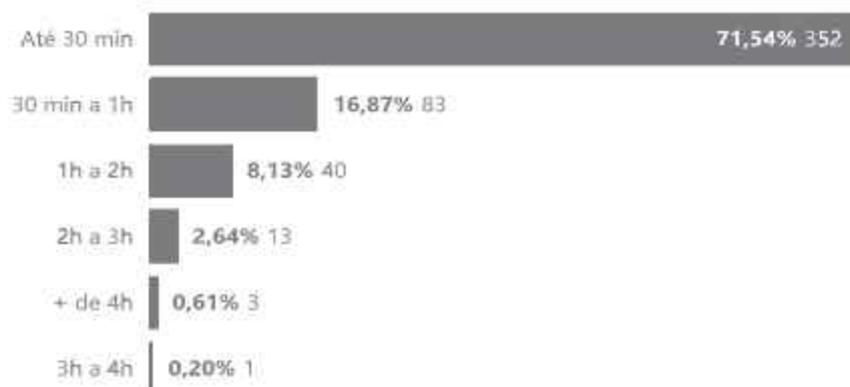


Figura 183 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

Referente ao envolvimento em acidentes durante o trajeto, o percentual de militares que relataram já terem se envolvido aumentou de 12,5% para 17,68% (Figura 184). No que se refere ao confronto armado, o índice de policiais militares que relataram já terem se envolvido em confronto aumentou de 36,6% para 56,71% (Figura 185); destes, 27,44% apenas uma

vez (Figura 186). No tocante aos ferimentos sofridos em ação policial, houve uma leve queda de 48% para 47,56% dos que disseram já terem se machucado em atendimento a ocorrências (Figura 187). Desses, 86,32% relataram terem tido ferimentos leves, houve uma redução de 12,8% para 9,40% nos ferimentos graves e um aumento de 2,1% para 4,27% nos ferimentos permanentes (Figura 188).

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

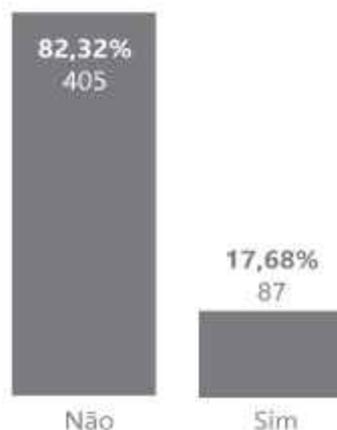


Figura 184 - Gráfico quanto ao acidente no trajeto casa/trabalho/casa. Porto Alegre, 2023.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

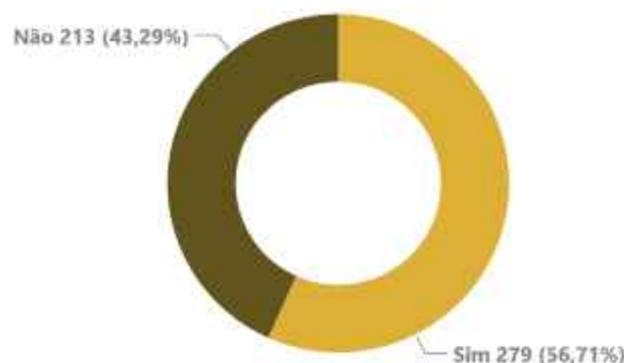


Figura 185- Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

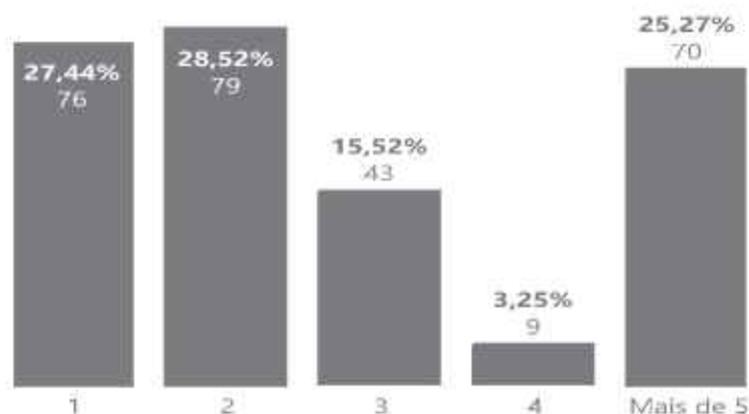
SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

Figura 186 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

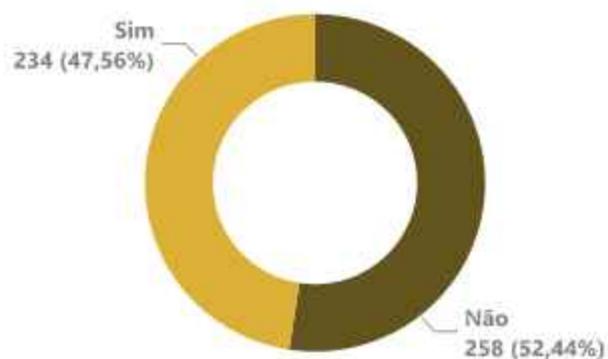
JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

Figura 187 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

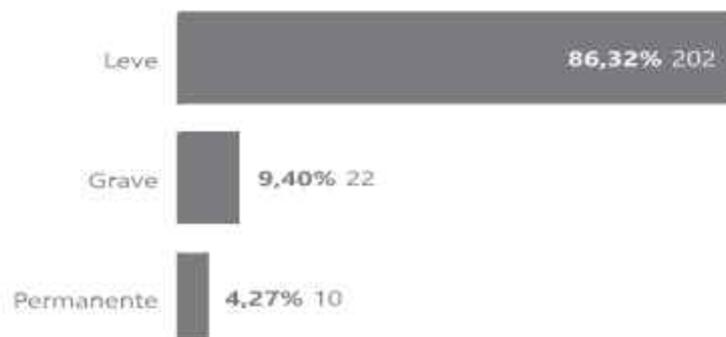
SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

Figura 188 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.4.9 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Planalto

2.4.9.1 Contextualização



Data de Criação: 13 de agosto de 1974.

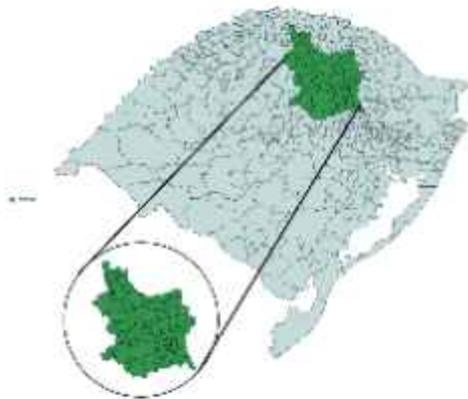
Endereço: Rua Cel. Pelegrini, Nº 562 - Vila Rodrigues, Passo Fundo - RS, CEP: 99070-010.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpop>

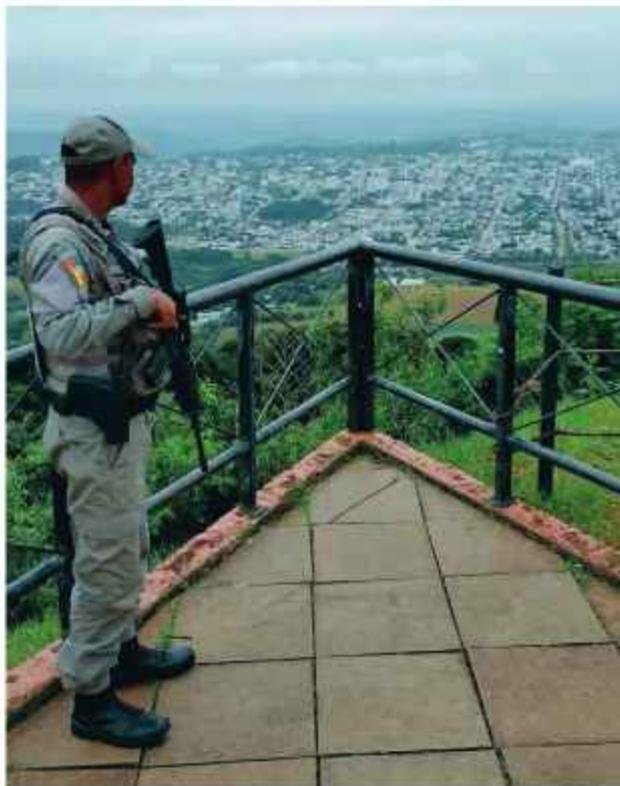


Por meio do Decreto nº 13.276, de 13 de agosto de 1974, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, criou o Comando de Policiamento de Área 3, e foi designado através do Boletim Interno de nº 162, de 22 de agosto de 1974.

Em 17 de setembro de 2001, através da Portaria nº 122/EMBM/2001, foi trocado o designativo de Comando Regional de Polícia Ostensiva da Produção, para Comando Regional de Polícia Ostensiva do Planalto - CRPO Planalto. Após o Decreto 57.060, de junho de 2023, passou a coordenar o policiamento em 66 municípios, os quais estão articulados operacionalmente em quatro Órgãos de Polícia Militar, sendo: 3º Regimento de Polícia Montada e 38º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Carazinho.



2.4.9.2 Perfil do Policial Militar



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Planalto na sua composição possuía, no período do 1º censo, sob sua subordinação 1.060 policiais militares, esse número sofreu alteração devido à reestruturação das OPMS, restando agora 668, uma representatividade que passou de 5,9% para 3,86% do efetivo geral da Brigada Militar. Destes, 86,9% do sexo masculino reduziram a 83,83%, logo, o efetivo feminino reduziu de 13,1% para 16,17%. O índice de mulheres neste Comando é inferior ao geral da Brigada Militar. Do total, 30,99% possuem idades entre 28 e 32 anos; 2,55% estão acima dos 53 anos, somados. (Figura 189). Referente à etnia, passou de 82,4% para 82,78% os militares estaduais que se declararam brancos; de 14,8% para 14,52% os pardos e de 2,21% para 2,69% os pretos. (Figura 190). Quanto à religião, o índice se alterou de 70% para 64,52% os que responderam serem católicos, de 18,4% a 19,31% evangélicos e de 6,7% para 5,84% sem religião. (Figura 191).

FAIXA ETÁRIA

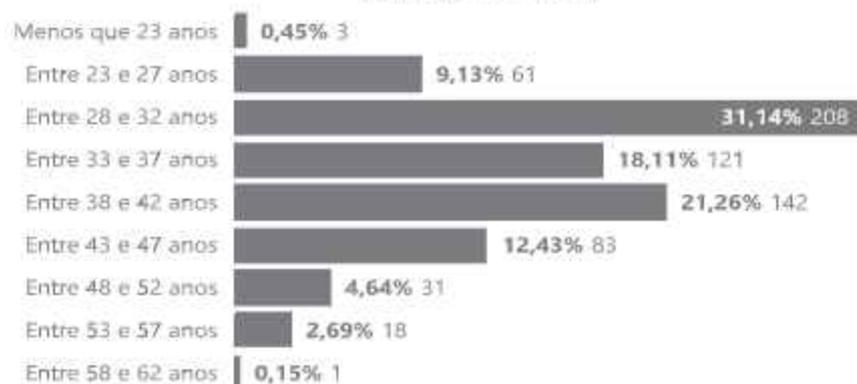


Figura 189 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

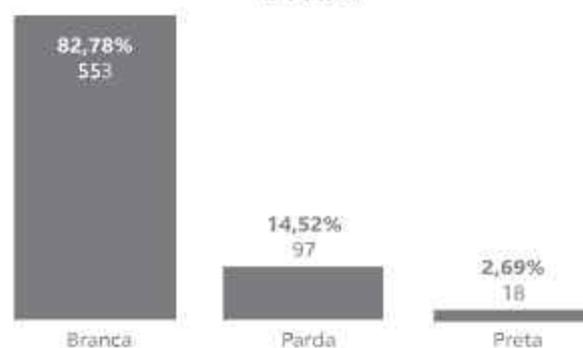


Figura 190 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

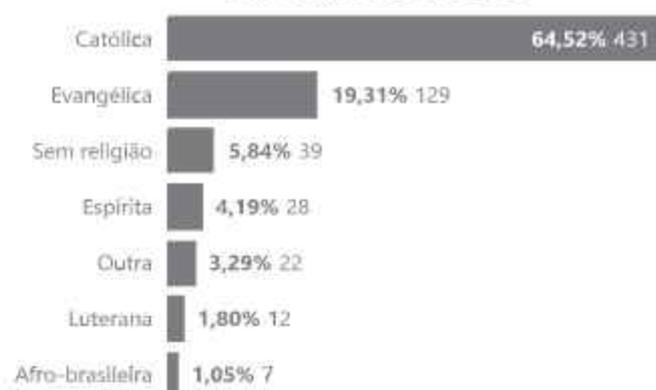


Figura 191 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

Observando a escolaridade do efetivo deste Comando Regional, 52,7% dos policiais militares possuíam ensino superior, atualmente são 56,89%; 45,1% que possuíam apenas o ensino médio o índice passou para 26,2%. Traçando um paralelo, estes índices possuem similaridade com o geral da Brigada Militar que alterou desde o 1º Censo de 53,8% a 46,94%, dos que possuem ensino superior e de 44,1% para 30,50% do ensino médio. (Figura 192).

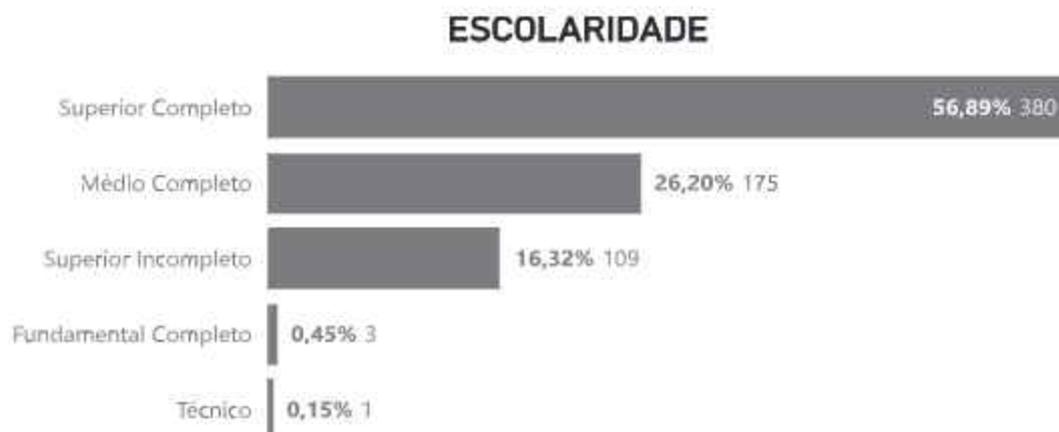


Figura 192 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Referente ao uso contínuo de remédios, no 1º recenseamento apurou que 22,7% dos militares responderam que utilizam algum medicamento diariamente, agora são 24,25% neste censo. (Figura 193). Assim, dos 26,4% que relataram possuir gastos contínuos com a sua utilização ou com familiares passou para 25,15%. (Figura 194). Percebe-se que tal fato acaba comprometendo a renda dos militares estaduais, deste modo, 76,36% disseram que sua renda é comprometida em até 10%. (Figura 195). Estes índices são semelhantes aos dados gerais da Brigada Militar que é de 75,6%.

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

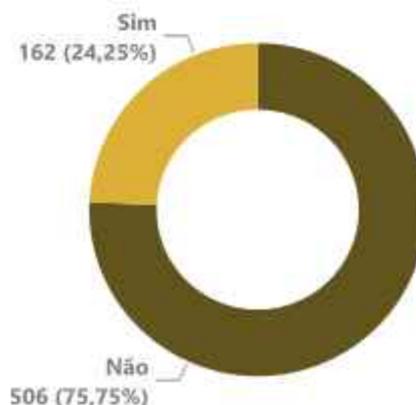


Figura 193 - Gráfico quanto ao uso diário de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

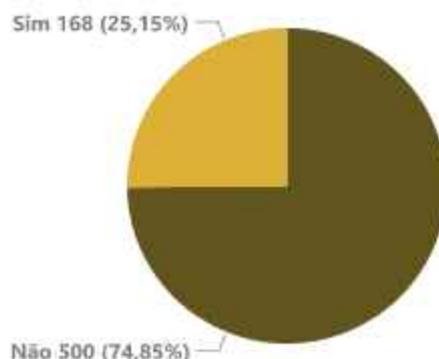


Figura 194 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

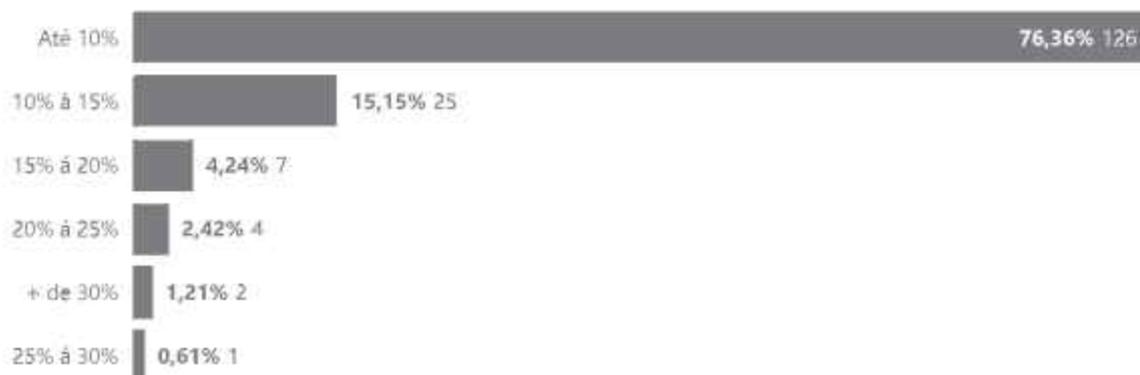


Figura 195 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao meio utilizado para deslocamento, o carro é o mais empregado pelos policiais militares passando de 72,8%, para 75,6%, neste censo, houve a redução de 12,9% para 8,23% os que informaram utilizar motocicleta; de 11,2% a 11,5% relataram se deslocar a pé e reduziu de 1,8% para 1,6% os que utilizam o transporte público como meio de transporte para o trabalho. (Figura 196).

Referente ao tempo de deslocamento houve redução de 85,8% para 78,14% os que relataram que levar até 30 minutos para chegar ao trabalho. Ainda, de 10,7% a 12,57% levam entre 30 minutos a 1 (uma) hora. (Figura 197). Na análise daqueles que se envolveram em acidentes no trajeto de casa para o trabalho, desde o último censo, manteve-se o índice em torno de 16% dos responderam já ter passado por essa experiência. (Figura 198).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 196 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento, Porto Alegre, 2023.

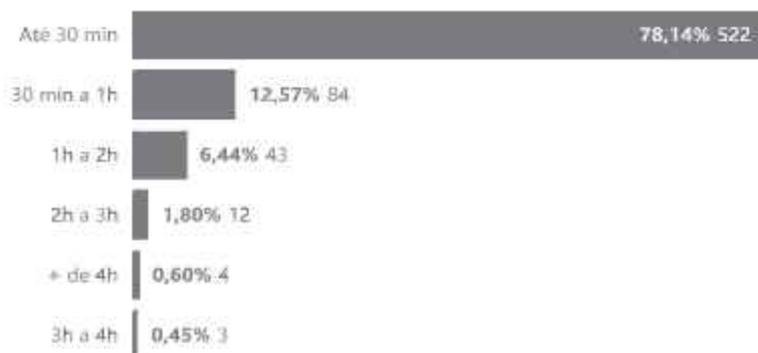
TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 197 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento casa/trabalho/casa, Porto Alegre, 2023.

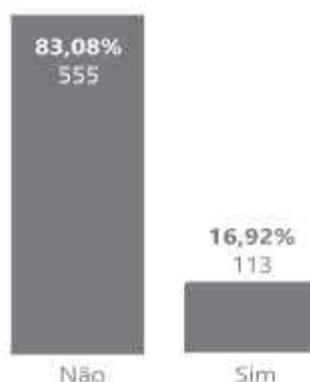
**JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO
CASA/TRABALHO/CASA**

Figura 198 - Gráfico quanto ao acidente no trajeto casa/trabalho/casa, Porto Alegre, 2023.

Visualiza-se que no 1º recenseamento 46,9% dos policiais militares responderam que já haviam se envolvido em confronto, esse número passou para 51,35% nesta entrevista. (Figura 199). Desses, 26,6% disseram ter se envolvido apenas uma vez em confrontos, atualizado para 29,24%; e assim de 23% foi a 25,15% o índice de quem se envolveu cinco vezes ou mais. (Figura 200). A relação de policiais militares que já participaram de mais de cinco confrontos armados é 2% inferior aos dados gerais da Brigada Militar, se comparados. Neste comando, eram 45,4% os que relataram terem sofrido algum tipo de ferimento no atendimento de ocorrência, dado que indica agora um aumento para 49,55%. (Figura 201). Destes, 86,39%, disseram que os ferimentos foram leves; 7,27% ferimentos graves e permanecendo 3,33% com resultados de ferimentos permanentes. (Figura 202). Os índices de ferimentos dos militares neste comando são similares aos da Brigada Militar.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

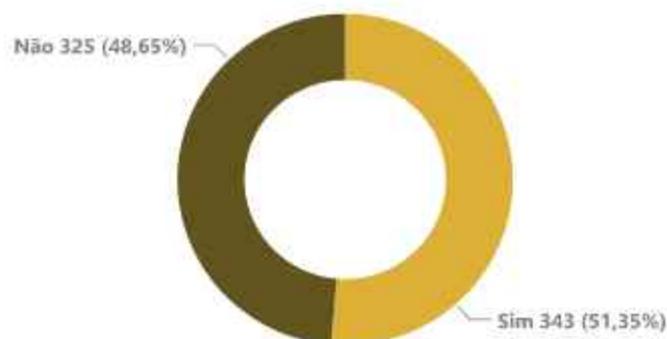


Figura 199 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

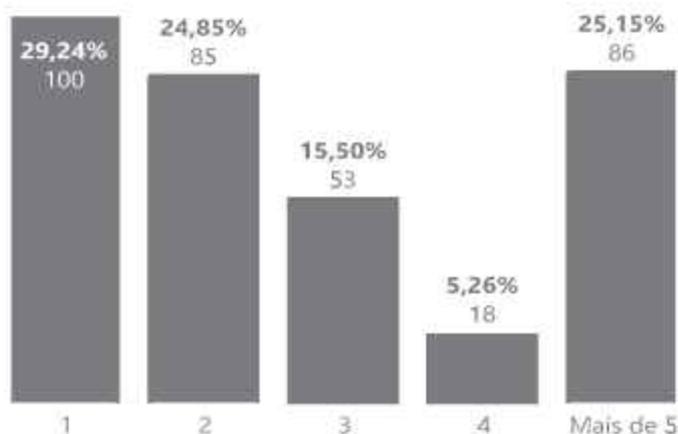


Figura 200 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

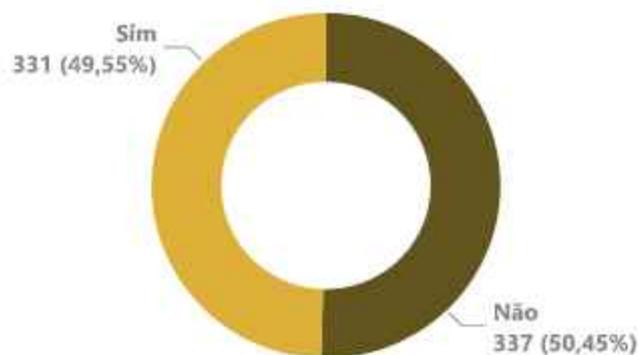


Figura 201 - Gráfico quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

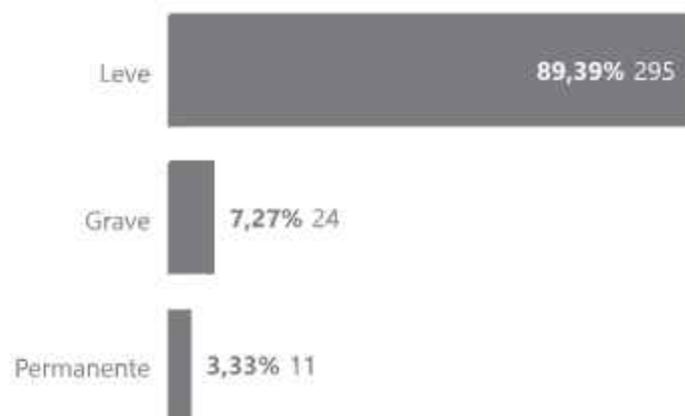


Figura 202 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.4.10 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Serra

2.4.10.1 Contextualização



Data de Criação: 09 de dezembro de 1986.

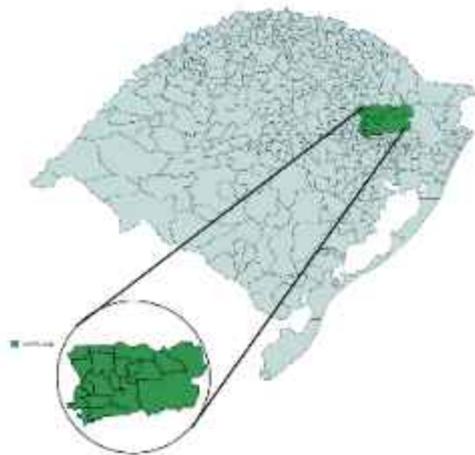
Endereço: Rua Professor Luiz Fachin, Nº 620. Bairro São José, na Caxias do Sul – RS.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crposerra>

O Comando Regional de Polícia Ostensiva da Serra (CRPO Serra), foi criado no dia 09 de dezembro de 1986 como Comando de Policiamento de Área 5. Com a extinção do Comando de Policiamento do Interior pelo Decreto nº 32.426 de 1986, o qual abrangia todos os municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Com o advento da Lei 10.991, de 18 de agosto de 1997, ocorreu uma reestruturação da Brigada Militar, a qual transformou os Comandos de Policiamento de Área em Comandos Regionais de Polícia Ostensiva, estruturados de acordo com a divisão dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

Atualmente, conforme o Decreto 57.060, de junho de 2023, o CRPO Serra passou a coordenar o policiamento ostensivo em 19 municípios da região serrana, possuindo dois Batalhões de Polícia Militar, 12º BPM, com sede em Caxias do Sul e 36º BPM, com sede em Farroupilha, e ainda 1 Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas, 3º BPAT, com sede em Bento Gonçalves.





2.4.10.2 Perfil do Policial Militar



O CRPO Serra era composto por 1.292 policiais militares em 2021, após a reestruturação ficou em 662, representando agora 3,82% do efetivo total da Brigada Militar. Na 1ª entrevista o efetivo masculino era de 84% seguindo agora em 83,08%, o feminino apresenta o índice de 16,92%. A faixa etária predominante deste CRPO está entre 28 e 32 anos, com 29,46% do efetivo, seguida por 33 a 37 anos e 38 a 42 anos, ambas em torno de 19%. (Figura 203). Em relação à etnia predominantemente declarada, em 2021 eram de 80% de brancos, aumentando em 4% nesta entrevista, 84,29%. (Figura 204). Quanto à avaliação da escolaridade da tropa, verificou-se que cerca de 72,05% possuem ou estão cursando o ensino superior e 27,19% possuem ensino médio completo, incompleto ou técnico, somados. (Figura 205). A porcentagem de nível superior neste Comando, apesar de ter reduzido, ainda é elevada se for comparado à mesma categoria dos dados gerais da Brigada Militar, que também sofreu uma queda de 53,8% para os atuais 46,94%.

Figura 203 - Gráfica quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

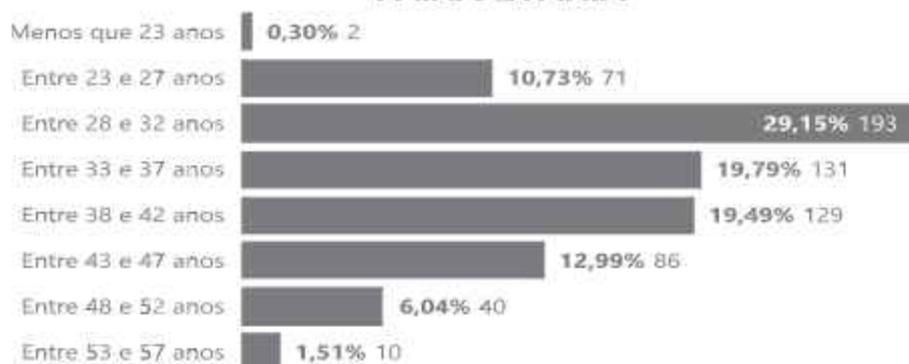


Figura 203 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

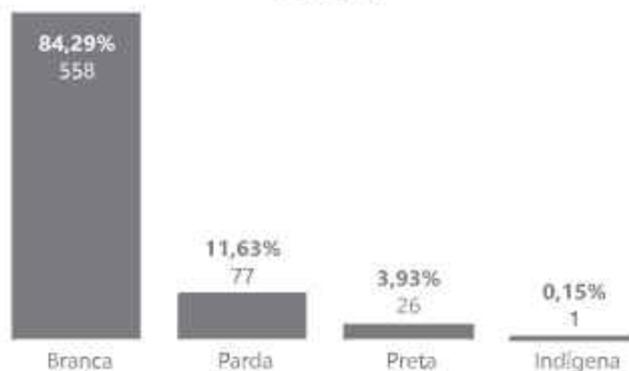


Figura 204 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

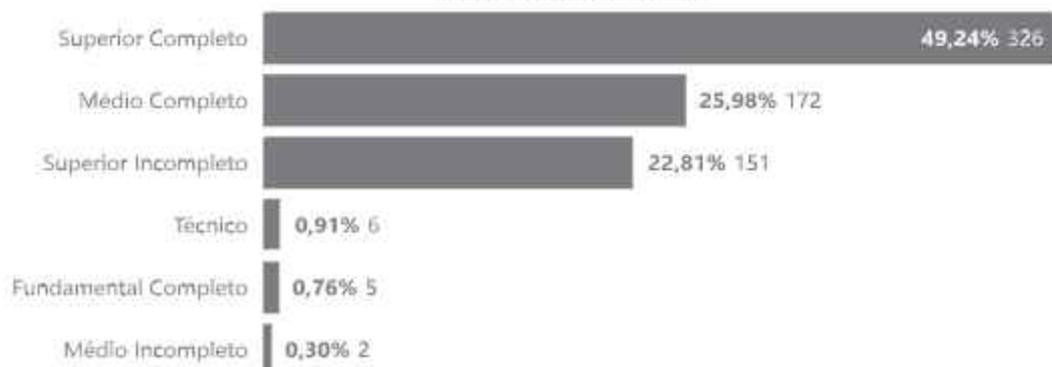


Figura 205- Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Em relação à crença ou culto, 52,87% declaram-se católicos; 24,62% são evangélicos, os espíritas somam 5,89% e a crença afro-brasileira 1,81%; os luteranos são 0,91%; chamamos a atenção para os índices de quem se declara sem religião ou praticante de uma crença que não foi elencada na pesquisa, que somados chegam a 13,9%. (Figura 206).



Figura 206 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

Os militares que possuem despesas contínuas com medicamentos representam 26,74% nesta última pesquisa, um aumento com relação ao levantamento anterior que era de 22%. (Figura 207). Ainda cerca de 76,88% relataram que possuem a renda comprometida em até 10% com esses medicamentos. (Figura 208).

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

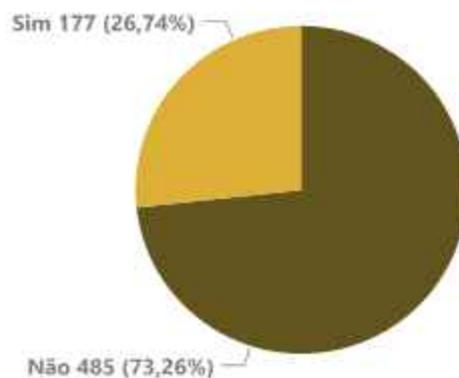


Figura 207 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 208- Gráfico quanto ao comprometimento de renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

Quando avaliado o uso diário de medicamentos, percebe-se o aumento de 17,8% para 23,41% dos que afirmaram fazer uso de algum fármaco diariamente. (Figura 209) destacando-se que 8,8% dos militares estaduais deste Comando usam medicações para doenças psiquiátricas e psicológicas. (Figura 210).

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

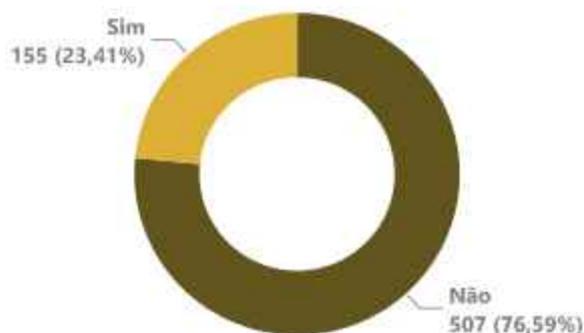


Figura 209- Gráfico quanto ao uso diário de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

PARA QUAIS DOENÇAS UTILIZA MEDICAMENTOS



Figura 210- Gráfico quanto à utilização de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

Assim como os resultados gerais da Brigada Militar, no CRPO Serra, o meio mais utilizado para o deslocamento até o trabalho é o carro, que passou ser usado de 77% por 75,53% dos brigadianos; ainda, de 11,5% para 8,61 os que vão a pé para o trabalho; de 4,9% a 9,37% para os que utilizam motocicleta. (Figura 211). Quanto ao tempo gasto no deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa, 87% dos policiais militares deste Comando, na 1ª entrevista, haviam relatado que levam até 30 minutos nesse trajeto, diminuído a 79,76% esse índice nesta nova pesquisa; inversamente proporcional, quase dobra o número dos que despendem entre 30 min. a 1 hora. de deslocamento 16,01%. (Figura 212).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

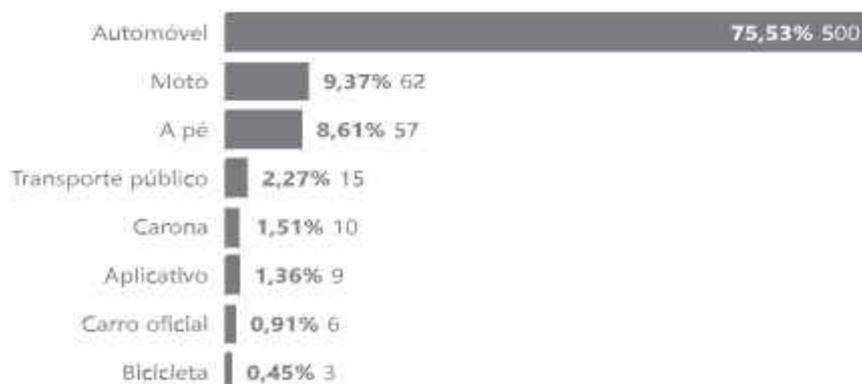


Figura 211 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

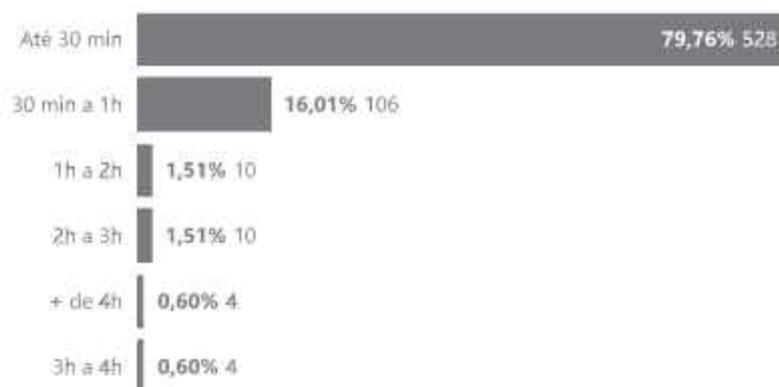


Figura 212 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

Em relação ao envolvimento dos brigadianos em acidentes, permaneceu em 15% os que responderam já ter sofrido algum acidente no trajeto de casa para o trabalho. Já em relação ao atendimento de ocorrências policiais no trajeto de casa para o trabalho, 43,2%, desse comando, relataram ter se envolvido nesta situação.

No que diz respeito ao confronto armado, no 1º Censo 43,5% dos policiais militares responderam que já tiveram algum envolvimento, passando a 49,09% nesta última pesquisa. (Figura 213). Assim, de 29% foi para 36,84% dos que disseram

ter ocorrido esse confronto apenas uma vez, no entanto, manteve-se o índice de em torno de 17% quando mais de cinco vezes. (Figura 214). Esta última análise possui números inferiores em quase 6%, dos dados gerais da Brigada Militar.

Ainda, foi de 49,4% a 46,83%, os policiais militares que relataram já terem sofrido algum ferimento no atendimento de ocorrência. (Figura 215). Destes, aumentou de 83,4% para 87,74% dos policiais militares relataram que os ferimentos foram leves, de 11,3% para 9,5% ferimentos graves, ainda de 5,2% passando a 3,6% resultantes de ferimentos permanentes. (Figura 216).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

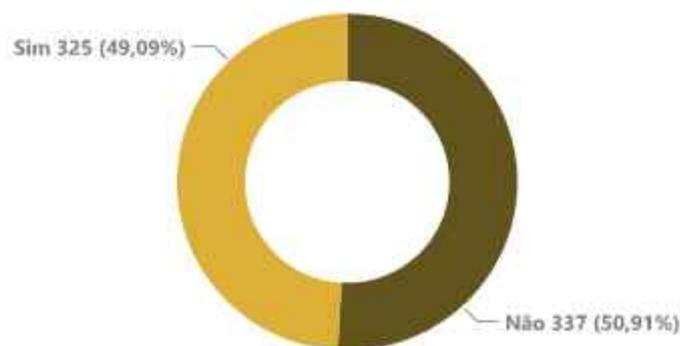


Figura 213 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

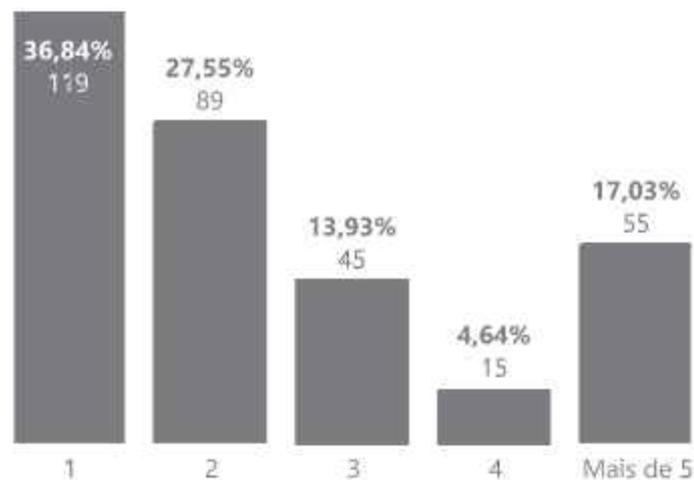


Figura 214 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

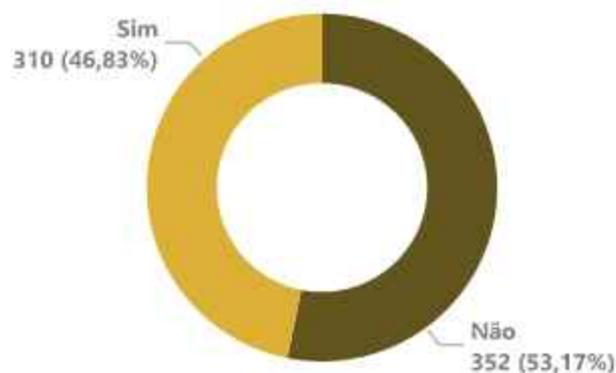


Figura 215 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

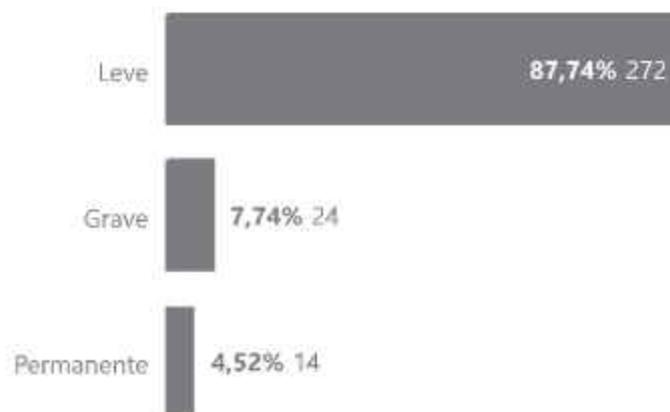


Figura 216 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.4.11 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Sul

2.4.11.1 Contextualização



Data de Criação: 13 de agosto de 1974.

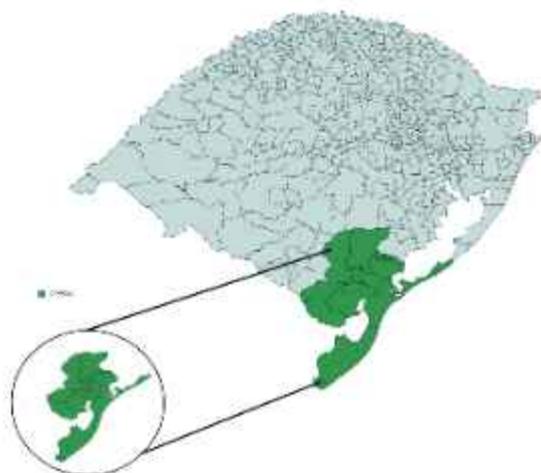
Endereço: Av. Bento Gonçalves, Nº 3036- Pelotas/RS.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crposul>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Sul (CRPO Sul), foi criado através do Decreto Estadual nº 23.245 de 13 de agosto de 1974. Instalado inicialmente na capital do Estado no dia 14 de outubro de 1975, sendo transferido para a cidade de Pelotas no dia 17 de agosto de 1981.

Conforme o Decreto 57.060, de junho de 2023, o CRPO Sul passou a contar atualmente com duas unidades subordinadas: 4º Batalhão de Polícia Militar, 6º Batalhão de Polícia Militar, e responsabilidade territorial em 21 municípios.



2.4.11.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Sul em seu efetivo passou de 1.139 para 655 policiais militares, no 2º Censo, o que representava 6,34%, passando a ser 3,78% do efetivo geral da Brigada Militar. Era composto por 88,7% de efetivo do gênero masculino, reduzido agora a 85,51%, restando do efetivo 14,49% do gênero feminino. As faixas etárias predominantes estão entre os 33 e 37 anos e 38 e 42 anos de idade, representando 26,24% e 26,89%, respectivamente. (Figura 217). Em relação à etnia predominante é de pessoas brancas, com 81,72%, seguidos por 18,02% de pretos e pardos, somados. (Figura 218).

Quando avaliada as crenças do efetivo deste Comando, 32,9% responderam ser católicos; seguidos de 20,89% declararam não possuir credo. Um índice que chama atenção é para os que se declararam sem religião, que neste comando é superior em 8,7% aos dados gerais da Brigada Militar. (Figura 219).



FAIXA ETÁRIA

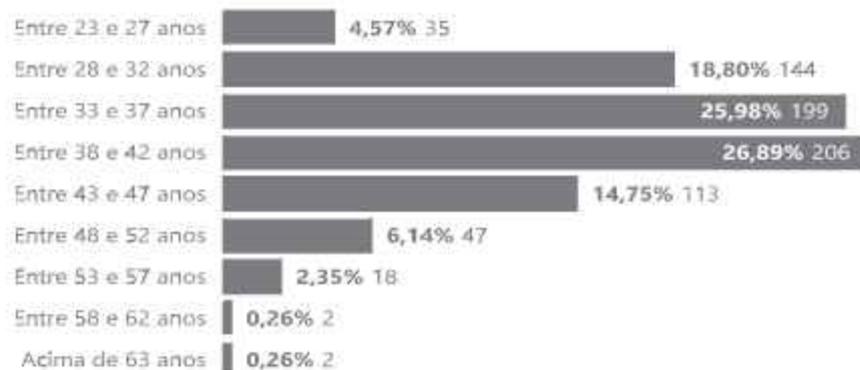


Figura 217 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

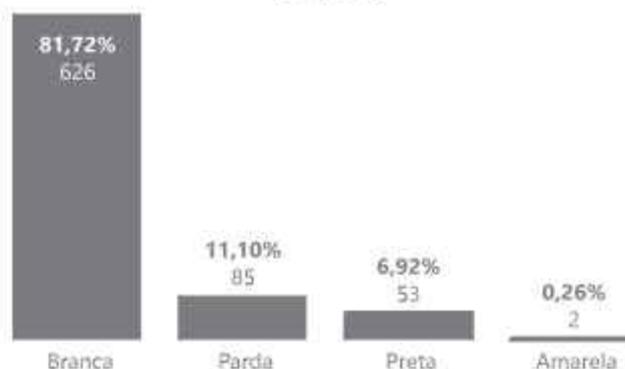


Figura 218 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

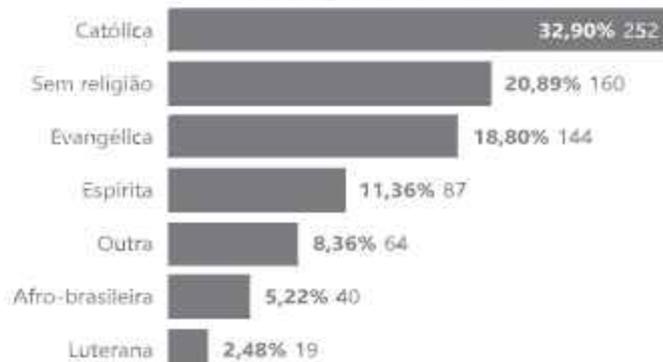


Figura 219- Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

No tocante a escolaridade, eram 53,4% dos policiais militares estavam cursando ou já haviam concluído o ensino superior, esse número passou para a 68% nesta 2ª entrevista, em relação ao ensino médio o índice anterior era de 43,1% atualmente o número é de 30,29% os que possuem apenas o ensino médio completo. (Figura 220). No que se refere à distribuição de renda familiar à faixa salarial, 48,30% dos militares ganham entre R\$ 4.970,61 à R\$ 7.102,66 e menos de 1% possuem renda superior a R\$23.971,50. (Figura 221).

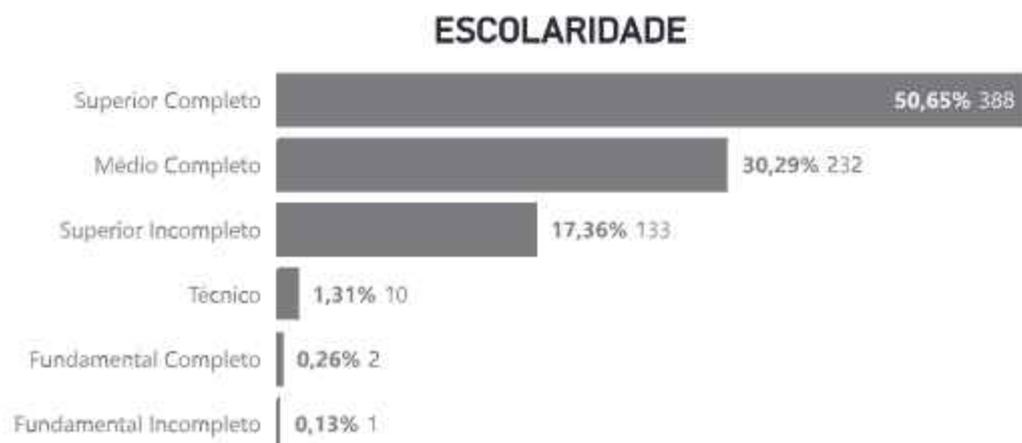


Figura 220 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.



Figura 221 - Gráfico quanto à renda bruta mensal. Porto Alegre, 2023.

Em relação à utilização de algum medicamento, eram 26% reduzindo para 25,2% dos militares deste Comando que relataram usar algum medicamento diariamente. (Figura 222); destes, quase 30% possuem despesas contínuas com os remédios, mesmo índice do 1º censo. (Figura 223). Como consequência, 68,92% dos entrevistados informaram terem sua renda comprometida em até 10% com medicamentos. (Figura 224).

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

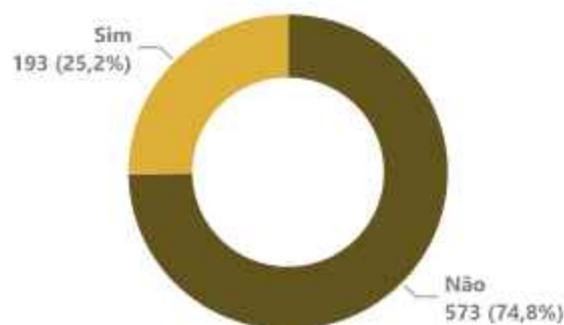


Figura 222 - Gráfico quanto à utilização diária de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

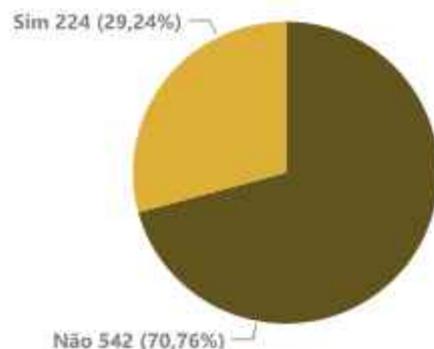


Figura 223 - Gráfico quanto às despesas com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

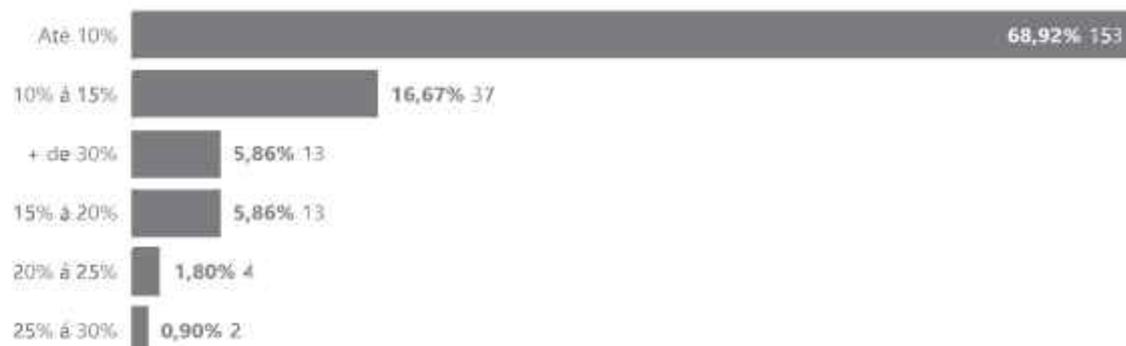


Figura 224 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2023.

Referente ao deslocamento passou de 61,4% para 60,57% os índices de policiais que utilizam o carro como meio de transporte; assim como, de 10,5% para 11,23% os usuários de transporte público; mantendo em torno 7,57% os que vão a pé para o trabalho. (Figura 225). O tempo de deslocamento até o trabalho reduziu de 75% ao índice de 61,49% do efetivo que leva até 30 minutos para chegar ao trabalho, ao passo que aumentou de 11,5% para 16,32% os que disseram que demoram de 1 a mais de 4hs para deslocar de casa para o trabalho. (Figura 226).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

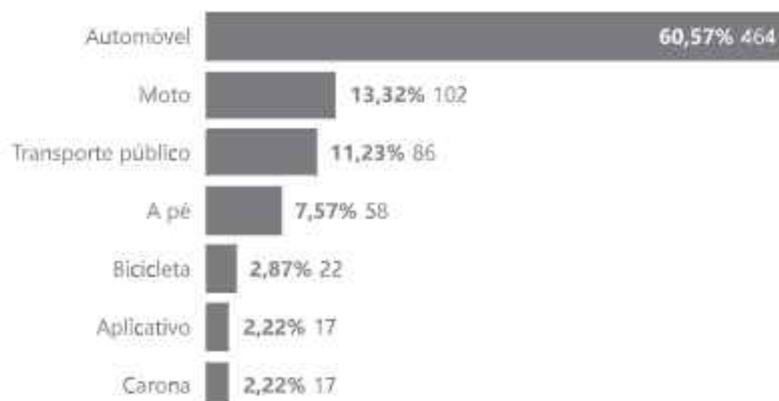


Figura 225 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

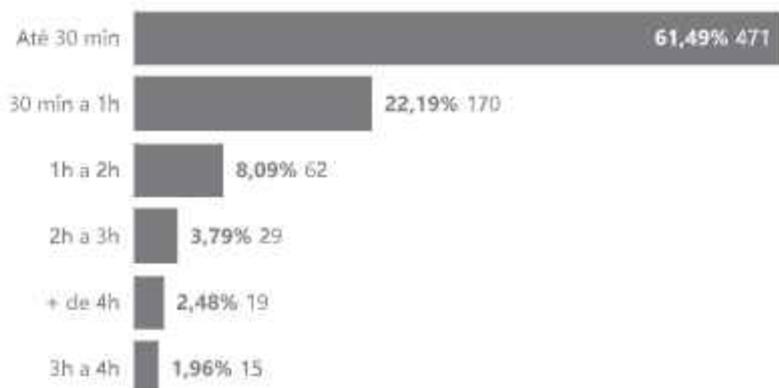


Figura 226- Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

Acerca da incidência de acidentes durante o trajeto, aumentou de 17,6% para 21,93% os policiais militares que informaram nesta 2ª entrevista terem se envolvido em algum acidente. (Figura 227).

Em relação aos ferimentos durante o atendimento de ocorrência, no 1º Censo 47,3% dos policiais militares haviam relatado terem se ferido, neste 2º Censo, esse índice foi a 49,87%. (Figura 228). Desta forma, também subiu de 83,4% para 86,61% os que disseram que os ferimentos foram leves; e de 3,9% para 5,77% em que os tiveram ferimentos permanentes. (Figura 229).

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

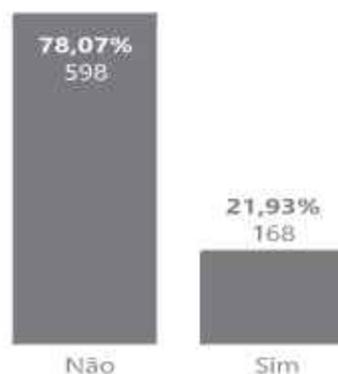


Figura 227 - Gráfico quanto ao número de acidentes no trajeto casa-trabalho vice e versa. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

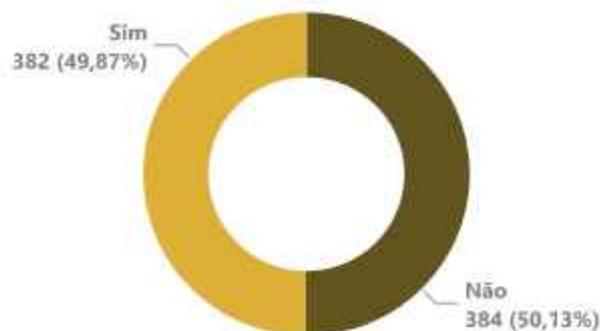


Figura 228 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

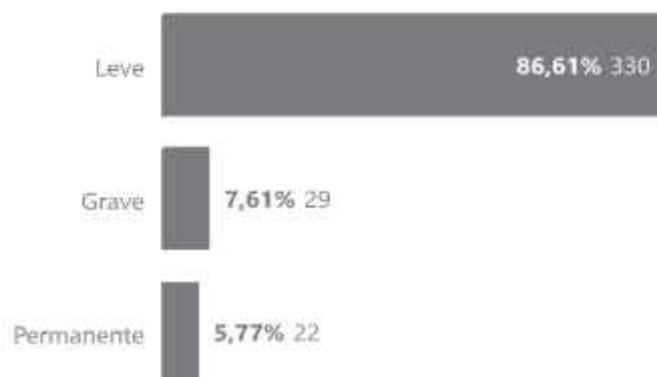


Figura 229 - Gráfico quanto ao resultado dos ferimentos. Porto Alegre, 2023.

2.4.12 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Taquari

2.4.12.1 Contextualização



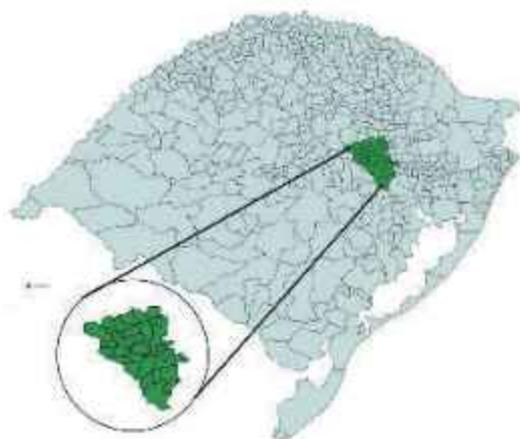
Data de Criação: 23 de outubro de 1998.

Endereço: Rua Mal. Deodoro, Nº 62- Centro, Lajeado- RS.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/crpovt>



O Comando de Polícia Ostensiva do Vale do Taquari (CRPO-VT) foi criado em 23 de outubro de 1998. O CRPO VT, conforme o Decreto 57.060, de junho de 2023, está composto por duas unidades operacionais subordinadas, são elas: 22º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Lajeado, e o 40º Batalhão de Polícia Militar, sediado no município de Estrela, responsáveis por 31 municípios. Atualmente o CRPO VT abrange trinta e um municípios, em uma área geográfica de 3.841 Km², e uma população oficial de 333.993 habitantes.



2.4.12.2 Perfil do Policial Militar

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Taquari possui em seu efetivo 386 policiais militares, representando 2,32% do efetivo total da Brigada Militar, um leve aumento se compararmos aos 2,21% do 1º recenseamento. Na sua composição mantém em sua maioria do sexo masculino, que passou sua representação de 82,9% para 80,57%; logo 19,43% são militares estaduais do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 38 e 42 anos, representa 25,91% da tropa, seguida por 24,87% dos que possuem entre 28 e 32 anos, apenas 0,26% possuem a faixa etária acima de 58 anos. (Figura 230).

Referente à etnia dos policiais militares, o número passou de 85,8% para 88,6% os declarados brancos; de 10,2% para 8,81% os pardos e de 4,1% para 2,59% os de etnia preta. (Figura 231). No que diz respeito a crenças, aumentou de 57,6% para 61,14% os policiais militares católicos; de 25,6% para 20,73% os evangélicos; ainda de 8,6% para 5,96% os que informaram não possuir credo algum; os espíritas reduziram sua representação de 6,1% para 4,15%, nesta última pesquisa. (Figura 232). Tais índices seguem a tendência dos demais comandos.



FAIXA ETÁRIA

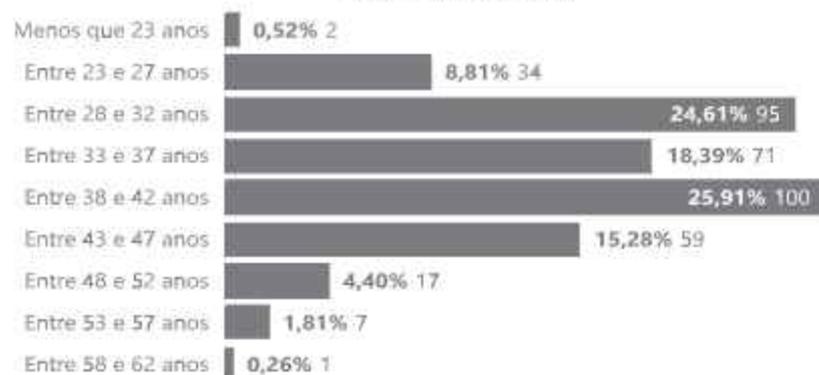


Figura 230 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

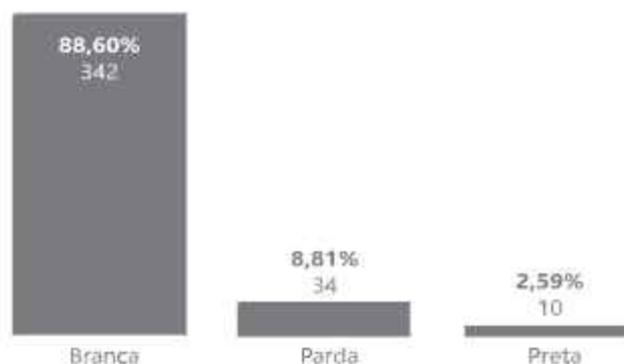


Figura 231 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

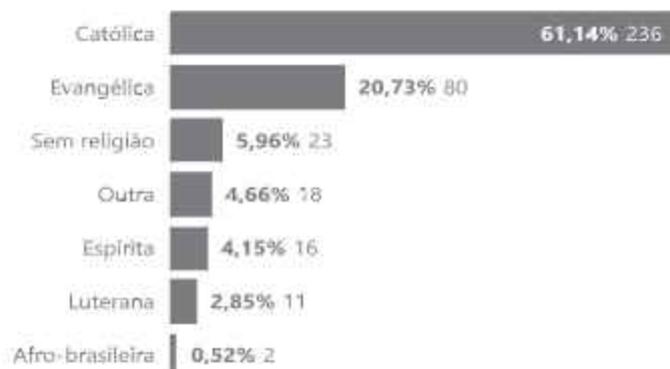


Figura 232 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

No quesito escolaridade, eram 44,4% e passou a 68,14% os que possuem ensino superior concluído ou em andamento, somado; em consequência diminuiu de 53,3% para 29,02% os policiais que possuem apenas ensino médio completo. (Figura 233).

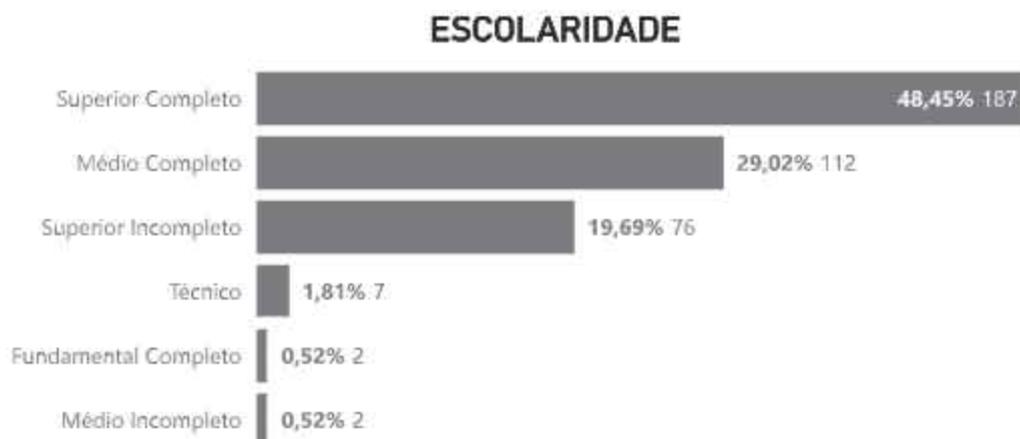


Figura 233- Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Em resposta sobre o uso de medicamentos diariamente, no 1º Censo eram 25,4% passando a 29,79% o índice dos policiais militares que relataram utilizar algum remédio todos os dias. (Figura 234). Destes, passou de 27,9% para 25,9% os que possuem despesas diárias com os medicamentos ou de seus familiares. (Figura 235). Consequentemente 80% dos recenseados relataram que sua renda é comprometida em 10% mensalmente com medicamentos. (Figura 236).

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

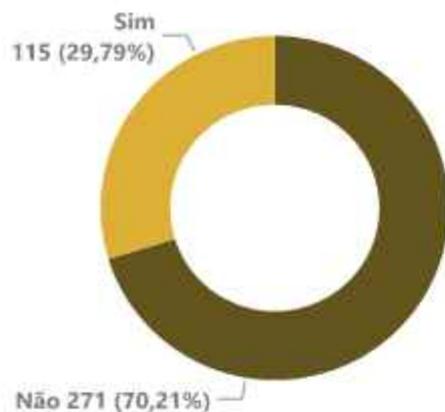


Figura 234 - Gráfico quanto ao uso diário de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

POSSUEM DESPESA CONTÍNUAS COM MEDICAMENTOS

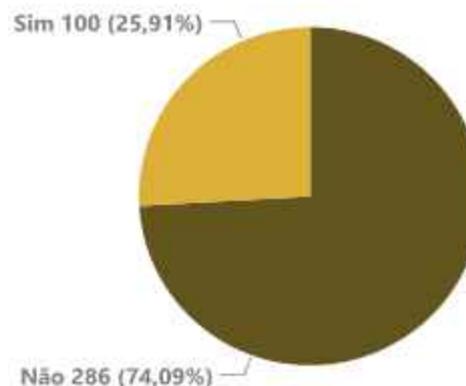


Figura 235 - Gráfico quanto às despesas contínuas com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 236 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2023.

Como meio de transporte utilizado para o deslocamento para o trabalho, o carro permanece sendo usado por 72,02% dos policiais militares; seguido pela motocicleta com 17,10% das opções de transporte. (Figura 237). Em relação ao tempo de deslocamento, reduziram de 80% para 72,54% os que levam até 30 minutos para chegar ao trabalho ou retornando para casa; e de 6,6% para 11,92% os que disseram que demoram de 1 a mais de 4hs para deslocar de casa para o trabalho, somados. (Figura 238).

Em se tratando dos acidentes em que o policial militar se envolveu no trajeto de sua casa até seu trabalho, temos um aumento de 16,5% para 20,98% do efetivo que relatou já ter tido essa situação.

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

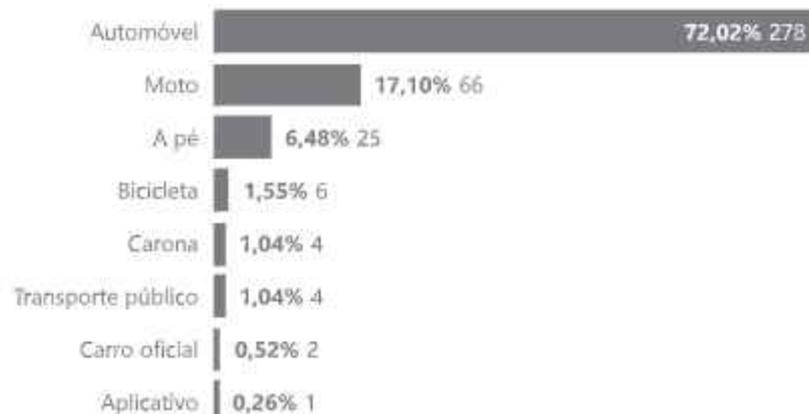


Figura 237- Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

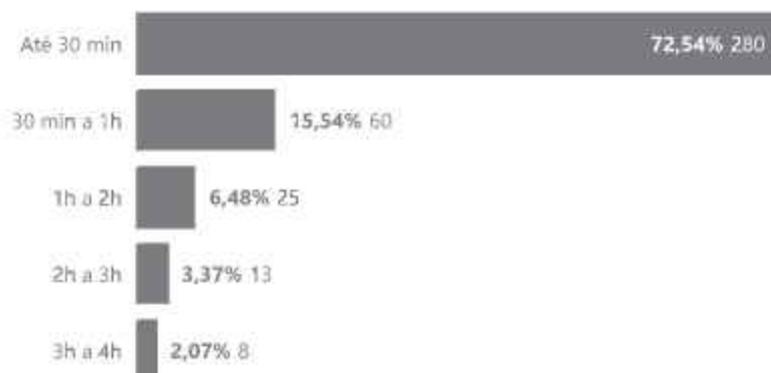


Figura 238- Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

No que se refere a confronto armado, desde o 1º Censo, aumentou de 40,4% para 50,78% o índice dos policiais militares que já se envolveram em algum confronto armado. (Figura 239). Destes confrontos alterou-se o índice de 24,7% para 31,09% os que se envolveram em apenas um confronto, de 24,7% quase a 28% se envolveram em dois confrontos e de 16,2% agora em 19,17% os que se envolveram em mais de cinco confrontos armados. (Figura 240). Perguntado se já sofreram ferimento no atendimento de ocorrência, os números mostram uma redução de 49% para 40,93% de militares estaduais que relataram já terem se ferido durante atendimentos e 89,10% disseram que foram ferimentos leves; 7,69% ferimentos graves e 3,21% resultaram em ferimentos permanentes. (Figura 241).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

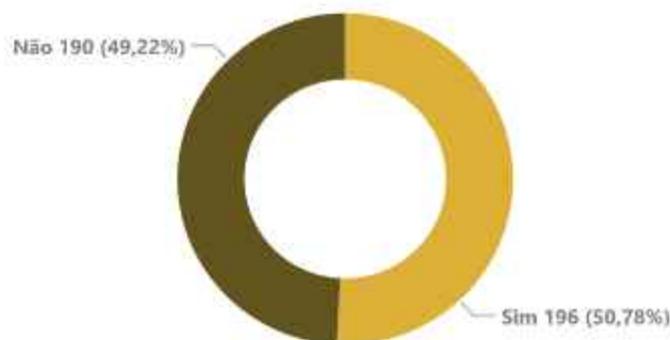


Figura 239 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

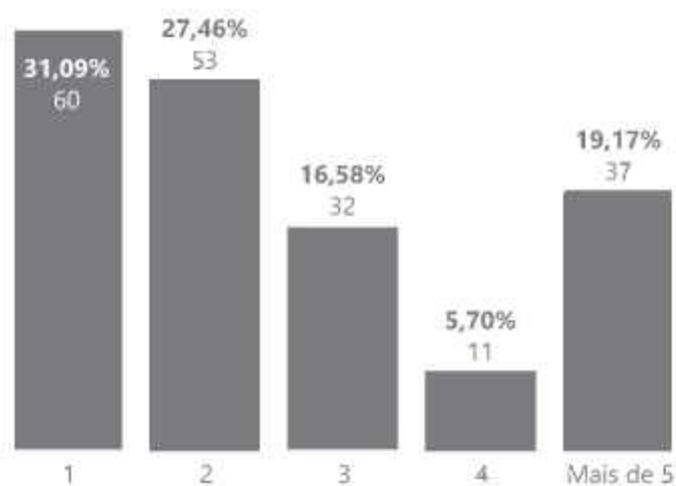


Figura 240- Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

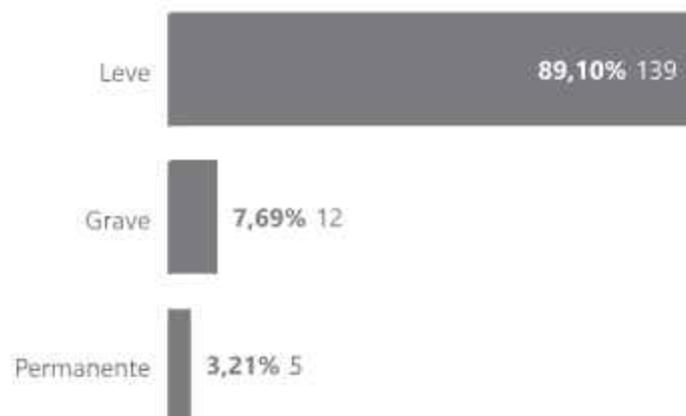


Figura 241 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.4.13 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Caí

2.4.13.1 Contextualização



Data de Criação: 18 de outubro de 1977.

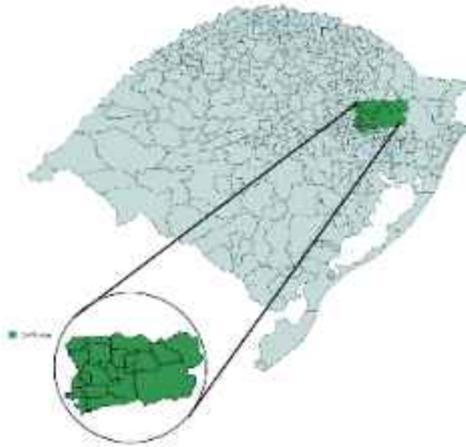
Endereço: Rua Artur Renner, Nº 800 - Progresso

Montenegro – RS, Cep: 92511-445.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-vc>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Caí (CRPO-VC) com sede no município de Montenegro possui circunscrição territorial nos seguintes municípios: Montenegro, São Sebastião do Caí, Salvador do Sul, Triunfo, Feliz, Bom Princípio, Maratá, Brochier, Pareci Novo, Barão, São José do Sul, São Pedro da Serra, São José do Hortêncio, Harmonia, Alto Feliz, Linha Nova, Vale Real, São Vendelino e Tupandi. Atualmente, o Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Caí é composto por duas unidades operacionais subordinadas, são elas: 5º Batalhão de Polícia Militar, com sede no município de Montenegro e o 27º Batalhão de Polícia Militar, com sede no município de São Sebastião do Caí.



2. 4. 13. 2 Perfil do Policial Militar



O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Café é composto por 244 policiais militares, representando 1,5% do efetivo total da Brigada Militar, sendo 81,56% do efetivo do gênero masculino e 18,44% do gênero feminino. A faixa etária predominante é de 28 a 32 anos, correspondendo 39,34% do efetivo deste Comando. Neste diapasão, revelou uma diminuição no efetivo em comparação ao censo anterior, com uma acentuada concentração de policiais militares na faixa etária de 28 a 32 anos, indicando rejuvenescimento do efetivo. (Figura 242). Em relação à etnia 83,20% são brancos; 13,11% pardos e 3,69% se declararam pretos. (Figura 243).

No quesito crença ou culto, manteve-se a proporção nos seguintes índices 56,15% são católicos; 23,36% evangélicos; sem religião ou que praticam alguma outra não citada, somam juntos 12,71% do efetivo; a curiosidade fica por conta da crença afro-brasileira e a luterana, que obtiveram os mesmos índices 2,05%. (Figura 244). Quanto à escolaridade, houve um aumento significativo na formação acadêmica, visto que no censo anterior 53,1% dos policiais militares tinham ensino superior concluído ou em andamento, enquanto agora esse percentual subiu para 68,85%, somados. (Figura 245).

FAIXA ETÁRIA

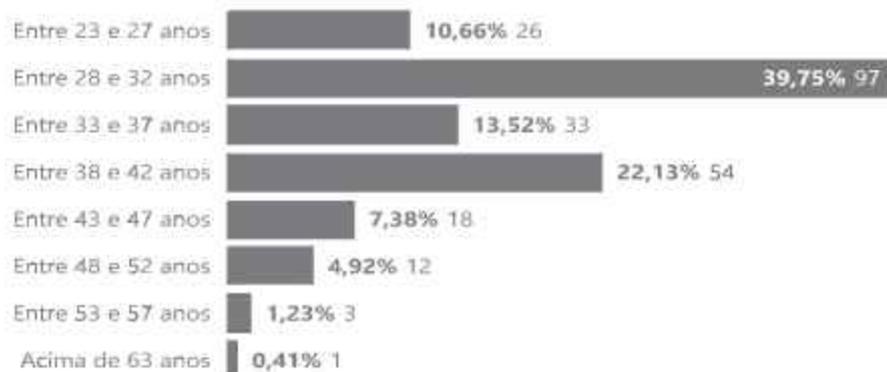


Figura 242 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

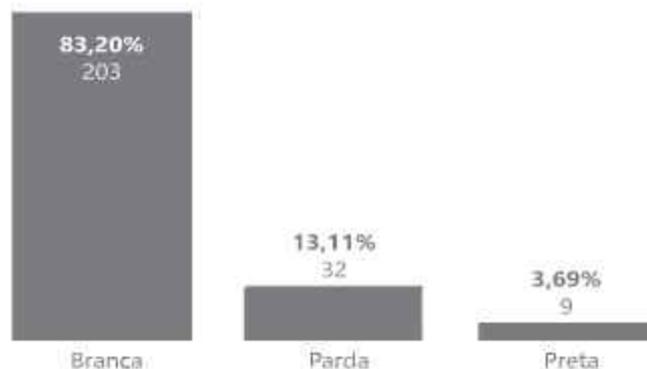


Figura 243 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO



Figura 244 - Gráfico quanto à crença ou culto. Porto Alegre, 2023.

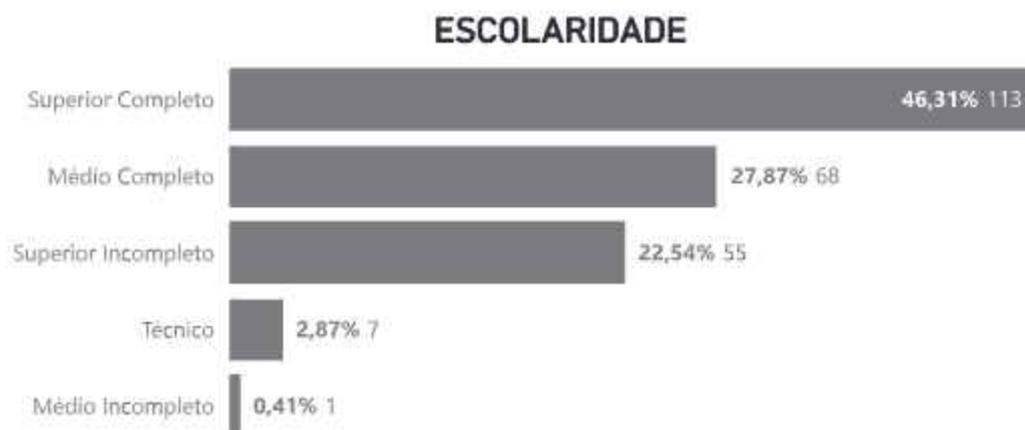


Figura 245 - Gráfico quanto ao nível de escolaridade. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito à utilização de medicamentos, 20,49% dos militares estaduais utilizam diariamente. (Figura 246). Dentre esses, 86,67% comprometem até 10% da renda com a compra dos medicamentos. (Figura 247). Quanto ao acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, 64,44% já fizeram ou estão fazendo tratamento. (Figura 248); e 10,2% dos que utilizam medicamentos, o fazem para tratamento psiquiátrico ou psicológico.

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

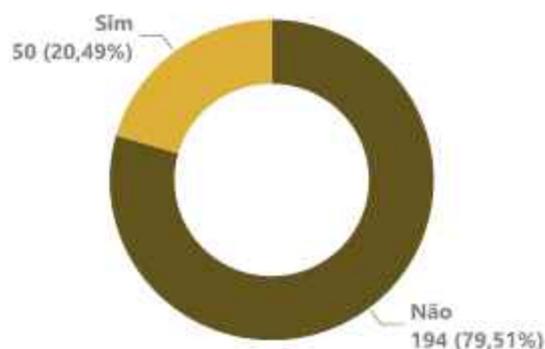


Figura 246 - Gráfico quanto ao uso diário de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 247 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

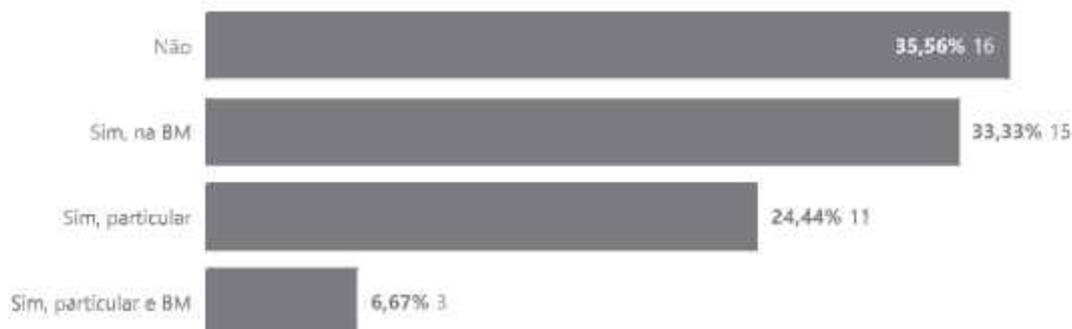


Figura 248 - Gráfico quanto aos que fazem ou fizeram tratamento psiquiátrico/psicológico. Porto Alegre, 2023.

No tocante ao deslocamento para o trabalho, o modo mais utilizado é o transporte automotivo, com uma porcentagem semelhante à da Brigada Militar, que é de 63,52%. (Figura 249). Acerca do tempo de deslocamento entre casa e trabalho, 68,85% do efetivo leva até 30min. (Figura 250). Em relação aos acidentes, 14,76% dos militares estaduais deste Comando já se envolveram em acidentes durante o trajeto de casa para o trabalho, mantendo-se os índices em comparação ao censo anterior. (Figura 251).

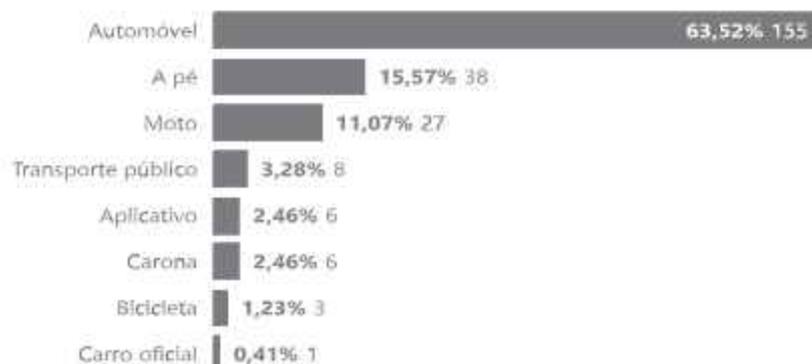
MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 249 - Gráfico quanto ao deslocamento para o trabalho. Porto Alegre, 2023.

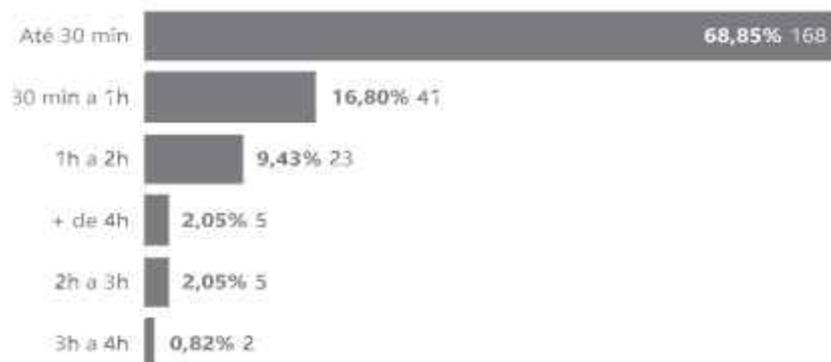
TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 250 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento para o trabalho. Porto Alegre, 2023.

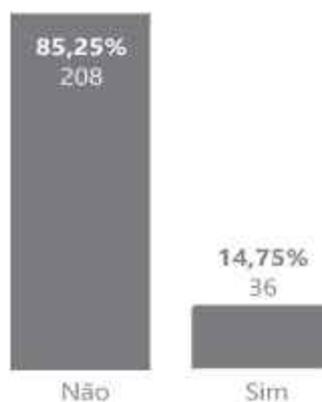
**JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO
CASA/TRABALHO/CASA**

Figura 251 - Gráfico quanto aos acidentes no trajeto para o trabalho. Porto Alegre, 2023.

No que concerne aos confrontos armados, de 49% informado no 1º Censo houve queda no índice para 37,3%. (Figura 252). Destes, 51,69% participaram de um confronto. (Figura 253). Outro dado é quanto ao número de militares estaduais que tiveram algum ferimento durante o atendimento de ocorrência, 40,7% disseram que sim. (Figura 254). Com relação ao efetivo que sofreu ferimentos em atendimento de ocorrência, para 93,94% dos entrevistados os ferimentos foram leves, para 4,04% foram graves e em 2,02% dos casos foram permanentes. (Figura 255).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

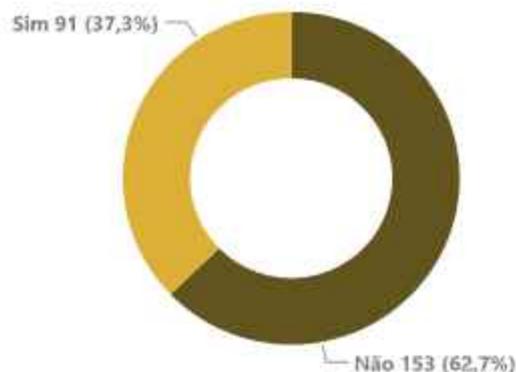


Figura 252 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

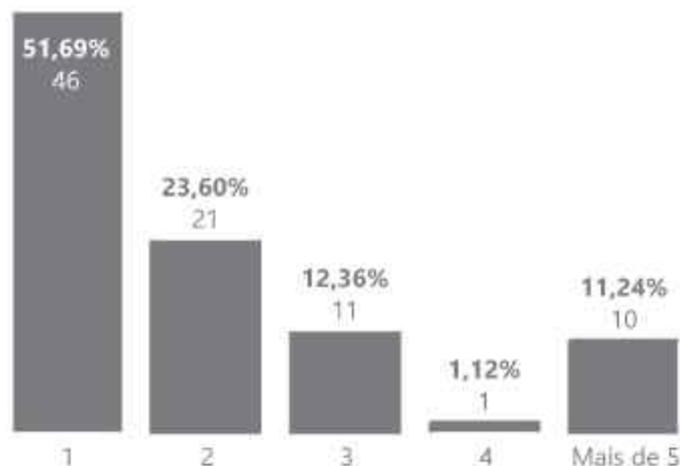


Figura 253 - Gráfico quanto a quantidade de confrontos armados. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

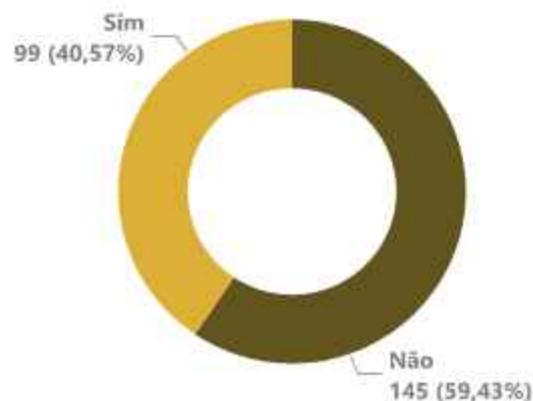


Figura 254 - Gráfico quanto aos ferimentos no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

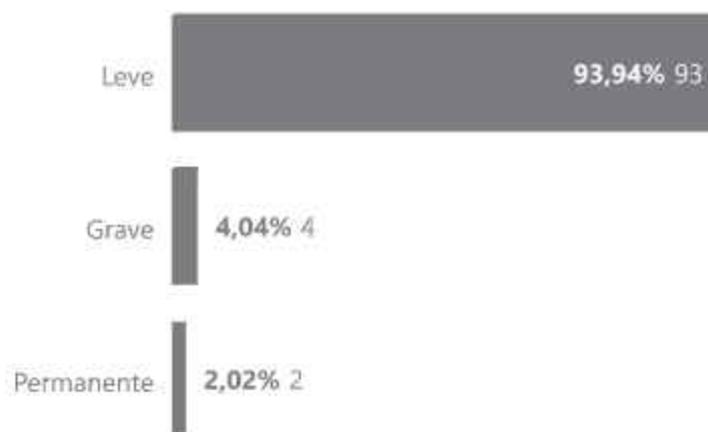


Figura 255 - Gráfico quanto à gravidade dos ferimentos. Porto Alegre, 2023.

2.4.14 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Rio dos Sinos

2.4.14.1 Contextualização



Data de Criação: 16 de dezembro de 1992.

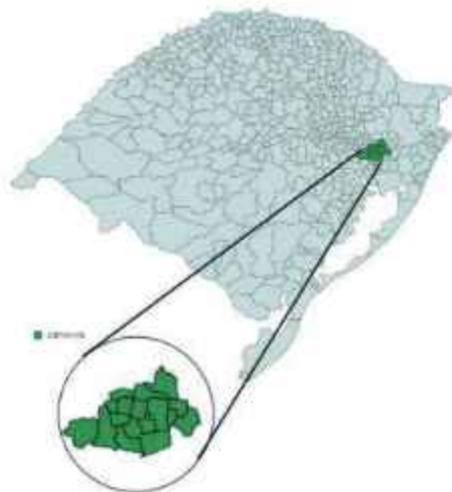
Endereço: Av. Cel. Travassos, Nº 1111 - Bairro Rondônia, Novo Hamburgo – RS, Cep: 93600-000.

Lema: "A Força da Comunidade do Vale do Rio dos Sinos".

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-vrs>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Rio dos Sinos (CRPO-VRS) com sede em Novo Hamburgo possui circunscrição territorial nos seguintes municípios: Araricá, Campo Bom, Capela de Santana, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São Leopoldo e Sapiranga. Possui como batalhões subordinados o 3º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Novo Hamburgo, o 25º Batalhão de Polícia Militar, com sede em São Leopoldo e o 32º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Sapiranga.



2.4.14.2 Perfil do Policial Militar

O CRPO Vale do Rio dos Sinos é composto por 716 policiais militares, representando 5,07% do efetivo geral da Brigada Militar. O efetivo é composto por 81,70% do gênero masculino e 18,30% do gênero feminino. (Figura 256). A faixa etária predominante na tropa (28,63%) está entre 28 e 32 anos. (Figura 257). Em relação à etnia, 82,96% dos policiais militares declararam-se brancos; 12,85% pardos; 4,05% pretos e 0,14% amarelos. (Figura 258). No que se refere à crença ou culto 51,54% são católicos, seguido de 26,54% de evangélicos e 7,26% não possuem religião. (Figura 259).



GÊNERO

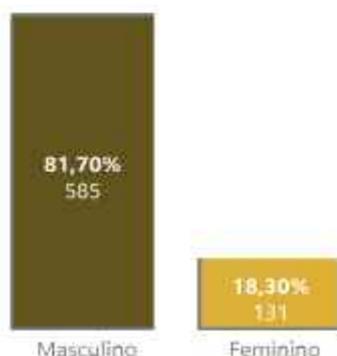


Figura 256 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

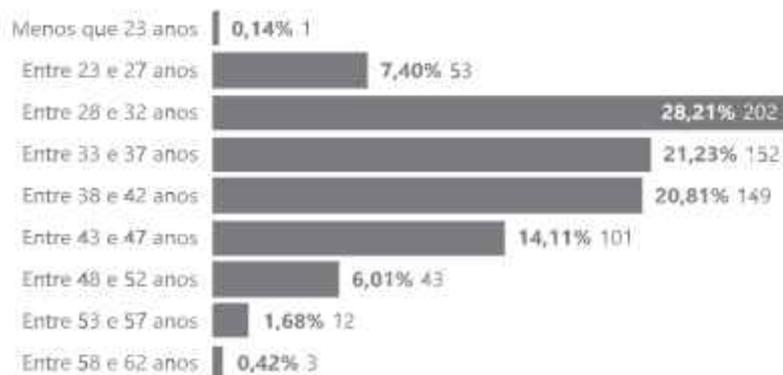


Figura 257 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

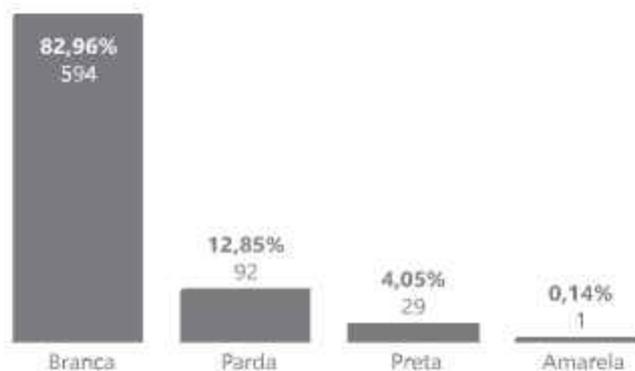


Figura 258 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

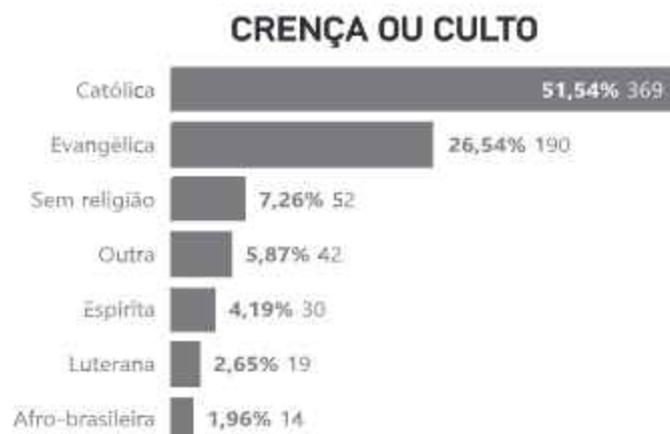


Figura 259 - Gráfico quanto à crença ou culto. Porto Alegre, 2023.

Quanto à escolaridade, houve um significativo aumento do nível de formação educacional dos policiais militares. Anteriormente, apenas 26,5% policiais militares possuíam ensino superior completo, mas neste censo esse número subiu para 40,36%. Além disso, 23,74% estão atualmente cursando o ensino superior, o que reflete em um movimento crescente em direção à maior qualificação profissional. (Figura 260).

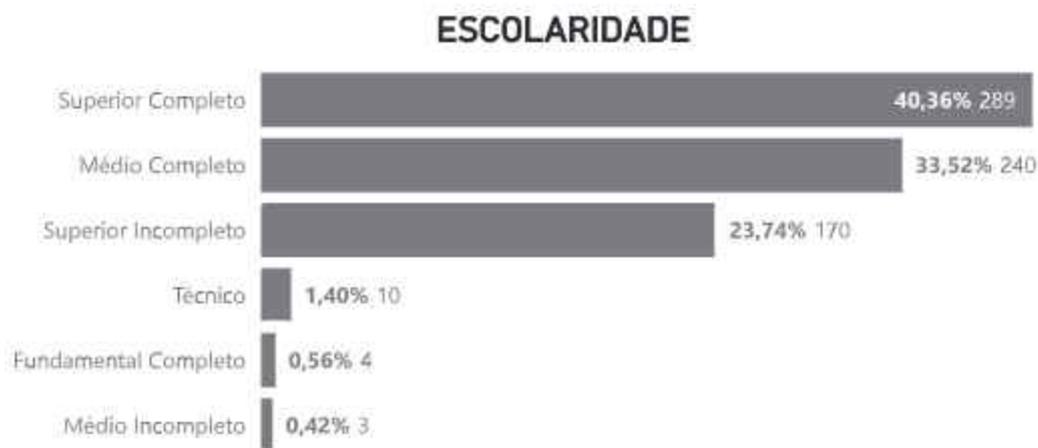


Figura 260 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Dos militares estaduais deste Comando Regional 22,63% responderam que utilizam medicamentos diariamente. Destes, 77,55% comprometem até 10% de sua renda com medicamentos. (Figura 261). Dentre os medicamentos mais utilizados estão: 9,1% para tratamento psiquiátrico/psicológico; 6,4% para pressão alta/cardíaca e 6,8% para outras doenças. (Figura 262). Com relação ao acompanhamento psiquiátrico/psicológico; 56,63% fazem ou fizeram tratamento psiquiátrico/psicológico. Dessa forma, mantendo índices similares aos da Instituição. (Figura 263).

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 261 – Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.



Figura 262 - Gráfico quanto ao tipo de doenças que utiliza medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

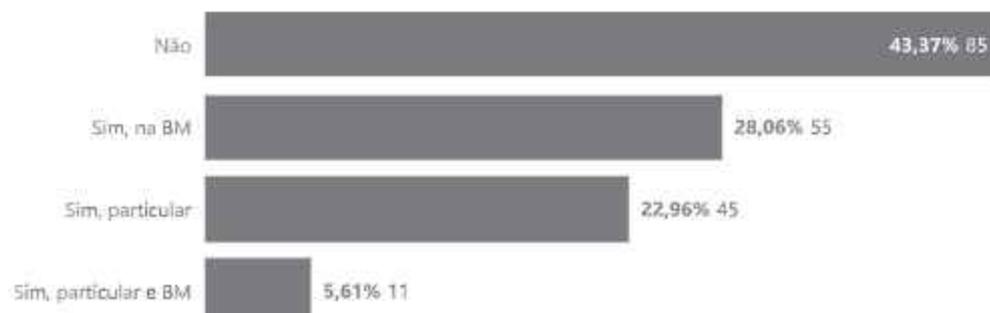


Figura 263 - Gráfico quanto aos que fazem ou fizeram tratamento psiquiátrico/psicológico. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito ao deslocamento para o trabalho, 75% dos policiais militares deste Comando utilizam o automóvel como meio de transporte e 13,55% utilizam a motocicleta. (Figura 264). Observa-se que 72,35% dos militares estaduais levam até 30 minutos no deslocamento de casa para o trabalho, índices superiores aos da instituição. (Figura 265). Quanto à ocorrência de acidentes no trajeto casa/trabalho, 22,63% afirmaram já ter sofrido, mantendo o índice em comparação ao índice institucional. (Figura 266).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

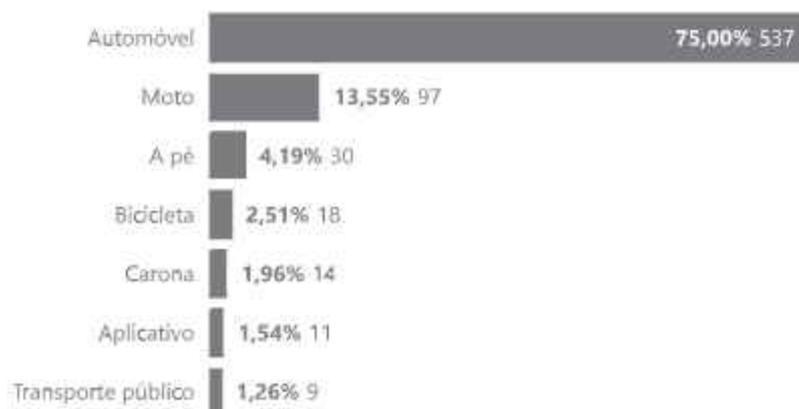


Figura 264 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

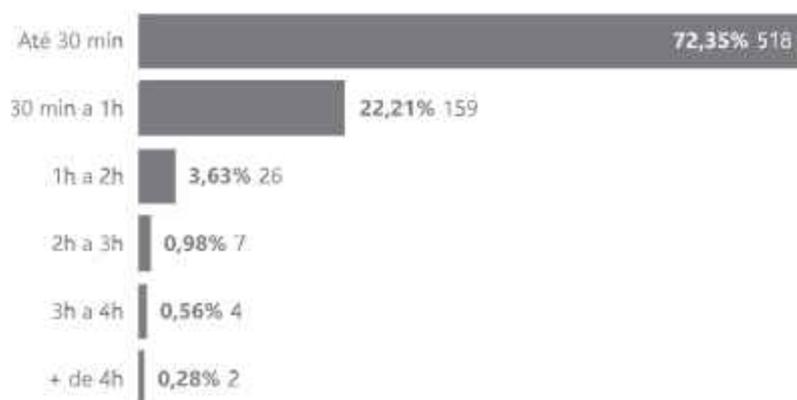


Figura 265 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

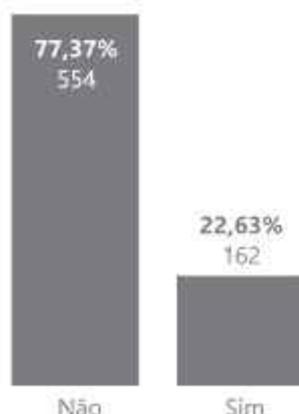


Figura 266 - Gráfico quanto à ocorrência de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2023.

Surpreendentemente, os dados indicam um crescimento alarmante no índice de confronto armado deste comando, o que gera uma enorme preocupação. Outrora, apresentava índice de 27,2%, passou a apresentar um aumento estarrecedor de 59,36%. No entanto, de forma preocupante, acompanhando também o aumento do índice atual da instituição 50,86%, superior ao índice registrado no censo anterior. (Figura 267). Além disso, 27,42% dos policiais informaram ter se envolvido em mais de 5 (cinco) confrontos, o que reforça a gravidade da situação. (Figura 268). No que se refere a ferimento em atendimento de ocorrência 45,95% relataram que já se feriram durante o atendimento. (Figura 269). Destes 85,1% disseram que foram ferimentos leves; 10,94% graves e 3,65% ferimentos permanentes, mantendo os índices do censo anterior. (Figura 270).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

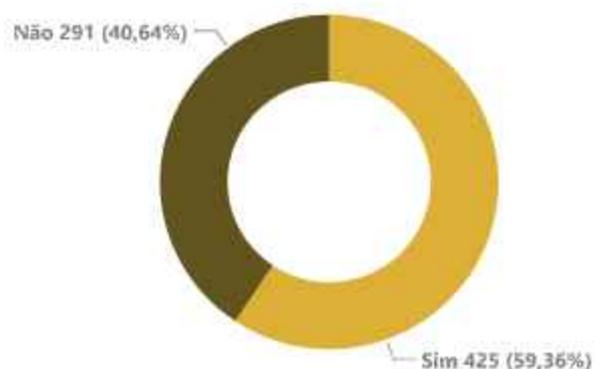


Figura 267 - Gráfico quanto à ocorrência de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

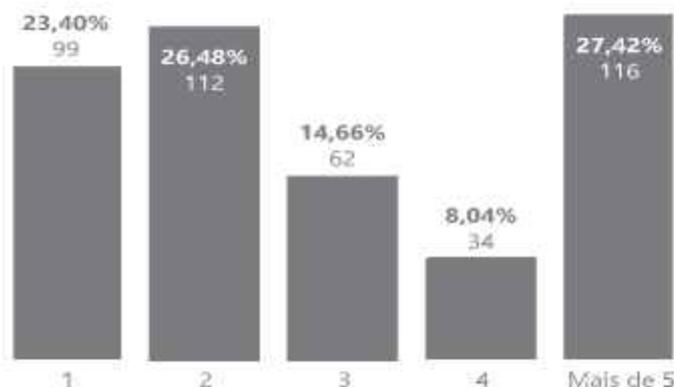
SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

Figura 268 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

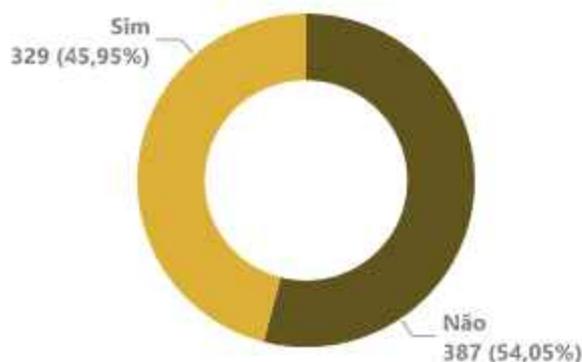
JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

Figura 269 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

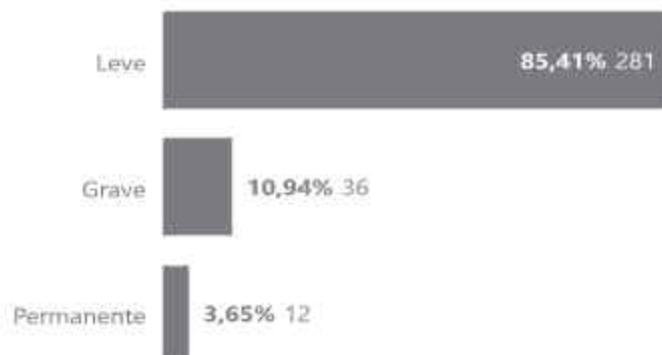
SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

Figura 270 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.4.15 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Vale do Rio Pardo

2.4.15.1 Contextualização



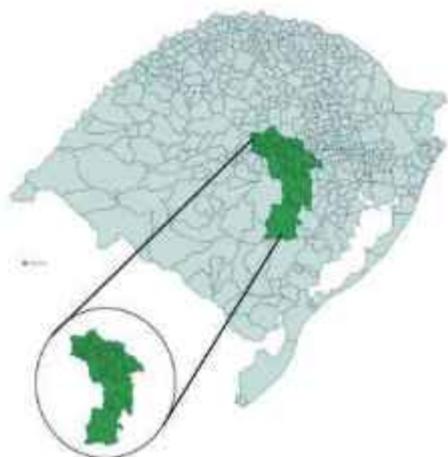
Data de Criação: 08 de junho de 1998.

Endereço: Rua 28 de Outubro, Nº 143, Universitário, Santa Cruz do Sul - RS, Cep: 96815-710.

Site – <http://stbm19.hml.rs.gov.br/sobre-o-crpo-vrp>.



O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Rio Pardo (CRPO Vale do Rio Pardo), foi criado em 08 de junho de 1998, organizando-se operacionalmente em três Batalhões de Polícia Militar, sendo: 2º BPM, 23º BPM e o 35º BPM. Atualmente, com a publicação do Decreto nº 57.060, de 15 de junho de 2023, que visa à integração das áreas de responsabilidade territorial em nível estratégico, o CRPO VRP passa a possuir circunscrição territorial nos seguintes municípios: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Lagoão, Mato Leitão, Pântano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz. A organização operacional é composta por dois Batalhões de Polícia Militar, sendo 2º BPM, com sede em Rio Pardo, e 23ºBPM, sediado em Santa Cruz do Sul.



2.4.15.2 Perfil do Policial Militar



O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Rio Pardo é composto por 456 policiais militares, representando 3,23% do efetivo geral da Brigada Militar. O efetivo deste comando é composto por 78,73% homens e 21,27% mulheres. (Figura 271). A faixa etária predominante para 26,97% é de militares entre 38 e 42 anos, seguido de 25% de 33 a 37 anos. (Figura 272). Em relação à etnia, 86,84% dos policiais militares são brancos; 10,31% pardos e 2,85% pretos. (Figura 273). No quesito crença ou culto 65,13% dos entrevistados são católicos; seguidos de 12,94% evangélicos; 7,46% sem religião, mantendo índices do censo anterior. (Figura 274).

GÊNERO

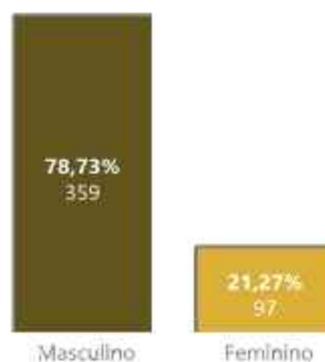


Figura 271 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

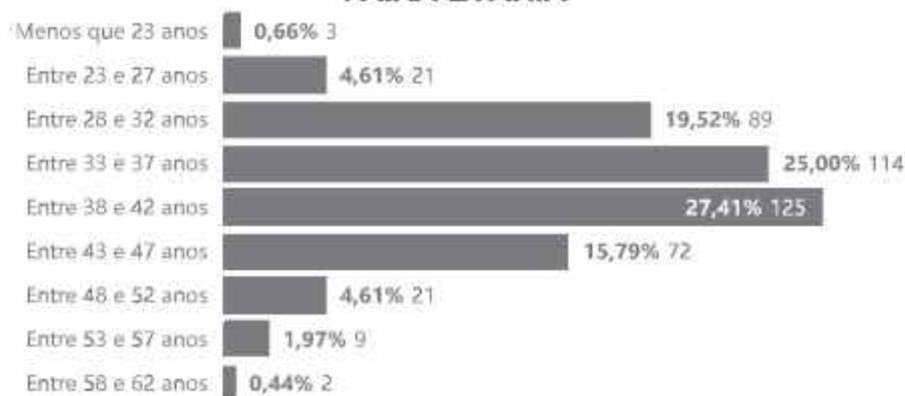


Figura 272 - Gráfico quanto a faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

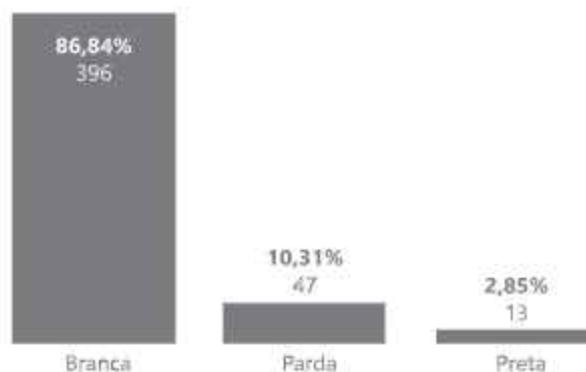


Figura 473 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

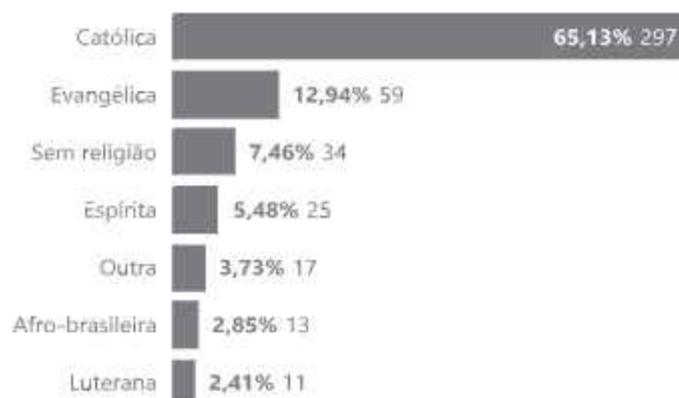


Figura 274 - Gráfico quanto à crença ou culto. Porto Alegre, 2023.

Por outro lado, no quesito escolaridade, o índice anterior indicava que 48,2% policiais militares possuíam ensino superior completo ou em andamento. Agora surpreendentemente 47,69% possuem ensino superior concluído e 18,68% estão em curso. Isso nos mostra que quase 100% do efetivo deste Comando Regional que outrora cursava o ensino superior conseguiram concluir a graduação com êxito. (Figura 275).

ESCOLARIDADE

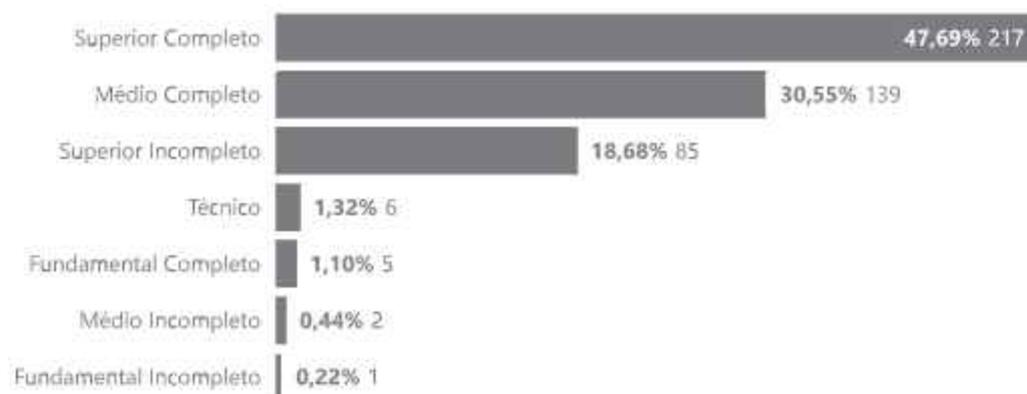


Figura 275 - Gráfico quanto ao nível de escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Acerca da utilização de medicamentos de modo contínuo, 26,97% dos militares estaduais relataram que utilizam algum medicamento diariamente e 81,36% comprometem até 10% da sua renda com essa despesa. (Figura 276). No que diz respeito ao tratamento psiquiátrico/psicológico, 60,18%, somados, já fizeram ou estão fazendo tratamento. (Figura 277). O medicamento mais utilizado dentre os policiais militares deste Comando Regional é o destinado ao tratamento psiquiátrico/psicológico, com um índice percentual de 9,9%.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 276 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

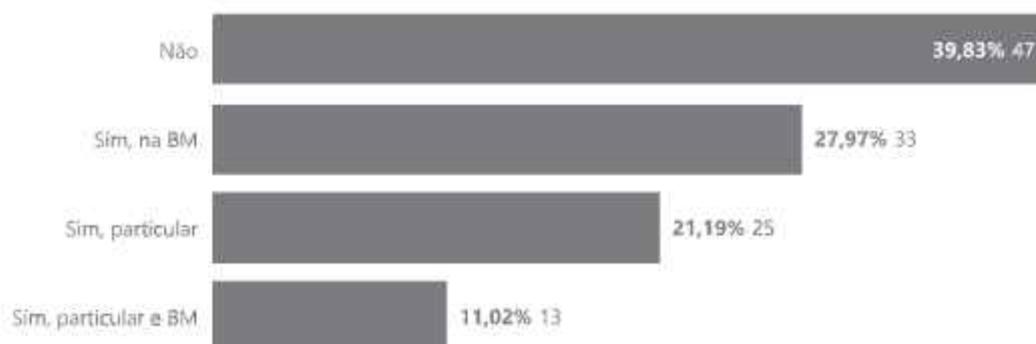


Figura 277 - Gráfico quanto ao tratamento psicológico. Porto Alegre, 2023.

Ao analisar o modo de deslocamento utilizado pelos policiais militares 66,89% informaram que utilizam o automóvel para ir até o trabalho, enquanto 11,18% utilizam a motocicleta e 9,87% fazem o trajeto a pé. (Figura 278). Em relação ao tempo do deslocamento 73,46% responderam que levam até 30 minutos no deslocamento de casa para o trabalho. (Figura 279).

Constatou-se que 19,74% dos policiais militares já se envolveram em acidentes durante o trajeto de sua casa até o trabalho, mantendo um índice semelhante ao da instituição. (Figura 280).

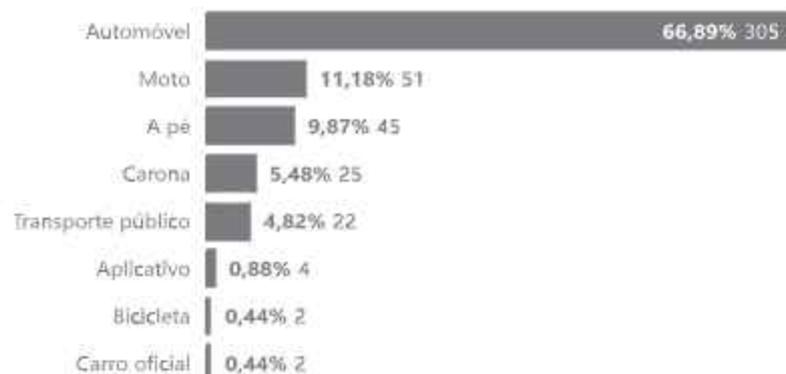
MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 278 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 279 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

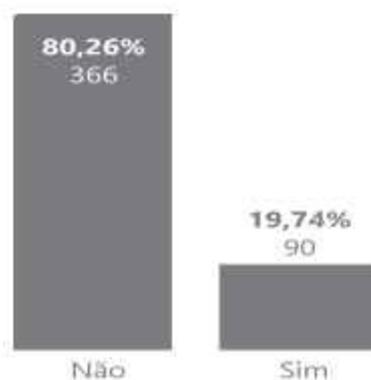
**JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO
CASA/TRABALHO/CASA**

Figura 280 - Gráfico quanto à ocorrência de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2023.

É necessário observar que 52,19% dos policiais militares afirmaram que já se envolveram em confronto armado, demonstrando um aumento estonteante significativo em comparação aos 36,4% informados anteriormente. (Figura 281). Dentre os que já se envolveram 31,20% o fizeram (1) uma vez, enquanto 23,93% se envolveram em confrontos armados mais de (5) cinco vezes. (Figura 282). Demonstra-se que 49,12% do efetivo já sofreu algum ferimento no atendimento de ocorrência. (Figura 283). Dos quais 83,93% relataram que os ferimentos foram leves, 11,61% ferimentos graves e 4,46% ferimentos permanentes. (Figura 284).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

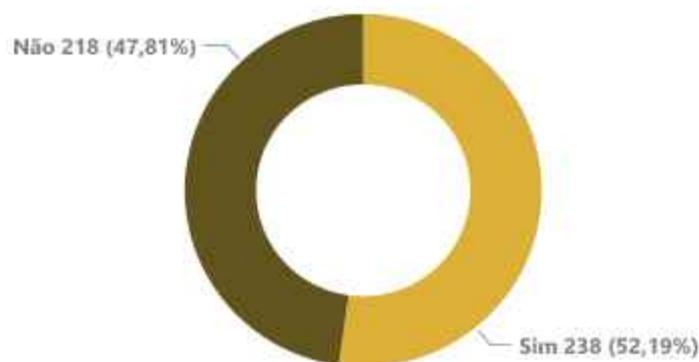


Figura 281 - Gráfico quanto à ocorrência de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

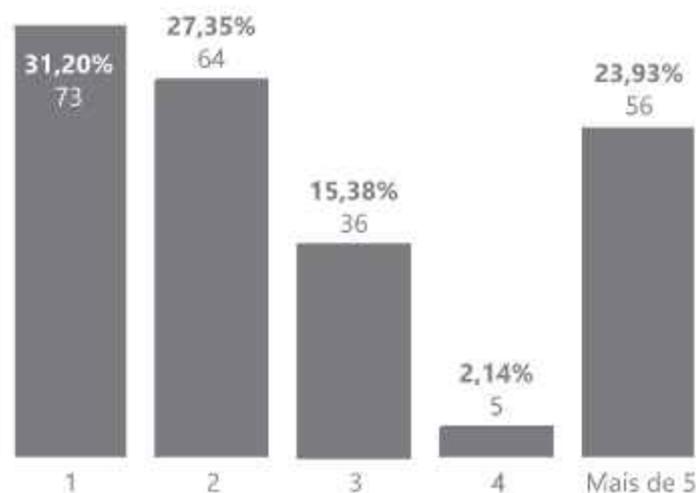


Figura 282 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

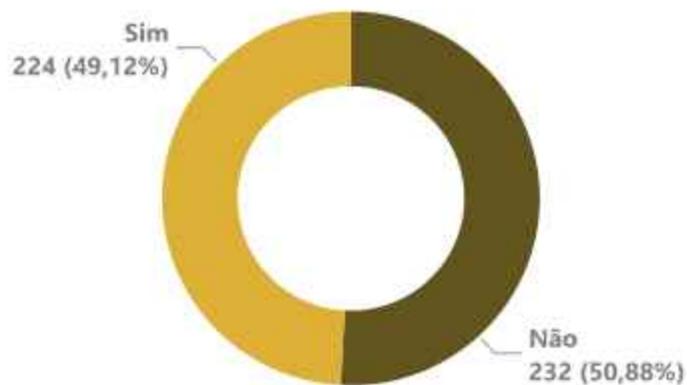


Figura 283 - Gráfico quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

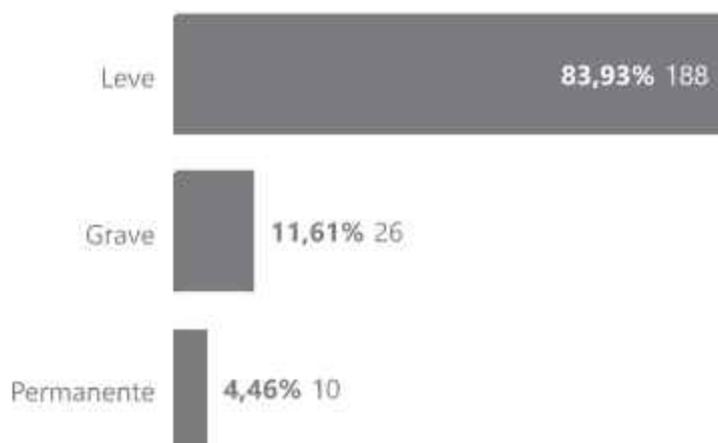


Figura 284 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.4.16 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Alto Jacuí

2.4.16.1 Contextualização



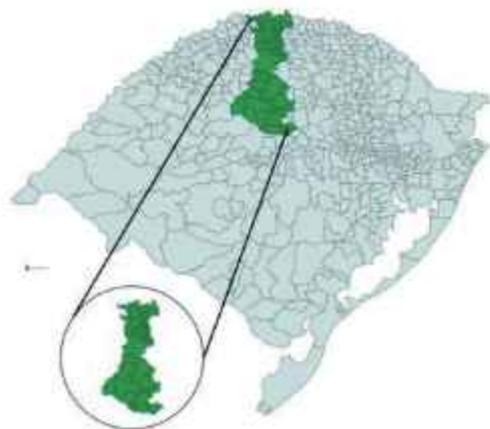
Data de Criação: 23 de fevereiro de 2006.

Endereço: Rua Sgt. Osvaldino, Nº 100, Vila Brener, Cruz Alta - RS,
Cep: 98010-410.

Site – <https://brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-crpo-aj>



Em 23 de fevereiro de 2006, conforme previsto no Decreto nº 44.308, de 21 de fevereiro de 2006 foi criado o Comando Regional de Polícia Ostensiva Alto do Jacuí (CRPO Alto do Jacuí), constituído por dois Batalhões: o 16º BPM, sediado em Cruz Alta e o 39º BPM, sediado em Palmeira das Missões, abrangendo 33 municípios. Atualmente, em virtude do Decreto nº 57.060 de 15 de junho de 2023 pertencem a sua circunscrição territorial os seguintes municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Boa Vista das Missões, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Inca, Caiçara, Cerro Grande, Condor, Cristal do Sul, Cruz Alta, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Fortaleza dos Valos, Frederico Westphalen, Ibirubá, Iraí, Jaboticaba, Jacuizinho, Lajeado do Bugre, Novo Barreiro, Novo Tiradentes, Palmeira das Missões, Palmitinho, Panambi, Pejuçara, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Quinze de Novembro, Rodeio Bonito, Sagrada Família, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, São José das Missões, São Pedro das Missões, Seberi, Selbach, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre. O CRPO é constituído por três batalhões: 16º BPM, com sede em Cruz Alta, 37º BPM, sediado em Frederico Westphalen e 39º BPM, sediado em Palmeira das Missões.



2.4.16.2 Perfil do Policial Militar



O Comando Regional de Polícia Ostensiva do Alto Jacuí possui em seu efetivo 449 policiais militares que representam 3,18% do efetivo total da Brigada Militar. É composto por 81,07% policiais militares masculinos e 18,93% femininos. (Figura 285). A faixa etária com maior representatividade neste comando está entre 28 e 32 anos, com 27,84%, seguido de 22,49% possuem entre 33 e 37 anos. (Figura 286). No tocante a etnia dos policiais militares 85,52% se autodeclararam brancos; 12,03% pardos e 2,44% pretos. (Figura 287). Quanto à crença ou culto 65,26% dos policiais militares são católicos; seguidos de 19,82% evangélicos; 6,01% sem religião. (Figura 288). Embora o aumento de policiais tendo em vista a nova estruturação do Comando Regional, os dados acima mantiveram os índices do censo anterior.

GÊNERO

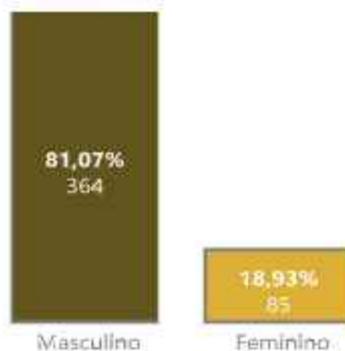


Figura 285 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

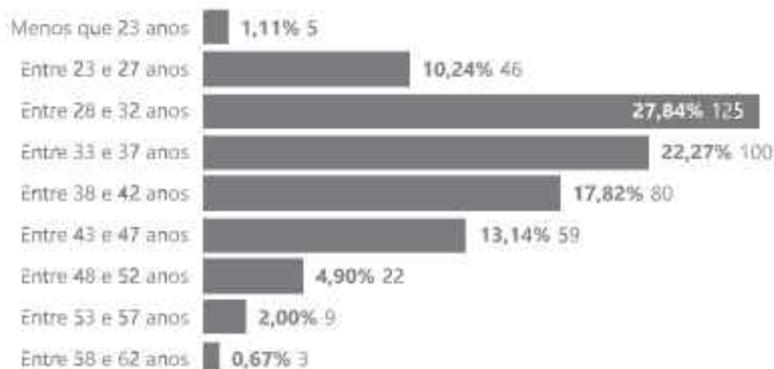


Figura 286 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

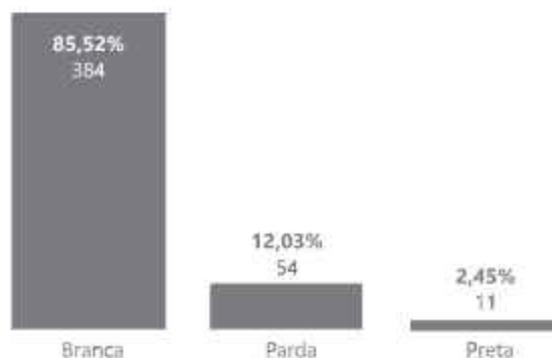


Figura 2875 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.



Figura 288 - Gráfico quanto à crença ou culto. Porto Alegre, 2023.

No que tange à escolaridade, é imprescindível destacar o aumento da formação acadêmica do efetivo deste comando. Anteriormente 55,2% do efetivo possuíam ou estavam cursando uma formação superior. Atualmente, esse percentual subiu para 73,28%, dos quais 57,02% concluíram a formação acadêmica e 16,26% encontram-se em curso. Esse avanço demonstra uma crescente qualificação acadêmica dos policiais militares. (Figura 289).

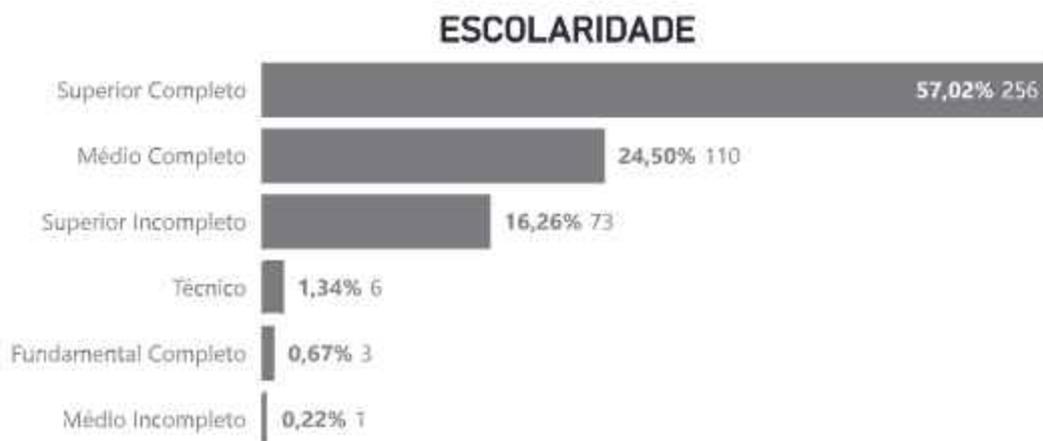


Figura 289 - Gráfico quanto ao nível de escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Em acompanhamento ao Índice percentual da instituição, verifica-se que 23,61% do efetivo fazem uso diário de medicamentos, e 67,24% comprometem até 10% da sua renda com essa despesa. (Figura 290). No que se refere ao tratamento psiquiátrico/psicológico 55,18% do efetivo estão ou já estiveram em tratamento. (Figura 291). Salientando que os medicamentos que mais utilizam são para tratamento psiquiátrico ou psicológico. É importante destacar que as medicações mais utilizadas estão relacionadas ao tratamento de questões psiquiátricas ou psicológicas, correspondendo a 9,1% do efetivo do Comando Regional.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

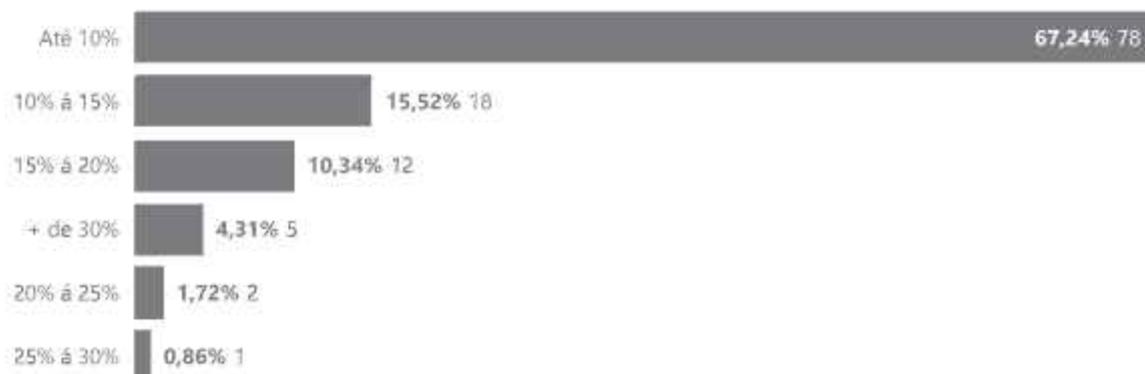


Figura 290 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

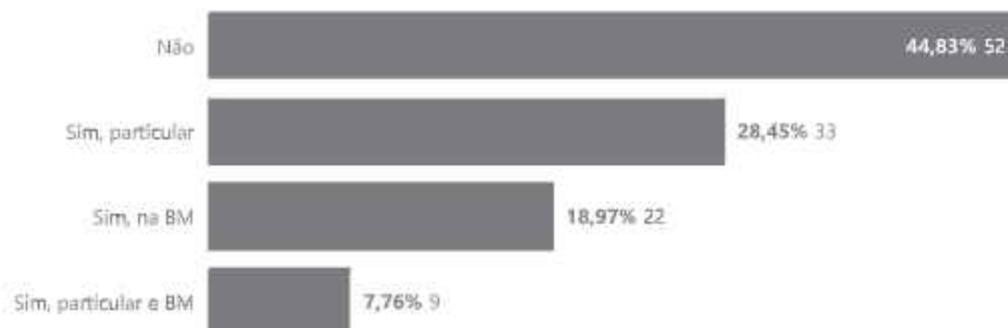


Figura 2916 - Gráfico quanto aos que fazem tratamento psiquiátrico ou psicológico. Porto Alegre, 2023.

Com relação ao deslocamento do policial militar de casa ao trabalho 70,82% fazem o percurso de carro; 11,80% percorrem a pé. (Figura 292). Quanto ao tempo de deslocamento, 71,27% do efetivo leva até 30 minutos no trajeto de casa ao trabalho. (Figura 293). No que se refere à ocorrência de acidentes no percurso 16,48% do efetivo relataram já terem se envolvido em acidente. (Figura 294). Esses índices percentuais são semelhantes aos da instituição.

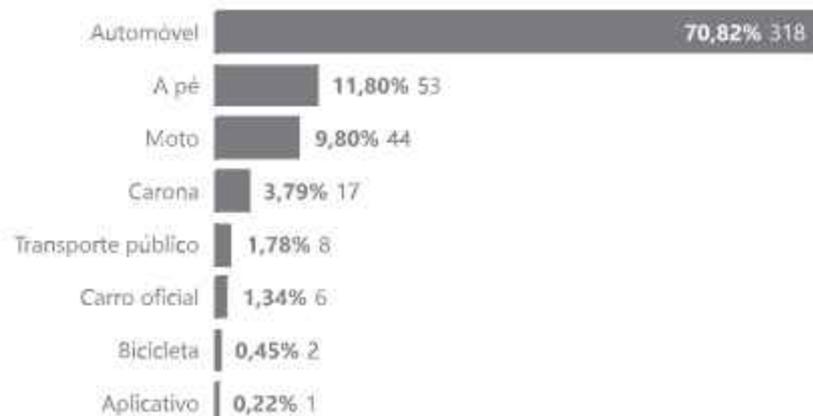
MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 2927 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

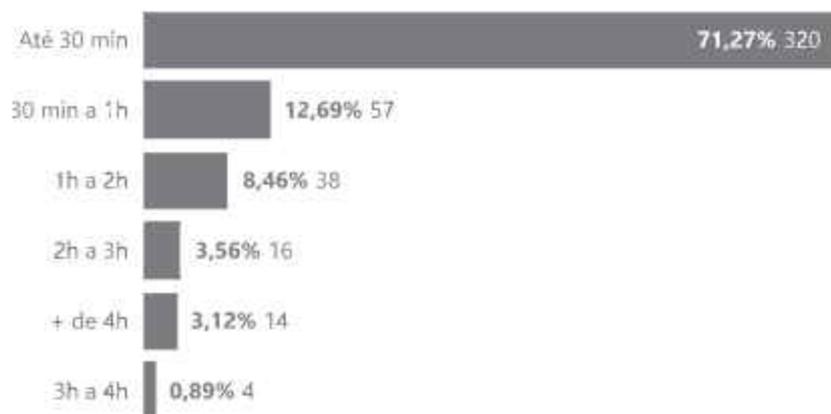
TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 2933 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

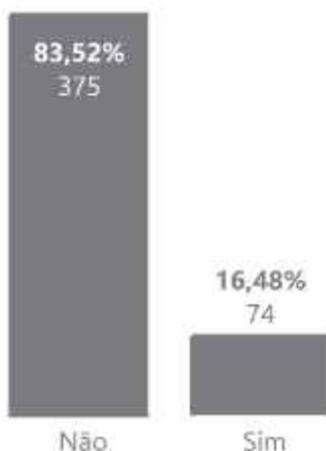


Figura 294 - Gráfico quanto ao número de acidentes. Porto Alegre, 2023.

No que tange aos confrontos armados envolvendo policiais militares, verificou-se que 42,09% dos policiais militares já estiveram envolvidos nesse tipo de ocorrência. (Figura 295). Sendo que, dentre estes, 40,43% se envolveram (1) uma vez. (Figura 296). Em relação aos casos de policiais militares feridos durante o atendimento de ocorrências 40,76% relataram já terem sido feridos. (Figura 297). Desses, 86,89% indicaram que os ferimentos foram leves; 10,38% ferimentos graves e 2,73% sofreram lesões permanentes. (Figura 298). Esses dados são semelhantes aos índices percentuais observados na Instituição.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

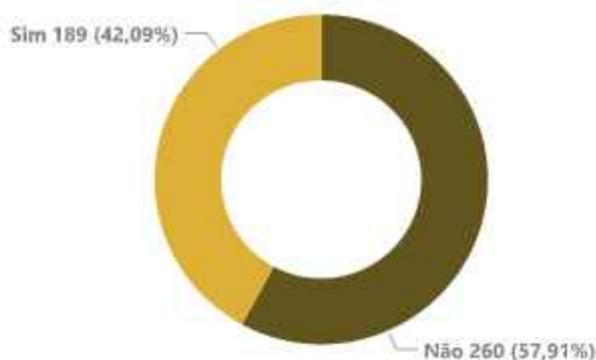


Figura 295 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

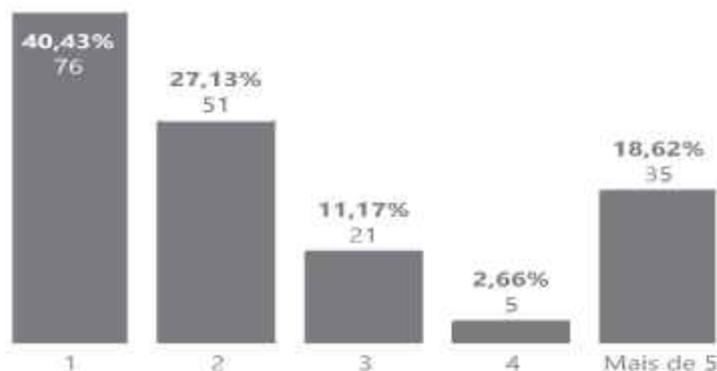
SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

Figura 296 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

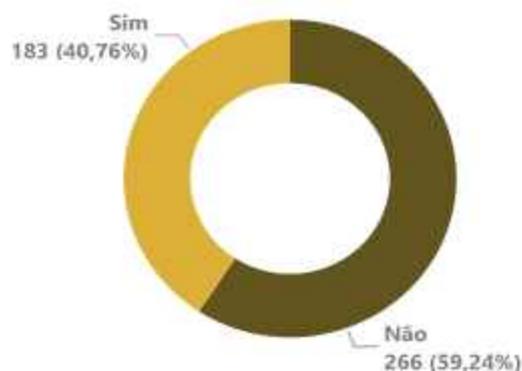
JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

Figura 297 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

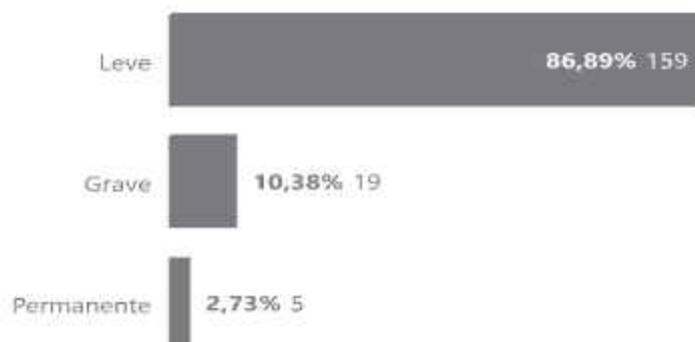
SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

Figura 298 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.5 Comandos Especializados

2.5.1 Comando Rodoviário da Brigada Militar

2.5.1.1 Contextualização



Data de Criação: 04 de dezembro de 2004.

Endereço: Rua Cel. Aparício Borges, Nº 2263, Bairro Partenon, Porto Alegre - RS, CEP: 90680-570.

Site – <https://crbm.bm.rs.gov.br>



A origem do Policiamento Ostensivo Rodoviário Estadual traz à memória o ano de 1934, quando se propôs a criação de uma companhia rodoviária com sede na cidade de Santa Cruz do Sul. Naquele momento, a fração teria como atribuição principal a construção de estradas.

Atendendo as disposições do Decreto-Lei Federal nº 317, de 13 de março de 1967, que conferiu às Polícias Militares, entre outras competências, a de exercer o policiamento ostensivo fardado, o Governo do Estado, por meio do Decreto Estadual nº 18.508, de 4 de maio de 1967, incorporou a então Polícia Rodoviária do DAER (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem) à Brigada Militar, passando a ser chamada de Companhia de Polícia Rodoviária.

No dia 4 de dezembro de 2004, visando dinamizar e ampliar a capacidade do órgão, foram extintos os modelos anteriores e instalado o atual Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM). Nesta formação, estão constituídos três Batalhões Rodoviários (BRBM): 1º Batalhão Rodoviário da Brigada Militar com sede em Passo Fundo/RS, 2º Batalhão Rodoviário

da Brigada Militar com sede em Cachoeira do Sul/RS e 3º Batalhão Rodoviário da Brigada Militar com sede em Garibaldi/RS, além de frações rodoviárias ao longo das rodovias estaduais.

O CRBM atua no policiamento rodoviário, destinado a prestar serviços à comunidade durante seu deslocamento em rodovias estaduais, salvaguardando vidas, promovendo a prevenção e repressão criminal.



2.5.1.2 Perfil do Policial Militar



O Comando Rodoviário da Brigada Militar, conta com um efetivo de 767 policiais militares, representando 4,86% do efetivo total da Brigada Militar. Sendo que, 89,44% são do sexo masculino e 10,56% do sexo feminino. (Figura 299). Em relação à faixa etária, 27,64% dos policiais militares têm entre 38 e 42 anos; seguidos por 25,42% que possuem entre 33 e 37 anos, caracterizando um efetivo de faixa etária intermediária. (Figura 300). Quanto à etnia, 86,31% se identificam como brancos; 10,30% como pardos e 3,39% como pretos. (Figura 301). Relacionado à crença ou culto 55,41% se declararam católicos; 19,17% evangélicos; 7,95% são espíritas; 3,52% afro-brasileiras; 1,56% declaram-se luteranos; somando os sem prática religiosa com os que tem outra crença chegam a 12,38%. (Figura 302).

GÊNERO

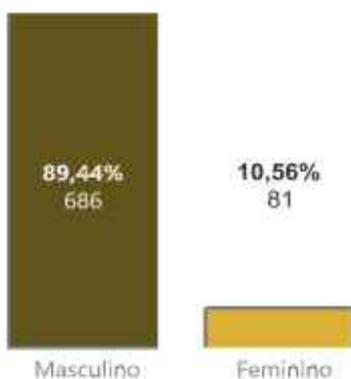


Figura 299 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

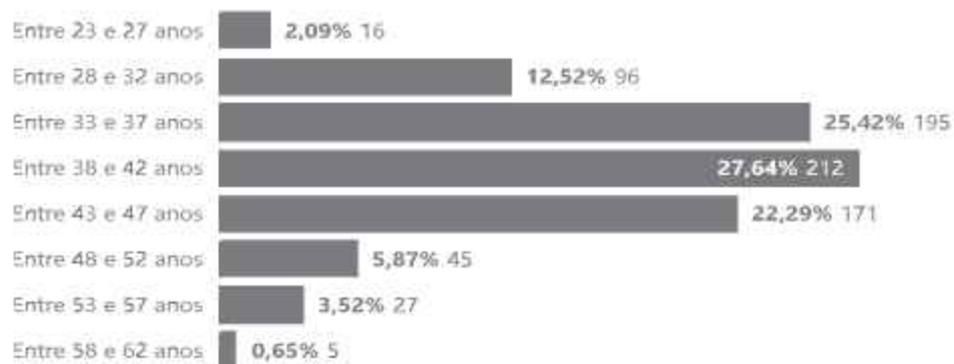


Figura 300 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

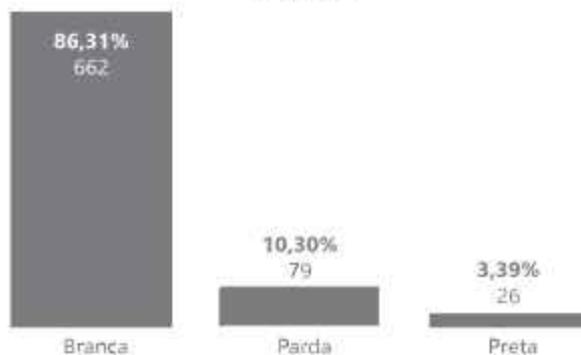


Figura 3018 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

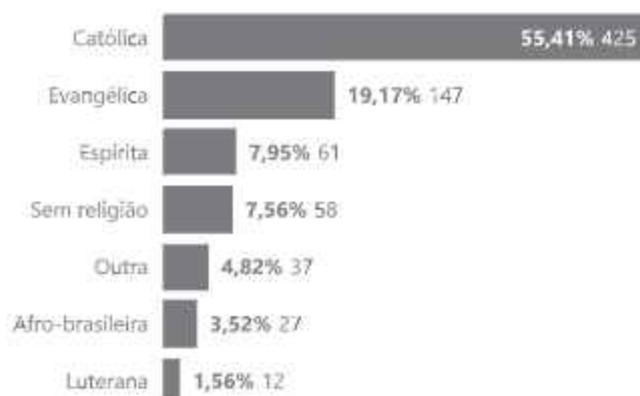
CRENÇA OU CULTO

Figura 302 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

No que se refere à escolaridade, 51,24% do efetivo possui ensino superior completo enquanto 17,08% estão em fase de conclusão. Esses dados mantêm a proporção observada nos índices gerais da Brigada Militar. (Figura 303).

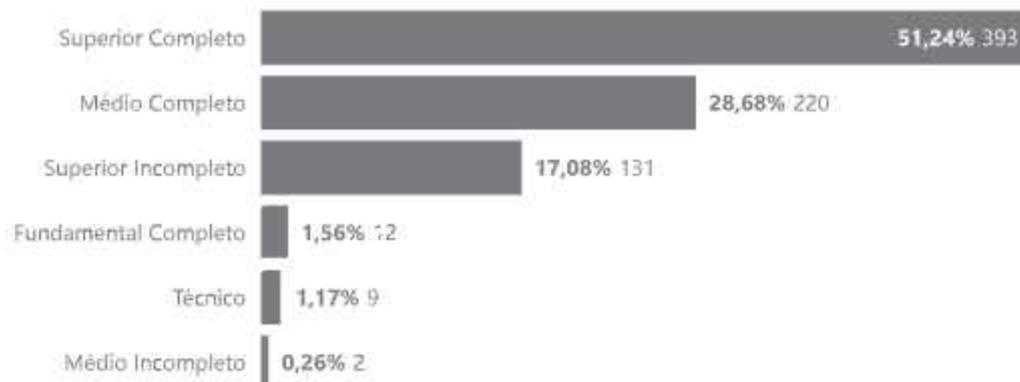
ESCOLARIDADE

Figura 303 - Gráfico quanto ao nível de escolaridade. Porto Alegre, 2023.

No âmbito da saúde 28,03% dos policiais militares deste Comando utilizam medicamentos diariamente, sendo que 77,45% desses comprometem até 10% da sua renda com a compra de medicamentos. (Figura 304). Os medicamentos mais utilizados são para tratamento psiquiátrico ou psicológico, correspondendo a 10,3% do efetivo. Salientando que, aproximadamente 63% dos policiais deste Comando fazem ou já fizeram tratamento psicológico, ressaltando a importância crucial para a saúde mental e emocional dos militares estaduais. (Figura 305).

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 304- Gráfico quanto ao comprometimento de renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

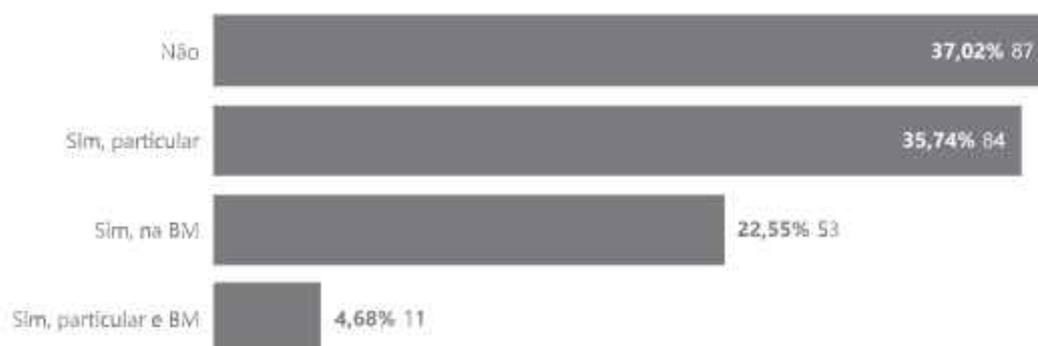


Figura 3059 - Gráfico quanto ao tratamento psicológico. Porto Alegre, 2023.

No que concerne ao deslocamento dos policiais militares no trajeto casa para o trabalho 63,49% utilizam o automóvel como meio de locomoção; 15,51% utilizam a motocicleta e outros 20,98% utilizam-se de outros meios de deslocamento (Figura 306). Quanto ao tempo de deslocamento 57,24% do efetivo levam até 30 min. para realizar esse trajeto, seguidos de 21,25% que levam de 30 minutos a 1 hora. (Figura 307).

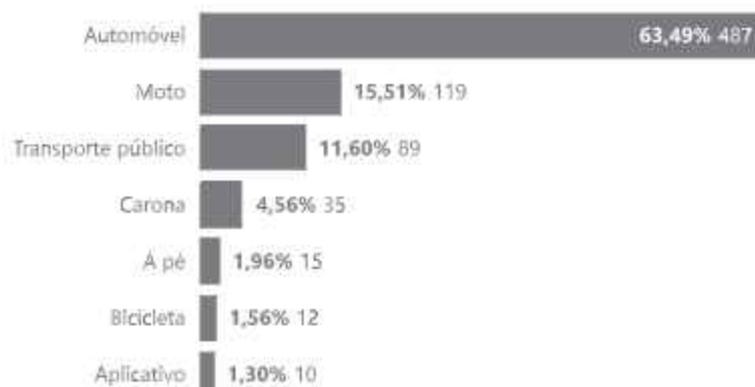
MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 306 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento para o trabalho. Porto Alegre, 2023.

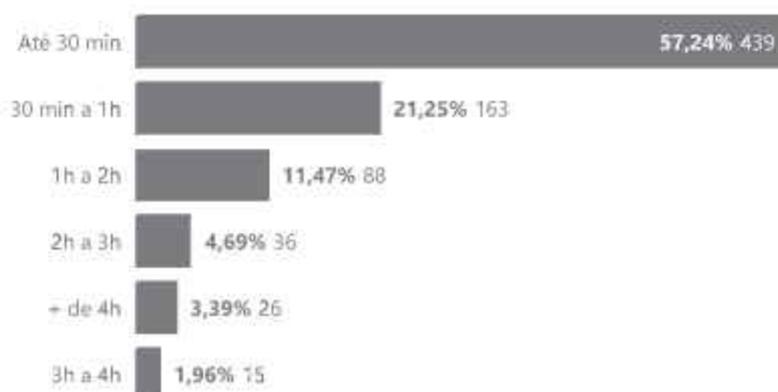
TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 307 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento para casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

Em relação aos policiais militares que já se envolveram em acidentes no trajeto de casa para o trabalho 18,38% informaram já terem sofrido acidente, dados semelhantes aos observados nos índices percentuais da Brigada Militar em geral. (Figura 308).

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

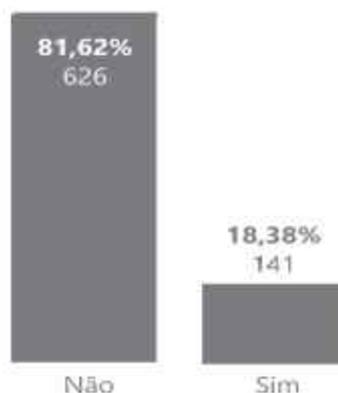


Figura 308 - Gráfico quanto à ocorrência de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao envolvimento dos policiais militares em confrontos armados 57,5% manifestaram ter se envolvido nesse tipo de ocorrência. Esses dados são preocupantes, visto que superam os índices gerais da Brigada Militar, além de evidenciar que mais da metade do efetivo teve que enfrentar essa situação de alta gravidade. (Figura 309). Dentre esses policiais 34,17% passaram por (1) um confronto, seguidos por 29,61% que se envolveram em (2) dois confrontos. (Figura 310). Neste diapasão, 44,59% sofreram ferimentos em atendimento de ocorrência. (Figura 311). Dentre os 83,87% tiveram ferimentos leves; 11,44% ferimentos graves e 4,69% ferimentos permanentes. Evidencia-se muito risco e violência nas rodovias do Estado do Rio Grande do Sul. (Figura 312).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

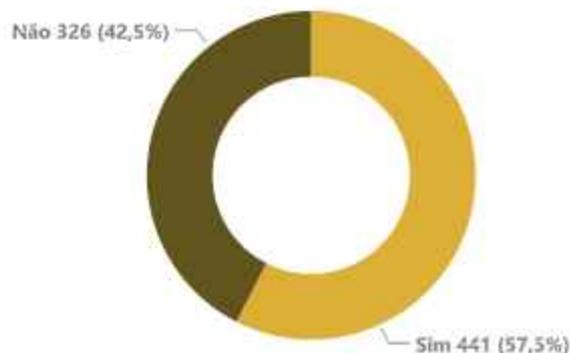


Figura 309 - Gráfico quanto à ocorrência de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

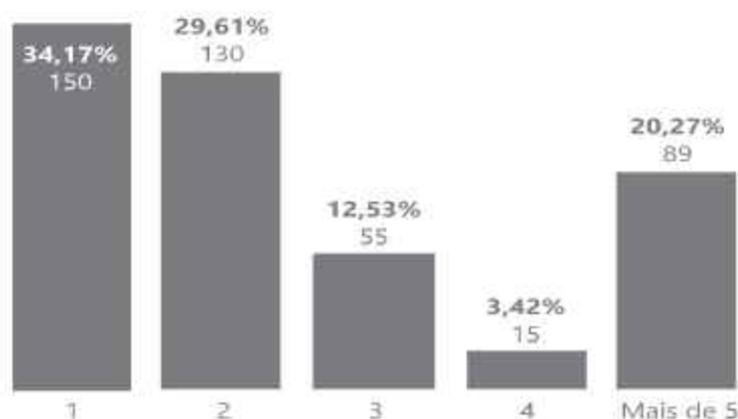


Figura 310 - Gráfico quanto à quantidade de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

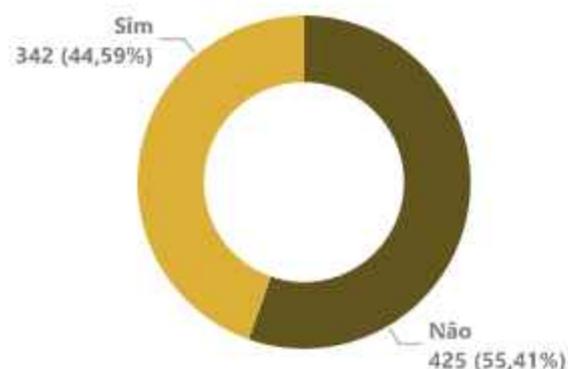


Figura 311 - Gráfico quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

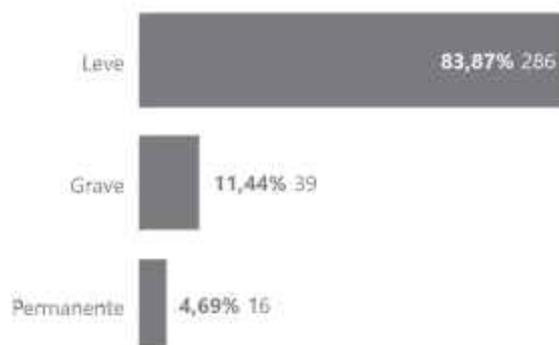


Figura 312 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.5.2 Comando Ambiental da Brigada Militar

2.5.2.1 Contextualização



Data de Criação: 22 de janeiro de 1998.

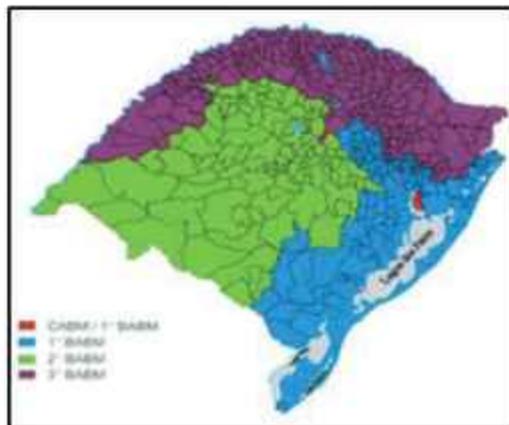
Endereço: R. João Moreira Maciel, Nº 370, Bairro Marcílio Dias,
Porto Alegre - RS, CEP: 90650-001.

Site – www.brigadamilitar.rs.gov.br/cabm



Em 22 de Janeiro de 1998 foi criado o Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), conforme Decreto Lei número 38.107/98. A missão era realizar o policiamento ambiental em Porto Alegre e região metropolitana, preparando o caminho para incorporar as patrulhas ambientais no interior do Estado. Já em 2000 as patrulhas ambientais passaram a atuar em todo Estado do Rio Grande do Sul.

O Comando Ambiental da Brigada Militar foi criado através da Portaria nº 179/EMBM/2005, de 15 de julho de 2005, com sede em Porto Alegre/RS, sendo constituído de três Batalhões Ambientais: 1º Batalhão Ambiental da Brigada Militar com sede em Porto Alegre/RS, 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar com sede em Santa Maria/RS e 3º Batalhão Ambiental da Brigada Militar com sede em Passo Fundo/RS. Contando também com três Companhias Independentes, sendo elas: 1ª Cia sediada em Santa Rosa, 2ª Cia com sede em Caxias do Sul e 3ª Cia sediada em Pelotas. Recebe o designativo de “Braço Verde da Brigada Militar”, pois tem a missão de desempenhar a atividade de polícia ambiental.



2.5.2.2 Perfil do Policial Militar



Atualmente o efetivo é composto por 421 Militares Estaduais dos quais 20,67% são mulheres e 79,33% são homens. (Figura 313). No que concerne à faixa etária 33,25% dos policiais militares têm entre 38 e 42 anos, seguido de 23,75% com idades entre 43 a 47 anos. Constata-se que a faixa etária desse efetivo é intermediária, divergindo dos índices percentuais da Brigada Militar. (Figura 314)

GÊNERO

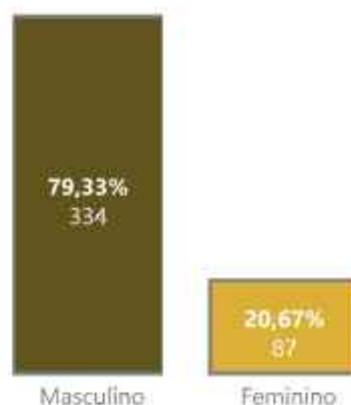


Figura 313 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

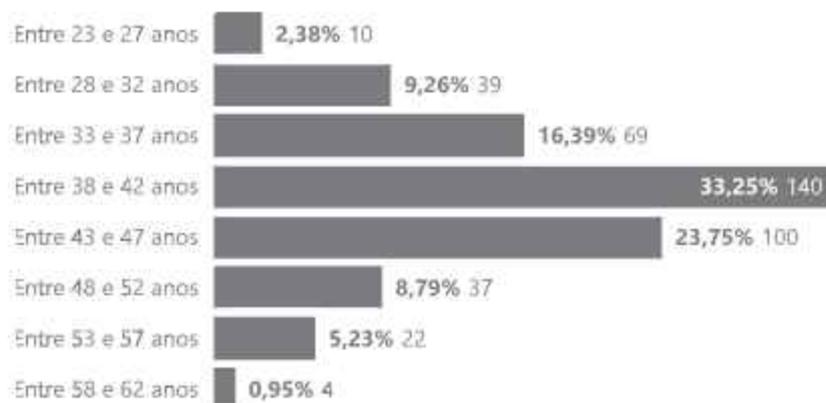


Figura 314 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito à escolaridade, 55,11% dos policiais militares possuem formação em ensino superior completo. (Figura 315). Verifica-se que esses índices percentuais são consideravelmente mais elevados em comparação com os índices registrados em nível institucional (46,94%).

ESCOLARIDADE

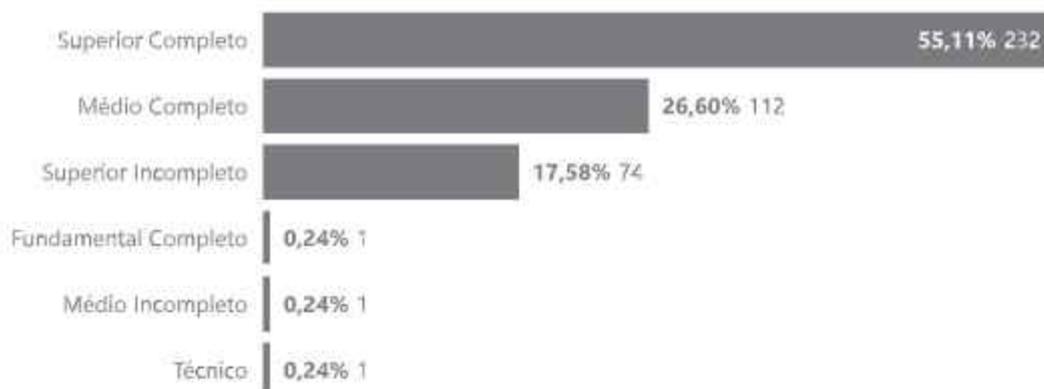


Figura 315 - Gráfico quanto ao nível de escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Em relação à saúde 34,92% dos policiais militares utilizam medicamentos diariamente. (Figura 316). E na sua grande maioria 77,63%, compromete até 10% de sua renda com essas compras. (Figura 317). Quanto ao tratamento psicológico ou psiquiátrico 67,77% já realizaram ou estão em tratamento. (Figura 318). Nota-se que 14% dos policiais militares deste comando utilizam medicamentos para este fim, seguidos por 11,4% que utilizam para tratar problemas cardíacos.

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

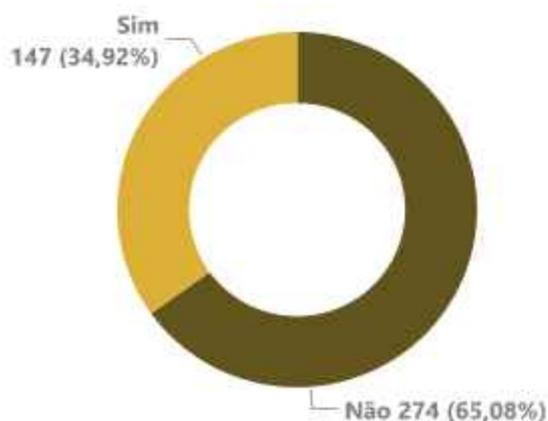


Figura 316 - Gráfico referente ao uso de medicamentos diários. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 317 - Gráfico quanto ao comprometimento de renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

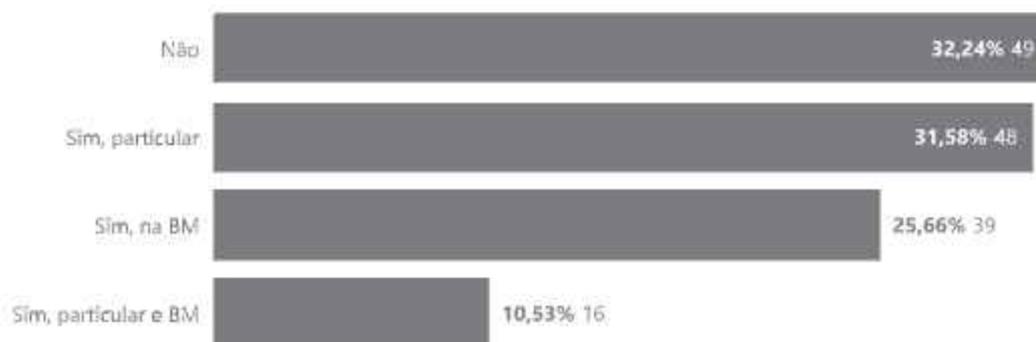


Figura 318 - Gráfico quanto ao tratamento psicológico. Porto Alegre, 2023.

Nota-se que 69,12% do efetivo utiliza o automóvel como meio de deslocamento de casa para o trabalho; seguido por 12,59% que utilizam motocicletas e outros 18,3% se utilizam de meios diversos de deslocamento para o trabalho. (Figura 319). O tempo de deslocamento para 72,92% dos policiais militares é de até 30 minutos, enquanto, 16,39% levam entre 30 minutos e uma hora. Aproximadamente 90% do efetivo tem a capacidade de pronto emprego com um deslocamento de até uma hora. (Figura 320).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

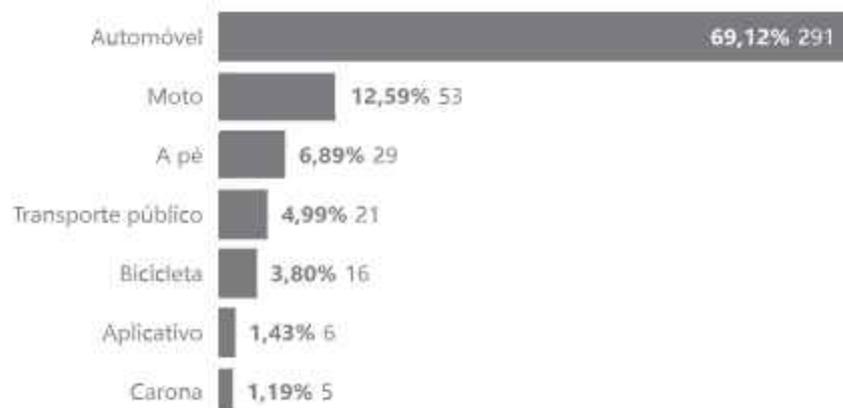


Figura 319 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

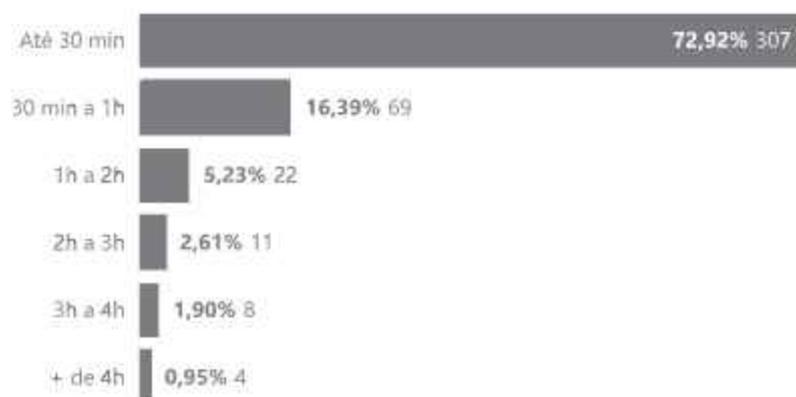


Figura 320 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento no trajeto casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

Em relação a acidentes no trajeto de casa para o trabalho, 23,28% dos policiais militares já sofreram algum acidente. (Figura 321). Outro aspecto relevante é que 242 policiais já se envolveram em confrontos armados, índice surpreendente de 57,48% do efetivo, valor significativamente superior à média institucional. (Figura 322).

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

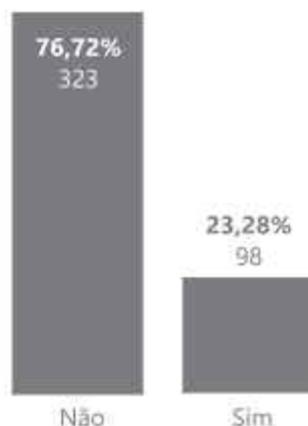


Figura 321 - Gráfico quanto à ocorrência de acidente no trajeto casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

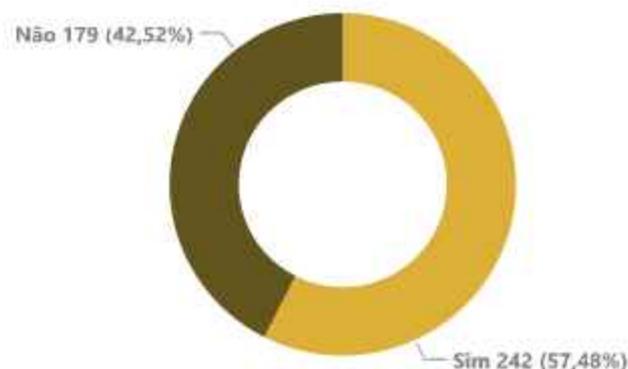


Figura 322 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

Quanto aos ferimentos no atendimento de ocorrências 52,26% dos policiais militares já sofreram algum acidente. (Figura 323). Destes 82,27% sofreram lesões leves; 10,91% lesões graves e 6,82% lesões permanentes. (Figura 324).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

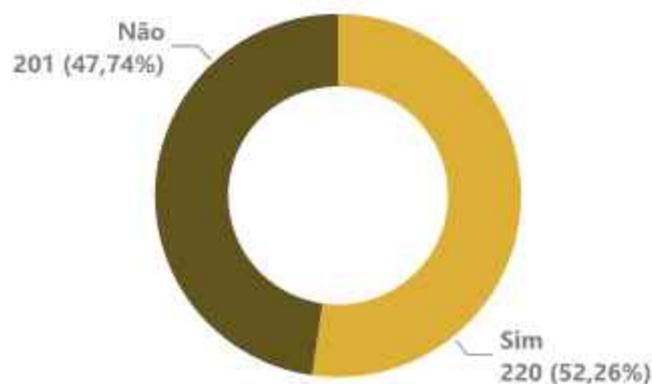


Figura 323 - Gráfico quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

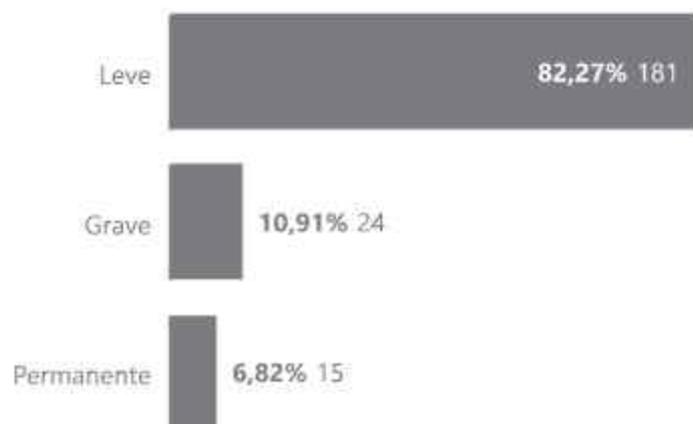


Figura 324 - Gráfico quanto ao resultado de ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

2.5.3 Comando dos Órgãos Especiais

2.5.3.1 Contextualização

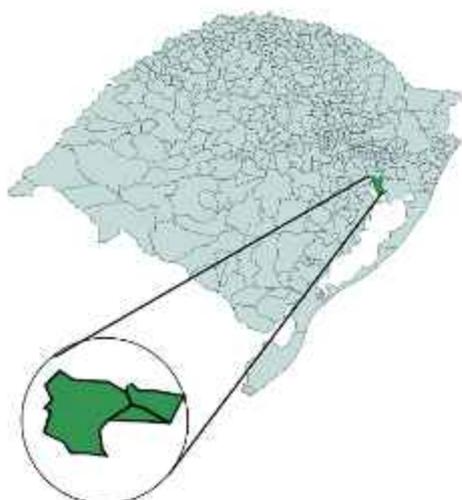


Data de Criação: 22 de fevereiro de 2002.
Endereço: Avenida Coronel Aparício Borges Nº 2351 – Bairro Partenon -
Porto Alegre - RS, CEP: 90680-570.
Site – <https://brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-coe>



O Comando dos Órgãos de Polícia Militar Especiais teve sua origem em 22 de fevereiro de 2002, através do Decreto Estadual 41.427, e foi instalado oficialmente em 25 de março de 2002, junto ao QCG. No dia 23 de abril de 2002, através da Portaria nº 130/EMBM, foi vinculado e subordinado ao COE a “Força Tarefa”, que era encarregada da administração e da segurança interna dos Estabelecimentos Penais vinculados a Superintendência de Serviços Penitenciários – SUSEPE - e das unidades de internação da Fundação do Bem-Estar do Menor - FEBEM.

O Comando dos Órgãos de Polícia Militar Especiais (COE), subordinado ao Comando-Geral, é o responsável pelo planejamento, controle e fiscalização das atividades técnicas e administrativo-operacionais dos OPM Especiais. Na sua estrutura possui como subordinados os seguintes batalhões: Batalhão de Polícia Fazendária e Batalhão de Polícia de Guarda. E ainda, o Grupamento de Supervisão de Vigilância e Guardas (GSVG), órgão responsável pela fiscalização e licenciamento das empresas de segurança privada desarmada.



2.5.3.2 Perfil do Policial Militar

Atualmente, há 158 policiais militares compondo o efetivo do COE, representando 1,12% do efetivo total da Brigada Militar, sendo 82,28% do sexo masculino e 17,72% do sexo feminino. (Figura 325). A faixa etária predominante do efetivo do Comando de Órgãos Especiais concentra-se entre 38 e 42 anos, com 28,48% dos policiais militares, seguida por 22,78% na faixa entre 43 e 47 anos. (Figura 326). Destaca-se que essa faixa etária é superior à média da Brigada Militar, que se encontra entre 28 e 32 anos de idade. (Figura 326).

Em relação à etnia, observa-se que 75,32% dos policiais militares são brancos, 13,92% são pardos e 10,76% são pretos, sendo este último grupo superior à média da instituição, que apresenta 5,28% de pretos. (Figura 327). No que diz respeito à religião, 58,23% são católicos. 20,25% evangélicos, 6,96% sem religião, 6,33% espíritas, 3,8% afro-brasileira. (Figura 328).

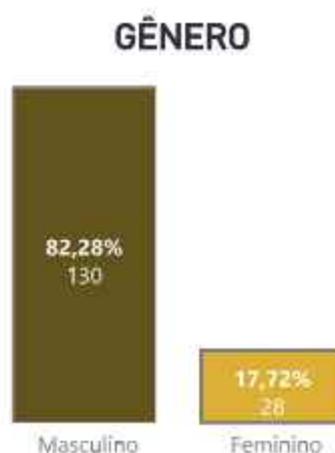


Figura 325 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

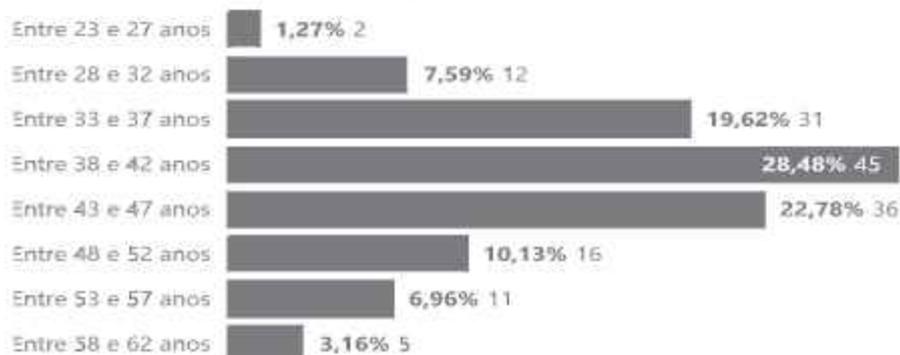


Figura 326 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

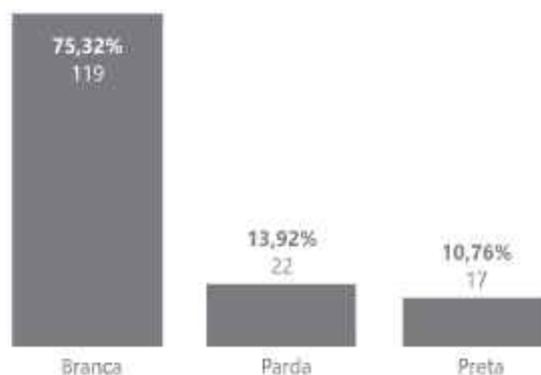


Figura 327 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

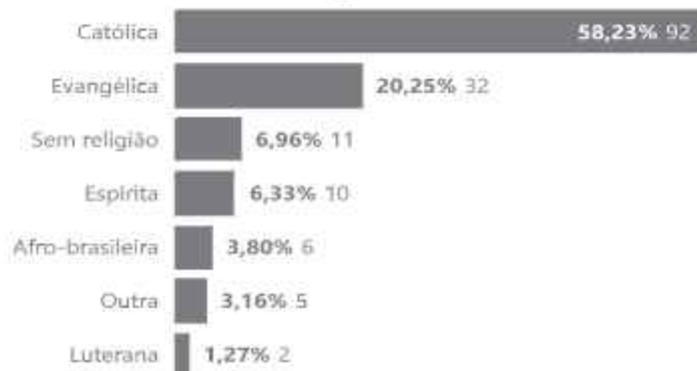


Figura 328 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

Quanto à escolaridade do policial militar, percebe-se que 46,20% possuem ensino superior completo e 16,6% estão atualmente cursando o ensino superior, mantendo média similar à da instituição. (Figura 329).

Em relação à saúde, os policiais deste comando em 74,07% comprometem até 10% da sua renda com a compra de medicamentos, seguidos de 12,96% que comprometem de 10% a 15%. (Figura 330). Quanto ao tratamento psicológico ou psiquiátrico, 64,81% fazem ou já fizeram tratamento. (Figura 331). Os medicamentos mais utilizados são para tratamento psicológico ou psiquiátrico com índice percentual de 10,8%.

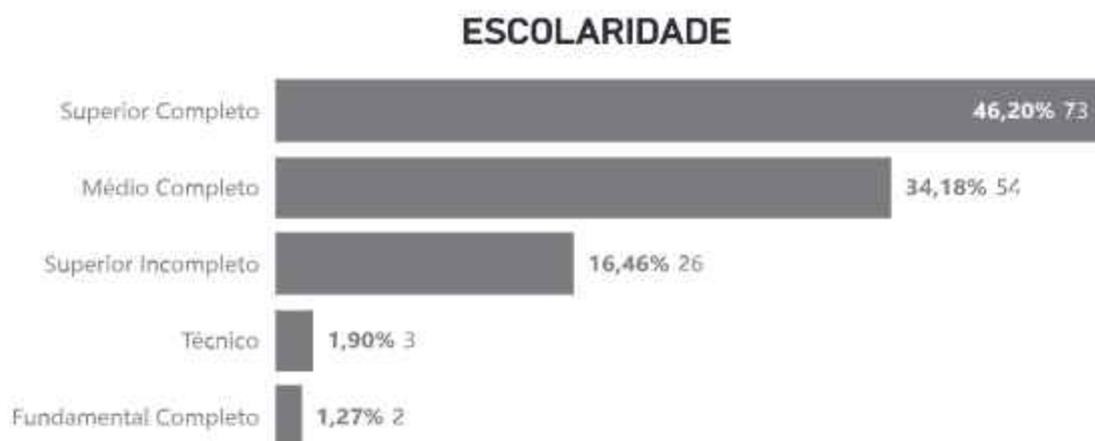


Figura 329 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.



Figura 330 - Gráfico quanto ao comprometimento de renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

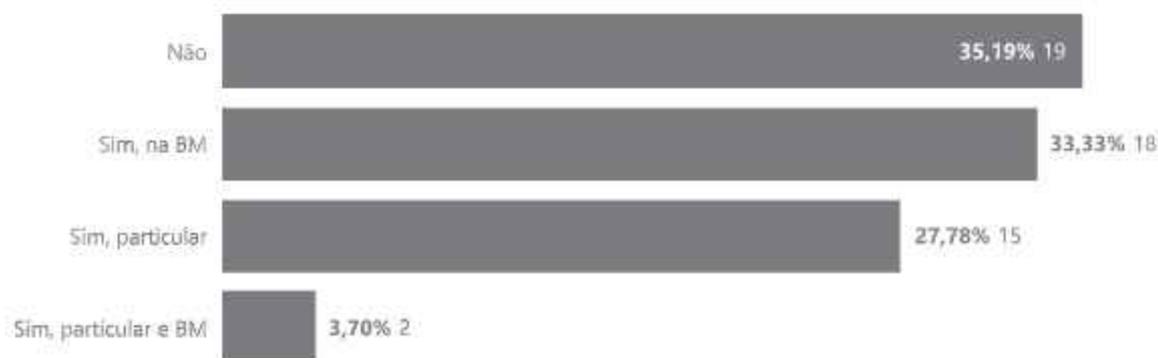


Figura 331 - Gráfico quanto ao tratamento psicológico. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao modo de deslocamento de casa para o trabalho, 68,99% utilizam o automóvel como meio de locomoção e 10,13% vão de carona, um dado surpreendente, visto que a média geral da instituição é de apenas 2,72% para essa forma de transporte. (Figura 332). A maioria dos policiais militares deste comando, 39,87% levam até 30 minutos no trajeto de casa ao trabalho, enquanto, 27,85% levam de 30 minutos a uma hora. Esses índices divergem da média geral da Brigada Militar. (Figura 333).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

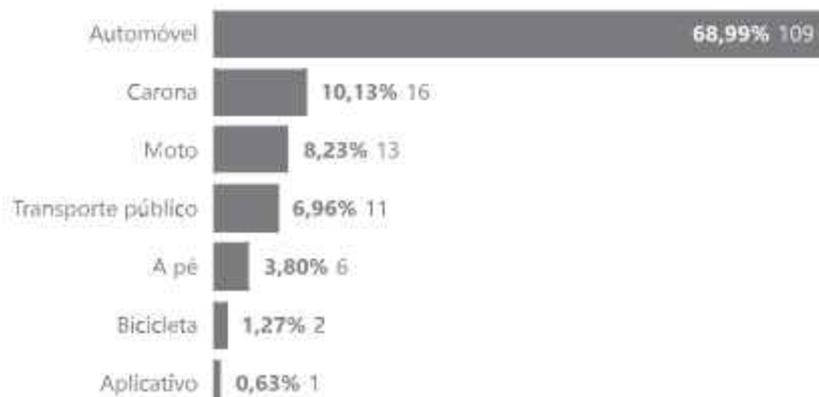


Figura 332 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

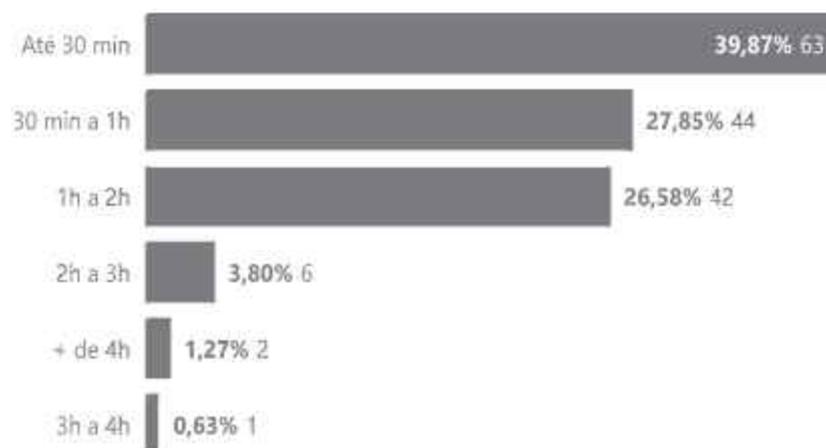


Figura 333 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

No tocante à ocorrência de acidente no trajeto de casa para o trabalho, 22,15% dos policiais militares deste comando já sofreram algum tipo de acidente. (Figura 334).

Entre esses policiais, 54,43% já se envolveram em confrontos armados. (Figura 335). Assim, 31,76% deles enfrentaram mais de cinco confrontos. Esse dado é alarmante, considerando que a média institucional é de 23,43% o que indica um cenário significativamente mais arriscado para esses profissionais. (Figura 336).

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

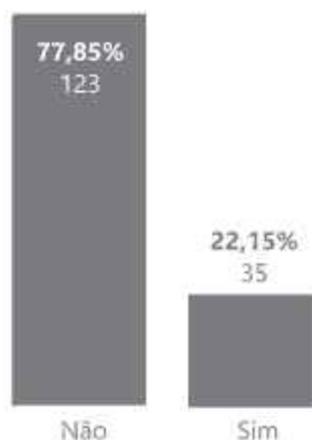


Figura 334 - Gráfico quanto à ocorrência de acidente no trajeto casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

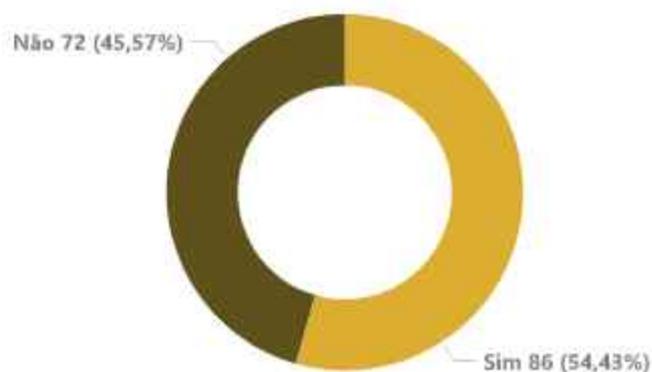


Figura 335 – Gráfico quanto à ocorrência de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

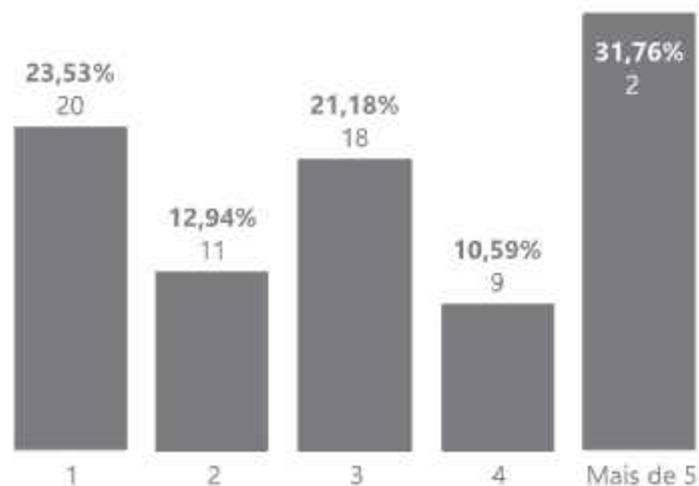


Figura 336 – Gráfico referente à quantidade de confrontos. Porto Alegre, 2023.

2.5.4 Batalhão de Aviação da Brigada Militar

2.5.4.1 Contextualização



Data de Criação: 22 de setembro de 1989.

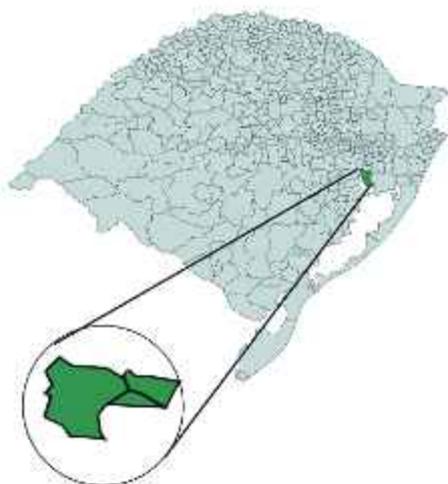
Endereço: Aeroporto Internacional Salgado Filho - Av. Sertório, 1988 - São João, Porto Alegre - RS, Cep: 91020-000.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/bavbm>



Em 28 de maio de 1923 é regulamentado o serviço de aviação da Brigada Militar. Nesta ocasião foram adquiridos dois aviões de fabricação francesa, Breguet 14, de 300 HP. Para pilotá-los, foi contratado o piloto ex-sargento-aviador do Exército Noêmio Ferraz e o copiloto Osório Oliveira Antunes. O primeiro voo aconteceu em 30 de maio de 1923. Sendo que quatro meses depois, em 9 de agosto do mesmo ano, ocorre um acidente fatal, onde morre Osório. O batalhão só voltou a funcionar em 22 de setembro de 1989 sob a denominação de Grupamento de Polícia Militar Aérea. Em 14 de Abril de 2010, através do Decreto Estadual nº 47.176, cria-se então o Batalhão de Aviação da Brigada Militar (BAvBM).

O BAvBM apoia o policiamento de todo estado do Rio Grande do Sul, tendo sede em Porto Alegre, no Aeroporto Salgado Filho. Possui sob sua circunscrição dois esquadrões: 1º Esquadrão com sede em Caxias do Sul e 2º Esquadrão sediado em Capão da Canoa. Também é responsável pelo transporte de autoridades, como o Governador do Estado.



2.5.4.2 Perfil do Policial Militar



O Batalhão de Aviação da Brigada Militar é composto por 64 policiais militares. Neste Batalhão, 96,88% são do gênero masculino e apenas 3,13% do efetivo são do gênero feminino, índice muito inferior ao percentual geral da Brigada Militar que é de 18,31%. (Figura 337). Essa OPM especializada possui 26,56% do seu efetivo com idade entre 43 e 47 anos, destoando da média de idade geral da instituição. (Figura 338).

Quanto à etnia, 82,81% dos policiais militares são brancos, 12,5% são pardos e apenas 4,69% são pretos. (Figura 339). Em relação à religião, 59,38% do efetivo são católicos, 18,75% evangélicos e 10,94% sem religião. (Figura 340).

GÊNERO

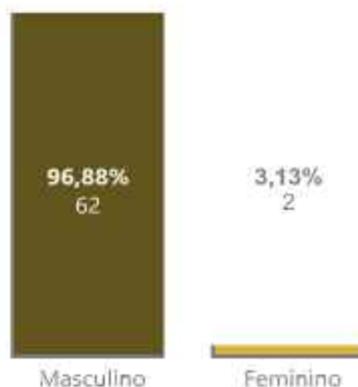


Figura 337 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

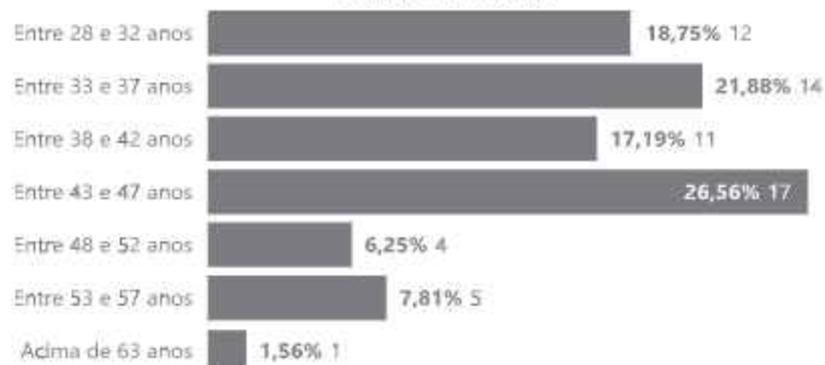


Figura 338 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

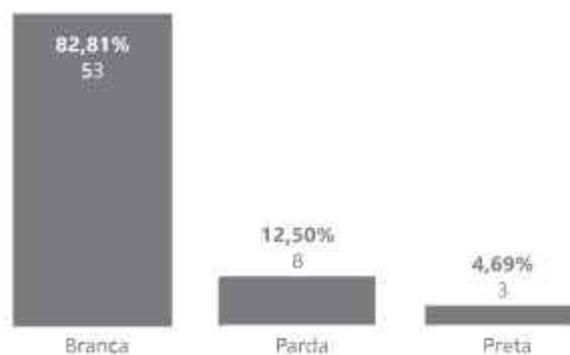


Figura 339 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

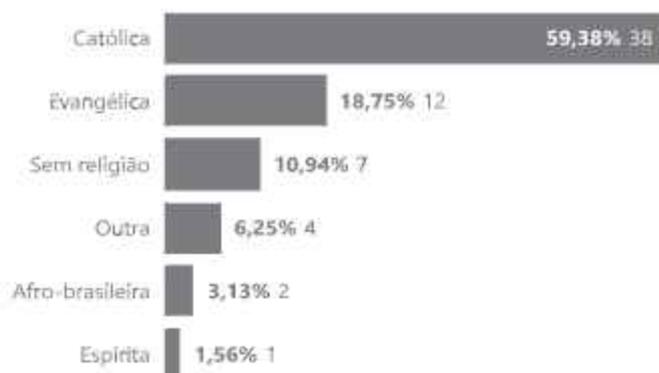


Figura 340 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.



Nota-se que o nível de escolaridade deste efetivo é de 57,81% com ensino superior completo e 17,19% com ensino superior em andamento. Quando comparados aos dados do censo anterior, esses índices revelam um aumento significativo na formação em nível superior. (Figura 341). Além disso, ao comparar com os dados atuais da instituição como um todo, constata-se que esses percentuais são consideravelmente maiores, destacando um avanço notável na qualificação dos profissionais.

ESCOLARIDADE

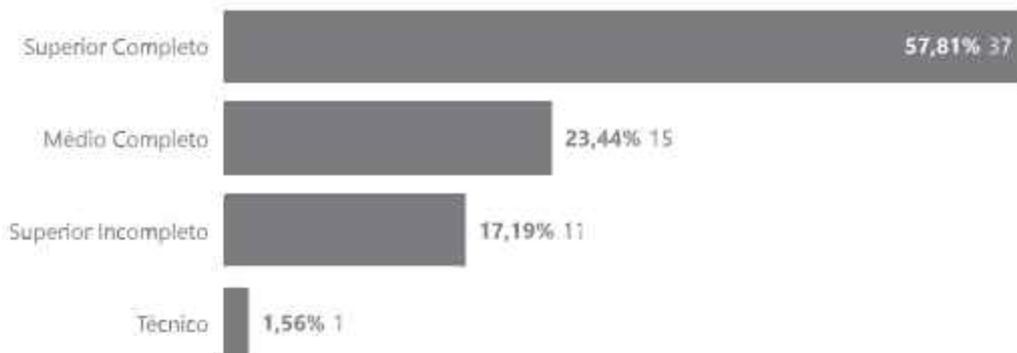


Figura 341 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.



No que diz respeito ao uso de medicamentos, observa-se que o Índice é significativamente inferior à média geral da instituição, apresentando 17,19%. (Figura 342). Dentre aqueles que utilizam medicamentos, 50% destinam até 10% de sua renda à compra deles. (Figura 343).

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

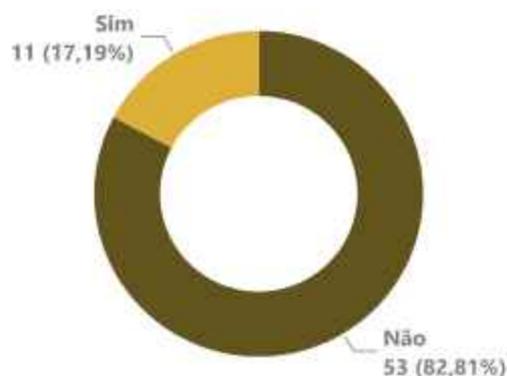


Figura 342 - Gráfico quanto à utilização de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

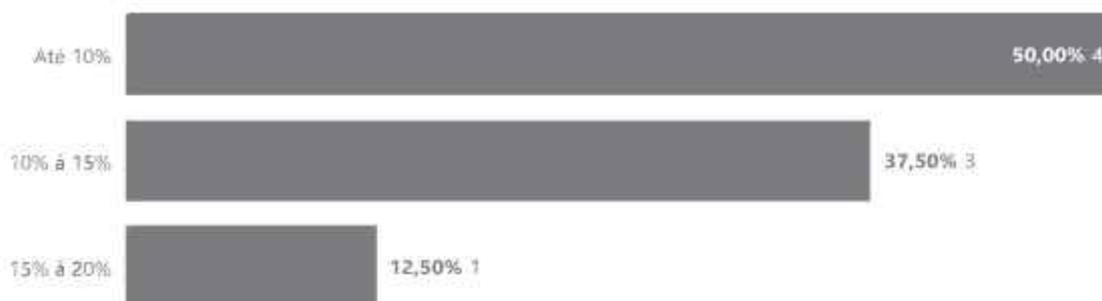


Figura 343 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

No tocante ao deslocamento de casa para o trabalho, 60,94% dos policiais militares utilizam o automóvel como meio de transporte, seguido de 20,31% que realizam o trajeto de motocicleta. (Figura 344). Em relação ao tempo desses deslocamentos, 42,19% dos policiais completam esse percurso em até 30 minutos, seguido de 29,69% que o faz de 30 min a 1 hora. (Figura 345). Dentre todo o efetivo desta OPM, 17,19% relataram ter sofrido acidentes durante esse trajeto. (Figura 346).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

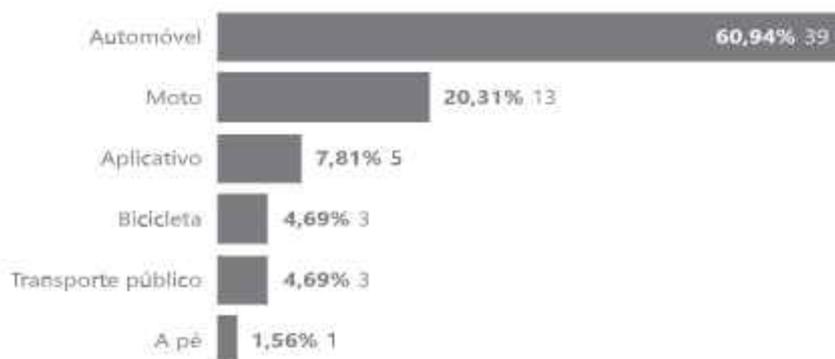


Figura 344 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

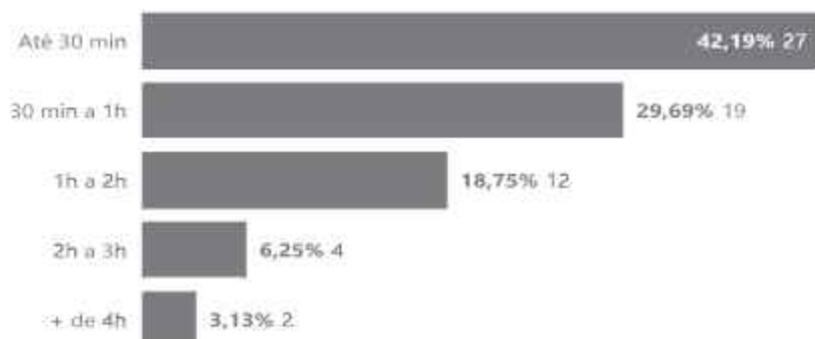


Figura 345 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

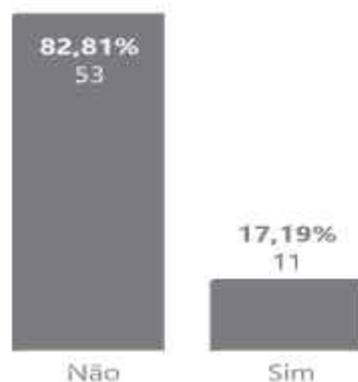


Figura 346 - Gráfico quanto à ocorrência de acidentes no trajeto. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao atendimento de ocorrências envolvendo confronto armado, observa-se que 64,06% dos policiais já se envolveram nesse tipo de situação. (Figura 347). Dentre esses, 24,39% participaram de mais de cinco ocorrências. (Figura 348). É alarmante destacar que o percentual de militares que já se envolveram em confrontos armados neste batalhão é superior em quase 15% em relação à média geral da Brigada Militar, um dado que representa um aumento preocupante e excessivamente elevado em comparação ao censo anterior, que já mostrava uma diferença de 5%.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

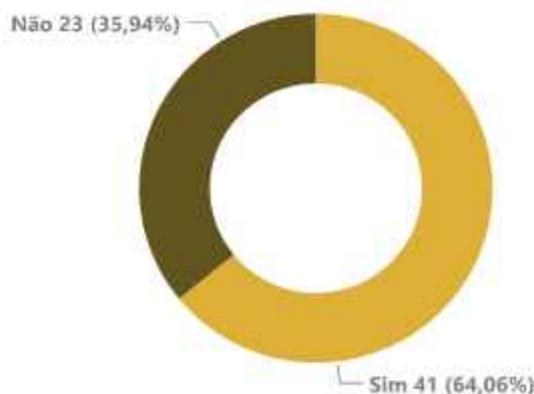


Figura 347 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

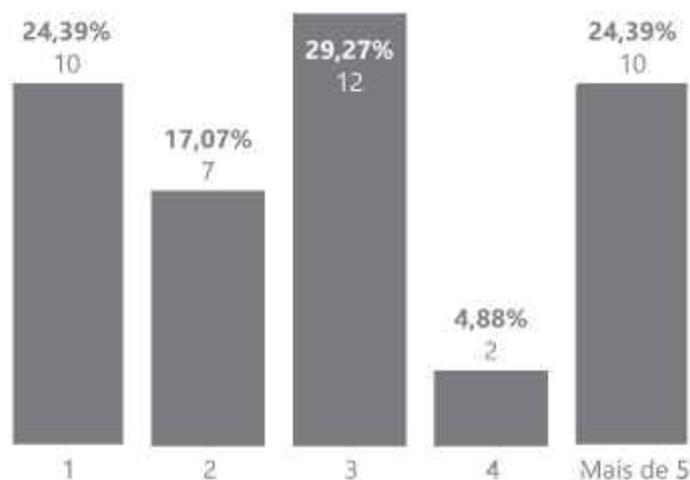


Figura 348 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

No que se refere aos policiais que se feriram em um atendimento de ocorrência, 40,63% relataram que já sofreram lesões. (Figura 349). Dentre esses, 96,15% tiveram ferimentos leves e 3,85% permanentes. (Figura 350).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

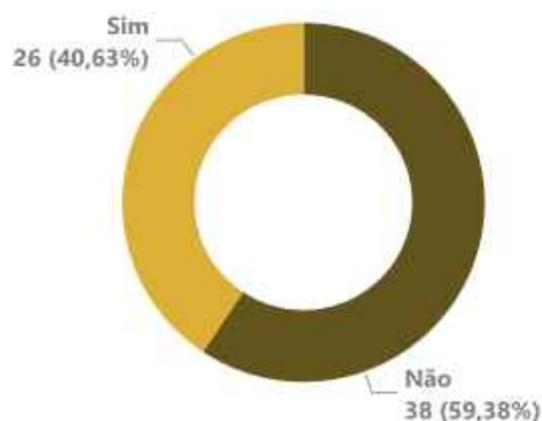


Figura 349 - Gráfico quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

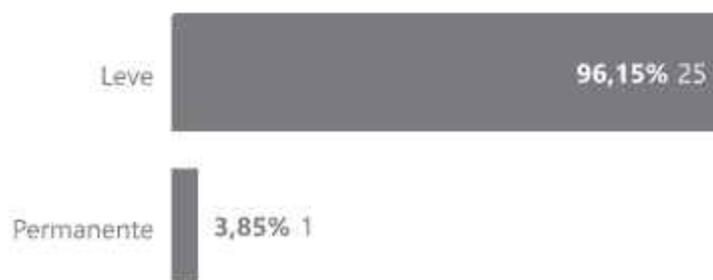


Figura 350 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.5.5 BOPE- Batalhão de Operações Especiais

2.5.5.1 Contextualização



Data de Criação: 17 de janeiro de 2019.

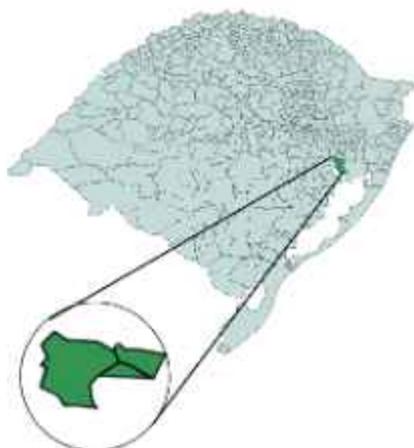
Endereço: Av. Bento Gonçalves, Nº 3850 - Partenon, Porto Alegre - RS, CEP: 96800-000.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/bope>



O Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar – BOPE, foi criado através do Decreto-Lei nº 54.424/2018, iniciando suas atividades em 17 de janeiro de 2019, substituindo o então Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE). O BOPE é uma fração reserva do Comando Geral da Brigada Militar, vinculado diretamente ao Subcomandante-Geral, para emprego em situações que envolvam grave perturbação à ordem pública e ocorrências que necessitem de intervenções de elevado rigor tático e estratégico, com atuação em todo território do Estado do Rio Grande do Sul.

Compete ao BOPE a aplicação de alternativas táticas para a resolução de situações de gerenciamento de crise, como ocorrências com tomada de reféns, através da negociação e, em último caso, a ação dos atiradores de elite. Bem como, as remoções, desativações e as análises técnicas de explosivos, além das demais operações antibombas, a implementação de ações de contraterrorismo, tais como as ocorrências de assalto a banco na modalidade “Novo Cangaço” em todo o Estado do RS.



2.5.5.2 Perfil do Policial Militar

O Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar é composto por 77 policiais militares, representado por 0,55% do efetivo geral da Brigada Militar. O BOPE possui 89,61% do efetivo do gênero masculino e 10,39% do gênero feminino. (Figura 351).

GÊNERO

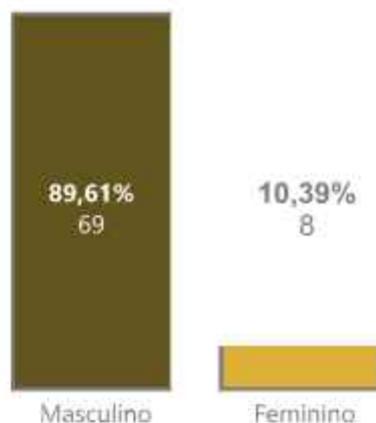


Figura 351 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito à faixa etária predominante, 24,68% dos policiais militares deste batalhão têm idade entre 28 e 32 anos, seguidos de 27,27% entre 33 e 37 anos. (Figura 352).

Quanto à etnia, 85,71% são brancos, 7,79% são pardos e 6,49% são pretos. (Figura 353).

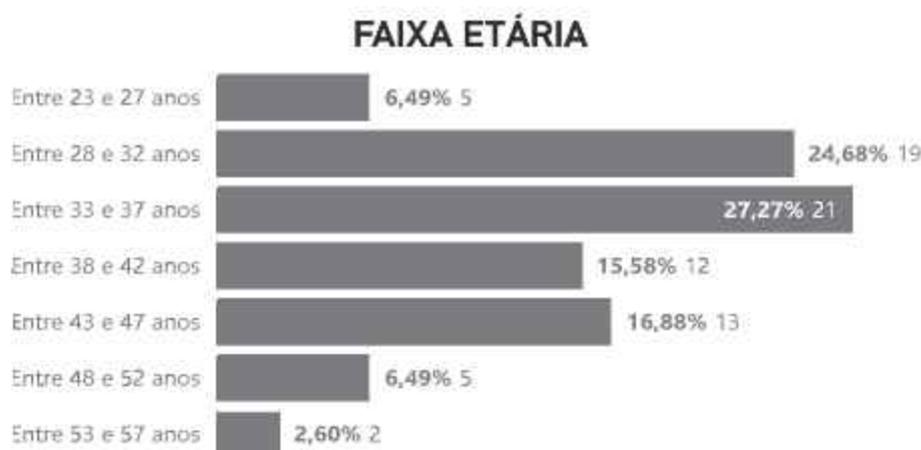


Figura 352 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2024.

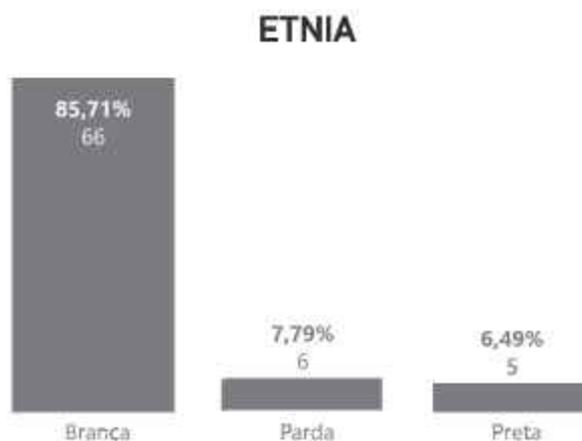


Figura 353 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

No que se refere à religião, 59,74% dos militares são católicos, 14,29% informaram que não possuem religião, e 12,99% evangélicos. Observa-se que em divergência aos índices da instituição, já que, neste batalhão, a porcentagem dos que não possuem religião é menor do que a dos evangélicos, comportamento inverso ao observado no contexto geral. (Figura 354).

CRENÇA OU CULTO

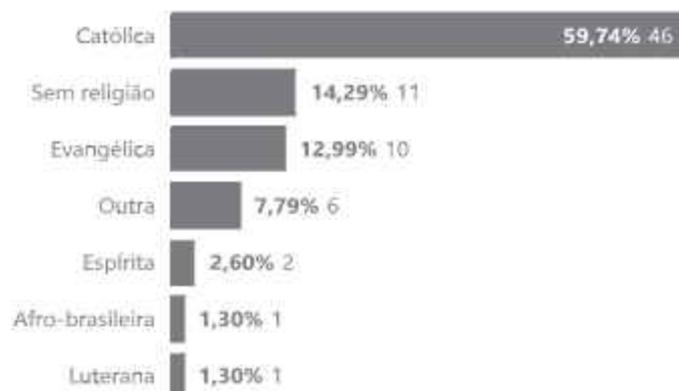


Figura 354 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.



Quanto à escolaridade 53,25% dos militares possuem ensino superior concluído e 29,87% estão cursando. Observa-se que, somados, esses índices ultrapassam 80%, sendo significativamente superior à média geral da Brigada Militar. Esse aumento reflete um avanço positivo na qualificação dos policiais. (Figura 355).

ESCOLARIDADE

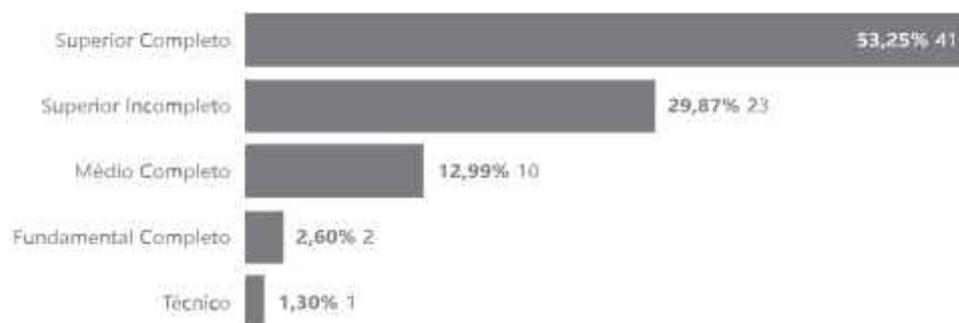


Figura 355 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Com relação à saúde, os policiais militares comprometem até 10% da sua renda com a compra de medicamentos, isso para 80% dos entrevistados. (Figura 356).

Quanto ao tratamento psicológico ou psiquiátrico, 60%, somados, do efetivo fazem ou fizeram algum acompanhamento, o que demonstra uma conscientização crescente sobre a importância do cuidado com a saúde mental e emocional. (Figura 357).

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 356 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

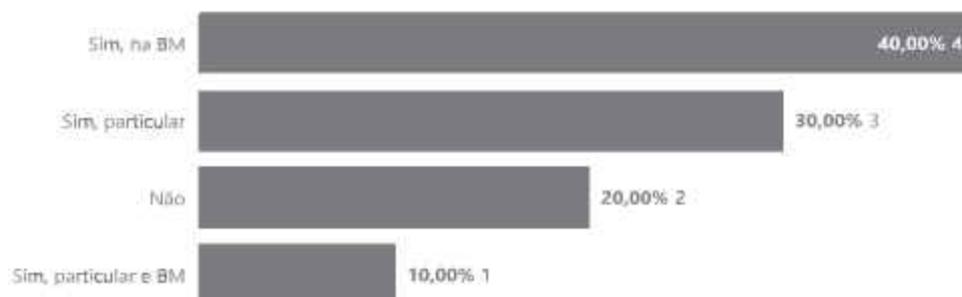


Figura 35710 – Gráfico quanto o tratamento psicológico. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao deslocamento, 64,94% dos militares utilizam o automóvel como meio de transporte de casa para o trabalho, seguido de 20,78% que utilizam a motocicleta, mantendo a média geral da Brigada Militar. (Figura 358).

Em relação ao tempo deste deslocamento 42,86% levam de 30 minutos a 1 hora, enquanto 38,96% fazem o percurso em até 30 minutos. Observa-se, entretanto, uma divergência em relação à média da instituição, onde 65,80% dos policiais levam até 30 minutos nesse trajeto. (Figura 359).

Nota-se que 24,68% dos militares estaduais relataram que já se envolveram em algum acidente no trajeto de casa até o trabalho, dado acima da média institucional. (Figura 360).



MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

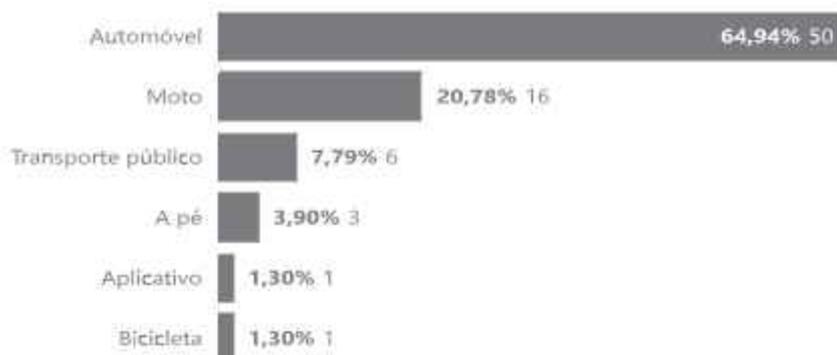


Figura 358 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

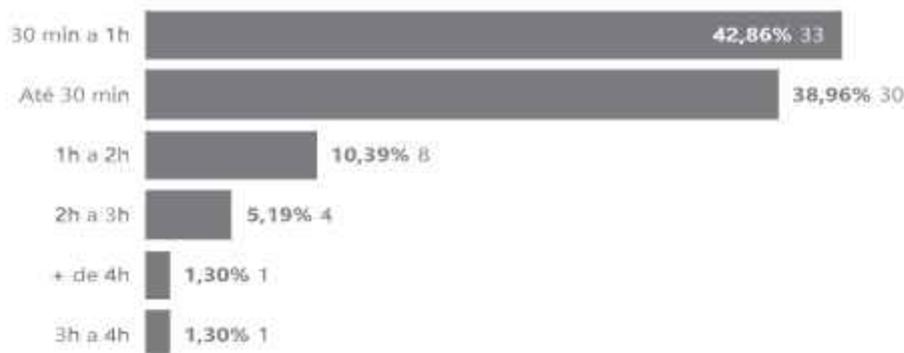


Figura 359 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

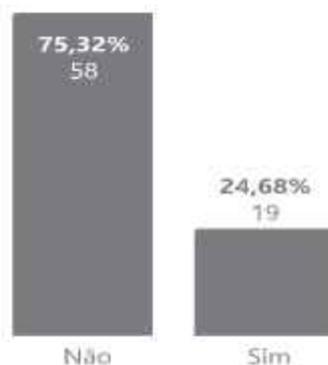


Figura 360 - Gráfico quanto ao acidente no trajeto casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

No que se refere a confronto armado 66,23% dos policiais desse batalhão já se envolveram nesse tipo de ocorrência. (Figura 361).

Destes, 39,22% se envolveram em mais de cinco confrontos. (Figura 362).

Esse alto índice pode ser atribuído à função específica desempenhada pelos policiais desse batalhão, que são empregados em situações de grave perturbação à ordem pública e em ocorrências que exigem intervenções de elevado rigor tático e estratégico. Por essa razão, o índice é significativamente superior ao observado na instituição em geral.

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

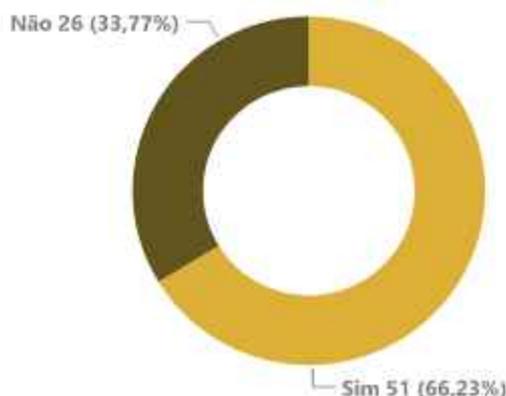


Figura 361 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

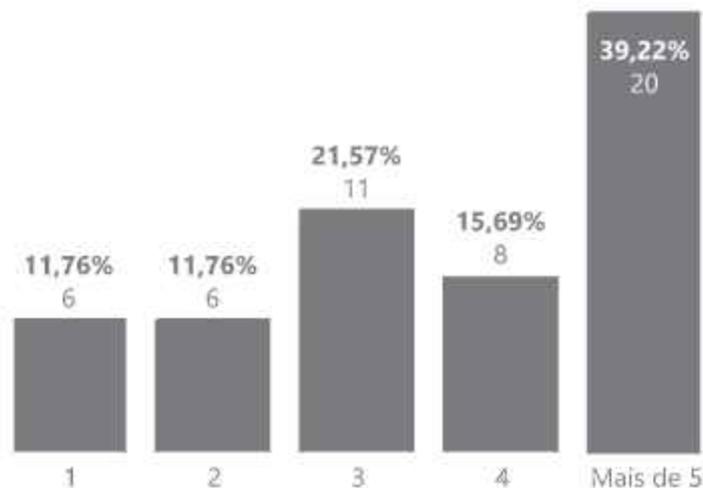


Figura 362 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência 40,26% já sofreram algum tipo de lesão. (Figura 363). Desses, 90,32% sofreram lesões leves; 6,45% tiveram lesões graves e 3,23% sofreram lesões permanentes, mantendo a média geral da Brigada Militar. (Figura 364).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

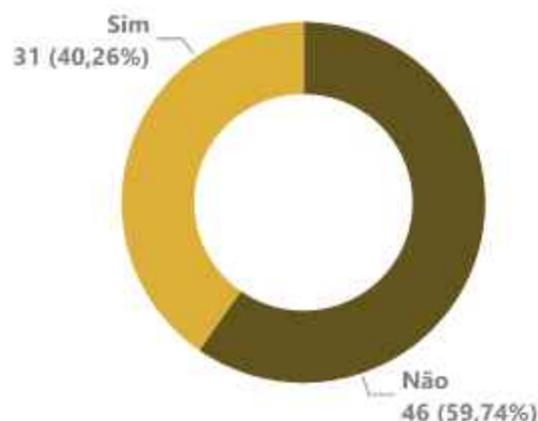


Figura 363 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

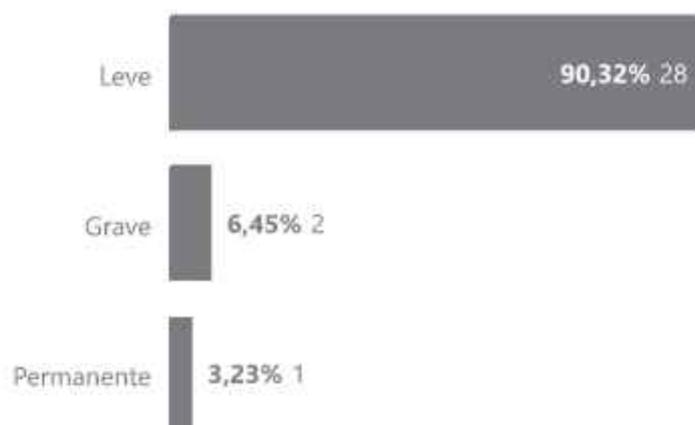


Figura 364 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.5.6 Comando de Polícia de Choque

2.5.6.1 Contextualização



Data de Criação: 17 de janeiro de 2019.

Endereço: Rua Silvado, Nº 630 – Aparício Borges, Porto Alegre - RS, CEP: 96800-000.

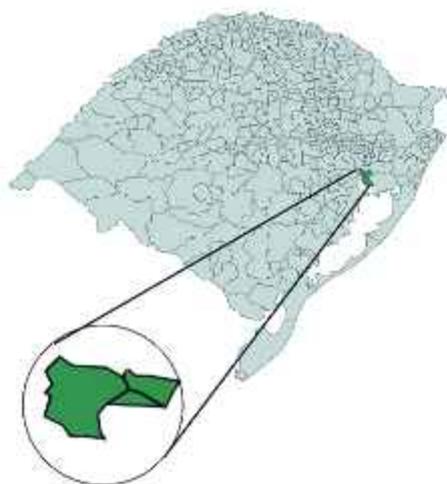
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/bope>

O Comando de Polícia Choque (CPChq) foi criado pelo Decreto Estadual nº 55.763 de 18 de fevereiro de 2021, sendo instalado, de fato, em 22 de fevereiro daquele mesmo ano em Porto Alegre. O Comando de Polícia de Choque – (CPChq), subordinado ao Comando Geral, é responsável pelo planejamento, controle e fiscalização das atividades técnicas e administrativo-operacionais dos Batalhões de Polícia de Choque.



O primeiro Oficial a comandar a unidade foi o Coronel Cláudio dos Santos Feoli, nomeado Comandante Interino do Comando de Polícia de Choque, conforme Boletim Interno BM/CPChq nº 00001, de 12 de abril de 2021. O CPChq, está sediado no Quartel do 1º Batalhão de Polícia de Choque, na Rua Silvado, nº 630, bairro Aparício Borges, Porto Alegre/RS. Contando com as seguintes Unidades Operacionais subordinadas:

- 1º Batalhão de Polícia de Choque - 1º BPChq, de Porto Alegre;
 - 2º Batalhão de Polícia de Choque - 2º BPChq, de Santa Maria;
 - 3º Batalhão de Polícia de Choque - 3º BPChq, de Passo Fundo;
 - 4º Batalhão de Polícia de Choque - 4º BPChq, de Caxias do Sul;
 - 5º Batalhão de Polícia de Choque - 5º BPChq, de Pelotas; e
 - 6º Batalhão de Polícia de Choque - 6º BPChq, de Uruguaiana.
- 4º Regimento de Cavalaria Montada - 4º RPMon, de Porto Alegre.



2.5.6.2 Perfil do Policial Militar

O Comando de Polícia de Choque da Brigada Militar é composto por 1.254 policiais militares, representado por 7% do efetivo geral da Brigada Militar. O CPChq possui 89,58% do efetivo do gênero masculino e 10,42% do gênero feminino. (Figura 365).

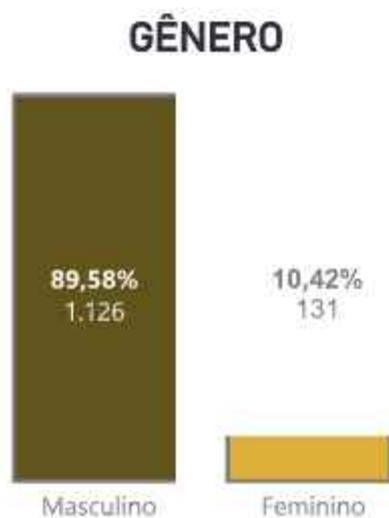


Figura 365 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito à faixa etária predominante, 33,25% dos policiais militares deste Comando têm idade entre 28 e 32 anos, seguidos de 25,93% entre 33 a 37 anos. Público majoritariamente jovem, o que é peculiar na atividade da Polícia de Choque. (Figura 366).

Quanto à etnia, 75,74% são brancos; 16,39% são pardos e 7,88% são pretos. (Figura 367).



Figura 366 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2024.

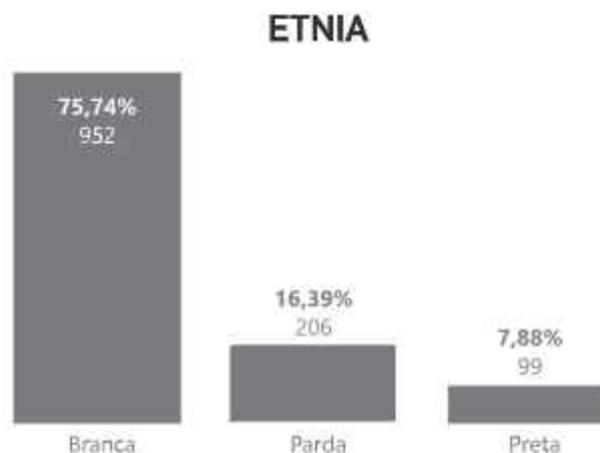


Figura 367 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

No que se refere à crença ou culto, neste Comando 54,81% dos militares estaduais são católicos; 19,33% evangélicos e demais crenças e sem religião, somados, chegam a 25,85%. (Figura 368).

CRENÇA OU CULTO

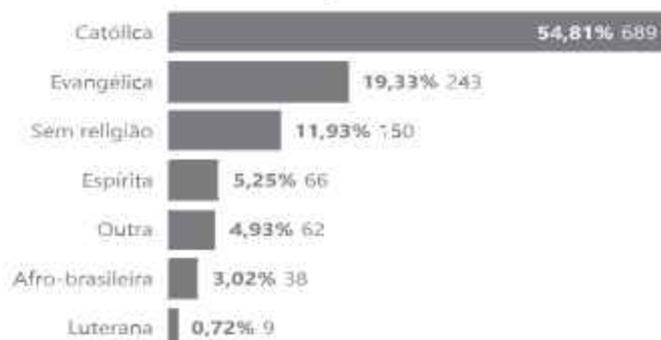


Figura 368 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

Quanto à escolaridade, 40,97% dos militares possuem ensino superior concluído e 22,99% estão cursando. Observa-se que, somados, esses índices chegam a 63,96%. Esse dado reflete positivamente no futuro e na qualificação dos policiais militares do Estado. (Figura 369).]

ESCOLARIDADE

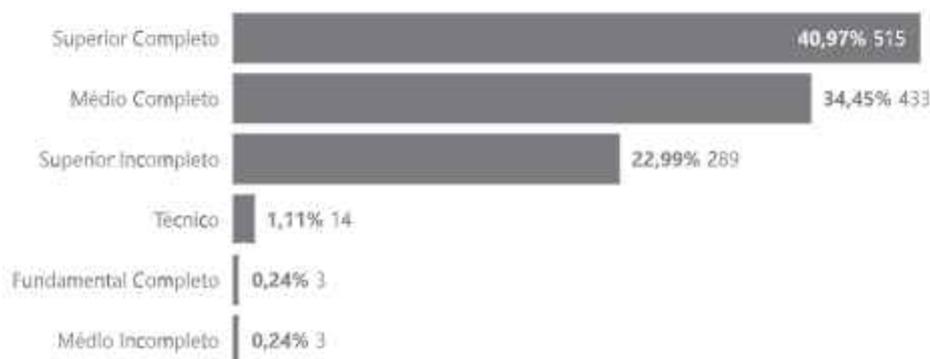


Figura 369 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.



Na saúde, os policiais militares que comprometem até 10% da sua renda com a compra de medicamentos, somam 72,32% dos entrevistados deste Comando. (Figura 370).

Quanto ao tratamento psicológico ou psiquiátrico, 49,55%, somados, do efetivo fazem ou fizeram algum acompanhamento, dado importante a ser observado, não só no Comando de Choque, mas em todo o contexto da Instituição. (Figura 371).

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

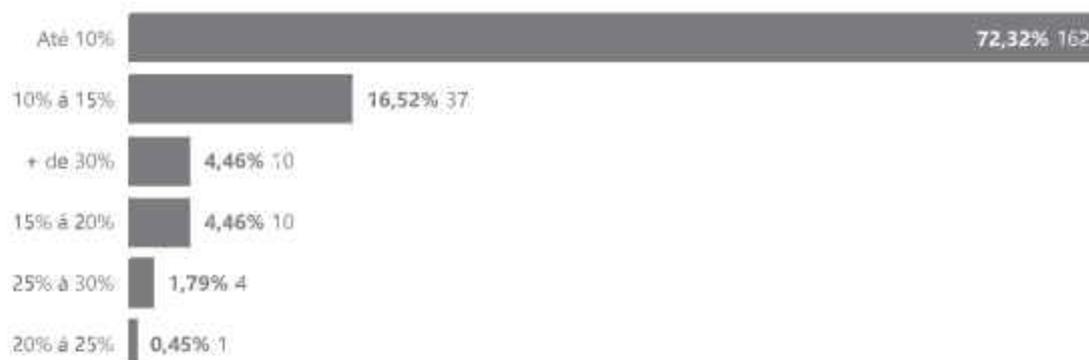


Figura 370 – Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

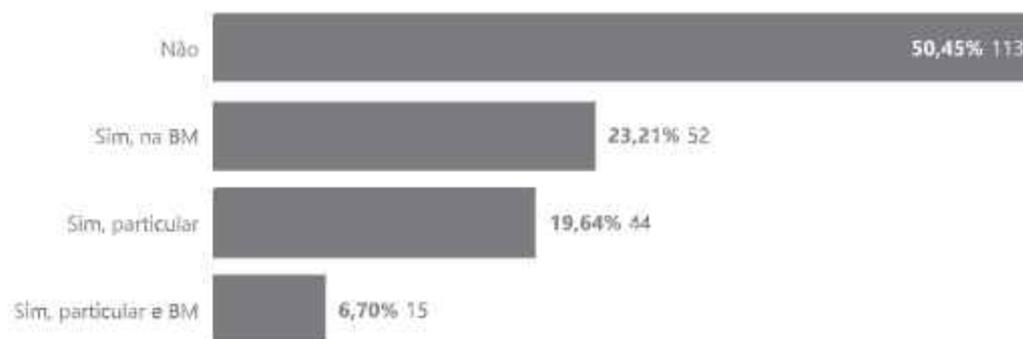


Figura 37111 - Gráfico quanto o tratamento psicológico. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao deslocamento, 64,44% dos militares utilizam o automóvel como meio de transporte de casa para o trabalho, seguido de 14,80% que utilizam a motocicleta, mantendo a média geral da Brigada Militar. (Figura 372).

Em relação ao tempo deste deslocamento 64,92% levam até 30 minutos para chegar ao seu local de trabalho, número com alto nível de satisfação, considerando tratar-se de uma tropa de pronto emprego; outros 20,92% levam de 30 minutos a 1 hora, elevando o número de prontidão para 85,84%. Mantendo a média da Instituição, onde 65,80% dos policiais levam até 30 minutos para realizarem seus trajetos até o trabalho. (Figura 373).

Acidentes de deslocamento ocorreram com 19,01% dos militares estaduais deste Comando. (Figura 374).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

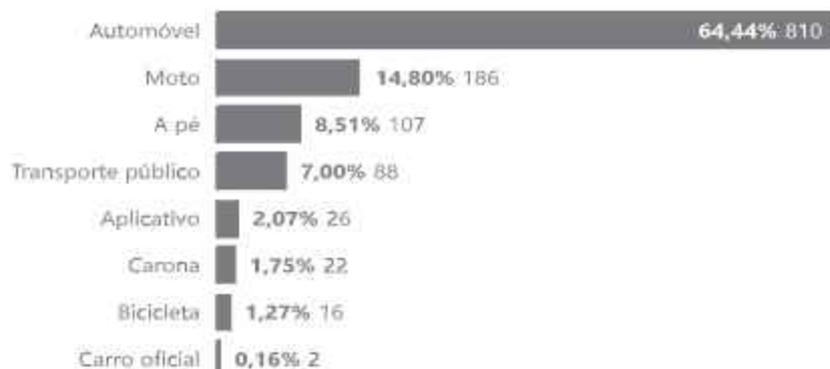


Figura 372 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

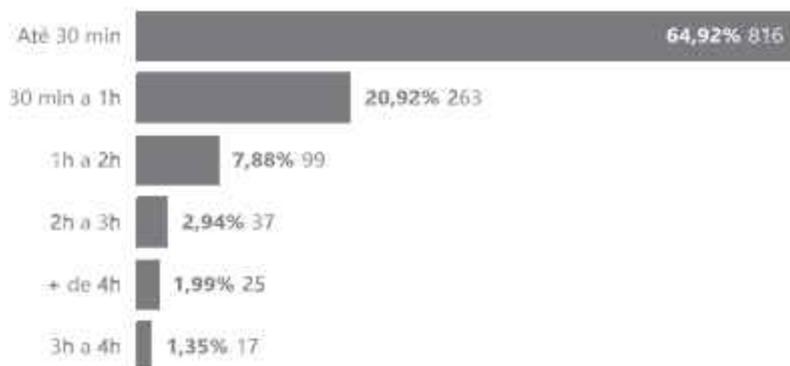


Figura 373 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

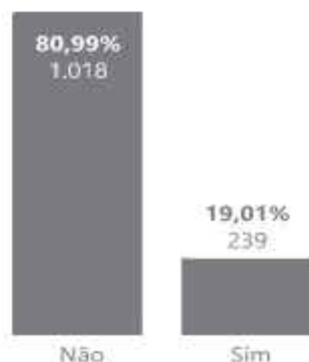


Figura 374 - Gráfico quanto ao acidente no trajeto casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

No que se refere a confronto armado, 50,6% dos militares estaduais integrantes do policiamento de choque já se envolveram nesse tipo de ocorrência. (Figura 375).

Destes, 32,65% se envolveram em 1 (um) confronto e outros 20,44% passaram por mais de 5 (cinco) confrontos. (Figura 376).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

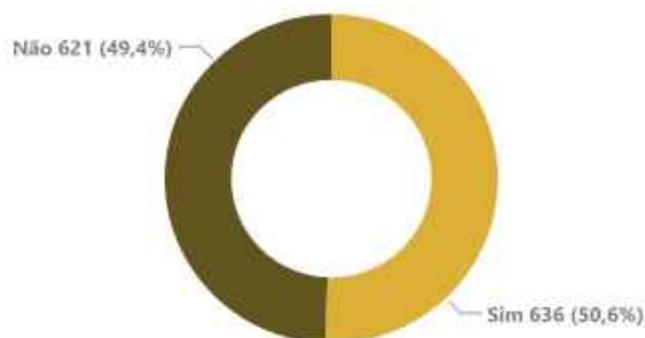


Figura 375 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

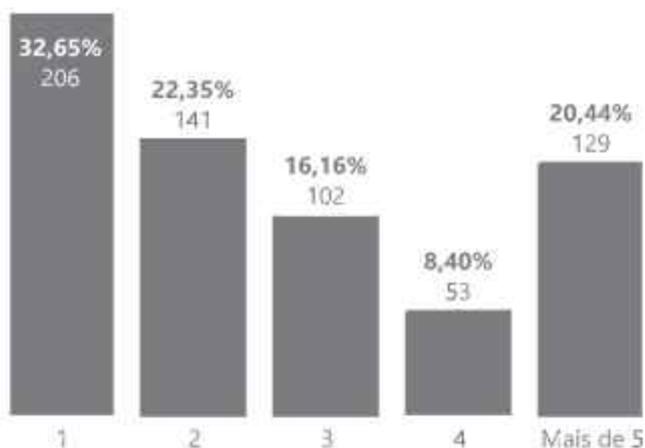


Figura 376 - Gráfico quanto ao número de confronto. Porto Alegre, 2023.

Quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência 35,48% já sofreram algum tipo de lesão. (Figura 377).

Desses, 85,23% sofreram lesões leves; 13,18% tiveram lesões graves e 1,59% sofreram lesões permanentes. (Figura 378).

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

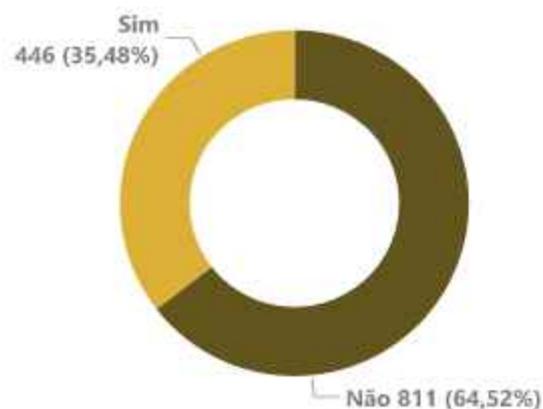


Figura 377 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

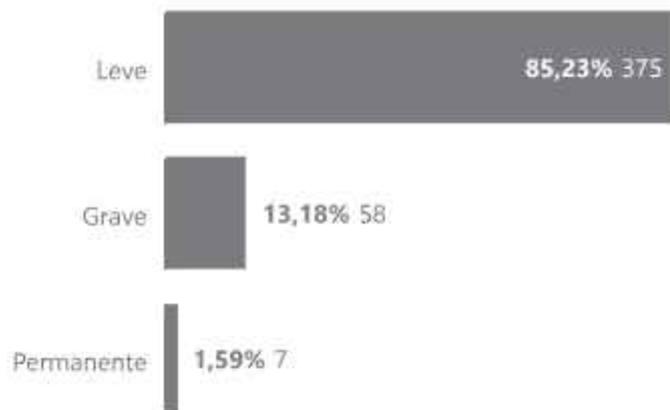


Figura 378 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.6 Novos Comandos Regionais da Brigada Militar

Os novos Comandos da Brigada Militar foram criados através do Decreto nº 57.060 de 15 de junho de 2023, a fim de atender as Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP). O objetivo das RISPs foi compatibilizar os territórios em que a BM e a PC trabalham, para que de maneira sistematizada compartilhem informações atuando em áreas geográficas coincidentes. O projeto faz parte das ações do Programa RS Seguro.

Foram criados o Comando Regional de Polícia Ostensiva Norte, Hortências, Nordeste, Delta do Jacuí e Extremo-Oeste.

Os efetivos desses novos Comandos foram realocados dos Comandos já existentes e os militares estaduais também responderam as questões do 2º Censo, portanto, fizemos a portabilidade das respostas ligadas aos militares estaduais já em seus novos Comandos, o que nos traz um relatório atualizado e um desenho fiel do efetivo que o compõem.

2.6.1 Comando Regional de Polícia Ostensiva- Delta do Jacuí

2.6.1.1 Contextualização



Data de Criação: 15 de junho de 2023.

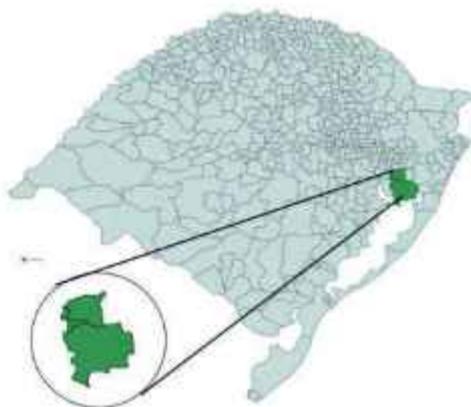
Endereço: Rua Caetano Dohl, Nº 185, Centro, Alvorada - RS, CEP: 94820-090.

E-mail: crpo-dj@bm.rs.gov.br

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Delta do Jacuí (CRPO-DJ), foi instituído em 15 de junho de 2023, conforme o Decreto 57.060, tendo sua sede em Alvorada. A circunscrição territorial do CRPO DJ abrange os seguintes municípios: Alvorada, Cachoeirinha, Glorinha, Gravataí e Viamão. Este comando conta com quatro batalhões subordinados: o 17º BPM Batalhão de Polícia Militar sediado em Gravataí; o 18º BPM, com sede em Viamão; o 24º BPM, localizado em Alvorada e o 26º BPM, sediado em Cachoeirinha.



2.6.1.2 Perfil do Policial Militar



O CRPO Delta do Jacuí é composto por 646 policiais militares, representando 4,57% do efetivo geral da Brigada Militar. O efetivo é composto por 85,60% do gênero masculino e 14,40% do gênero feminino. (Figura 379). A faixa etária predominante na tropa (32,66%) está entre 28 e 32 anos, dados semelhantes aos da Brigada Militar. (Figura 380). Em relação à etnia, 80,5% dos policiais militares declararam-se brancos; 13,62% pardos; 5,73% pretos e 0,15% amarelos. (Figura 381). No que se refere à crença ou culto, 43,19% são católicos; seguido de 20,43% evangélicos e 13,93% não possuem religião. (Figura 382).

GÊNERO

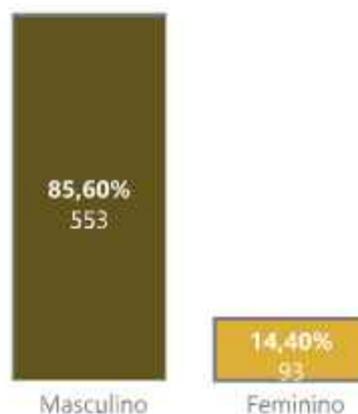


Figura 379 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

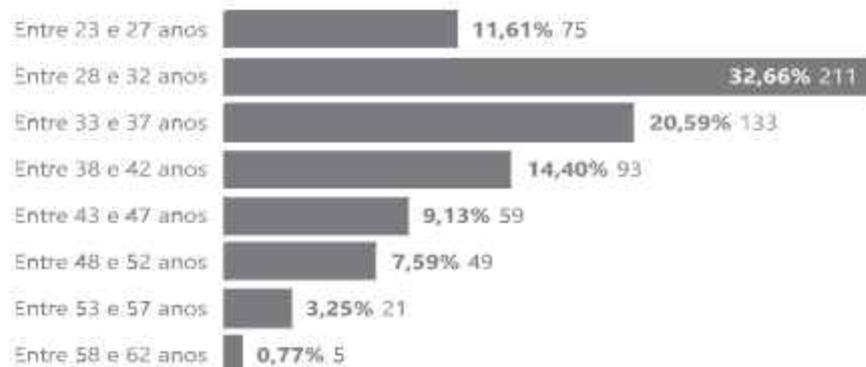


Figura 380 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

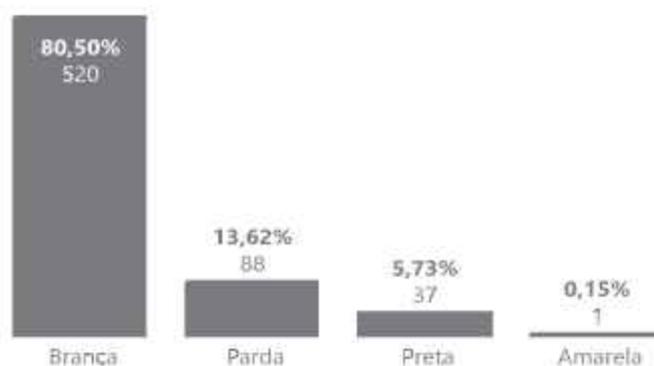


Figura 381 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

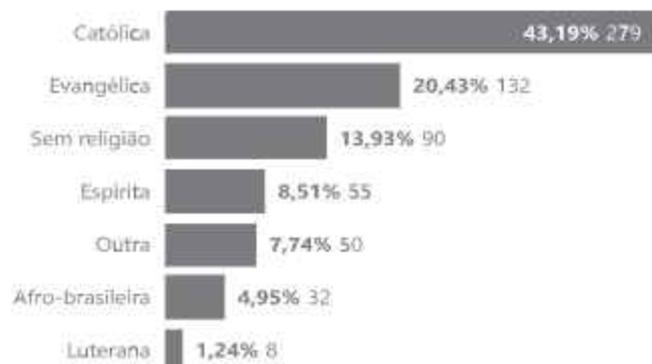


Figura 382 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

Quanto à escolaridade 39,94% possuem ensino médio completo, enquanto 34,83% já concluíram o nível superior. Esses dados surpreendem, contrariando as expectativas em relação à média geral da Brigada Militar, onde é observado um número maior de policiais com formação acadêmica aos que têm apenas ensino médio completo. (Figura 383).

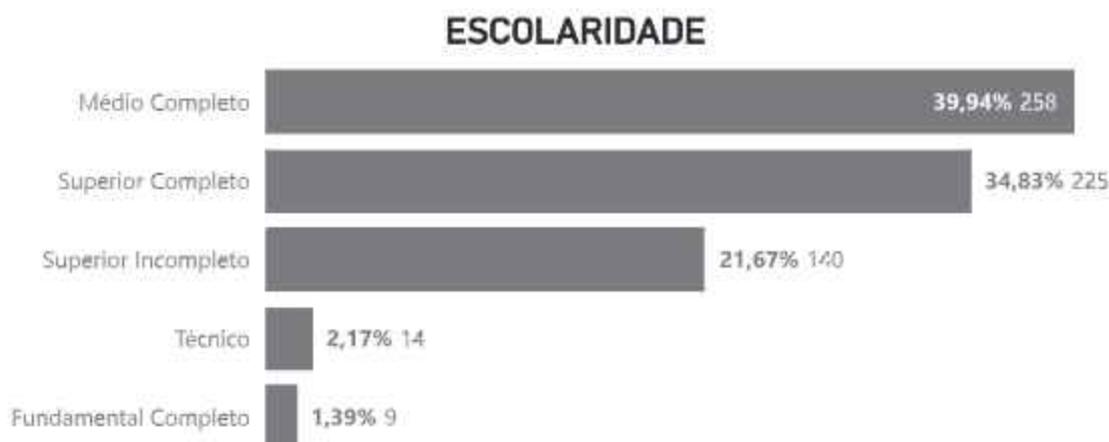


Figura 383 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Os militares deste Comando Regional 22,45% responderam que utilizam medicamentos diariamente. (Figura 384). Destes, 72,47% comprometem até 10% de sua renda com medicamentos. (Figura 385). Dentre os medicamentos mais utilizados estão: 7,9% para tratamento psiquiátrico/psicológico, os mesmos 7,9% para pressão alta ou doenças cardíacas. Com relação ao acompanhamento psiquiátrico/psicológico, 60,67% dos policiais militares, somados, estão em tratamento ou já fizeram tratamento psiquiátrico/psicológico, mantendo a média institucional. (Figura 386).

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

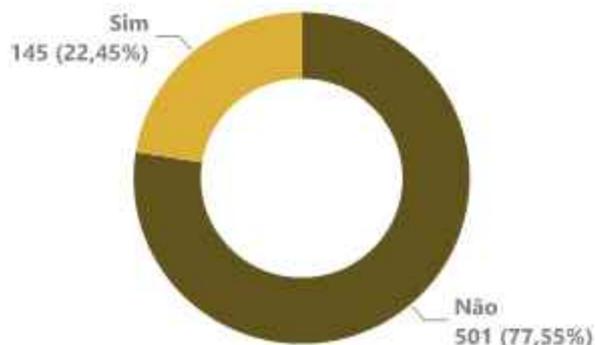


Figura 384 - Gráfico quanto ao uso de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

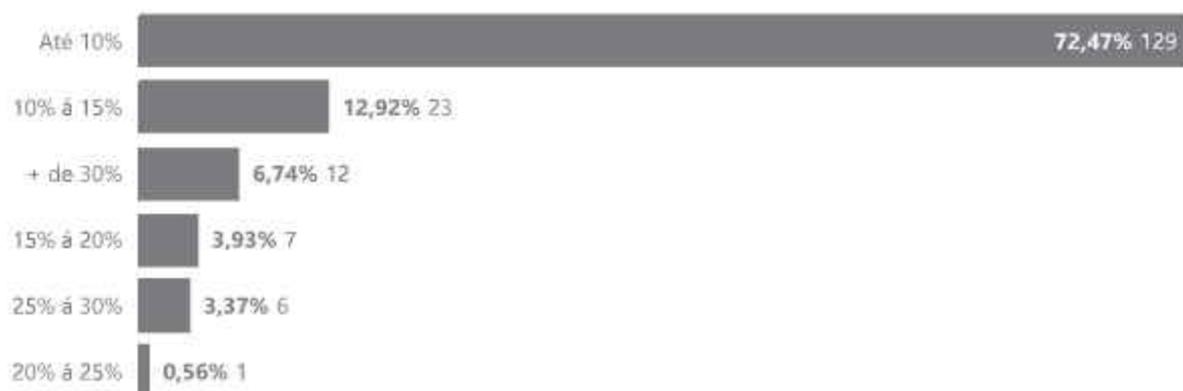


Figura 385 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

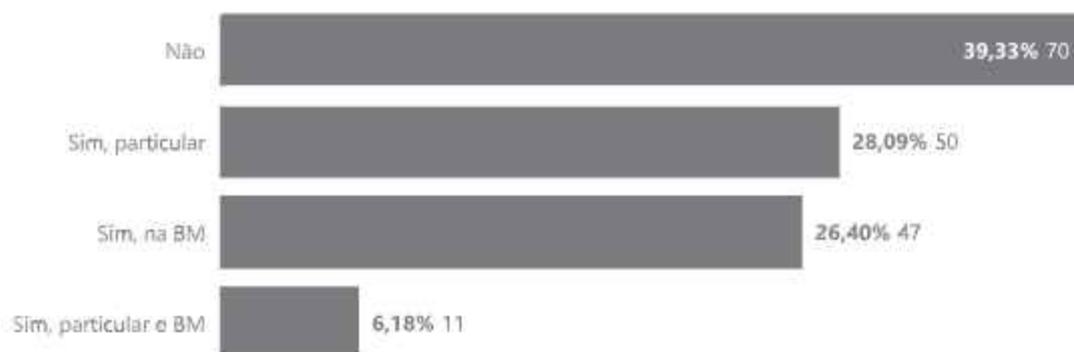


Figura 386 - Gráfico quanto ao acompanhamento psiquiátrico/psicológico. Porto Alegre, 2023.

Em relação ao deslocamento para o trabalho, 70,43% dos policiais militares deste Comando utilizam o automóvel como o meio de transporte, enquanto, 13,31% optam pela motocicleta, os demais modais juntos somam 16,26%. (Figura 387). Além disso, 64,09% dos militares estaduais levam até 30 minutos no trajeto de casa para o trabalho. (Figura 388). Quanto à ocorrência de acidentes durante o percurso 19,5% relataram já ter sofrido algum. (Figura 389). Comparando os índices apresentados, nota-se que os dados são consistentes com os padrões institucionais.

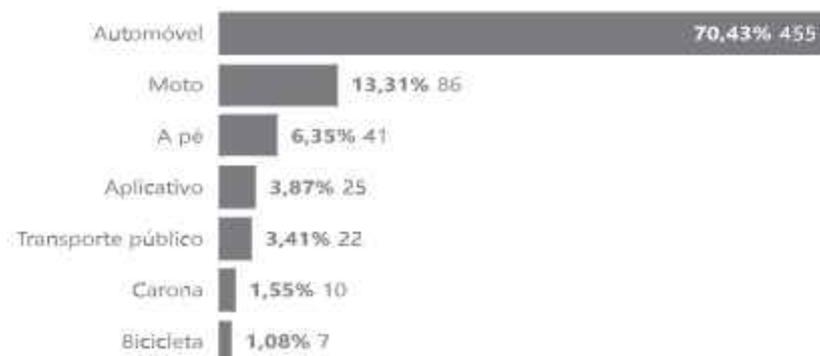
MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 387 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

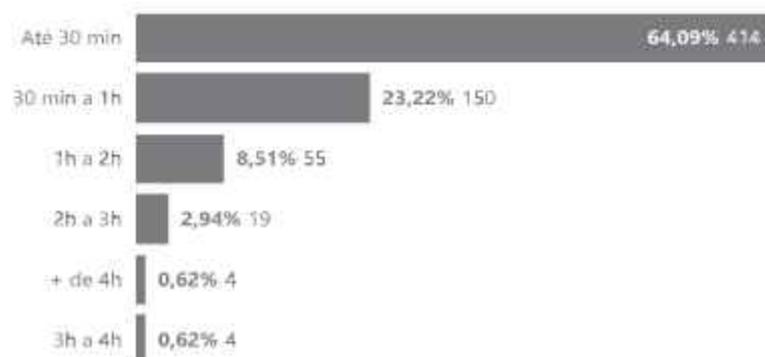
TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

Figura 388 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

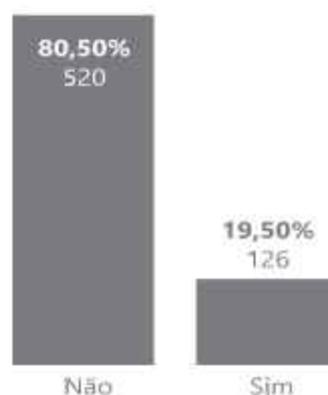
**JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO
CASA/TRABALHO/CASA**

Figura 389 - Gráfico quanto à ocorrência de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2023.

Surpreendentemente, os dados revelam um alarmante índice de confrontos armados neste Comando: 59,44% dos policiais relataram já terem se envolvido em ocorrências deste tipo. (Figura 390). Sendo que 35,16% afirmaram terem participado de mais de (5) cinco confrontos. (Figura 391). Esses números são motivo de grande preocupação, especialmente considerando o aumento significativo em comparação com a média Institucional. No que se refere ao ferimento em atendimento de ocorrência 39,47% relataram que já se feriram durante o atendimento. (Figura 392). Destes 87,45% disseram que sofreram ferimentos leves; 9,41% graves e 3,14% ferimentos permanentes, mantendo os índices do censo anterior. (Figura 393).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

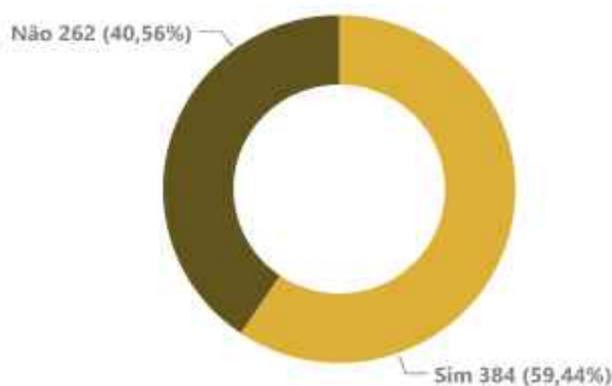


Figura 39012 - Gráfico quanto à ocorrência de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

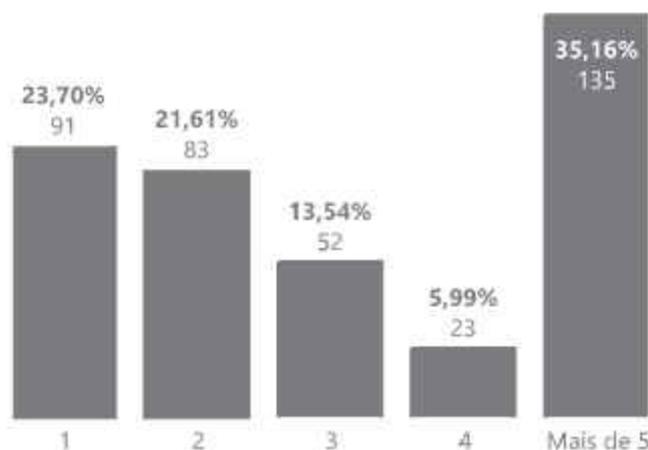


Figura 39113 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

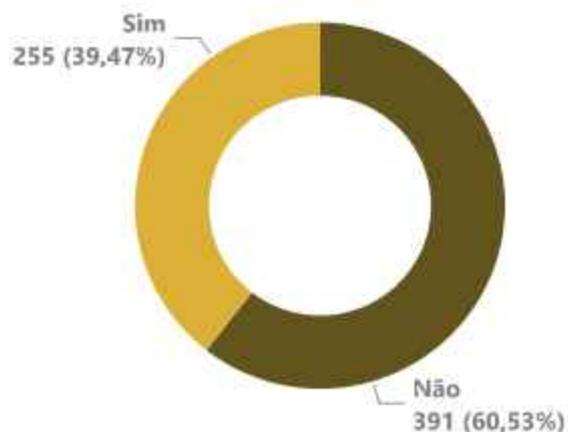


Figura 392 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

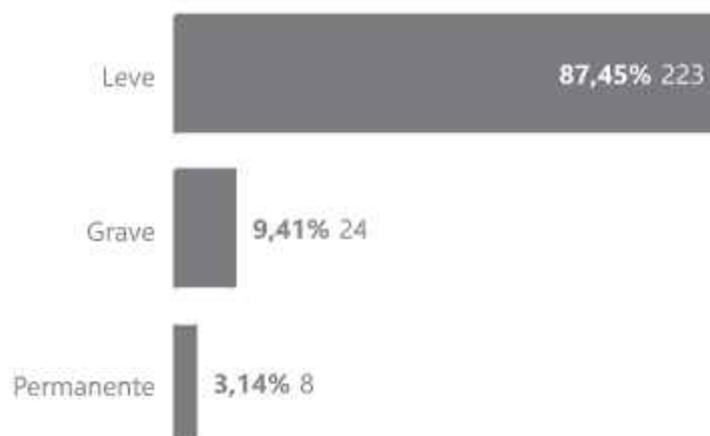


Figura 393 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.6.2 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Extremo Oeste

2.6.2.1 Contextualização



Data de Criação: 15 de junho de 2023.

Endereço: Rua. Antonio Monteiro, Nº 3272 – São Miguel, Uruguaiana - RS,
CEP: 97500-002.

E-mail: crpo-eo@bm.rs.gov.br

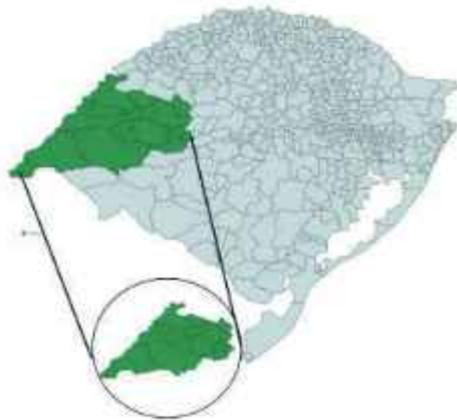
Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Extremo Oeste (CRPO-EO) foi criado pelo Decreto Estadual nº 57.060, de 15 de junho de 2023, e instalado na cidade de Uruguaiana em 31 de julho de 2024.

O CRPO EO é responsável pelas atividades administrativo-operacionais de três unidades subordinadas: o 1º Batalhão de Policiamento de Área de Fronteira com sede em Uruguaiana, o 2º Batalhão de Policiamento de Área de Fronteira sediado em São Borja e o 5º Regimento de Polícia Montada com sede em Santiago. O CRPO possui jurisdição nos seguintes municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Capão do Cipó, Itacurubi, Itaqui, Jaguarí, Maçambará, Manoel Viana, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Borja, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul, Unistalda e Uruguaiana.

A área de responsabilidade territorial do comando é de aproximadamente 34.665 km², abrangendo uma população de 403.434 habitantes.



2.6.2.2 Perfil do Policial Militar



evangélicos e 7,39% sem religião. Um ponto que chama atenção é o percentual de evangélicos, que é 7% superior à média institucional. (Figura 397).

O Comando Regional de Polícia Ostensiva Extremo Oeste conta com um efetivo de 528 policiais militares, representando 3,74% do efetivo total da Brigada Militar. Deste total, 80,87% são do gênero masculino e 19,13% do gênero feminino, proporções que se assemelham aos índices gerais da instituição. (Figura 394). Quanto à faixa etária, 29,36% dos policiais estão entre os 38 e 42 anos de idade, seguido por 23,11% com idades entre 33 e 37 anos, sendo um efetivo de idade intermediária, o que difere da média predominante na Brigada Militar, onde 13,45% dos integrantes têm entre 28 e 32. (Figura 395). Em relação à etnia, a maioria com 84,28%, se identifica como branca, 11,74% como parda e 3,98% como preta. (Figura 396).

No aspecto religioso 52,84% dos policiais militares se declaram católicos; 27,27%

No tocante à escolaridade 44,13% dos policiais militares já concluíram o ensino superior e 12,2% estão em processo de formação acadêmica. (Figura 398).

GÊNERO

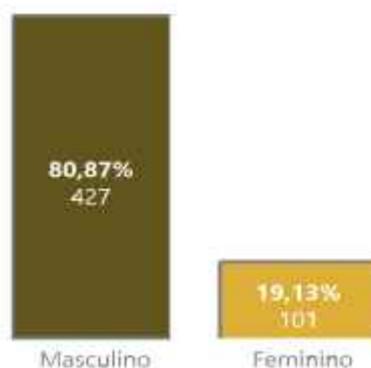


Figura 394 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

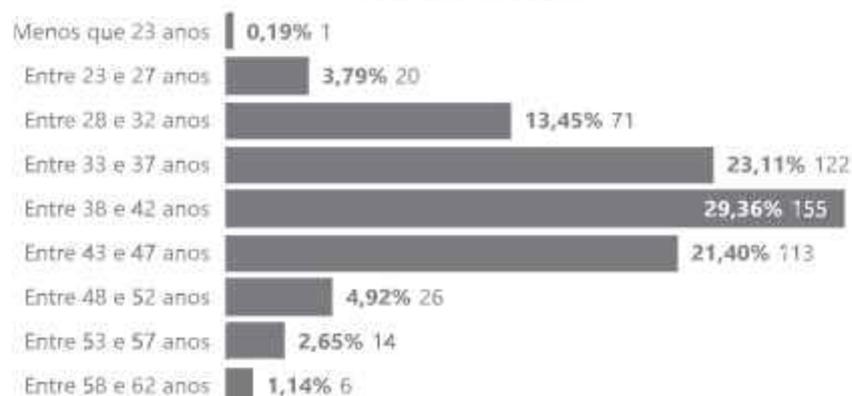


Figura 395 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

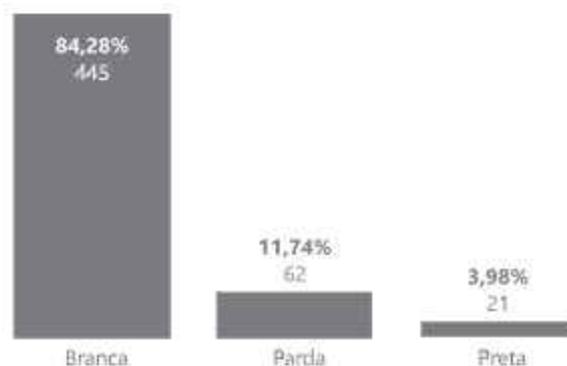


Figura 396 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

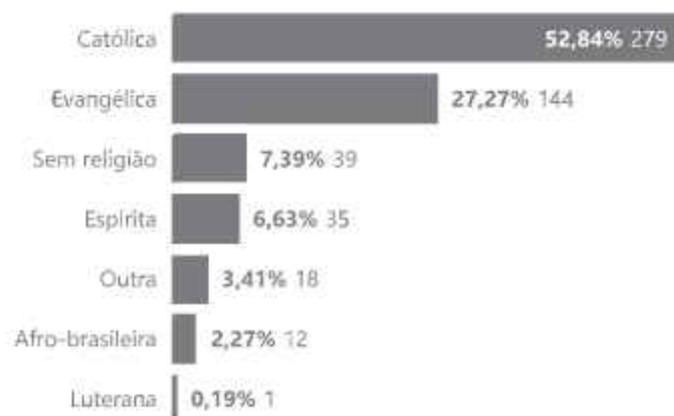


Figura 397 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

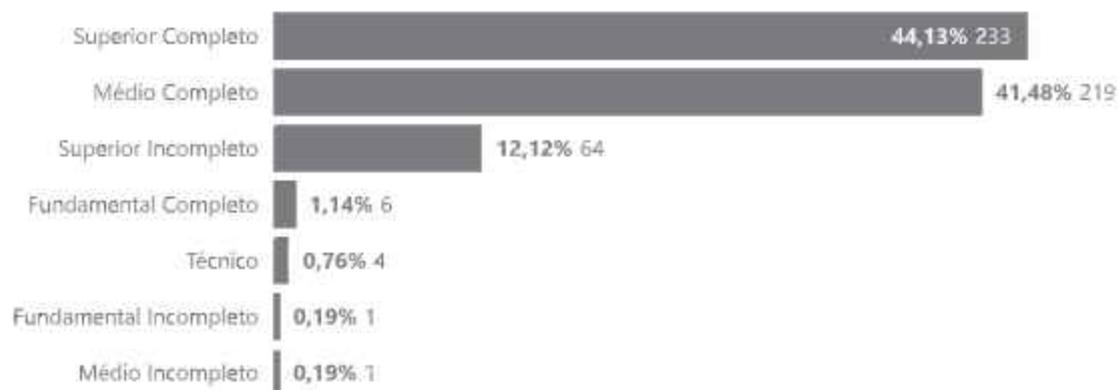


Figura 398 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.

Quanto à utilização de algum medicamento, 25,57% dos militares relataram que usam algum medicamento diariamente. (Figura 399). Destes, 80,77% possuem despesas contínuas com os remédios, comprometendo até 10% da sua renda. (Figura 400). Com relação ao acompanhamento psicológico ou psiquiátrico 55,76%, somados, já fizeram ou estão em tratamento, demonstrando uma busca ativa pelo cuidado com a saúde mental, que contribui diretamente para a qualidade de vida e desempenho no trabalho. (Figura 401).

UTILIZAM MEDICAMENTO DIARIAMENTE

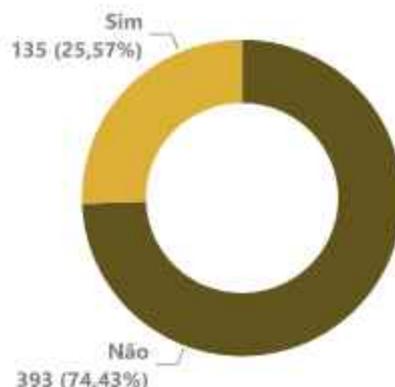


Figura 399 - Gráfico quanto ao uso de medicamentos. Porto Alegre, 2023.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 400 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2024.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

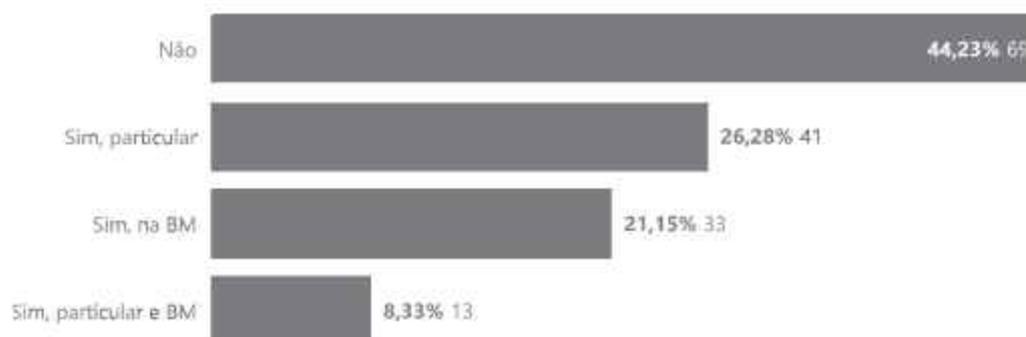


Figura 401 - Gráfico quanto ao tratamento psicológico. Porto Alegre, 2023.

No que se refere ao deslocamento dos policiais militares, 66,10% utilizam o automóvel como meio de deslocamento de casa para o trabalho; 9,47% utilizam a motocicleta, 8,90% fazem esse trajeto a pé. (Figura 402). O tempo de deslocamento até o trabalho para 79,17% do efetivo é de até 30 minutos, e 7,39% de 30 minutos a uma hora. (Figura 403). Outros 17,23% dos policiais militares deste Comando relataram que já sofreram acidentes ao efetuar o trajeto de casa para o trabalho ou vice-versa. (Figura 404).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

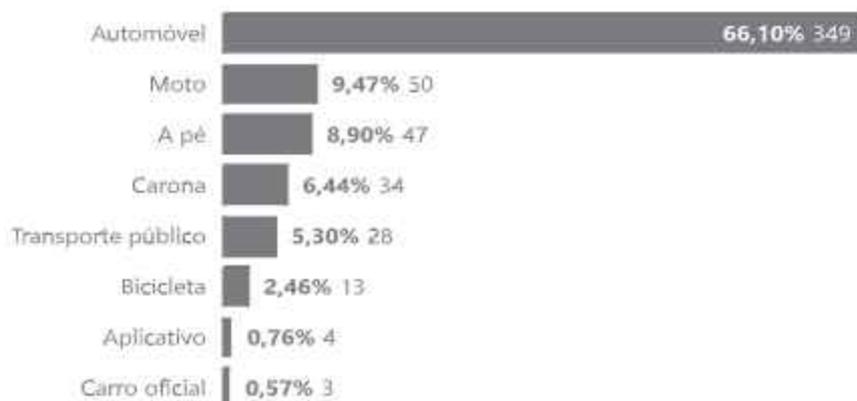


Figura 402 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

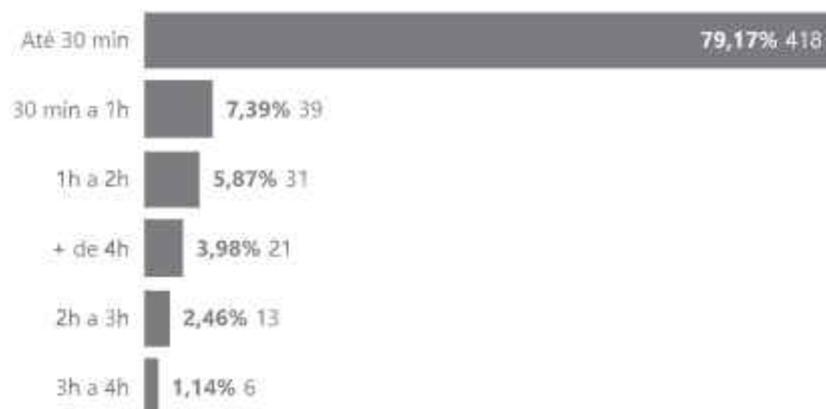


Figura 403 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

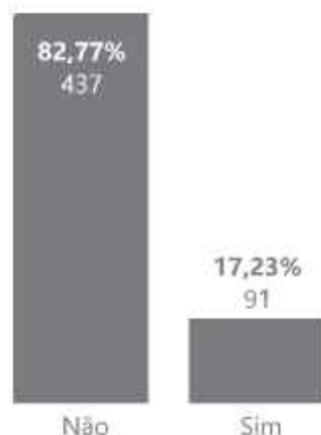


Figura 404 - Gráfico quanto à ocorrência de acidentes no trajeto de casa/trabalho. Porto Alegre, 2023.

No que tange ao envolvimento dos policiais militares em confronto armado, 51,33% já se envolveram nesse tipo de ocorrência. (Figura 405). Destes, 37,17% estiveram em (1) um confronto e 27,88% em (2) dois confrontos. (Figura 406). Em relação aos ferimentos durante o atendimento de ocorrência 46,4% dos policiais militares relataram que já restaram feridos, para 89,80% tiveram lesões leves, 8,16% ferimentos graves e 2,04% lesões permanentes. (Figuras 407,408).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

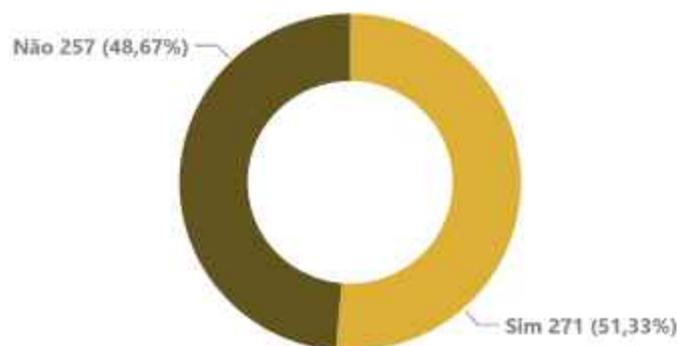


Figura 405 - Gráfico quanto à ocorrência de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

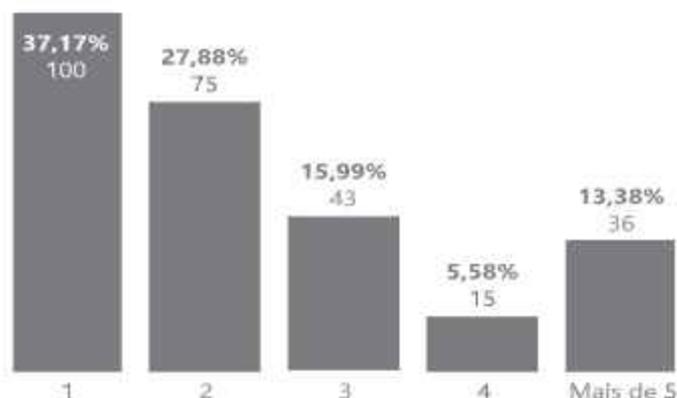
SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

Figura 406 - Gráfico referente à quantidade de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

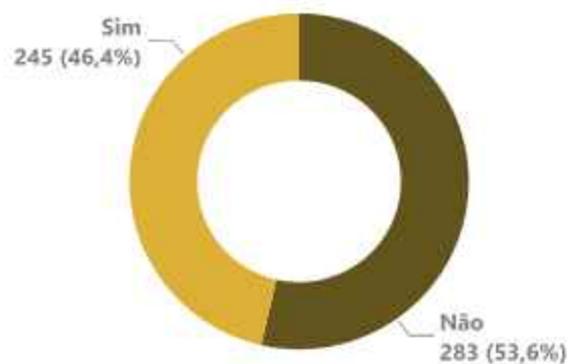
JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

Figura 407 - Gráfico quanto ao ferimento em atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

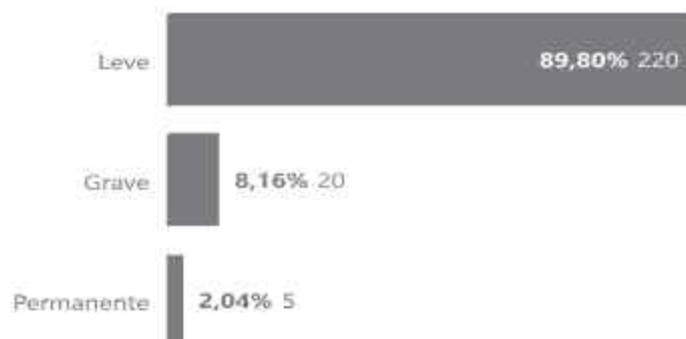
SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

Figura 408 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.6.3 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Hortênsias

2.6.3.1 Contextualização



Data de Criação: 15 de junho de 2023.

Endereço: Rua Piratini, Nº 858, bairro Planalto, Gramado – RS,

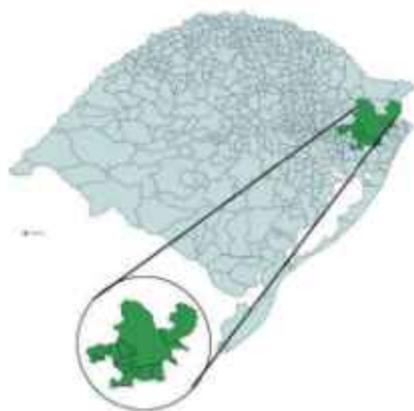
Cep: 95675-074.

E-mail: crpo-h@bm.rs.gov.br

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br>



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Hortênsias (CRPO-H) com sede em Gramado possui circunscrição territorial nos seguintes municípios: Cambará do Sul, Canela, Gramado, Igrejinha, Nova Petrópolis, Picada Café, Riozinho, Rolante, São Francisco de Paula, Taquara e Três Coroas. Possui como subordinados o 1º Batalhão de Policiamento de Áreas Turísticas, com sede em Gramado e 2ª Companhia Independente, com sede em Taquara.



2.6.3.2 Perfil do Policial Militar



O CRPO Hortênsias é composto por 329 policiais militares, representando 2,33% do efetivo geral da Brigada Militar. Desse grupo, 85,59% são do gênero masculino e 14,41% do gênero feminino. (Figura 409). A faixa etária predominante, que abrange 30,57% do efetivo, está entre 28 e 32 anos. (Figura 410). Em relação à etnia, 84,28% dos policiais militares declararam-se brancos, 11,79% pardos e 3,93% pretos. (Figura 411). Quanto à religião, 50,22% são católicos, seguido de 24,45% de evangélicos, e 8,3% afirmaram não possuir religião. (Figura 412).

No que diz respeito à escolaridade, 47,6% possuem ensino superior completo, enquanto 21,83% estão cursando, índices que são semelhantes à média institucional, e refletem um movimento crescente em direção à maior qualificação profissional. (Figura 413).

GÊNERO

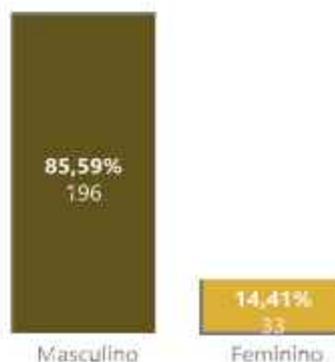


Figura 409 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

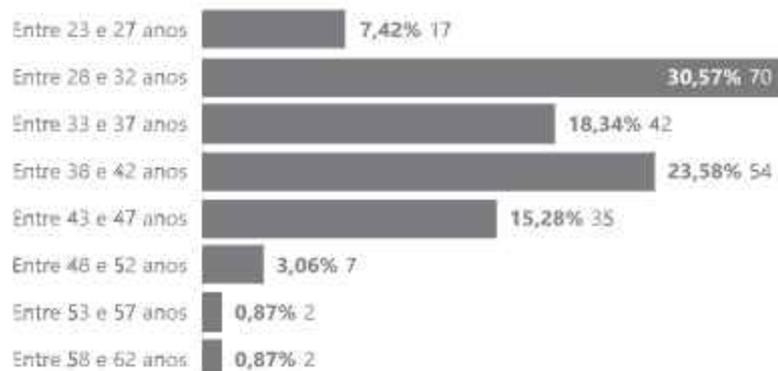


Figura 410 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

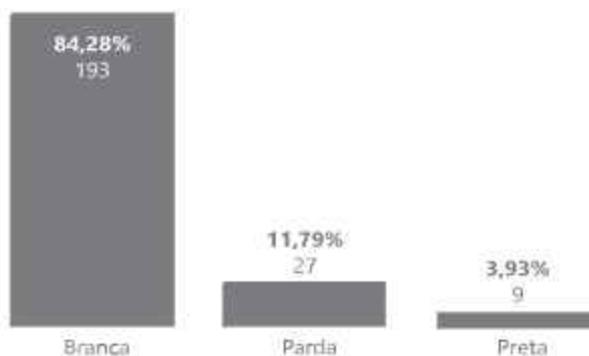


Figura 41114 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

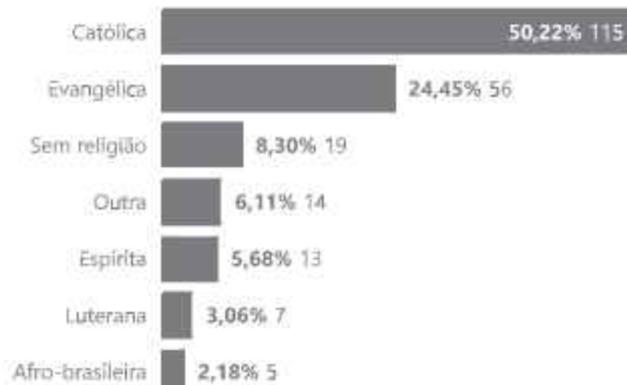


Figura 412 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

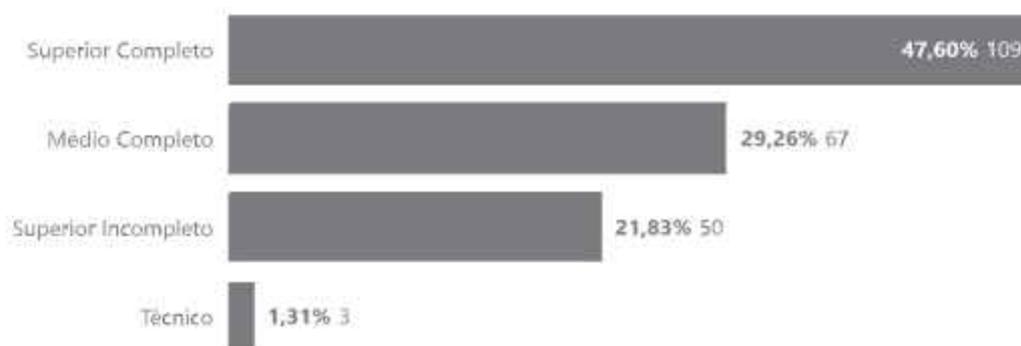


Figura 413 - Gráfico quanto à escolaridade. Porto Alegre, 2023.



Dos militares deste CRPO, 24,89% responderam que utilizam medicamentos diariamente. Destes, 84,91% comprometem até 10% de sua renda com medicamentos. (Figura 414). Dentre os medicamentos mais utilizados estão: 9,2% para tratamento psiquiátrico/psicológico, 8,3% para pressão alta/cardíaca e 8,3% para outras doenças. Em relação ao acompanhamento psiquiátrico e psicológico, 64,15% afirmam já ter realizado ou estarem em tratamento. (Figura 415). Esse dado reflete tanto o esforço individual dos profissionais em cuidar de sua saúde emocional e psicológica, como também o compromisso da instituição com o bem-estar desses policiais militares.

A Brigada Militar tem colaborado ativamente para melhorar a qualidade de vida dos policiais, oferecendo suporte especializado na área de saúde mental. Essa confiança no suporte institucional é evidenciada pelo fato de que 43,39% dos policiais optaram por realizar esse tratamento dentro da própria instituição. Isso não só promove o equilíbrio emocional dos profissionais, mas também fortalece a capacidade de enfrentarem os desafios diários da profissão, contribuindo para uma atuação mais segura e saudável.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 414 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda. Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

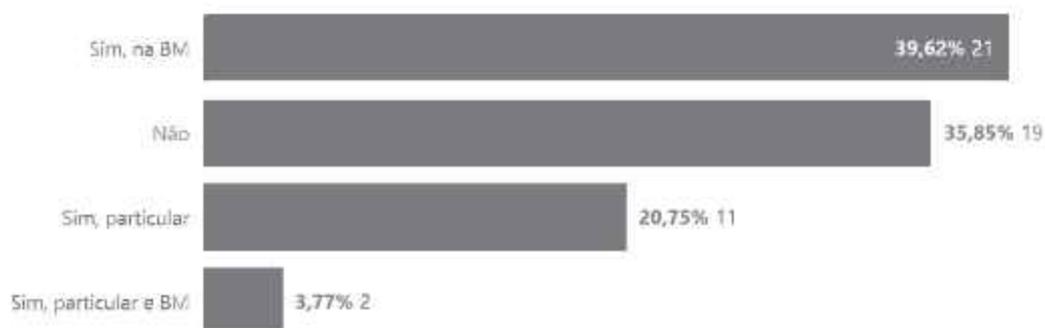


Figura 415 - Gráfico quanto ao acompanhamento psicológico/psiquiátrico. Porto Alegre, 2023.

No que diz respeito ao deslocamento para o trabalho, 79,04% dos policiais militares deste comando utilizam o automóvel como meio de transporte, enquanto 8,3% realizam o trajeto a pé e 6,11% optam pela motocicleta. (Figura 416). É interessante notar que o deslocamento a pé representa o segundo maior índice entre os meios de transporte utilizados. Observa-se que 77,29% dos militares estaduais levam até 30 minutos no deslocamento de casa para o trabalho, índices superiores aos da instituição. (Figura 417). Quanto à ocorrência de acidentes no trajeto casa/trabalho, 17,9% afirmaram já ter sofrido, mantendo o índice em comparação ao institucional. (Figura 418).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

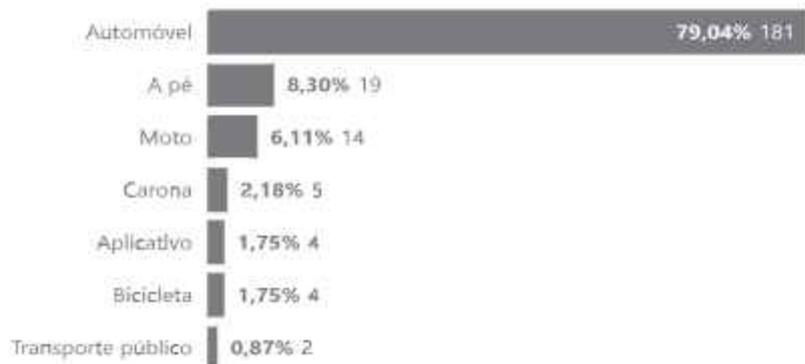


Figura 416 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

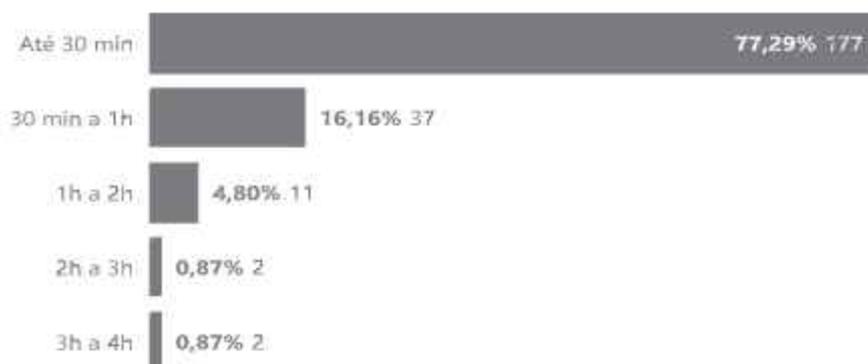


Figura 417 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

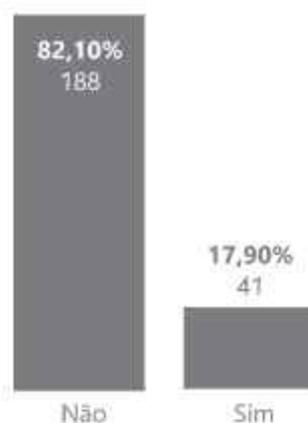


Figura 418 - Gráfico quanto à ocorrência de acidente no trajeto. Porto Alegre, 2023.

No que se refere ao envolvimento em confrontos armados, 52,4% dos policiais militares relataram já ter participado de tais situações. (Figura 419). Desses, 39,17% informaram ter se envolvido em um confronto armado. (Figura 420). Embora esses índices sejam elevados, apresentam semelhanças com os dados da instituição. No que se refere ao ferimento em atendimento de ocorrência, 44,54% relataram que já se feriram durante o atendimento. (Figura 421). Destes 89,22% disseram que foram ferimentos leves, 5,88% ferimentos permanentes e 4,9% graves. (Figura 422).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

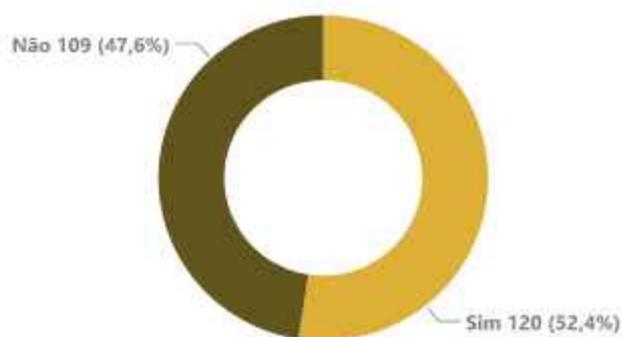


Figura 419 - Gráfico quanto a ocorrência de confronto armado. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

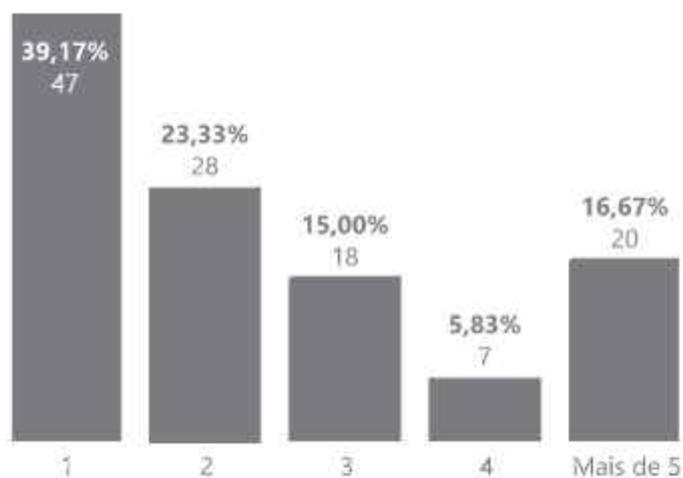


Figura 420 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

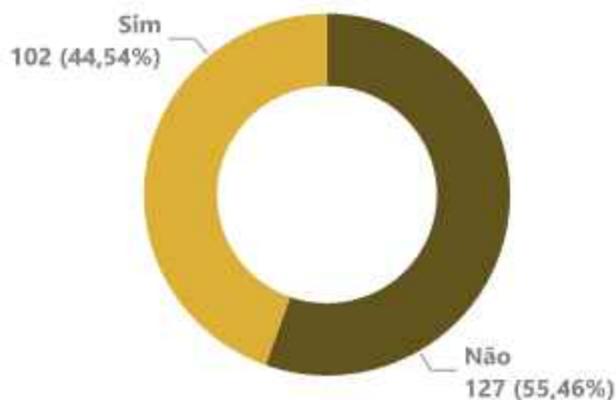


Figura 15 - Gráfico quanto ao ferimento no atendimento de ocorrência. Porto Alegre, 2023.

SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

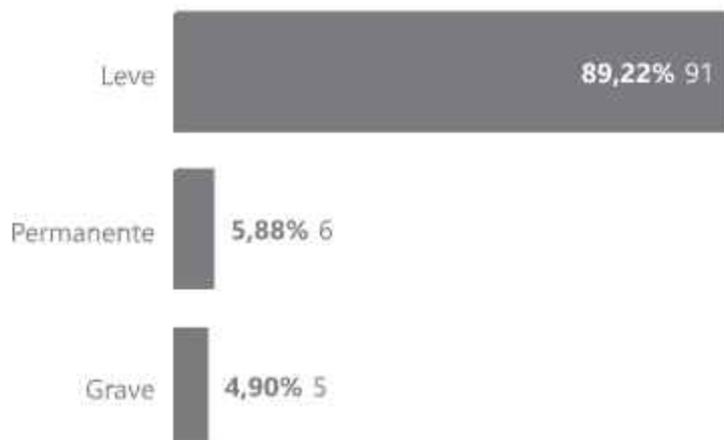


Figura 422 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.6.4 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Nordeste

2.6.4.1 Contextualização



Data de Criação: 15 de junho de 2023.

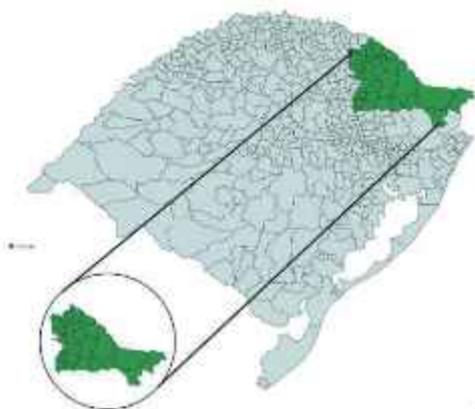
Endereço: Avenida Ramiro Barcelos, N°1 A, Vacaria-RS,

Cep: 95200-058.

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br>



Em 15 de junho de 2023, conforme previsto no Decreto nº 57.060, foi criado o Comando Regional de Polícia Ostensiva Nordeste (CRPO-NE), instalado em 28 de junho de 2024. O Comando é constituído pelo 10º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Vacaria e 3ª Companhia Independente, com sede em Nova Prata. Sua circunscrição territorial abrange os seguintes municípios: André da Rocha, Barracão, Bom Jesus, Cacique Doble, Campestre da Serra, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Esmeralda, Guabijú, Ibiaçá, Ibiraiaras, Ipê, Jaquirana, Lagoa Vermelha, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Paraí, Pinhal da Serra, Protásio Alves, Sananduva, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São Jorge, São José do Ouro, São José dos Ausentes, Tupanci do Sul, Vacaria e Vista Alegre do Prata.



2.6.4.2 Perfil do Policial Militar



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Nordeste possui em seu efetivo 261 policiais militares que representam 1,85% do efetivo total da Brigada Militar. É composto por 81,99% policiais militares masculinos e 18,01% femininos. (Figura 423). A faixa de idade com maior representatividade neste comando está entre 28 e 32 anos, com 34,87%. (Figura 424). No tocante a etnia dos policiais militares, 83,14% se autodeclararam brancos, 12,64% pardos, 3,83% pretos e 0,38% amarelos. (Figura 425). Quanto à religião, 61,69% dos policiais militares são católicos, seguidos de 17,62% evangélicos, 6,9% sem religião. (Figura 426). Os dados acima mantiveram a média Institucional.

No que tange à escolaridade, 50,19% do efetivo possui ensino superior completo, 17,62% estão cursando essa formação e 27,20% possuem ensino médio completo. (Figura 427). Esses dados são semelhantes aos observados na instituição, indicando um aumento na escolaridade e um avanço contínuo na qualificação acadêmica dos policiais militares.

GÊNERO

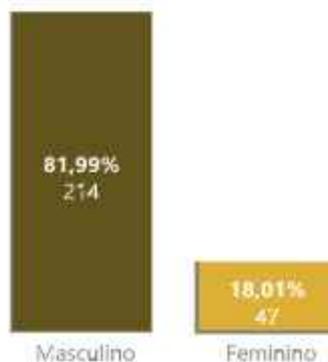


Figura 423 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

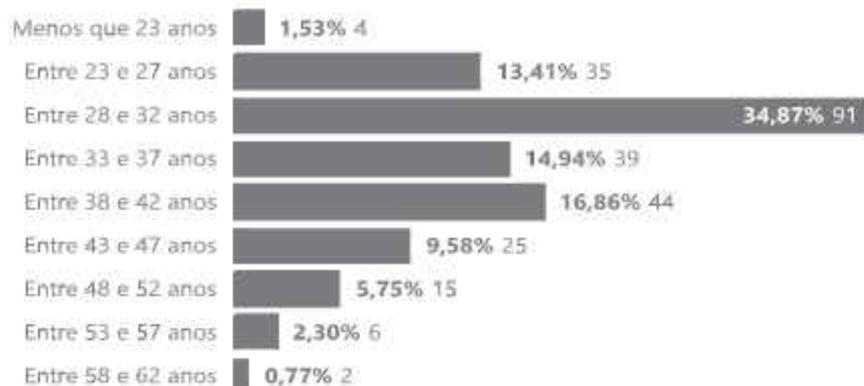


Figura 424 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

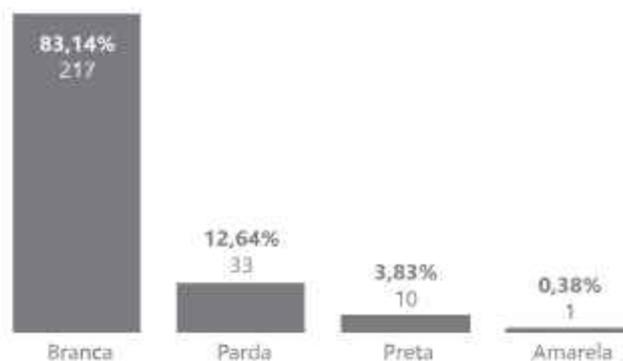


Figura 425 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

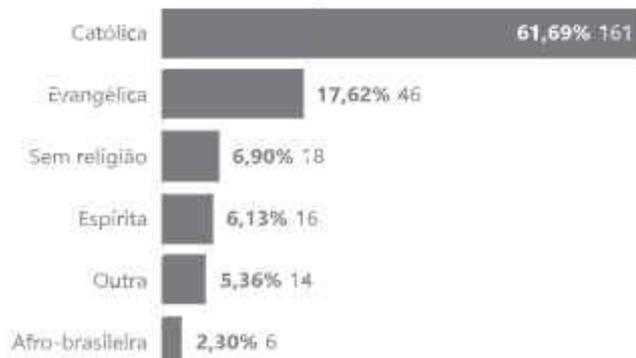


Figura 426 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

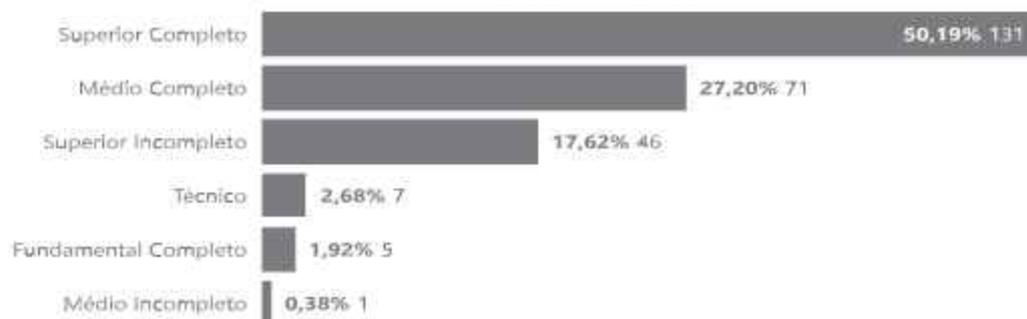
ESCOLARIDADE

Figura 427 - Gráfico quanto à escolaridade, Porto Alegre, 2023.

Em acompanhamento ao índice percentual da instituição, verifica-se que 25,67% deste efetivo fazem uso diário de medicamentos, e 78,13% comprometem até 10% da sua renda com essa despesa. (Figura 428). No que se refere ao tratamento psiquiátrico e psicológico, 59,37% do efetivo está ou já esteve em tratamento. (Figura 429). É importante ressaltar que os medicamentos mais utilizados são para tratamento psiquiátrico ou psicológico, correspondendo a 10,3% do efetivo deste CRPO. Isso demonstra um cuidado com a saúde psicológica e emocional, o que garante um melhor desempenho nas atividades e permite que os policiais militares enfrentem os desafios da profissão de maneira mais eficaz e saudável.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

Figura 428 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda, Porto Alegre, 2023.

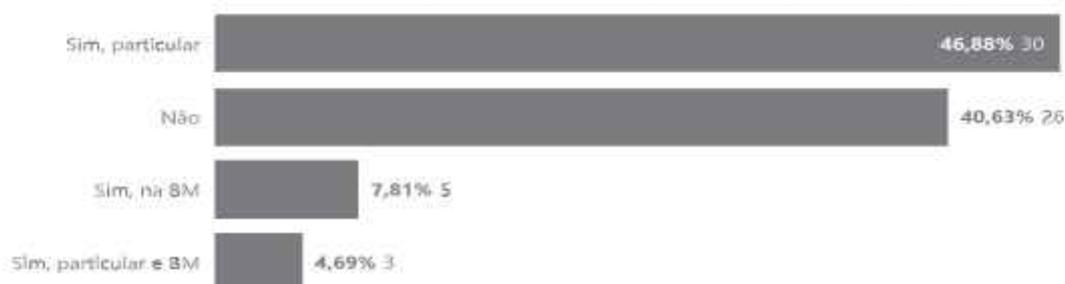
FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

Figura 429 - Gráfico quanto ao tratamento psicológico, Porto Alegre, 2023.

Com relação ao deslocamento do policial militar de casa ao trabalho, 65,52% fazem o percurso de carro, enquanto 22,22% vão a pé. (Figura 430). Quanto ao tempo de deslocamento, 81,99% do efetivo leva até 30 minutos no trajeto de casa ao trabalho. (Figura 431). Este índice demonstra que o efetivo deste CRPO consegue mobilizar-se em curto espaço de tempo, caso haja necessidade. No que se refere à ocorrência de acidentes no percurso, 11,88% dos efetivos relataram já terem se envolvido em acidentes. (Figura 432). Esse índice é menor que o da instituição.

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

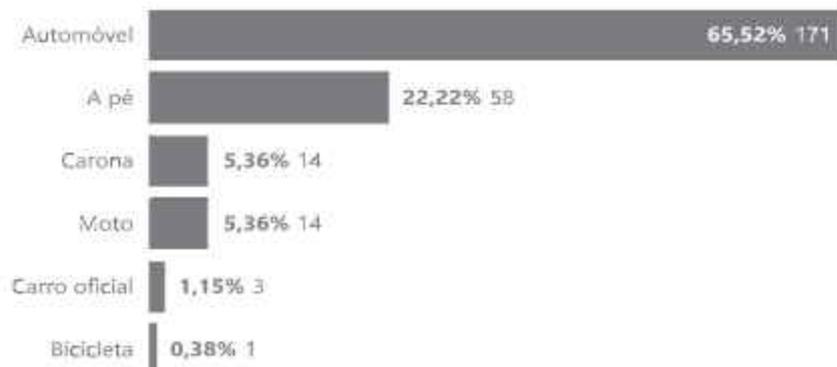


Figura 430 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA



Figura 431 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

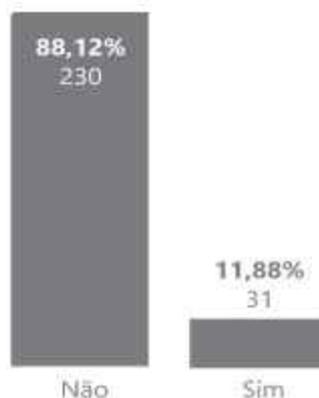


Figura 432 - Gráfico quanto ao número de acidentes. Porto Alegre, 2023.

No que tange aos confrontos armados envolvendo policiais militares, verificou-se que 44,06% dos policiais militares já estiveram envolvidos nesse tipo de ocorrência. (Figura 433). Sendo que, dentre estes, 47,83% se envolveram uma vez. (Figura 434). Em relação aos casos de policiais militares feridos durante o atendimento de ocorrências, 47,89% relataram já terem sido feridos. (Figura 435). Desses, 87,10% indicaram que os ferimentos foram leves, 10,48% ferimentos gravemente e 2,42% sofreram lesões permanentes. (Figura 436).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

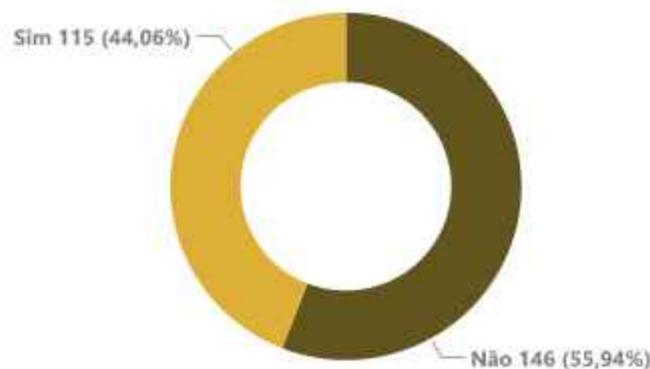


Figura 433 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

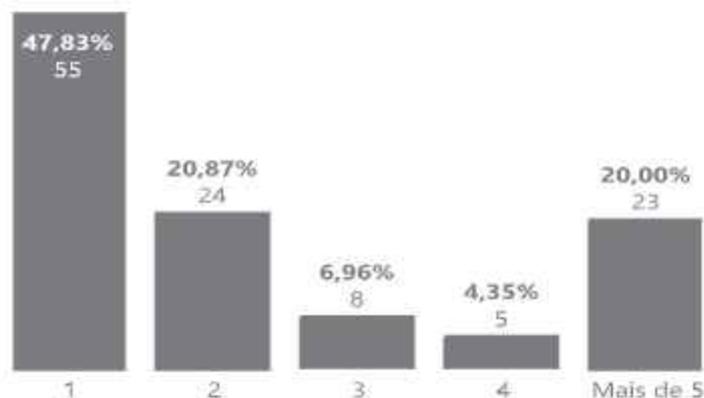
SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

Figura 434 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

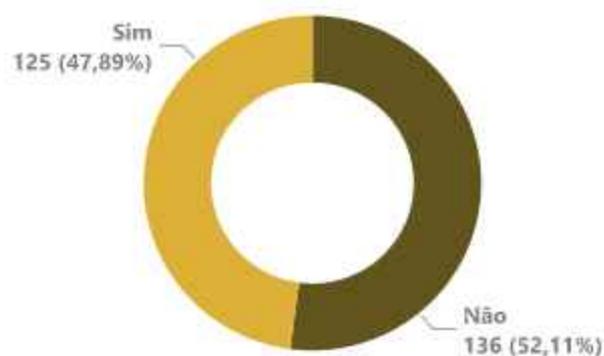
JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

Figura 435 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

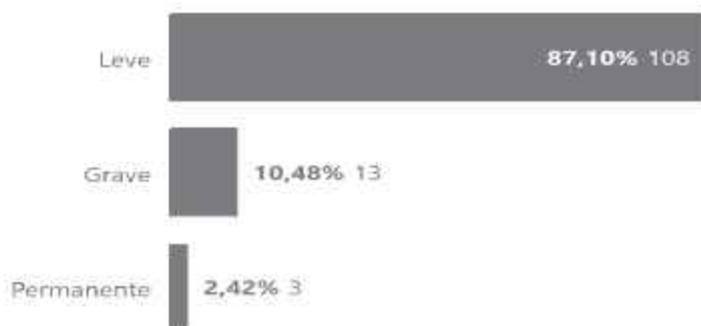
SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

Figura 436 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

2.6.5 Comando Regional de Polícia Ostensiva – Norte

2.6.5.1 Contextualização



Data de Criação: 15 de junho de 2023.

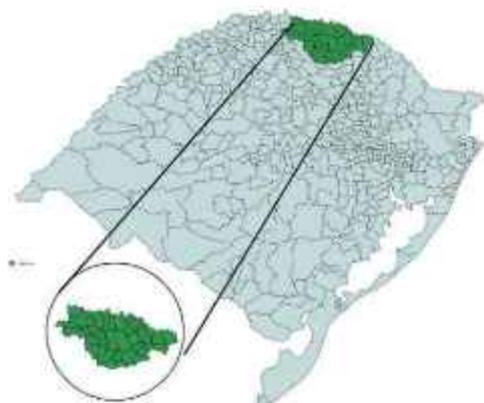
Endereço: Rua Isidoro de Castilhos, Nº 387 Petit Village, Erechim-RS Cep: 99700-000.

E-mail: crpo-n-cmt@bm.rs.gov.br

Site – <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br>



Em 15 de junho de 2023, conforme previsto no Decreto nº 57.060, foi criado o Comando Regional de Polícia Ostensiva-Norte (CRPO-N), instalado em 05 de junho de 2024. O Comando é constituído pelo 13º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Erechim e 1ª Companhia Independente, com sede em Getúlio Vargas. Sua circunscrição territorial abrange os seguintes municípios: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Gramado dos Loureiros, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Machadinho, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Maximiliano de Almeida, Nonoai, Paim Filho, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro irmãos, Rio dos Índios, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios, Trindade do Sul e Viadutos.



2.6.5.2 Perfil do Policial Militar



O Comando Regional de Polícia Ostensiva Norte possui em seu efetivo 284 policiais militares que representam 2,01% do efetivo total da Brigada Militar. Deste total, 84,51% são homens e 15,49% são mulheres. (Figura 437). A faixa etária com maior representatividade neste comando é entre 28 e 32 anos, correspondendo a 41,55%. (Figura 438). Esse percentual é surpreendente quando comparado ao da instituição, que é de 24,62%, indicando a presença de um efetivo jovem. No tocante a etnia dos policiais militares 85,21% se autodeclararam brancos; 13,73% pardos e 1,06% pretos. (Figura 439). Com relação à crença ou culto 69,37% dos policiais militares são católicos; seguidos de 16,20% evangélicos e 6,34% sem religião. (Figura 440).

No que diz respeito à escolaridade, 49,65% do efetivo possui ensino superior completo, enquanto 21,83% estão buscando essa formação. Esses números são comparáveis aos observados na Instituição, indicando um crescimento na escolaridade e um progresso contínuo na qualificação acadêmica dos policiais militares. (Figura 441).

GÊNERO

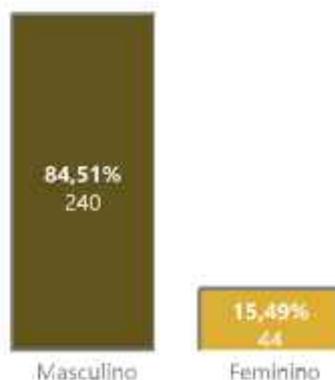


Figura 437 - Gráfico quanto ao gênero. Porto Alegre, 2023.

FAIXA ETÁRIA

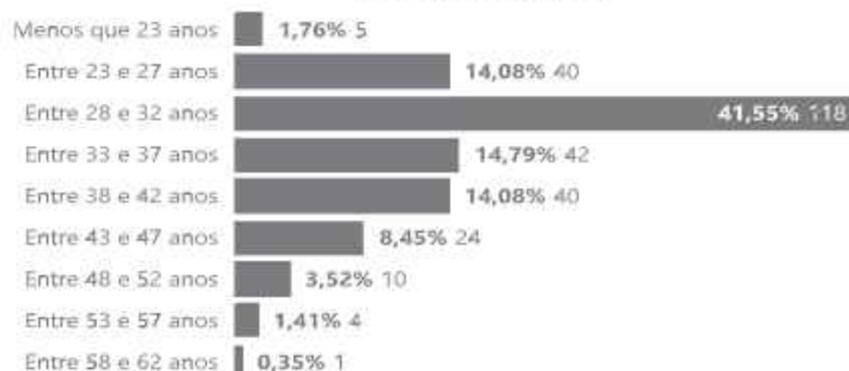


Figura 438 - Gráfico quanto à faixa etária. Porto Alegre, 2023.

ETNIA

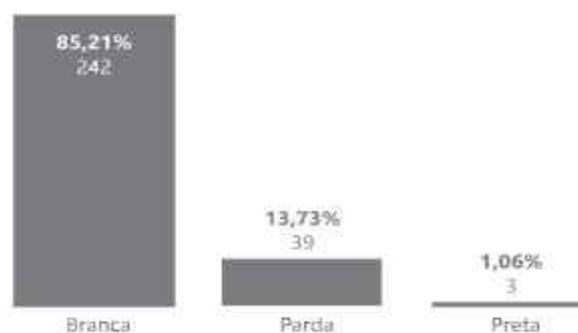


Figura 439 - Gráfico quanto à etnia. Porto Alegre, 2023.

CRENÇA OU CULTO

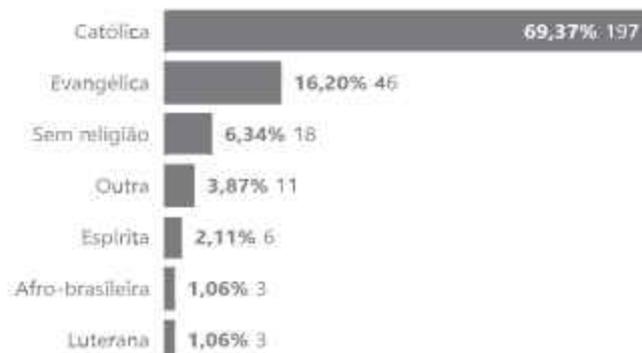


Figura 440 - Gráfico quanto à religião. Porto Alegre, 2023.

ESCOLARIDADE

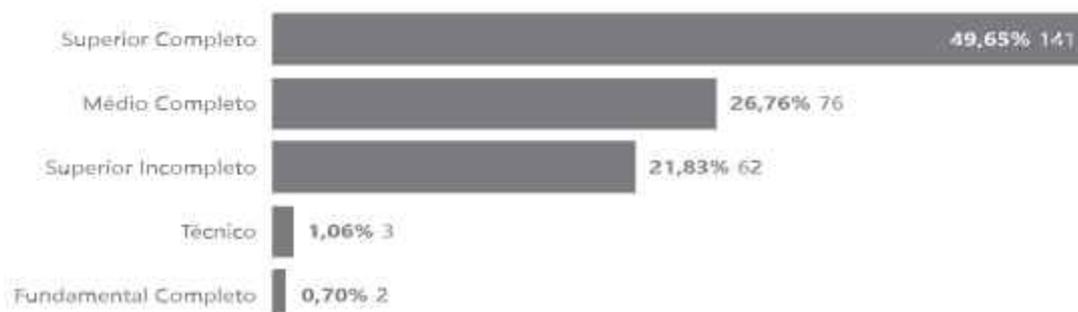


Figura 441 - Gráfico quanto à escolaridade, Porto Alegre, 2023.

Quanto à utilização de medicamentos, 20,77% deste efetivo faz uso diário de algum tipo de medicamento; e 75% comprometem até 10% da sua renda com essa despesa. (Figura 442). No que se refere ao tratamento psiquiátrico e psicológico, 55,88% dos efetivos estão ou já estiveram em tratamento. (Figura 443). Ressalta-se que os medicamentos mais utilizados são para tratamento psiquiátrico ou psicológico, correspondendo a 9,9% do efetivo deste Comando Regional. Isso vem a refletir no compromisso do policial militar com a sua saúde psicológica e emocional, melhorando sua qualidade de vida e o seu desempenho de sua atividade.

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS



Figura 442 - Gráfico quanto ao comprometimento com a renda, Porto Alegre, 2023.

FEZ OU FAZ TRATAMENTO PSQUIÁTRICO/PSICOLÓGICO

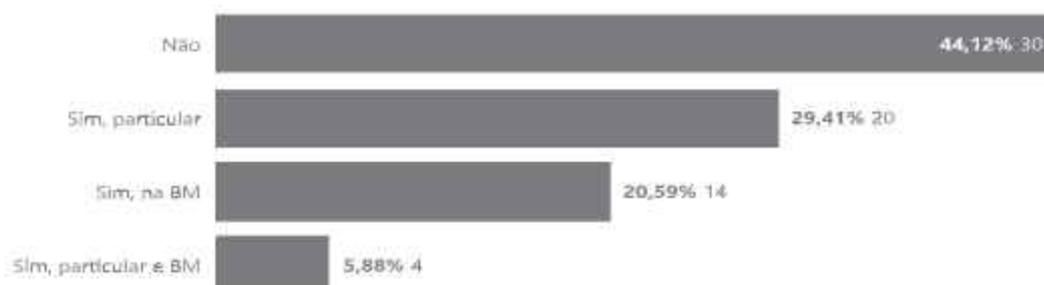


Figura 443 - Gráfico quanto ao tratamento psicológico, Porto Alegre, 2023.

Com relação ao deslocamento do policial militar de casa ao trabalho 76,41% fazem o percurso de carro, enquanto 13,73% vão a pé; e, somados, 9,85% se utilizam de outros modais de transporte. (Figura 444). Quanto ao tempo de deslocamento, 67,61% do efetivo leva até 30 minutos no trajeto de casa ao trabalho. (Figura 445). No que se refere à ocorrência de acidentes no percurso 15,14% do efetivo relataram já terem se envolvido em acidente. (Figura 446).

MODO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

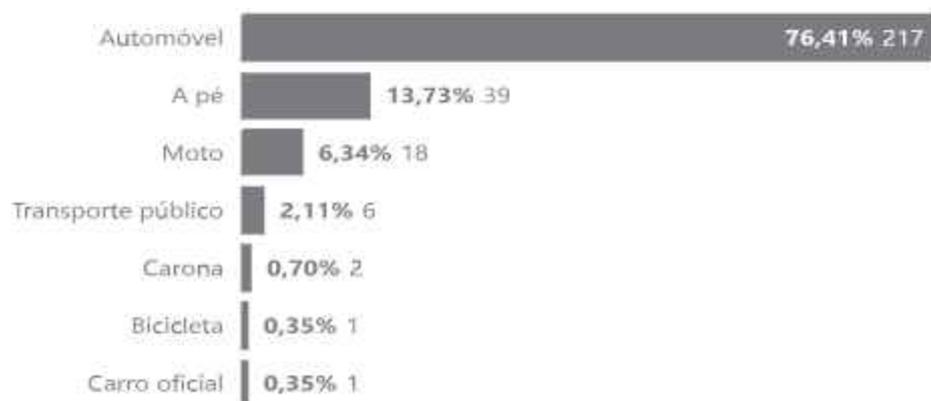


Figura 444 - Gráfico quanto ao modo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA/TRABALHO/CASA

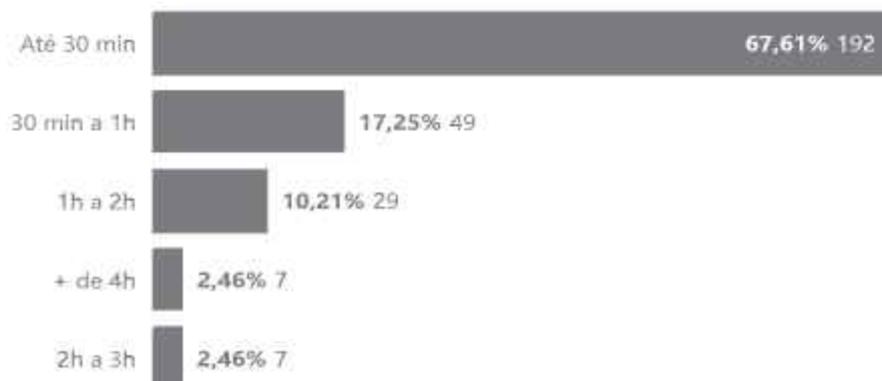


Figura 445 - Gráfico quanto ao tempo de deslocamento. Porto Alegre, 2023.

JÁ SOFRERAM ACIDENTE NO TRAJETO CASA/TRABALHO/CASA

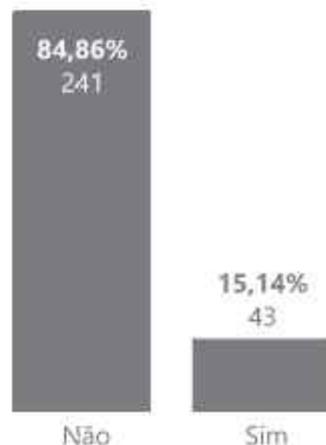


Figura 446 - Gráfico quanto ao número de acidentes. Porto Alegre, 2023.

Com relação a confrontos armados envolvendo policiais militares, constatou-se que 36,27% dos efetivos já estiveram envolvidos nesse tipo de ocorrência. (Figura 447). Dentre esses, 32,04% relataram ter participado de (1) um único confronto, enquanto outros 32,04% estiveram envolvidos em (2) dois confrontos. (Figura 448). Quanto aos casos de policiais feridos durante o atendimento a ocorrências, 54,58% afirmaram já terem sido feridos. (Figura 449). Desses, 90,26% relataram ferimentos leves, 7,79% tiveram ferimentos graves e 1,95% sofreram lesões permanentes, o que se mantém dentro da média da Instituição." (Figura 450).

JÁ SE ENVOLVERAM EM CONFRONTO ARMADO

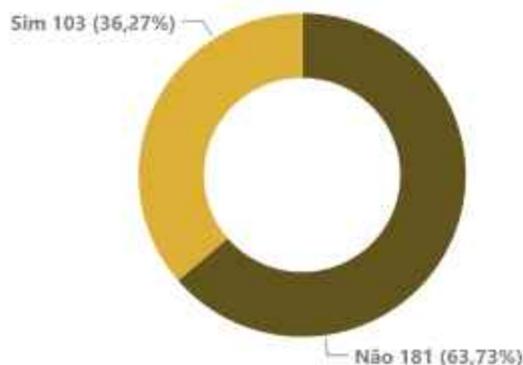


Figura 447 - Gráfico quanto ao envolvimento em confronto armado. Porto Alegre, 2023.

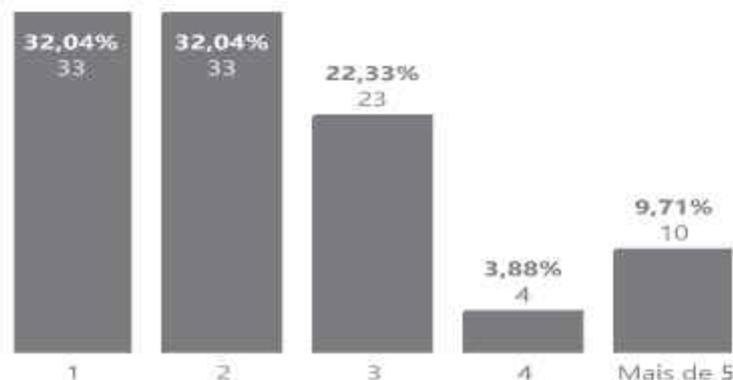
SE SIM, EM QUANTOS CONFRONTOS

Figura 448 - Gráfico quanto ao número de confrontos. Porto Alegre, 2023.

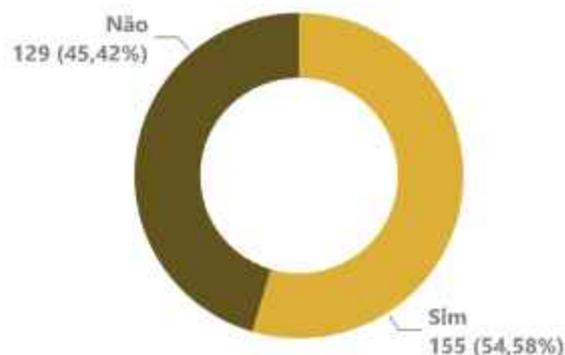
JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE FERIMENTO NO ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIA

Figura 449 - Gráfico quanto ao resultado do ferimento. Porto Alegre, 2023.

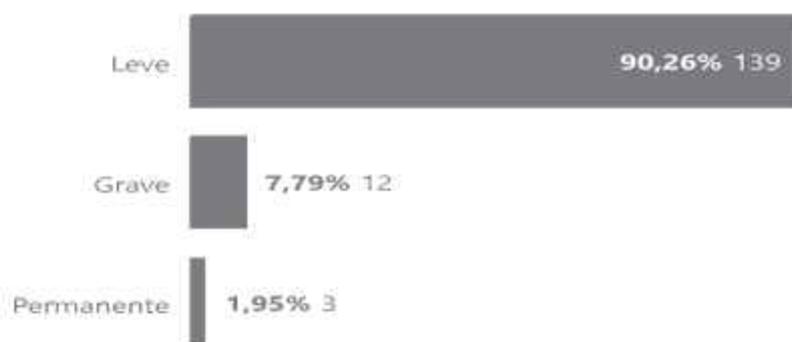
SE SIM, QUAL O RESULTADO DO FERIMENTO

Figura 450 - Gráfico quanto à gravidade dos ferimentos. Porto Alegre, 2023.

2.7 Veteranos

2.7.1 PME- Programa Mais Efetivo

2.7.1.1 Contextualização

O Programa Mais Efetivo teve sua origem a partir da criação da Lei nº 8.807 de 10/01/89, quando iniciou o Corpo de Voluntários Militares Estaduais da Reserva (CVMR), o qual tinha como finalidade suprir a carência de efetivo.

Em 16 de novembro de 1994, o CVMR foi substituído pelo Corpo de Voluntários Militares Inativos (CVMI), através da Lei 10.297, o qual permaneceu até a publicação da Lei 15.108 de 11 de janeiro de 2018, em que os militares integrantes do então CVMI aderiram ao Programa Mais Efetivo (PME).

Conforme o art. 1º da Lei 15.108/18:

Na Brigada Militar o “Programa Mais Efetivo” foi criado com a finalidade de atuar em situações especiais, de forma direta ou em apoio em ações do interesse da Segurança Pública, imprescindíveis à preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio, suprimindo a carência de pessoal técnico-especializado. (Rio Grande do Sul, 2018, p. 01)

O militar estadual do “Programa Mais Efetivo” fica limitado aos quantitativos constantes na Lei nº 10.916/97 denominada gratificação especial de retorno à atividade, prevista na Lei n.º 10.297/94.

Se faz necessário que ele cumpra alguns pré-requisitos, como estar na condição de reserva remunerada e tenha no máximo 58 (cinquenta e oito) anos de idade, quando designado.



1º Ten. PM Salvador

O militar estadual não poderá ter passado para a reserva remunerada há mais de 5 (cinco) anos e deve estar no mínimo no comportamento “bom” nos seus assentamentos funcionais. Nos últimos 5 (cinco) anos antes de ter passado à reserva, não poderá ter sido punido por infração disciplinar de natureza grave.

Para o exercício da atividade, o militar deverá possuir capacidade técnica, física e mental, não pode ter passado à inatividade em decorrência de doenças e acidente, entre outras causas que lhe causaram invalidez ou incapacidade, nem mesmo ter sido dispensado em

definitivo das atividades físicas e militares.

Atualmente, fazem parte do Programa Mais Efetivo da Brigada Militar 821 (oitocentos e vinte e um) policiais militares, sendo que a Lei nº 13.458/10 limita o efetivo em 3.038 (três mil e trinta e oito) vagas.



2º Sgt. PM Quevedo

2.7.1.2 Perfil do Policial Militar

Quanto ao gênero, o Programa mais efetivo abrange em sua grande maioria o gênero Masculino com 96,35% dos entrevistados, mulheres são 3,65%. Em sua grande maioria o retorno é motivado por um complemento de renda, muitos têm filhos que estão estudando e em fase de formação acadêmica, e depende da necessidade de um reforço financeiro. O programa é uma boa alternativa de renda. (Figura 451).

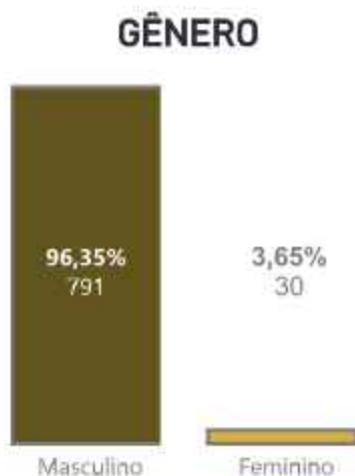


Figura 451 - Gráfico quanto aos gêneros feminino e masculino das PMEs. Porto Alegre, 2023.

Em relação ao estado civil desse grupo de militares estaduais encontramos bastante estabilidade familiar, é um grupo com faixa etária mais alta todos são provenientes da reserva remunerada e em situação de vida definida. No censo, constata-se que 76,49% de casados; 6,33% possuem união estável; 0,12% estão em situação familiar sem formalização e 0,97% possuem companheiro; 1,83 % já são viúvos e 4,02% estão solteiros. (Figura 452).

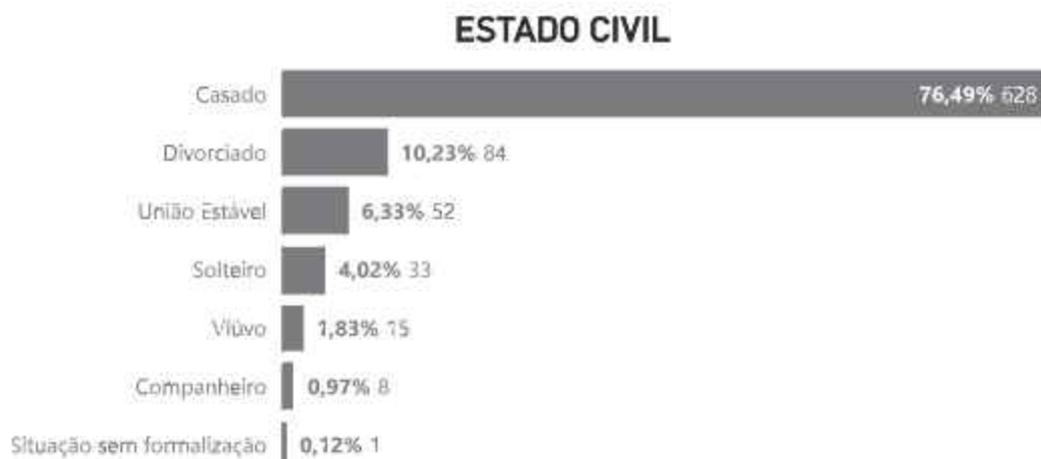


Figura 452 - Gráfico quanto ao estado civil das PMEs. Porto Alegre, 2023.

Perguntado sobre a permanência na utilização do IPE saúde, considerando que se trata de opção na utilização deste serviço prestado pelo Estado, assim, 98,9% dos entrevistados declararam usar o IPE Saúde, enquanto 1,1% não utilizam mais o plano de saúde do Instituto. (Figura 453).

POSSUEM IPE SAÚDE

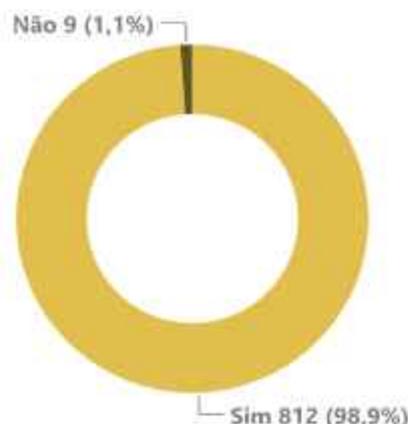


Figura 453 - Gráfico quanto aos que possuem IPE saúde- PMEs. Porto Alegre, 2023.

Em se tratando de uma faixa etária elevada as doenças e tratamentos próprios da idade se apresentam como um fator de gastos necessários com medicamentos, assim, o comprometimento da renda dos integrantes do Programa mais efetivo chega a 72,30% dos que revelaram comprometer até 10% de suas rendas com medicamentos, de 10% a 15% da renda são 13,85% que comprometem de 15% em diante, somados, são 13,85%. (Figura 454).

COMPROMETIMENTO DE RENDA COM MEDICAMENTOS

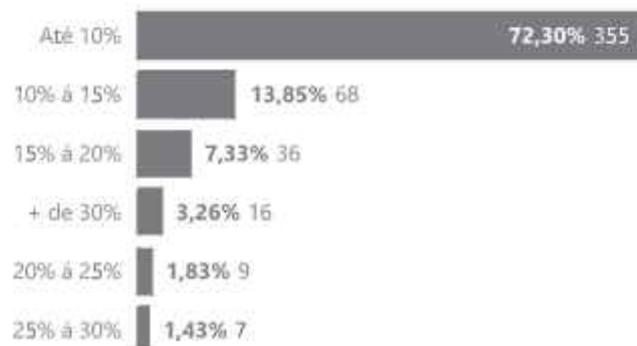


Figura 454 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos- PMEs. Porto Alegre, 2023.

A jornada de trabalho do efetivo do Programa Mais Efetivo se estabelece na forma de seus contratos de trabalho, cada retorno de militares estaduais ao programa é regido por um contrato específico de atuação e carga horária, assim, 78,93% declararam estarem satisfeitos com suas jornadas de trabalho, outros 2,92% estão muito satisfeitos, 10,72% declararam indiferença e os insatisfeitos somados aos muito insatisfeitos chegam a 7,43%. (Figura 455).



Figura 455 - Gráfico quanto a satisfação com a jornada de trabalho- PMEs. Porto Alegre, 2023.

2.8 Celetistas, Estatutários, Extranumerários e Adidos

2.8.1 Funcionários Cíveis

2.8.1.1 Contextualização



SC. Helena Tabajara

A história dos funcionários cíveis dentro da Brigada Militar remonta a 1939, quando foi admitido o primeiro integrante do quadro. São 85 anos de parceria entre os integrantes cíveis e militares do Estado em prol da sociedade. Por decisão governamental todos os funcionários que foram contratados pela Brigada Militar passaram a ser celetistas. Em 1983 o ano começou com o pico de integrantes servidores cíveis da Brigada Militar: 2494 (dois mil quatrocentos e noventa e quatro). Progressivamente ao longo dos anos o número veio reduzindo, por motivo de falecimentos, demissões ou trocas de secretarias, em alguns momentos recebendo novas contratações, porém não o suficiente para que se considerasse algum tipo de reposição para o quadro.

Em 1994, com o advento da Lei Complementar nº 10.098/94 foi permitido optar em permanecer como celetista ou passar para o quadro extranumerário (estatutário). Tem ainda os funcionários cíveis cedidos de outros órgãos à Brigada Militar, são assistentes sociais, psicólogos e funcionários cíveis provenientes do encerramento das atividades da Caixa Econômica Estadual e que foram remanejados para outras secretarias.

Com o decorrer do tempo, concursados estatutários foram sendo lotados na Brigada Militar, pertencentes ao quadro científico do Estado, são analistas jurídicos, bibliotecários, arquivistas e agentes administrativos. Atualmente o número decaiu drasticamente para 142 (cento e quarenta e duas) pessoas.

Com toda a história de parceria os colegas cíveis da Brigada Militar foram convidados a responderem o censo da Instituição como forma de externar seus anseios, suas preocupações e suas satisfações em pertencer a uma Instituição centenária como a Brigada Militar.



SC. Teresinha Rodrigues

2.8.1.2 Perfil do Funcionário Civil

Quanto ao gênero, os funcionários civis da Brigada Militar têm no gênero Feminino a concentração da maior quantidade com 68,59% dos entrevistados, homens são 31,41%. Esse grupo de funcionários remonta de longa data trabalhando administrativamente nos quartéis do Estado, e agregam diferentes faixas etárias e tempo de serviço junto a Instituição. A oxigenação existe, mas em escala muito inferior ao que a classe já representou dentro da Brigada Militar. (Figura 456).

GÊNERO

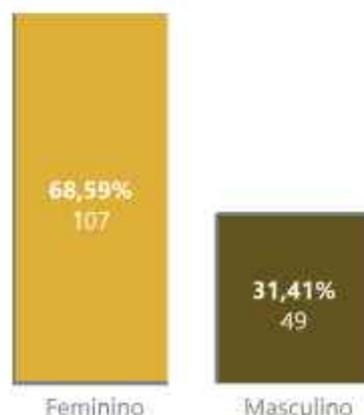


Figura 456 - Gráfico quanto aos gêneros feminino e masculino dos funcionários civis. Porto Alegre, 2023.

Em relação ao estado civil, 36,54% são casados; 8,33% possuem união estável; 1,28% nutrem uma relação conjugal sem formalização e 0,64% possuem um companheiro (a); outros 1,28% informaram que já são viúvos e dos grupos que são solteiros ou divorciados, somados chegam a 51,92%. (Figura 457).

ESTADO CIVIL

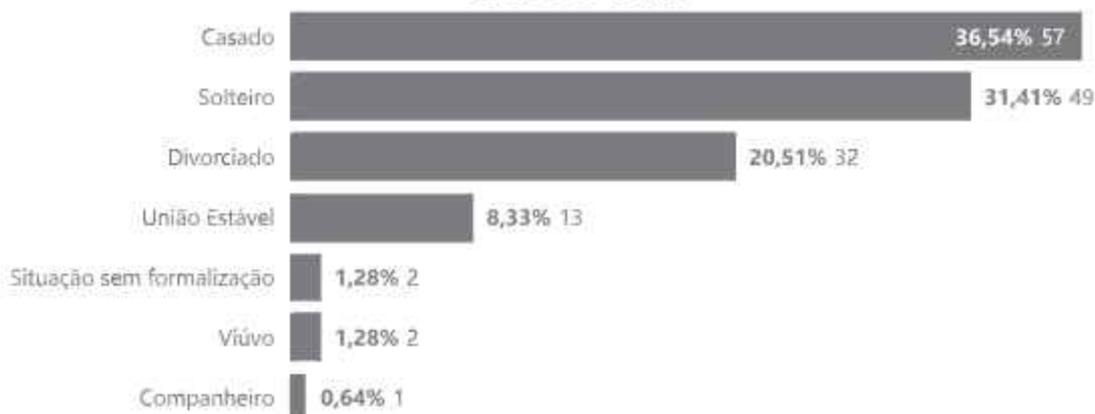


Figura 457 - Gráfico quanto ao estado civil dos funcionários civis. Porto Alegre, 2023.

Perguntado sobre a permanência na utilização do IPE saúde, considerando que se trata de opção na utilização deste serviço prestado pelo Estado, assim, 94,87% dos entrevistados declararam usar o IPE Saúde, enquanto, 5,13% não utilizam mais o plano de saúde do Instituto. (Figura 458).



Figura 458 - Gráfico quanto aos que possuem IPE saúde dos funcionários civis. Porto Alegre, 2023.

Aos moldes dos grupos que tem uma faixa mais elevada, embora as oxigenações tenham trazido funcionários mais jovens, as doenças e tratamentos próprios aparecem de maneira inevitável, consumindo uma parte da renda dessas pessoas, no caso, 61,54% disseram que comprometem até 10% de suas rendas com medicamentos, acima de 30% de comprometimento de renda são 1,28% dos funcionários civis que o fazem. (Figura 459).

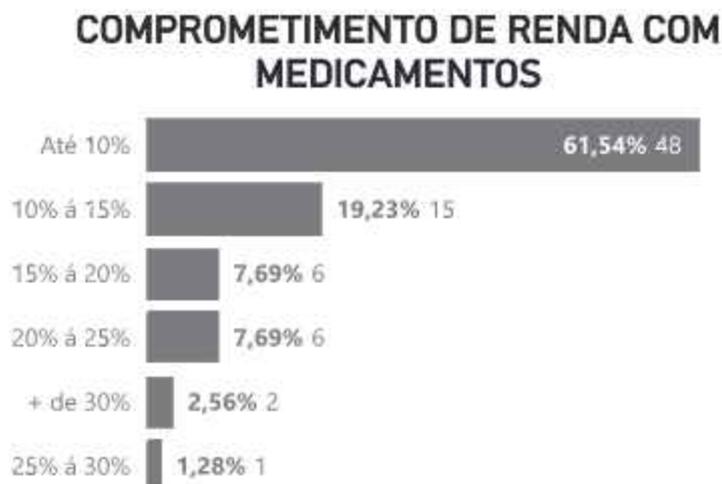


Figura 459 - Gráfico quanto ao comprometimento da renda com medicamentos aos funcionários civis. Porto Alegre, 2023.

Em relação à jornada de trabalho, os funcionários civis da Brigada Militar manifestaram sua satisfação da seguinte maneira, 80,77% declararam estarem satisfeitos; outros 3,85% muito satisfeito; para 8,97% a jornada de trabalho é indiferente. As insatisfações somadas chegam a 6,41%. (Figura 460).



Figura 460 - Gráfico quanto a satisfação com a jornada de trabalho dos funcionários civis. Porto Alegre, 2023.

Considerações Finais

O último censo realizado pela Brigada Militar, no segundo semestre de 2023, proporcionou um panorama atualizado do perfil sociodemográfico da Instituição. O levantamento incluiu mais de 17 mil policiais militares da ativa, 800 do Programa Mais Efetivo (PME) e cerca de 200 funcionários civis, revelando informações cruciais para a atualização dos dados junto ao Sistema de Informações Gerenciais da Brigada Militar (SIGBM) e para a manutenção dos e-mails funcionais. Além de fornecer dados importantes sobre a organização, o censo expôs os desafios que os profissionais enfrentam em suas atividades diárias.

Entre os principais resultados, observou-se uma mudança significativa no perfil do policial militar, especialmente em relação à redução do número de profissionais em atuação e à predominância de uma faixa etária mais jovem. Essa alteração demográfica aponta para um novo perfil da corporação, que exige atenção às necessidades específicas de um efetivo mais jovem e dinâmico. Outro dado expressivo foi o aumento no nível de formação educacional dos policiais, com o índice de profissionais com ensino superior completo praticamente dobrando em relação ao censo anterior. Esse avanço reflete o compromisso do policial militar com sua qualificação profissional, capacitando-o a lidar com os desafios complexos de sua profissão.

Uma novidade importante deste censo foi a criação de uma base de talentos sem formação acadêmica, que ficará disponível para os comandos, servindo como um recurso de apoio. Essa base permitirá que, quando houver necessidade de pessoal com habilidades específicas, os comandos e departamentos poderão solicitar ao Departamento Administrativo, que, por meio da Seção de Gestão, informará os talentos disponíveis para atender às demandas da Corporação, otimizando o uso dos recursos humanos e ampliando as possibilidades de atuação do público interno.

Em termos de saúde, o censo revelou uma crescente preocupação com a saúde mental e emocional dos policiais. O aumento no acompanhamento psicológico e psiquiátrico, bem como, a mudança nos medicamentos mais utilizados, que passaram de tratamentos para doenças cardíacas para tratamentos psicológicos/psiquiátricos, evidencia a conscientização sobre a importância da saúde mental na Corporação. Esse dado não apenas destaca a necessidade de suporte emocional contínuo, mas também mostra que a Brigada Militar tem se esforçado para promover recursos que melhorem a qualidade de vida dos policiais.

Além disso, os dados coletados continuam sendo utilizados para amparar o Comando da Instituição na tomada de decisões estratégicas, permitem o estabelecimento de programas internos de valorização dos policiais militares e seus dependentes, além de subsidiar a proposição de políticas públicas, como iniciativas para aquisição de moradia própria, acesso à formação de nível superior para quem possui apenas o ensino médio, controle de doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes, e atenção à saúde mental. O censo também oferece insumos essenciais para a gestão de pessoas, a programação de novas inclusões, tanto de praças quanto de oficiais, e para o desenvolvimento de programas voltados à transição para a Reserva Remunerada.

Conhecer o perfil do efetivo permite um planejamento mais eficaz de treinamentos, capacitações e cursos internos, preenchendo lacunas nas áreas operacionais e administrativas, e assegurando que a Brigada Militar continue a aprimorar sua atuação e apoiar seus profissionais.

No entanto, algumas limitações foram identificadas no decorrer do censo. A coleta de dados enfrentou desafios relacionados à plataforma digital utilizada, já que parte do efetivo não possuía acesso à intranet BM devido à ausência de

cadastros no sistema SSO-BM e autenticador, além de não contarem com e-mails funcionais ativos. Outro problema inicial foi o surgimento de "bugs" na plataforma, uma vez que este foi o primeiro censo realizado por meio de uma plataforma digital desenvolvida pelo Departamento de Informática (DI). Felizmente, esses problemas técnicos foram corrigidos ao longo do processo de recenseamento, minimizando o impacto nos dados finais.

Para as próximas edições do censo, seria recomendada a preparação do efetivo com o cadastro e a atualização de senhas de acesso (SSO-BM e e-mail funcional) no mês que antecede ao recenseamento, garantindo que todos tenham acesso à plataforma. Além disso, sugere-se a testagem prévia da aplicação do questionário digital também no mês anterior, para que eventuais falhas técnicas ou "bugs" possam ser corrigidas antes da coleta oficial de dados. Quanto ao tempo destinado para o censo, seria interessante utilizar-se de quinze dias de um mês e quinze dias do mês subsequente, de forma a garantir que os policiais em período de férias possam ser recenseados sem que sejam requisitados durante seu descanso.

Referências

BRASIL. Ministério Da Justiça e Segurança Públicos. **Perfil nacional das instituições de segurança pública**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj>. Acesso em: 19 jul. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados: panorama – Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 26 mar. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br>. Acesso em: 17 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 38.107, de 22 de janeiro de 1998**. Regulamenta a Lei de Organização Básica da Brigada Militar do Estado. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=7479. Acesso em: 16 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 57.060, de 10 de abril de 2023**. Institui as Regionais Integradas de Segurança Pública, no âmbito da Polícia Civil e da Brigada Militar, e dispõe sobre as denominações e as circunscrições das Delegacias de Polícia Regionais e dos Comandos Regionais de Polícia Ostensiva. Sistema Legis – Assembleia Legislativa do RS. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br>. Acesso em: 2 out. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Complementar nº 10.991, de 18 de agosto de 1997**. Dispõe sobre a organização básica da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100018.asp?Hid_IdNorma=8432. Acesso em: 16 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 10.990, de 18 de agosto de 1997**. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares Estaduais e dá outras providências. Sistema Legis – Assembleia Legislativa do RS. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br>. Acesso em: 17 set. 2024.

Apêndices

INTRANET OFICIAL

[Início](#) | [Institucional](#) | [Área de Apoio](#) | [Serviços](#) | [Administrativos](#)

Brigada Militar

Passo 1

Suas Informações

Suas informações pessoais

(Obrigatório)

Nome Completo	Identidade Funcional	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	
Número da Carteira Funcional	Data de Nascimento	RG
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
CPF	Número do Registro de CRM	Validade do CRM
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Categoria	Passou curso de veículo de emergência	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	
Validade do curso de veículo de emergência (consultar no CRM digital)		Cidade
<input type="text"/>		<input type="text"/>
Qual é sua religião	Grupo religioso	Valor IR
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Cor ou raça	Naturalidade	Cidade
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Telefone 1	Telefone 2	E-mail
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Endereço Residência	Município	UF
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Banco	Logradouro	Nº
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Complemento		
<input type="text"/>		
<input type="button" value="Salvar"/>		

BRIGADA MILITAR - RGS (BRIGADA DO SUL)
 Rua dos Andradas, 522 - Centro, 91201-900
 Porto Alegre - RS, CEP: 91201-900
 Fone: 3036.2140

Siga nos sites e redes sociais oficiais

Facebook | Twitter | Instagram | YouTube

Sistema desenvolvido por: SPM/PRM - 2016 - 2022


INTRANET OFICIAL

Início
Institucional
Acesso Rápido
Serviços
Administrativo


Brigada Militar

 Passo 2

 Dados Profissionais

Dados Profissionais

Tela Informativa

Quadro	Posto/Graduação	Comando
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
30 / (PM)	30 / (S)	30 / (S)

OPM	Cidade de lotação	Data de inclusão
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
30 / (S)		

Posto/Graduação Militar Reserva	Data da reserva (PME)	Cargo de servidor civil
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Sem cargo	dd / mm / aaaa	Selecione a Profissão

Regime do Servidor Civil:	Carga horária semanal do Servidor Civil:
<input type="text"/>	<input type="text"/>
Selecione	Selecione



BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL
Rua dos Andradas - 1522, Centro Histórico
Porto Alegre - RS - CEP 90030-003
Fone: 3266-2740

Siga-nos nas nossas Redes Sociais oficiais






Facebook | Twitter | Instagram | YouTube

Desenvolvido por SDP/CPNFD - DTIC @2022

INTRANET OFICIAL

Início | Institucional | Acesso Rápido | Serviços | Administrativos

Brigada Militar

Passo 3

Qualificação/Formação

Qualificação/Formação

Nome do usuário

Escolaridade	Tipo de Qualificação	Área do Conhecimento (graduação)
Ciências Agrárias	Ciências Exatas	Ciências da Saúde
Sem dados	Sem dados	Sem dados
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas
Sem dados	Sem dados	
Experiências	Linguagens, Letras e Artes	Curso de Graduação
Sem dados	Sem dados	Cursos Políticos
Área do Conhecimento da Graduação	Cursos	Outros
Sem dados	Sem dados	Sem dados
Tipo de Pós Graduação	Área do Conhecimento da Pós-Graduação	Curso de Pós Graduação
	Sem dados	Sem dados

Você possui habilidades específicas sem ter formação acadêmica

Descrição

Sem dados

Você teria interesse em desempenhar atividades na Corporação que tenham relação com sua Formação/Qualificação ou habilidades?

Cancelar
Próximo

BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL
Rua dos Andradas - 522, Centro Histórico
Fortealeza - RS, CEP: 96200-900
Fone: 3298-2140

Siga-nos nas redes sociais oficiais

Facebook | Twitter | Instagram | YouTube

INTRANET OFICIAL

Desenvolvido por S&P/CPMFB / OMC ©2022


INTRANET OFICIAL

[Início](#) |
 [Institucional](#) |
 [Acesso Rápido](#) |
 [Serviços](#) |
 [Administrativo](#)


Brigada Militar

Passo 4

- Composição Familiar

Composição Familiar

Nome informado:

Estado Civil	Profissão do cônjuge	Numero de filhos, enteados/dependentes
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantas pessoas residem na mesma residência?	Existe algum dependente de "portador de necessidades especiais"?	Entende ser adequada a assistência recebida?
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Em qual(is) instituição(ões) recebe assistência?	Qual grau de parentesco?	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	



BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL

Rua dos Andradas - 522, Centro Histórico

Porto Alegre - RS, CEP 90020-002

Fone 3366-2140

Siga-nos nas nossas Redes Sociais oficiais






Facebook | Twitter | Instagram | YouTube

INTRANET OFICIAL

Desenvolvido por SDE/CPAFD - OFC (0202)

INTRANET OFICIAL

🏠 Início 📄 Institucional 📄 Acesso Rápido 👤 Serviços ⚙️ Administrativo

Brigada Militar

Passo 5

Dados Socioeconômicos

Dados Socioeconômicos

Dados Socioeconômicos

Dados Socioeconômicos

Renda familiar mensal bruta	Quantos pessoas são dependentes da renda	Qual a situação do imóvel
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Ata que reside em local de risco?	Qual risco	Tem internet residencial?
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Possui veículo?	Qual	Quantos?
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Possui desconto de pensão alimentícia?	Qual o percentual da renda comprometida?	Possui algum consignado ou financiamento?
<input type="text"/>	<input type="text" value="Sem dados"/>	<input type="text" value="Sim"/>
Qual o percentual da renda comprometida?	Possui financiamento estudantil (próprio ou de filhos)?	Qual o percentual da renda comprometida?
<input type="text"/>	<input type="text" value="Não"/>	<input type="text" value="Sem dados"/>
Tem despesas com instrução própria ou dependentes?	Qual o percentual da renda comprometida?	Possui despesas com medicamentos de forma contínua?
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Qual o percentual da renda comprometida?	Possui IPE saúde?	Você possui outro plano de saúde?
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Qual?	Qual o percentual da renda comprometida?	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	

BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL
Rua das Anatólias - 523, Centro Histórico
Porto Alegre - RS, CEP 91030-002
Fone: 3336-2743

INTRANET OFICIAL

Siga nos nas nossas Redes Sociais oficiais

Facebook · Twitter · Instagram · YouTube

Desenvolvido por: ADMICRATED - admic@brm.org.br

INTRANET **OFICIAL**

[Início](#) | [Institucional](#) | [Acesso Rápido](#) | [Serviços](#) | [Administrativo](#)

Brigada Militar

Passo 6

Deslocamento

Dados Deslocamento

Tela informativa.

Como você se desloca para o trabalho?	Retorna do trabalho todos os dias?	Quanto tempo você gasta para ir e voltar do trabalho?
1		
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Já sofreu acidente no deslocamento entre o percurso casa/trabalho/casa?	Já atendeu ocorrência no trajeto casa/trabalho/casa?
<input type="text"/>	<input type="text"/>

BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL
Rua dos Andradas - 521, Centro Histórico
Porto Alegre - RS, CEP 91020-002
Fone: 3366-2740

Siga-nos nas nossas Redes Sociais oficiais

Facebook | Twitter | Instagram | Youtube

Desenvolvido por SGP/CPMPD - DTIC (S022)

INTRANET  OFICIAL

[Início](#) | [Institucional](#) | [Formas Rápidas](#) | [Serviços](#) | [Administração](#)

Brigada Militar

Passo 8

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481

482

483

484

485

486

487

488

489

490

491

492

493

494

495

496

497

498

499

500

501

502

503

504

505

506

507

508

509

510

511

512

513

514

515

516

517

518

519

520

521

522

523

524

525

526

527

528

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

557

558

559

560

561

562

563

564

565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576

577

578

579

580

581

582

583

584

585

586

587

588

589

590

591

592

593

594

595

596

597

598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610

611

612

613

614

615

616

617

618

619

620

621

622

623

624

625

626

627

628

629

630

631

632

633

634

635

636

637

638

639

640

641

642

643

644

645

646

647

648

649

650

651

652

653

654

655

656

657

658

659

660

661

662

663

664

665

666

667

668

669

670

671

672

673

674

675

676

677

678

679

680

681

682

683

684

685

686

687

688

689

690

691

692

693

694

695

696

697

698

699

700

701

702

703

704

705

706

707

708

709

710

711

712

713

714

715

716

717

718

719

720

721

722

723

724

725

726

727

728

729

730

731

732

733

734

735

736

737

738

739

740

741

742

743

744

745

746

747

748

749

750

751

752

753

754

755

756

757

758

759

760

761

762

763

764

765

766

767

768

769

770

771

772

773

774

775

776

777

778

779

780

781

782

783

784

785

786

787

788

789

790

791

792

793

794

795

796

797

798

799

800

801

802

803

804

805

806

807

808

809

810

811

812

813

814

815

816

817

818

819

820

821

822

823

824

825

826

827

828

829

830

831

832

833

834

835

836

837

838

839

840

841

842

843

844

845

846

847

848

849

850

851

852

853

854

855

856

857

858

859

860

861

862

863

864

865

866

867

868

869

870

871

872

873

874

875

876

877

878

879

880

881

882

883

884

885

886

887

888

889

890

891

892

893

894

895

896

897

898

899

900

901

902

903

904

905

906

907

908

909

910

911

912

913

914

915

916

917

918

919

920

921

922

923

924

925

926

927

928

929

930

931

932

933

934

935

936

937

938

939

940

941

942

943

944

945

946

947

948

949

950

951

952

953

954

955

956

957

958

959

960

961

962

963

964

965

966

967

968

969

970

971

972

973

974

975

976

977

978

979

980

981

982

983

984

985

986

987

988

989

990

991

992

993

994

995

996

997

998

999

1000

Ocorrências

Total de ocorrências

Você já se analisou em ocorrências arreadas? **Quantas vezes?**

Sem dado

Sem dado

Confira os resultados:

Sem dado

Já atendeu ocorrência durante folgas/férias?

Sem dado

Você já foi ferido em atendimento a ocorrência?

NÃO

Qual o resultado do atendimento?

Sem dado



INTRANET OFICIAL

BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL

Rua das Palmeiras - 52, Centro Histórico

Porto Alegre - RS, CEP 91001-900

Fone: 3246-2741

Siga nos nossos Redes Sociais oficiais






Facebook | Twitter | Instagram | YouTube

Desenvolvido por: SPP/COMO - DTIC, p.2022

INTRANET  **OFICIAL**

[Início](#) [Institucional](#) [Acesso Rápido](#) [Serviços](#) [Administrativo](#) 

Brigada Militar

Passo 9

Relação com a Brigada Militar

Seus dados pessoais

Possui algum parente na Instituição? **Qual**

O que você mais admira na Brigada Militar?

O que fez você escolher essa profissão?

 **INTRANET OFICIAL**

BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL
Rua dos Andaraés - 523, Centro Histórico
Porto Alegre - RS, CEP 91021-902
Fone: 3238-2748

Siga-nos nas nossas Redes Sociais oficiais

   
Facebook Twitter Instagram YouTube

Desenvolvido por SORC/PMFO - DTIC @2023


INTRANET OFICIAL

Início
Institucional
Ação Rápida
Serviços
Administrativo


Brigada Militar

Passo 10

10 Satisfação Brigada Militar

Satisfação com a Brigada Militar

Tudo em Português

Em relação ao salário:	Com o plano de carreira:	Com a jornada de trabalho:
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Com as instalações:	Com o armamento:	Com o colete:
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Com as viaturas:	Com os EPIs disponíveis:	Com o fardamento operacional:
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Qual o tempo de permanência na OPM atual?	Você se sente valorizado na Brigada Militar?	Você pretende deixar a Brigada Militar para empreender ou fazer outro concurso público?
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>



INTRANET OFICIAL

BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL

Rua dos Anilhões - 522, Centro Histórico

Porto Alegre - RS, CEP 91020-902

Fone: 3288-7740

Siga-nos nas nossas Redes Sociais oficiais






Facebook Twitter Instagram YouTube

Desenvolvido por SERCPINHO - DTIC ©2022


INTRANET OFICIAL

🏠 Início ☰ Institucional 🔍 Acesso Rápido ☰ Serviços ⚙️ Administrativo

Brigada Militar

Passo 11

- 1. Cadastro
- 2. Dados Pessoais
- 3. Histórico de Presenças
- 4. Histórico de Faltas
- 5. Histórico de Licenças
- 6. Histórico de Afastamentos
- 7. Histórico de Aposentadorias
- 8. Histórico de Rescisões
- 9. Histórico de Rescisões
- 10. Histórico de Rescisões
- 11. Outras informações



Outras informações

Dados Informacionais

Já foi ou é paciente de um psicólogo ou psiquiatra?	É fumante?	Pratica atividades físicas?
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Como você avalia sua saúde local?	Usa algum medicamento diariamente?	Para qual(is) doença(s):
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Orientação Sexual:		
<input type="text"/>		
<input type="button" value="Voltar"/> <input type="button" value="Cancelar"/>		



BRIGADA MILITAR - RIO GRANDE DO SUL
Rua dos Anilates - 522, Centro Histórico
Porto Alegre - RS, CEP 91029-902
Fone: 3281-7740

INTRANET OFICIAL

Siga-nos nas nossas Redes Sociais oficiais






Facebook Twitter Instagram YouTube

Desenvolvido por SORCINFO - DTIC @3622



Brigada Militar - RS
Rua dos Andradas, 522 - Centro Histórico
Porto Alegre - RS - 90020-002
Fone: 32882740

